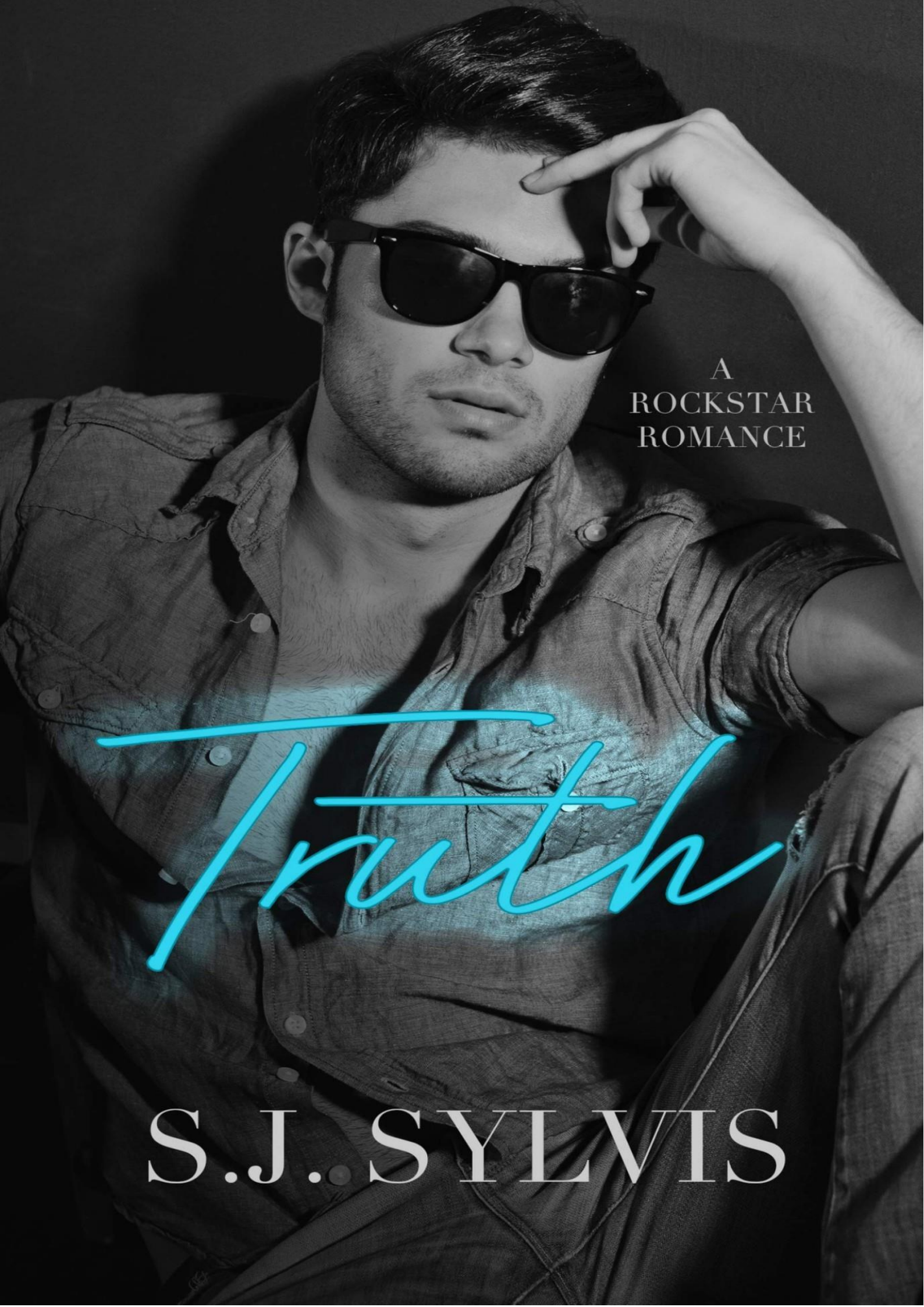

A
ROCKSTAR
ROMANCE
Truth
S.J. SYLVIS

Staff



TRUTH
BY S.J SYLVIS

Avisos Suns!

A tradução foi efetuada pelo grupo SB, fãs e admiradores da autora, de modo a proporcionar ao leitores e também admiradores o acesso à obra, incentivando à posterior aquisição. O objetivo do grupo é selecionar livros sem previsão de publicação no Brasil, traduzindo-os e disponibilizando-os aos admiradores, sem qualquer forma de obter lucro, seja ele direto ou indireto.

Levamos como objetivo sério, o incentivo para seus admiradores adquirirem as obras, dando a conhecer os autores que, de outro modo, não poderiam, a não ser no idioma original, impossibilitando o conhecimento de muitos autores desconhecidos no Brasil.

A fim de preservar os direitos autorais e contratuais de autores e editoras, o grupo SB poderá, sem aviso prévio e quando entender que necessário, suspender o acesso aos livros e retirar o link de disponibilização, daqueles que forem lançados por editoras brasileiras.

Todo aquele que tiver acesso à presente tradução fica ciente de que o download se destina exclusivamente ao uso pessoal e privado, abstendo-se de o divulgar nas redes sociais bem como tornar público o trabalho de tradução do grupo, sem que exista uma prévia autorização expressa do mesmo. O leitor e usuário, ao acessar o livro disponibilizado responderá pelo uso incorreto e ilícito do mesmo, eximindo o grupo SB de qualquer parceria, coautoria ou coparticipação em eventual delito cometido por aquele que, por ato ou omissão, tentar ou concretmente utilizar a presente obra literária para obtenção de lucro direto ou indireto, nos termos do art. 184 do código penal e lei 9.610/1998.

Truth

By S.J. Sylvis

Prólogo

Reid

O sangue correu para minha cabeça quando um calafrio percorreu minha espinha. Meu coração quase se acalmou enquanto minha mão descansava na maçaneta brilhante e dourada. Eu a torci um pouco, engolindo meu medo, e quando abri a porta, pude sentir as batidas desarticuladas do meu coração se fechando e travando a cada respiração que escapava da minha boca.

Vários meses atrás, eu ignorei o desaparecimento dela como um de seus jogos estúpidos – aqueles jogos que ela gostava de jogar e depois dizer:

— Eu só queria que você soubesse como era sentir minha falta tanto quanto eu sinto sua falta quando você está na estrada. — Depois que o primeiro mês passou, eu estava chateado. Eu estava chateado, e o único pensamento na minha cabeça era, *isso não vale a pena*. Então, eu fiz o que qualquer outro homem faria – eu terminei. Liguei para o correio de voz dela, ouvindo sua voz sedutora do outro lado, e disse a ela que tinha terminado. Era uma sensação libertadora, embora também doesse um

pouco. Quero dizer, ficamos juntos por um tempo - mais do que eu estive com qualquer outra pessoa - mas eu simplesmente não conseguia mais lidar com a besteira. Ela finalmente acabou me ligando e me implorando para levá-la de volta. Ela se desculpou e me deu todas as desculpas sob o sol, divagando sobre alguém chamado Lori com quem ela estava o tempo todo, mas eu estava muito ocupado focando na minha música e na próxima turnê para realmente deixar suas palavras me afetarem. Distração no seu melhor.

As ligações telefônicas foram intermináveis por algumas semanas. Eu geralmente os ignorava, irritado por ela estar agindo tão fechada em mim quando apenas alguns meses atrás ela agia como se eu fosse uma mosca irritante fervilhando sobre sua comida intocada.

Sempre foi um jogo de gato e rato com Angelina. Quando eu a pegasse, eu sentiria que poderia realmente me ver com ela - talvez até amá-la - mas então, quando ela escapasse do meu alcance, eu teria que dar um passo para trás e me perguntar se ela valia a pena a perseguição.

No segundo mês após o nosso rompimento, eu não tinha ouvido falar dela. Os tablóides haviam diminuído um pouco; eles pararam de especular sobre o que havia acontecido entre Reid King e sua namorada modelo em ascensão.

As coisas pareciam se equilibrar. Mas não pude evitar a sensação incomum que deslizou pelas minhas veias quando pensei em como ela basicamente saiu da face da terra. Eu não ouvi um único pio dela. As mensagens de voz tarde da noite pararam, a abundância de mensagens de texto desapareceu, e eu estaria mentindo se não me sentisse um pouco

mais leve sem ela constantemente tentando voltar comigo, mas era estranho ela simplesmente *parar.*

E então os pais dela me ligaram.

Na verdade, eu nunca conheci os pais dela. Angelina e eu não éramos um casal tradicional, nem um pouco. Eu a conheci um ano antes, através de alguns amigos que eu considero – em ascensão – assim como Angelina com sua carreira de modelo. Ela e eu nunca fizemos muita coisa no começo, exceto fazer sexo, mas então ela começou a me acompanhar em eventos no tapete vermelho, pendurada no meu braço como uma beleza bronzeada com seu sorriso deslumbrante – ela vivia para essas coisas. A mulher que conheci um ano antes foi substituída por alguém que tinha estrelas nos olhos enquanto olhava para câmeras piscando e pessoas famosas.

Quando os pais dela ligaram, percebi que eles vieram até mim como último recurso, procurando a filha que aparentemente também havia parado de falar com eles. Ninguém tinha ouvido falar dela desde o nosso rompimento, e isso não me caiu bem.

No começo, eu atribuí isso ao comportamento típico de Angelina, mas algo dentro de mim começou a apodrecer. A irritação e aborrecimento de seu comportamento foram substituídos por preocupação e medo.

Percebi que poderia ter gostado dela um pouco mais do que pensava, porque realmente estava com medo de que algo tivesse acontecido. Não era sempre que eu me aproximava de alguém, e isso era simplesmente porque eu tinha me queimado muito no passado. Qualquer

um que eu já amei na minha vida desapareceu em um piscar de olhos, e é por isso que eu a mantive à distância o tempo todo.

Angelina estava na minha vida há vários meses - quase um ano - e agora eu estava aqui olhando para ela quando ela começou a desaparecer também.

Bem na frente dos meus olhos.

Um ruído estrangulado saiu da minha boca, e aquelas gaiolas articuladas ao redor do meu coração não estavam apenas travando, mas a chave estava sendo jogada no Oceano Pacífico, flutuando até o fundo arenoso, a água salgada corroendo o metal. Cada parede que eu tinha derrubado sem saber se reconstruiu tão rápido quanto o sangue estava se acumulando em seu estômago.

Corri até o corpo sem vida de Angelina e segurei meu vômito. Suor cobria minha testa, meu cabelo escuro grudado na pele. Meu guarda-costas chefe veio voando para o banheiro do hotel depois de finalmente me alcançar, e seus olhos se arregalaram enquanto observava minha mão pressionar firmemente a ferida aberta no torso de Angelina. Estava aberto, sangue vermelho brilhante escorrendo pelos meus dedos.

Frank pegou seu telefone, sua mandíbula travada e carregada, e pediu ajuda. Meus dentes cerraram quando apliquei pressão em sua pequena barriga, minha mente cambaleando com perguntas. Fiquei pensando em quando ela ligou vinte minutos atrás.

Ela *finalmente* ligou quando eu estava prestes a pisar no palco, a multidão rugindo tão alto que eu podia ouvi-los até o meu

camarim. Imediatamente comecei a repreendê-la. Eu mantive minha voz em um nível neutro, mas com cada palavra que saiu da minha boca, uma amargura foi cortada nela.

— *Seus pais estão muito preocupados com você! Onde você esteve? Esses atos de desaparecimento têm que parar. Angelina.*

Então, ela começou a soluçar, e as palavras que saíram de sua boca foram suficientes para me fazer correr na outra direção para o hotel que eu estava *ocupando* horas antes.

— Reid! — Frank gritou, me puxando do meu transe de pânico. Eu rapidamente tirei meus olhos do sangue lento e olhei para seu rosto preocupado. Ele correu e chutou a faca da mão imóvel de Angelina. — Longe.

Eu balancei minha cabeça rispidamente.

— Os paramédicos estão aqui. Você tem que se mexer.

Eu não podia. Eu não conseguia mover minha mão. Eu estava com muito medo de ver o que estava por baixo.

Frank rosnou e correu para mim com seus ombros largos e mãos extraordinariamente grandes e me puxou para trás ao mesmo tempo em que os paramédicos vieram correndo com sacolas pretas amarradas nas costas e uma maca a tiracolo.

— Puta merda — um deles disse, seus olhos em mim sendo contidos por um Frank irritantemente forte. — Você é Rei…

— Seria melhor se você mantivesse sua boca fechada e fizesse seu trabalho, ou você vai se arrepender — Frank insistiu, seu aperto em mim cada vez mais forte.

O rosto do jovem paramédico ficou vermelho brilhante quando ele mergulhou no corpo de Angelina, sentindo o pulso. A dupla rapidamente começou a trabalhar e colocou seu corpo na maca, seu cabelo preto arremessando para cima enquanto eles a puxavam para cima e para cima.

Meu corpo relaxou um pouco devido ao alívio que tomou conta de mim sabendo que ela ainda tinha pulso. Frank soltou meu corpo e eu corri para o paramédico enquanto o outro falava rapidamente em seu walkie-talkie.

— Sabe o que aconteceu? — ele perguntou, seu rosto agora um tom normal de pêssego. Eles começaram a rolar a maca pelas portas e pelo corredor.

Eu mal conseguia pronunciar as palavras. Parecia que minha garganta estava sendo esmagada entre dois suportes de macaco. Minhas narinas se dilataram quando as palavras saíram da minha boca.

— Ela disse... — Eu apertei meus olhos, trazendo minha mão até a ponte do meu nariz. — Ela disse que estava tirando nosso bebê e que Lori disse a ela para fazer isso. — Os homens pararam sua corrida por uma fração de segundo de choque. — Quem é Lori?

Eu balancei minha cabeça.

— Eu... eu não sei.

Cada um deles deu um breve aceno de cabeça antes de subir no elevador com alguns dos meus outros guarda-costas e Rod, meu gerente de turnê. *Quando diabos eles apareceram?* Ouvi Rod gritando para qualquer um à vista para manter essa situação fora da mídia, como se isso realmente importasse em um momento como este.

Eu, por outro lado? Fiquei no mesmo lugar naquele tapete vermelho e dourado, olhando para seu corpo sem vida, mesmo depois que as portas do elevador se fecharam. Uma videira perversa de culpa e medo envolveu seus dedos espinhosos ao redor de todo o meu corpo e quase me estrangulou.

Uma mão pesada veio e descansou no meu ombro.

— Você sabia que ela estava grávida? — Frank perguntou, sua voz mais suave do que eu já tinha ouvido antes.

Minha mandíbula estava tão dura quanto poderia ficar.

— Não. — Eu balancei minha cabeça, meus olhos ainda treinados nas portas fechadas do elevador. — Eu não sabia.

Capítulo Um

Brooklyn

Minha mesa estava cheia de partituras e papéis que eu precisava desesperadamente corrigir. A imagem que um aluno desenhou para mim em sua aula de arte tinha uma mancha de café da minha xícara matinal, e uma bagunça de cerâmica enrolada e de aparência estranha que tinha todas as cores do arco-íris estava empoleirada no canto, segurando minha pilha de marcadores permanentes. Eu sabia muito bem que deveria estar corrigindo aqueles papéis, ou criando um plano de aula para a última semana de aula, ou inferno, talvez até limpando minha mesa e jogando fora meu café de cinco horas. Mas, em vez disso, o YouTube foi aberto no meu computador e eu sentei para admirar todos os incríveis artistas em ascensão - aqueles que *não* esperam um pouco. Aqueles que colocaram toda a sua alma em risco, aqueles que pegaram sua mente e coração e os entrelaçaram e fizeram algo *tão* bonito.

Eu quase os invejei. Especialmente enquanto eu estava sentada à minha mesa, sentada em uma cadeira giratória de cinquenta anos que tinha a maioria das molas faltando, no meio de uma sala de aula sufocante (porque a escola pagaria pelo ar condicionado?). Claro, o meu

lado introvertido sabia que eu preferia cortar meu braço a gravar no meu telefone, cantando uma das músicas que eu escrevi, e carregá-la em alguma mídia social para obter "curtidas". Porque você sabe qual é o problema com curtidas? Você também recebe deslikes. Likes e deslikes andavam juntos como manteiga de amendoim e geleia, especialmente na internet. O que aconteceu com as pessoas ganhando tanta confiança na internet? Como a tela de seu smartphone ou Macbook escondeu seu rosto, então, de repente.

Para ser honesto, eu estava com mais medo de não gostar de alguém no mundo real (e com isso, quero dizer na internet) em relação à minha música do que se houvesse outro surto de piolhos na minha sala de aula. (Tipo, sério. Insetos no cabelo ou alguém dizendo que minhas composições são ruins? Eu escolho o primeiro.) Se eu fosse uma extrovertida, alguém que não se importasse com o que as pessoas pensassem, alguém que tivesse a confiança de dizer... Beyoncé, eu de bom grado iria colocar eu mesma lá fora. Quero dizer, olhe para todos aqueles artistas pop novinhos em folha que estavam marcando Grammys a torto e a direito. Eles começaram por baixo. Eles colocaram o vídeo nas redes sociais e BOOM, eles eram famosos.

Ok, tudo bem. Eu sabia que realmente não funcionava assim. Mas geralmente começava com essa pessoa ganhando seguidores de alguma forma ou uma segunda olhada online, e então eles estavam subindo os trilhos para o topo.

Confesso que fiquei um pouco ressentida.

Em vez de enviar um vídeo meu com meu violão de brechó no meu apartamento mal iluminado e pobre, arrulhando as palavras de uma

música de partir o coração que eu escrevi - uma que eu tinha formado totalmente da minha própria cabeça - eu estava fazendo um trabalho medíocre, ganhando uma renda como professora de música do ensino fundamental.

Quer dizer, eu estava bem com isso. Claro, a mola solta na minha cadeira estava afundando na minha bunda com tanta força que estava começando a doer, e minha sala de aula cheirava a queijo podre devido ao meu último conjunto de alunos vindo direto da aula de ginástica, mas eu estava sendo paga para ensinar música para carinhas sorridentes, e pude usar vestidos fofos com bolsos. *O que poderia ser melhor do que usar um vestido com bolsos?*

A simpatia tomou conta de mim quando eu tirei meu olhar do meu computador e o deslizei para a colagem de fotos que eu tinha na minha mesa. Eu *amava* meus alunos, além de vestidos com bolsos, e tinha uma vida muito boa, mas escrever músicas era algo que alimentava minha alma. Sempre teve, mesmo desde jovem. O fantasma de um sorriso cobriu meu rosto enquanto meus olhos percorriam minha foto de quando eu era criança, um violão em uma mão e um pedaço de papel amassado na outra, um lápis atrás da orelha com meu cabelo ruivo, uma bagunça encaracolada. Sardas pontilhavam minhas bochechas gordinhas enquanto um sorriso desdentado ocupava metade do meu rosto. Eu balancei minha cabeça e coloquei meus olhos de volta no computador.

Compor era um sonho de infância, que eu nunca procurei alcançar. Agora, escrever músicas era uma saída para mim. Era profundamente pessoal, e eu basicamente o mantive trancado dentro de mim durante toda a minha vida. Uma vez que fui para o ensino médio, percebi que enterrar minha cabeça em um caderno enquanto batia meu

pé de forma desagradável em uma música não era considerado *legal* e era meio... *estranho,* parei de ser transparente com isso.

Eu sabia que era tarde demais para ser descoberta. Meus sonhos queimaram em chamas no segundo que Jacob Keller, minha primeira paixão de verdade, me disse que eu era uma caloura *estranha* por sempre cantar músicas e rabiscar palavras confusas em um pedaço de papel. Ele arrancou meu caderno da minha mão um dia e leu a bagunça confusa, me envergonhando sem fim. Honestamente, eu queria derreter nos armários contra os quais eu estava me escondendo.

A memória ainda me fazia suar. O calor explodiu em minhas bochechas toda vez que eu pensava em sua risada provocante.

Eu não podia culpar Jacob, no entanto. Era eu. As dúvidas, o constrangimento, a timidez que eu nunca consegui superar. Eu não estava destinada a me colocar em risco assim, a colocar meu coração em risco. Então, em vez disso, vivi indiretamente através de todas as estrelas do rock e artistas pop sobre os quais Jane, minha melhor amiga, escrevia artigos, enquanto comia macarrão Ramen na minha camisa de dormir furada, ouvia meu vizinho de cima fazer sexo bizarro toda quinta-feira.

— Assistindo o YouTube de novo?

Minha cabeça se levantou quando eu rapidamente cliquei no quadrado vermelho no canto superior direito da tela do meu computador.

— O que?! Não! Quem? Pare.

Jane apertou os lábios rosados e foscos.

— Você está fazendo aquela coisa de novo em que é pega fazendo algo que não deveria estar fazendo e começa a juntar palavras que não fazem sentido. — Ela riu. — Eu amo o quão estranha você é, Brooklyn. É por isso que eu mantenho você por perto.

Revirei os olhos, recostando-me na cadeira, um ruído estridente enchendo a sala.

— Você me mantém por perto porque sou sua melhor amiga, o alívio cômico é apenas um bônus.

Ela deu de ombros.

— Tão verdade. Minha vida seria tão mundana sem você.

Eu levantei uma sobrancelha.

— Mentira. — Coloquei minha mão sobre meu peito. — *Minha* vida é mundana. Aborrecida com um grande A maiúsculo. Sua vida? Você pode entrevistar pessoas famosas, aprender todas as fofocas e, além disso, vamos falar sobre o fim de semana passado? — Eu balancei minhas sobrancelhas quando seu rosto ficou rosa. — Grande. Pênis. Essas são as duas palavras que mais me chamam a atenção sobre seus esforços. Eu tenho o texto aqui; deixe-me pegá-lo.

Minha melhor amiga, Jane, era a definição de legal. Não poderíamos ter sido mais opostos se tentássemos – e é provavelmente por isso que éramos as melhores amigas; nos igualamos. Jane subiu a escada depois de se formar na faculdade com seu diploma de jornalismo e agora trabalhava para um dos tablóides mais populares do mundo das

celebridades. E lá estava eu, me formando com um diploma 'seguro' e trabalhando em um emprego 8-3, ensinando rugrats. Opostos totais.

— Não se atreva! — ela sibilou, apontando o dedo para mim. — E se houver um estudante escondido aqui em algum lugar?

Eu ri.

— Por que um aluno se esconderia na minha sala de aula? E onde?

Ela revirou os olhos enquanto cruzava os braços.

— Não sei. Não sei nada sobre esses idiotas com quem você anda o dia todo.

Eu dei a ela um olhar aguçado.

— O que você está fazendo aqui? Eu estava prestes a ir para casa para finalizar o dia. — Meus olhos vagaram até trabalho, ensinar.

— Eu vim porque... — Jane se aproximou e sentou sua bunda na beirada da minha mesa. — Você e eu vamos jantar no Seven hoje à noite.

Eu balancei minha cabeça.

— Desculpe, não pode fazer. Eu disse a Cara que iria assistir ao final da *despedida de solteira com ela.*

Jane fez beicinho enquanto cruzava os braços.

— Faça depois. Preciso falar com você esta noite. Cara pode esperar. Quero dizer, ela meio que deve a você.

Eu ri enquanto revirava os olhos.

— Você é tão ruim quanto ela sobre isso. Ela não me deve nada.

Ela rebateu.

— Cara vai entender se você vier uma hora depois.

Jane estava certa. Minha irmã entenderia. Sabe aquele clichê em que as irmãs mais velhas são esnobes e odeiam a irmã mais nova? Isso nunca foi Cara. Ela nunca agiu assim comigo. Cara era uma irmã mais velha incrível e uma *boa* pessoa em geral. Ela era o tipo de pessoa que queria impressionar a todos, e muitas vezes o fazia. Ela era uma empreendedora – aquela garota do ensino médio que era boa em tudo. E o que piorava era que ela era completamente deslumbrante. Ela faria qualquer coisa por qualquer pessoa com um sorriso lindo e brilhante no rosto – até mesmo por mim, sua irmã chata que a seguia por toda parte até ela ir para a faculdade.

Ela nunca reclamou que eu estava sempre acompanhando, ou que eu tinha paixões bobas de colegial por seus namorados legais e *mais velhos*, ou que eu usava as roupas dela, mesmo que a área dos seios fosse três tamanhos maior.

O pensamento dela deixou meu estômago desconfortável enquanto a dor flutuava ao meu redor. Cara tinha tudo: carreira perfeita, marido perfeito, bebê lindo. Mas então seus rins pioraram com a hidronefrose e tudo saiu do controle. Os últimos anos tinham sido um turbilhão.

Minha família e eu continuamos positivos e agradecemos a Deus diariamente por eu ser compatível com Cara. Ela agora andava com

aquele sorriso brilhante ainda grudado em seu rosto e com um dos meus rins dentro de seu corpo. Ela ainda continuou a rir e ter uma certa leveza, mesmo com o peso de nossos problemas financeiros em seus ombros. Eu disse *nosso* porque, na minha família, tudo era um. Não era apenas o problema financeiro de Cara, era *nosso* .

Mesmo com seguro, os transplantes de rim eram caros. As estadias hospitalares eram caras.

A medicação era cara.

Tudo era caro.

E quando tudo somado? Você ficou se sentindo como se estivesse se afogando. Imaginei que Cara e Jack se sentissem como se estivessem em um barco com um vazamento terrível, permitindo que pequenas gotas de água entrassem nele a cada segundo que passava. Estávamos todos felizes - e quem não estaria depois de um longo, *longo* ano de dúvida e medo, preocupação apertando nossos corações a cada segundo de cada dia enquanto observávamos minha irmã passar por todos os procedimentos e lutas? Agora que ela estava melhor, agora estávamos diante do medo de Cara perder sua casa, ou pior, meus pais perderem sua casa – nossa casa de infância. Meus pais ajudaram muito, e Cara deu tudo o que podia, mas foi demais. Cara e Jack não podiam pagar dois pagamentos de carro *e* suas contas médicas, junto com uma hipoteca e tudo o que era necessário para sustentar uma família – sem falar nos remédios que a seguradora deixaria de pagar depois de tantos meses. Meus pais fizeram o que podiam, assim como os pais de Jack. Mas mesmo combinados, eles não tinham dinheiro suficiente para se espalhar e manter as coisas à tona.

E eu? Eu mal ganhava o suficiente para viver sozinha.

Mas Cara estava saudável novamente. Ela estava criando minha linda sobrinha, então isso era uma coisa para ficar feliz. Sempre havia um pouco de sol, mesmo quando você estava cercado pela chuva. *Sempre*. Pode não ser claro no início, mas chegará ao pico eventualmente.

Eu finalmente tirei minha mão do meu rosto e olhei para Jane.

— Tudo bem, eu vou, mas só por um pouco.

O rosto de Jane iluminou-se, as sobrancelhas arqueadas atirando-se para a linha do cabelo enquanto um sorriso se espalhava em suas bochechas.

— Yay! Ok, perfeito. Agora... — Jane caminhou até o outro lado da minha mesa, seus saltos batendo contra o piso de ladrilhos que precisava desesperadamente de um polimento. — Passe o mouse sobre aquele pequeno maldito… — ela acenou para minha mão ainda apoiada no mouse do meu computador — E reabra a página do YouTube da qual você saiu tão casualmente.

Eu levantei uma sobrancelha, mas fiz o que me foi dito.

— Ok, agora digite Reid King.

Meus olhos brilharam até os dela.

— Por que estou no YouTube de Reid King? Eu sei quem ele é. O que eu deveria procurar no YouTube é como dar nota a 120 trabalhos em menos de vinte e quatro horas.

Jane riu.

— Basta assistir alguns vídeos e se familiarizar com ele. Tenho uma proposta para você.

Meu estômago mergulhou.

— Uma proposta lidando com Reid King? — Joguei minha cabeça para trás e ri. — Já posso dizer que vai ser um grande não.

— Basta conhecê-lo, mas fique longe de qualquer um dos sites de tablóides. Você sabe que a maioria dos jornalistas com quem trabalho fazem besteira em um artigo e obtêm suas informações de Deus sabe onde.

Eu dei a ela um olhar cansado, batendo meus dedos na minha mesa.

— Eu não gosto do som disso.

Jane sorriu maliciosamente.

— Jantar hoje à noite às sete. Minha conta. — Então ela andou para trás até chegar à porta da minha sala de aula e deu meia-volta, me deixando sozinha com meus 120 trabalhos que precisavam ser corrigidos e uma página aberta no YouTube.

Mordi meu lábio enquanto meus dedos estalavam no teclado. *Reid King.*

Só de vê-lo no YouTube me deu borboletas. Ele foi *incrível* . Sua voz, mesmo com a qualidade terrível do vídeo do celular de alguém tocando um trecho dele em um show em seus primeiros anos, foi o suficiente para enviar um tremor na minha espinha. A voz de Reid era uma espécie de sexo líquido. Era áspero em todos os pontos certos - áspero nas bordas, mas suave em todo o resto. Ele cantou com a alma, no fundo de sua profundidade, e as palavras que ele cantou com tanta perfeição, tão sem esforço, capturaram todo o meu ser e o iluminaram. Talvez fosse por causa do meu amor pela música, ou talvez ele fosse realmente algum tipo de sereia cantando, mas sua música era de tirar o fôlego, esmagadora e tão dolorosamente linda.

Meu coração apertou no meu peito enquanto eu ouvia. Eu estava perdido. Eu estava perdido em sua voz.

Ele merecia cada Grammy que já ganhou. Também me surpreendeu, porque ele tinha a minha idade '26 anos', mas cantava como se tivesse vivido cem anos antes de mim. Ele também escreveu sua própria música, que era apenas mais um atributo que nem todos os jovens artistas tinham. Ele tinha tudo: a aparência (Deus tinha a aparência), a voz, o carisma, o talento – tudo.

Depois que o vídeo do YouTube terminou, cliquei em um que era intrigante, para dizer o mínimo. O título era – *Reid King não é mais rei?*

Perplexa, eu me inclinei para trás, minha cadeira rangendo irritantemente, e comecei a assistir a um vídeo que me deixou enjoado

com a câmera balançando a cada poucos segundos. Sentei-me lentamente e tentei descobrir o que estava acontecendo no vídeo.

Eu podia distinguir um Reid King muito borrado em um pequeno palco. Não foi um grande show como ele faria se estivesse em turnê, mas foi algum tipo de show pequeno – talvez para uma instituição de caridade? Talvez em algum lugar pequeno onde ele costumava se apresentar antes de ficar realmente grande? Isso era uma coisa, com certeza. Eu conhecia muitos nomes maiores que voltariam a locais menores de graça para gerar receita para o proprietário, tudo porque o artista tentou permanecer humilde e retribuir à comunidade que ajudou a transformá-los em quem eles são hoje. *Parecia carismático, se você me perguntasse.*

Quanto mais eu tentava acompanhar o vídeo, mais eu ficava enjoada.

Reid estava no palco, mas não estava de pé direito. Algo estava errado. Mesmo com o movimento da câmera, eu poderia dizer que ele estava esmagado. Ele balançava para um lado e depois para o outro, sua cabeça caindo a cada poucos segundos enquanto tentava cantar a letra de sua música.

— Você. — Eu não poderia dizer se ele estava arrastando as palavras da música porque estava bêbado ou porque estava com o coração partido. Ele parecia perturbado quando a câmera dava zoom em seu rosto. Cada vislumbre que eu tinha daquele maxilar esculpido e maçãs do rosto salientes era de partir o coração. Eu nem conhecia o cara, mas ver seu rosto angustiado, como se ele estivesse com dor, foi o suficiente para me fazer acelerar o vídeo. Finalmente, quando cheguei ao fim, pude ver

algum tipo de comoção no palco, então parei, voltei um pouco e apertei o play.

A pessoa que fez o vídeo gritou.

— Ah, merda. Não, ele não é!

Não, ele não é o quê?!

Eu me concentrei no corpo de Reid, que estava encolhido no chão. Ele estava apoiado em um joelho, a cabeça baixa, o cabelo escuro caindo sobre a testa. Seus ombros estavam tremendo, e seus companheiros de banda estavam caminhando lentamente até ele, a música parando abruptamente.

Ele estava chorando.

Reid King, o rei da música de hoje, estava chorando. Não, não é só chorar... *berrando* .

Meu coração doeu ao vê-lo. Minha mãe sempre me disse o quanto ela adorava que eu *sentia* tão profundamente. Que quando os outros estavam com dor, eu também sentia. Que carreguei a mágoa e a culpa de todos porque era apenas quem eu era - desde o primeiro dia. Ela disse que era preciso uma pessoa especial para realmente saber o que outra pessoa estava sentindo sem sentir por si mesma.

Eu detestava assistir a filmes tristes porque eles realmente me deixavam triste. Eu odiava quando alguém que eu conhecia estava sofrendo.

Aquela vez que o namorado da minha irmã terminou com ela porque ela vomitou a caçarola de feijão verde caseira da mãe dele? Parecia que era meu namorado. Eu chorei com ela. Meu coração se partiu também, e foi bobo, realmente. Ela tinha dezesseis anos, e eles estavam namorando há um mês, mas era como se nós dois estivéssemos remendando corações partidos.

Quando ela acabou no hospital devido a insuficiência renal? Eu estava devastada.

Claro, eu fingi que não estava. Eu tinha uma ótima maneira de usar uma máscara e tentar fazer todo mundo feliz, roubando toda a sua dor e colocando-a dentro do meu próprio coração.

Era a pior e mais desgastante característica que eu tinha.

Assistir Reid King foi de partir o coração. Mesmo enquanto ele vomitava em seus fãs abaixo do palco, eu ainda sentia sua dor. Tenho certeza *que eles* não se sentiram mal ao vê-lo chorar no palco daquele jeito, especialmente depois de vomitar – mesmo que fosse Reid King – mas *eu* me senti.

Sentei-me empoleirada na minha cadeira, olhando para a tela, o vídeo de Reid chorando agora e um anúncio de areia para gatinhos tocando ao fundo.

Senti-me em conflito e confusa, mas acima de tudo... intrigada.

O que diabos aconteceu com Reid King? E por que estou assistindo a esse anúncio de cinco minutos de areia para gatinhos?!

Capítulo Dois

Brooklyn

Os bares em Nova York eram poucos e distantes entre si.

Totalmente mentira. Havia tantos bares que, mesmo depois de vários anos sendo legal e permitido nos referidos bares, eu ainda não tinha ido a todos eles. Jane sempre escolhia bares sofisticados, os tipos de pubs que não seriam realmente pegos mortos sendo rotulados como tal. Mesmo olhando para o menu de bebidas me fez zombar.

Quem pode comprar um Sidecar quando é mais do que um carro de verdade?

Claro, eu não bebia muito porque não gostava de testar meus limites tendo um rim, mas era sempre humilhante olhar para os preços.

— Escolha o que você quer, Brooklyn. É por minha conta. — Jane deslizou seu corpo esbelto em uma banqueta, dando um aceno sedutor e piscando para o barman.

— Eu odeio quando você paga por mim. É como se eu fosse um caso de caridade. — Fechei o menu, sabendo muito bem que ainda ia pedir um aperitivo chique, mesmo que me custasse colocar uma nota de vinte na bolsa de Jane mais tarde.

— Eu sou sua melhor amiga. Você não deveria se sentir assim.

— Você se sentiria assim se os papéis fossem invertidos.

Ela suspirou depois de dizer ao barman o que ela queria beber e me pedir uma água, como de costume. Ela juntou as mãos no balcão e sorriu conivente para mim.

Olhei para qualquer lugar, menos para o rosto dela. Olhei para as garrafas de licor reluzentes alinhadas na parede atrás do bar. Olhei para o topo do bar brilhante e elegante – nem uma gota de água à vista. Então eu olhei para o barman, misturando a bebida de Jane, todo vestido com seu colete preto e gravata borboleta.

Ele era fofo.

Mas ele não era nada como Reid King, que eu não conseguia tirar da cabeça. Eu continuei repetindo ele de joelhos no palco, seus ombros largos tremendo em sua camiseta cinza apertada, seus companheiros de banda lentamente o cercando, se preparando para levá-lo aos bastidores para vomitar um pouco mais.

Antes de sair para encontrar Jane - ainda evitando notas de papel - desenterrei alguns artigos sobre Reid. Os recentes. Os que cercam seu – uh oh – no palco. As pessoas estavam zombando dele por estar tão bêbado enquanto se apresentava. As pessoas eram tão cruéis atrás de

suas telas de computador. Razão número 6.087 pela qual eu nunca postei um vídeo meu com meu violão, cantando uma música que eu tinha escrito.

Inferno. Não.

— Você está pensando sobre o quê? — Jane finalmente perguntou depois que eu a evitei com sucesso por talvez dez segundos.

Isso é tudo o que precisou? Dez segundos para minha mente vagar de volta ao famoso Reid King? Legal.

Passei a mão pelo meu cabelo castanho avermelhado.

— Estou pensando em uma desculpa para o que quer que você vá me pedir para fazer.

Ela riu.

— Relaxa. Não é como se eu fosse pedir para você nadar nua comigo e com Alex Richards novamente.

A imagem de Alex nu ainda me marcou até hoje.

— O pior momento do meu último ano – sem dúvida.

Jane jogou suas mechas de chocolate para trás e gargalhou. O barman veio e deixou nossas bebidas, sorrindo para sua súbita explosão de riso, e então foi embora com a cabeça balançando.

Bebi minha água até ela terminar.

— Eu acho que foi o pior momento do meu último ano também — Jane disse antes de ficar séria. — Mas realmente, eu preciso que você me ouça.

Eu me encolhi.

— Nada de bom saiu da sua boca quando você diz que eu preciso ouvir você.

Ela mordeu o lábio.

— E você não pode ficar brava comigo.

Meus ombros caíram.

— *Jane...*

Deus amo minha melhor amiga, mas ela era uma daquelas pessoas que viviam de acordo com o velho ditado – *é melhor pedir perdão do que permissão* – Deveria ser seu lema de vida, e eu sei que seus pais concordariam plenamente.

Jane engoliu sua bebida com um gole final e colocou os olhos em mim.

— Você se lembra do Viny?

Levantando uma sobrancelha, perguntei

— Seu tio Vinny?

— Sim.

— O tio Vinny com quem você e eu passamos as férias de primavera por três anos seguidos?

— Sim.

— O tio Vinny que nos enviou pacotes de cuidados durante toda a faculdade?

— Sim, ele.

Eu finalmente olhei para ela como se ela tivesse perdido a cabeça.

— Oh não. Desculpe. Não me lembro dele. — A mão de Jane picou meu braço quando ela me deu um tapa. — Obviamente eu me lembro dele, Jane. Pare de ser estranha e apenas cuspa.

Ela soprou o ar para fora de sua boca e desviou sua atenção de mim.

— Bem... eu meio que contei a ele sobre você e sua escrita.

Minhas orelhas queimaram.

Meu coração se acalmou.

E assim, meu corpo inteiro ficou dormente.

— Você o que?

Ela fechou os olhos.

— Você prometeu que não ficaria brava!!

Eu balancei minha cabeça, embora ela não pudesse me ver através de suas pálpebras fechadas e brilhantes.

— Eu não prometi que não ficaria brava. Porque você fez isso?! Você sabe que está... fora do limite. Eu não falo sobre essas coisas com ninguém, exceto você e Cara, e mesmo isso é raro.

— Eu sei, eu sei. Mas apenas me ouça antes de se calar.

Fiquei em silêncio, mexendo no guardanapo encharcado em que minha água estava. Eu estava um pouco irritada e talvez um pouco magoada. Eu não gostava que as pessoas soubessem que eu tinha esse sonho rebuscado enterrado dentro de mim que eu continuei a afastar porque eu era uma grande e gorda gata assustada, não gostei nem um pouco.

— Então, eu estava no Vinny a algumas semanas atrás, e ele estava falando sobre trabalho.Você se lembra onde ele trabalha, certo?

Apenas na maior gravadora de toda a indústria da música, que é como Jane criou todos esses relacionamentos incríveis com todas as pessoas famosas que eu nunca conheci porque eu não era sobre essa vida extrovertida. Por isso, ensinei humanos minúsculos para viver. Eles eram fáceis. Adultos – especialmente os *famosos* – não eram minha praia.

Conhecendo Ed Sheeran? Isso seria muito legal.

Aproveitei a oportunidade de fazê-lo meses atrás, quando ela teve uma entrevista exclusiva com ele aqui na cidade?

Negativo.

Mesmo o pensamento de estar na mesma cidade que ele fez minhas mãos suarem.

]— Sim, eu me lembro— eu disse, minha voz à beira de estalar.

— Bem, ele continuou falando sobre como um de seus clientes estava tendo dificuldades para escrever seu novo álbum. Tipo, até os chefes de Vinny estavam respirando no pescoço dele porque eles esperavam que ele tivesse pelo menos dado a eles agora.

— Ok. E... — Fiz sinal para o barman. Eu precisava pedir minha comida, então eu tinha algo a fazer com minhas mãos além de apertá-las firmemente no meu colo.

— E ele estava estressado. Eles estavam em uma perda total. Eles não tinham ideia do que fazer com ele. Ele é um daqueles artistas que são conhecidos por suas próprias músicas, sabe? Tipo, esse é o apelo dele. Ele escreve sua própria merda. Todos querem um pedaço dele porque acham que realmente o conhecem por sua música.

Eu balancei a cabeça. Era verdade. Aqueles artistas que escreveram suas próprias músicas eram como ouro na indústria da música. Eles transformaram dor, felicidade, amor, *qualquer coisa* em música que capturou praticamente qualquer pessoa.

Jane fez uma pausa enquanto eu pedia o aperitivo mais caro do cardápio, tudo enquanto tomava sua bebida, antes de se virar para mim. Ela mordeu o lábio, sabendo muito bem que eu estava chateada por ela ter contado a Vinny sobre mim.

Se havia alguém nesta terra que eu não queria conhecer, definitivamente seria ele. Da próxima vez que eu o visse, ele provavelmente pediria uma amostra ou uma demo, e então eu teria que sentar lá e assistir enquanto ele ouvia ou lia minhas falas e tentava fingir um:

— Uau! Você tem talento! — como se estivéssemos no *America's Got Talent* ou algo assim.

— Bem, de qualquer maneira… para encurtar a história, eles estavam tentando bolar um plano para trazer alguém para ajudar a orientá-lo a escrever novas músicas – não necessariamente assumir o lugar dele e escrever músicas em seu nome, mas para guiá-lo.

— Ok... O que isso tem a ver com… — Eu instantaneamente fechei minha boca, então a abri novamente, apenas para fechá-la mais uma vez. — *Você não fez.*

— Apenas ouça!

— Se você disse a eles que eu escreveria música para algum músico que provavelmente está drogado ou algo assim, então eu vou te matar agora.

Jane agarrou meu pulso com a mão.

— Me deixe terminar.

— Tudo bem. — Eu bufei, agarrando meu copo de água com um pouco mais de força do que antes.

— Primeiro, ele não está drogado. Ele não é como aqueles outros artistas que você ouve falar que vão para a reabilitação a cada cinco meses. Esse não é o caso. Algo o está bloqueando, e ele só precisa de alguma orientação. Eu mencionei para o tio Vinny - assim que seus colegas foram embora - que eu tive uma ideia, que foi quando mencionei você e *seu* talento.

Abri a boca e suspirei.

— Não é talento, Jane. Apenas um hobby.

Ela me deu um olhar conhecedor, então eu virei minha cabeça. Louvar. Por que foi tão difícil aceitar? Mesmo da única pessoa que provavelmente me conhecia melhor do que ninguém.

— E o que o tio Vinny disse? Que você estava louca pensando que eu seria qualificada para tal trabalho? Vamos! Além disso, quem é esse artista de quem estamos falando? Aquele que *não está* drogado?

— Você quer saber o que o tio Vinny disse... depois que eu dei a ele algumas de suas coisas?

Eu não virei minha cabeça para Jane. Não. Eu estava muito atordoada. Em vez disso, eu lentamente... muito lentamente... estiquei meu pescoço para ela e apenas olhei.

— Por favor, me diga que não.

Eu queria evaporar no ar. Eu queria pular no bar e pedir um emprego para poder cortar a música da minha vida

indefinidamente. *Desculpe, garotos, sua professora de música oficialmente disse adeus a bater triângulos e tocar piano.*

Eu estava a segundos de tapar meus ouvidos para não ouvir o que o tio Vinny pensava. Eu não seria capaz de escrever de novo se ele dissesse que era uma merda.

— Tio Vinny quer *que você* trabalhe com Reid, Brooklyn.

Todos os pensamentos sobre mim pararam quando ouvi o nome Reid. Era dele que estávamos falando aqui?!

Jane não me deu a chance de dizer nada.

— Ele leu suas músicas; aquelas que você me enviou há muito tempo. Os que não são nem tão bons quanto os que eu sei que você está guardando em algum lugar do seu apartamento em algum jornal velho e esfarrapado. Provavelmente aquele com flores cor-de-rosa.

Eu esmaguei meus lábios porque ela estava certa. Era totalmente o diário de flores cor de rosa.

— Você já sabe qual é a resposta, Jane. E vamos voltar para mim ficando chateada com você por compartilhar minhas músicas *pessoais mais tarde*. Não estou nem perto de ser qualificada para escrever música para alguém como Reid King. E Reid King?! É por isso que você me colocou no YouTube antes?

Jane engoliu o resto de sua bebida antes de virar seu corpo inteiro para mim, seus saltos enganchados no banquinho do bar.

— Eles não eram tão pessoais se você os enviou para mim, e vamos lá! Não recebo nenhum crédito por acreditar tanto em você e em seu talento a ponto de compartilhá-los com ele? Você ajuda as crianças mais novas a escrever músicas e aprender música durante o verão, qual é o problema? — Ela balançou a cabeça. — Sim. Eu compartilhei suas coisas com tio Vinny, mas foi só porque eu sabia que ele veria seu talento. E adivinha? Ele acha que você é boa. Como realmente, fodidamente boa. Tão boa que ele quer que você trabalhe com alguém como Reid King.

Eu não estava acreditando em uma única palavra que saiu de sua boca.

Eu? *Eu?! Eles eram loucos?!* Fui professora de música do ensino fundamental. Claro, eu ensinei algumas lições básicas de composição ao lado, mas eu não era uma escritora de música chique que estava recebendo royalties após royalties de vender letras de artistas e gravadoras para músicas de sucesso.

Eu não era ninguém, escondida nas sombras – exatamente onde eu gostava de estar.

— Você sabe muito bem que a resposta é não. A maioria de mim nem acredita em você agora.

Jane descansou a mão na minha e apertou.

— Antes de dizer não, você precisa ouvir o resto dos detalhes.

Revirei os olhos e ri.

— O resto dos detalhes? Tudo o que você tinha a dizer era Reid King e você deveria saber que eu diria não. Você poderia me imaginar na mesma sala que ele?! Eu não posso ajudá-lo a escrever uma música. Meu Deus, Jane, eu provavelmente não seria capaz de formar palavras ou mesmo respirar! Eu balancei minha cabeça. — Jane, eu não sou como você! Eu não aguentava nem estar na quadra do baile no ensino médio porque as pessoas estavam olhando para mim! Como você espera que eu aja quando Reid King me olhe de relance?

Jane interrompeu meu discurso induzido pelo estresse.

— Vinny vai te contratar e te pagar setenta e cinco mil dólares por tentar. São dois meses na mesma sala com Reid por dois anos do seu salário. DOIS ANOS. Então, se Reid e você colaborarem bem, e ele escrever um single ou álbum matador, eles vão te pagar cem… mil… dólares.

Ela estava certa.

Eu não precisava do resto dos detalhes.

Reid King, o Rei da Música? Isso não me assustou nem um pouco.

Eles poderiam me pedir para permitir que Reid King vomitasse em mim como ele fez com seus fãs algumas semanas atrás. E por tanto dinheiro? Eu permitiria com prazer.

Esse dinheiro mudaria tudo para minha família. Não há mais estresse para meus pais.

Sem mais lágrimas de Cara enquanto ela tentava tanto ser forte.

Chega de falar deles irem morar com os pais de Jack porque não podiam pagar a hipoteca *e* as contas médicas.

Chega de falar sobre meus pais venderem nossa casa de infância para salvar a de Cara.

Estendi a mão para pegar minha água, o líquido frio descendo pela minha garganta. Ah. Eu poderia comprar esse bar inteiro depois do verão – desde que eu pudesse ajudar Reid, é claro.

Olhei para Jane com seus olhos arregalados e lábios rosados.

— Vendida.

****

— Você tem certeza de que o tio Vinny não está apenas me dando essa oportunidade porque ele sabe sobre os problemas financeiros da minha família? — Perguntei a Jane quando nos sentamos na frente da casa de Vinny em Nova York— *tosse* *castelo* *tosse*.

Olhos verdes me encararam do lado do motorista do carro.

— Eu nem contei a ele até que ele disse quanto pagaria à pessoa. Murmurei algo como: 'Oh meu Deus, isso resolveria todos os problemas da família dela', e então ele me fez derramar. Mas, na verdade, ele não sabia até depois.

Engoli em seco e olhei pela janela. A luz brilhante estava caindo através das nuvens fofas, semelhantes a almofadas, criando quase um caleidoscópio de tons amarelos dourados no chão. Eu sempre adorei vir para a casa do tio Vinny. Foi uma pausa agradável das ruas agitadas da cidade. Fui criada na periferia de Nova York, mas agora residia na cidade em um daqueles apartamentos que todos achavam incrível porque tinham aquele tijolo à vista de HGTV e janelas super altas que davam para as ruas movimentadas de Nova York. Mas posso dizer agora que meu apartamento era tudo menos incrível. A coisa mais legal sobre minha pequena casa parecida com um armário era a velha e reciclada plantadora de bicicletas que eu prendi na parede. Eu disse a mim mesma que era uma peça de declaração, mas na verdade estava lá para atrair seus olhos para *ela e*m vez dos pisos arranhados e de baixa qualidade e janelas velhas que permitiam que o ar gelado do inverno filtrasse todo mês de janeiro.

— Você ainda está com raiva de mim?

Eu me virei, tirando meus olhos das nuvens de algodão, e encarei Jane. Seu lábio inferior estava puxado entre os dentes, e eu podia dizer, mesmo através de seu exterior de sou-chefe, dura como pedra, que ela realmente se sentia mal por contar ao tio Vinny sobre meu talento oculto (suas palavras , não minhas). Como eu poderia estar brava com ela, no entanto? Ela tinha tanta fé em mim que deu um salto e me deu esta oportunidade incrível.

Eu estava morrendo de medo, honestamente. Trabalhar com alguém como Reid King? Mesmo trabalhar com alguém tão famoso quanto Reid King – não, um quarto era mais parecido com isso – era estressante e intimidador. Foi por isso que trabalhei com crianças. Eles não me

assustaram nem um pouco. Mas alguém como Reid King, que conhecia sua merda? Era quase como um pesadelo, mas também excitante. Foi emocionante. Recebendo todo esse dinheiro para escrever músicas? Fazer o que eu gostava de fazer?

Claro, eu não estava escrevendo as músicas para ele, mas estaria com Reid King, conversando com *ele* sobre música! E mais uma vez, por todo esse dinheiro? Isso foi realmente o mais importante de tudo. Não foi apenas uma oportunidade incrível; era algo que eu precisava desesperadamente. Algo que minha família precisava.

Eu não ia deixar meus medos atrapalharem. Eu não ia deixar nada atrapalhar.

Meu sonho de me tornar uma compositora ficou em segundo plano há muito tempo. Essa era uma coisa engraçada sobre os sonhos. O que antes era um sonho dez anos atrás agora foi substituído por um novo sonho. As pessoas evoluem, assim como suas esperanças e ambições. Meu novo sonho era ajudar minha família. Para ter de volta a família feliz, risonha e livre de estresse que eu tanto sentia falta.

Peguei meu café que Jane pegou para mim, sem dúvida destinado a ser um presente de – me desculpe – e sorri.

— Acho que não tenho justificativa para estar chateada com você, Jane.

Ela imediatamente relaxou em seu assento de couro.

— Foi o café que fez isso, hein? Eu sabia que você não ficaria brava se eu trouxesse cafeína.

Deitei minha cabeça no encosto e ri.

— Ah, sim, definitivamente não foi o fato de você ter fé suficiente na minha escrita que de alguma forma você me deu essa oportunidade de trabalho aterrorizante, mas emocionante, que poderia tirar minha família de seus encargos financeiros... foi o café que selou o acordo. Uma mulher segundo o meu coração.

Jane riu novamente e então desligou o carro. Antes de sair, ela olhou para mim uma última vez.

— Você contou a eles?

Mordi o interior da minha bochecha e olhei para os portões que cercavam o do tio Vinny.

— Não, e eu não vou. — Eu me virei, tirando meus olhos do lindo pássaro azul empoleirado no topo do pilar de aço. — Por um lado, abriria uma nova lata de vermes sobre o fato de eu ainda estar escrevendo músicas no meu tempo livre, o que levaria a uma conversa de uma hora sobre como ainda posso fazer uma coisa dessas por um , embora todos saibamos que isso não é verdade. E para os dois, eles não vão gostar disso. De jeito nenhum.

Eu pensei em contar aos meus pais, ou talvez até mesmo contar a Cara – ela provavelmente surtaria se soubesse que eu estava indo em um ônibus de turnê com o Rei da Música. Mas no segundo em que eu disser qualquer coisa sobre o dinheiro, ou sobre como eu estava dando a eles para pagar contas médicas passadas e o remédio anti-rejeição para os rins, eles recusariam. Meu plano era fazer o trabalho que precisava ser

feito, ser paga e jogar uma tonelada de dinheiro em suas cabeças como se eu fosse a pessoa mais rica viva. Eu provavelmente escovaria meu ombro também, depois.

Eles não seriam capazes de me convencer disso ou rejeitá-lo naquele momento. Eles se sentiriam muito gratos.

— Então... o que você está dizendo a eles? Você tem que dizer alguma coisa a eles, já que vai perder todos os jantares de domingo.

— Eu só vou ter que bolar um plano. Retiro do professor?

Jane ergueu uma sobrancelha enquanto seu lábio puxava para cima.

— Perfeito. — Então ela abriu a porta, permitindo que o ar perfumado do subúrbio filtrasse pelo carro. — Você está pronta para assinar sua vida... pelo menos durante o verão?

Os nervos se apertaram na minha garganta, tornando difícil engolir meu café com leite caramelo.

— Ele está... ele não está lá, certo? Preciso de tempo para me preparar.

— Quem, Reid?

Minha garganta apertou ainda mais, junto com minhas pernas – realmente, cada músculo do meu corpo ficou tenso.

— Sim— eu engasguei.

Jane riu, saindo do carro em seu vestido vermelho e passado. Ela se inclinou e olhou para mim.

— Ele não está aqui, e eu estou feliz porque nós vamos ter que trabalhar nessa coisa toda de vermelhidão no rosto só de ouvir o nome dele.

Revirei os olhos e saí do carro também, me amaldiçoando por meu rosto estúpido queimado de calor.

Eu me pergunto o quão estranho seria se eu aparecesse para encontrar Reid com um saco de papel marrom na cabeça?

Parte de mim não se importava. Eu estava lá para fazer um trabalho e foi isso. Era apenas Reid King – nada intimidante.

Capítulo Três

Reid

Meu punho estava doendo com o impacto repentino de uma parede próxima. Meu corpo inteiro estava tremendo com a explosão abrupta de raiva que corria em minhas veias depois de ouvir as palavras saírem da boca de Rod.

Um parceiro? Era assim que ele realmente iria chamá-lo? Ele estava tentando vender a ideia para mim. Eu poderia dizer pela forma como suas palavras foram amarradas como se ele fosse um leiloeiro de fala rápida. Ele estava pisando em ovos ao meu redor, com medo de que eu virasse minha merda e fizesse algo estúpido, como socar uma parede. E *foi* estúpido. Porra, eu sabia que era estúpido. Eu tocava guitarra para viver. Minhas mãos eram mais do que apenas mãos. Eles eram ferramentas para o sucesso - eles e minha voz, é claro.

— Sente-se, porra, King.

Eu rosnei enquanto girava meu corpo, encarando meu agente como um touro encarando uma bandeira vermelha.

— E tire esse olhar do seu rosto.

Continuei a olhar, meu peito se expandindo a cada respiração que eu ofegava.

— O olhar?

— Aquele olhar que você tem quando realmente quer me demitir, mas sabe que se afogaria sem mim.

— Eu não preciso de uma porra de um 'parceiro'. Eu não preciso de alguém para me ajudar a escrever músicas. Porra, eu sei como fazer isso. Tenho vários álbuns que dizem isso. Isso é uma merda completa e você sabe disso! — Eu estava gritando agora, cuspe voando da minha boca.

A dor que eu carreguei por meses e meses muitas vezes se transformou em raiva. Raiva pura e furiosa. E eu estava perdendo minha batalha tentando manter minha sanidade. Não havia saídas suficientes no mundo para toda a merda que eu carregava.

Estava me alcançando, tudo estava, e era por isso que eu estava tendo essa conversa com Rod.

Você sabe, toda a minha vida, eu fui particularmente bom em manter minhas emoções sob controle. Eu sempre fui aquele para colocar um rosto, para afastar as inseguranças, a dor, a preocupação, a dúvida, tudo isso. Mas agora era como se eu estivesse quebrado ou algo assim. Eu estava rastejando por baixo da minha pele, como se estivesse a segundos de explodir a qualquer segundo. A música foi minha saída. Peguei cada grama de agonia, tristeza, felicidade, *o que quer que fosse,* e canalizei para

fazer música. Minhas músicas eram reais. Eles eram crus e autênticos, e eram realmente minhas próprias emoções. Cada música tinha um pedaço de mim. Cada conjunto de letras tinha um pedaço da minha alma. E agora eu estava vazio.

Esse era o meu problema.

Eu estava vazio, e agora não podia canalizar toda a merda que caía sobre mim no dia a dia. Alguns artistas se voltaram para as drogas - uma solução temporária, no entanto - mas eu nunca fiz essa merda. Sempre. Eu não faria. A música era minha solução, e não era uma alta temporária... até agora.

Ele estava se afastando de mim tão rápido que eu não conseguia segurar.

Mas se a gravadora e Rod pensaram que algum escritor de música profissional de sucesso iria me ajudar a me tirar da porra do abismo em que eu estava e me tirar desse maldito bloqueio mental, eles estavam muito enganados.

Jesus Cristo. Eu não podia nem acreditar que estava ouvindo as palavras saírem de sua boca.

— Não. A resposta é não, Rod.

Rod coçou o queixo, seu dedo descansando bem na covinha abaixo de sua boca.

— Reid... — Ele caminhou em minha direção antes de pegar meus olhos estreitos e parar em seu caminho. — Isso não é realmente uma

negociação, e nem depende de mim. É a gravadora – os caras grandes, os que pagam a nós dois. Eles estavam prontos para largar sua bunda depois do último show. Você sabe como foi difícil para mim convencê-los a te dar espaço, para deixar você trabalhar com o que quer que você esteja lidando? Eu até fiz seus colegas de banda escreverem uma declaração em seu nome. — Ele suspirou, e eu continuei a olhar para ele com uma expressão chateada no meu rosto que definitivamente não estava lá por acaso. — Ou você aceita a ajuda deles ou será um astro do rock fracassado cuja única conexão com a palavra 'rei' é o fato de estar na sua certidão de nascimento. É isso que você quer? Você quer ser aquele cara que na outra noite vomitou em todos os fãs porque estava bêbado demais para cantar? Ainda não consigo entender isso.

Oh sim. Você ouviu direito.

Eu fiz isso. Eu, Reid King, o Rei da Música, que sempre teve a cabeça no lugar certo, o cara que nunca teve problemas, aquele que disse não às drogas - não, sério, minha foto poderia muito bem estar no D.A.R.E outdoors em todo o mundo - ficou bêbado e vomitou em cima de seus fãs em um show beneficente. Eu assisti ao vídeo no YouTube antes de Rod, e minha gerente principal, Carissa, junto com nossa equipe de mídia social, o colocou offline. Não importava, no entanto. Todas as revistas daqui até Nova York tinham algum tipo de artigo cheio de drama sobre o infame Reid King perdendo a cabeça.

Eu não me incomodei em lê-los.

Não me preocupei em procurá-los na internet.

Eu sabia que era um erro fazer isso, mas suas palavras me machucaram naquele dia. Como mil jaquetas amarelas atacando minha pele, sua picada permanecendo comigo por tanto tempo que eu tive que fazer alguma coisa. Eu fodi.

Parecia que eu vinha fazendo muito isso ultimamente.

— Eu não preciso de um gênio musical para entrar e foder com tudo, Rod. Eu simplesmente não. Eu sei que estou lutando. Eu não preciso de você, ou de qualquer outra pessoa, respirando no meu maldito pescoço a cada segundo de cada dia. Eu vou descobrir.

— Você vai descobrir o que, Reid? Como se recompor? Você está desmoronando e sabe disso.

Eu estalei meu pescoço para a direita e ouvi um estalo alto. Concentrei-me no som em vez de bater meu punho na parede novamente. Talvez eu devesse escrever uma música sobre socar o Rod na cara.

Sim, seria um best-seller. Um hit número um.

Eu ri alto, a risada soando seca e francamente sarcástica. Eu murmurei baixinho, descansando minha cabeça ao longo da parede com minhas mãos me prendendo.

— Isso é uma merda.

— Fico feliz em tê-lo a bordo, King. Agora vamos apresentar vocês dois, certo?

Eu me afastei da parede, me olhando no espelho. Eu parecia tão derrotado quanto me sentia, minhas bochechas puxadas para baixo, bolsas escuras sob meus olhos, uma carranca no meu rosto que, esperançosamente, assustaria as calças do meu novo professor. Eu fiz uma careta ainda mais forte para o corte de cabelo curto de Rod enquanto eu seguia atrás dele.

— Quando eu vou trabalhar com esse merda? No ônibus da turnê pelas próximas semanas? Por favor, me diga que ele não vem conosco.

Rod olhou para trás, apertando o botão do elevador.

— Quem disse que é um ele?

Minha temperatura corporal normal de 37,5 graus subiu tão rápido que meu sangue provavelmente estava fervendo sob minha pele.

— Você está brincando comigo? É uma *mulher*? O que ela é, uma Betty de sessenta anos que gosta de gatos? Merda de merda — eu murmurei novamente.

Eu estava imaginando a nova adição ao grupo de turismo o tempo todo que Rod e eu estávamos no elevador viajando para a suíte do hotel abaixo de nós. Tenho certeza que a mulher era velha. A gravadora provavelmente queria alguém que não fosse nem um pouco atraente ou jovem. Você sabe, porque ela estaria em um ônibus de turnê não só *comigo,* mas também com outros dois colegas de banda que tiveram dificuldade em manter seus paus nas calças.

O único benefício de o professor ser ela em vez de ele era que eu provavelmente a assustaria mais rápido. Eu não cooperaria, a velha

desistiria, e então eu poderia ficar sozinho de novo – do jeito que eu preferia.

Nenhuma mulher ia aturar minhas merdas – nem meus colegas de banda. Inferno, ela não seria capaz de nos acompanhar; ela provavelmente gostava de estar na cama às oito todas as noites.

Quando Rod e eu paramos em frente à porta da suíte, preparei-me para o pior. Eu inalei pelo nariz enquanto meus dentes se apertavam. Eu estreitei meus olhos, preparado para encarar meu novo inimigo com tanta força que os fez desviar o olhar nervosamente. Mas o que eu vi foi muito pior do que eu esperava.

Eu dei uma olhada na minha nova professora e dei um grande e velho

— Não,foda-se! — antes de sair de lá, pegando meu violão do meu quarto e me retirando para o telhado do hotel.

Para fazer o que? Quem diabos sabia, porque parecia que eu não poderia escrever uma porra de uma música para salvar minha vida, e isso era exatamente o que eu precisava fazer. Eu precisava me salvar antes que eu não fosse nada além de um recipiente vazio.

Capítulo Quatro

Brooklyn

Fiquei chocada. Imediatamente. Quase como se Carissa, minha nova chefe, tivesse tirado um taser de sua bolsa Louis Vuitton e me atordoado. Fiquei de pé em uma suíte de hotel que envergonhou meu apartamento - sério, o banheiro era maior do que todo o meu espaço – olhando para um par de homens muito divertidos que estavam tentando ao máximo segurar o riso como seu 'rei' – que saiu da sala como uma criança de cinco anos fazendo beicinho.

Ele estava falando sério?

Que? Eu não era boa o suficiente para ele? Eu não entendi. Aqueles profundos olhos cor de mel derramaram em mim e então sugou qualquer grama de confiança que eu tinha, que era quase nenhuma. Eu abaixei minha cabeça para o meu Converse, me perguntando se era isso que ele fazia. Eu parecia muito com uma criança para ele? Não profissional? Talvez eu devesse ter emprestado um dos terninhos chiques de Jane. Talvez eu devesse ter ido com uma vibe de Hillary Clinton em vez da minha habitual vibe casual, mas ainda profissional. Usei um belo

vestido (com bolsos, é claro), mas combinei com um par de Chucks brancos para me fazer parecer acessível. Eu não queria parecer uma mulher de negócios.

Eu mentalmente me repreendi. *Pare agora mesmo, Brooklyn! Não deixe que ele faça você se sentir como se não fosse boa o suficiente. Lembre-se do que Vinny disse.* Respirei dentro e fora do meu nariz, acalmando meus nervos, repetindo o que o tio Vinny me disse quando assinei o contrato na sexta-feira passada.

Antes de rabiscar minha assinatura no pedaço de papel com a mão trêmula, olhei para ele e perguntei.

— Mas por que eu?

Vinny inclinou a cabeça, seus olhos castanhos profundos apertando os olhos enquanto ele tentava entender minha pergunta. Eu esclareci, caneta ainda na mão.

— Por que eu? Você poderia contratar qualquer um dos milhares de compositores de sucesso no ramo, Vin. Alguém que sabe o que está fazendo. Alguém que poderia realmente ajudar Reid. Por que eu?

Vinny sorriu suavemente para mim.

— Aqui está a coisa sobre Reid, Brooklyn. Ele sabe escrever música. Ele sabe tudo o que há para saber sobre isso - ele tem álbuns para apoiar isso, Grammys para apoiar isso. Ele não precisa *aprender* a escrever novamente. Ele não precisa de um professor de música ou compositor para lhe dizer a diferença entre um refrão e um verso. Ele sabe o que é ritmo; ele sabe o que é chave. O que ele precisa é de alguém como você

para lembrá-lo de como colocar o *coração* de volta na música. O amor. Eu li suas músicas. A diferença entre as músicas que você escreve e as músicas que todos os outros candidatos que eu havia selecionado para o trabalho escrevem é que você coloca o coração no seu trabalho. *Alma*. Suas músicas não eram perfeitas, mas eram reais. Cruas. As imperfeições em suas músicas eram absolutamente perfeitas. Você sabe como é escrever com o coração, e Reid também. Ele só está... um pouco perdido. Eu acho que você vai se encaixar bem para ele.

Meus olhos se encheram de lágrimas quando Vinny falou, e eles estavam fazendo isso de novo enquanto eu estava em uma suíte de hotel com um monte de pessoas famosas que eu não conhecia. Eu mexi os dedos dos pés em meus sapatos, tentando me lembrar de que eu *era* boa o suficiente. Eu não tinha todas aquelas coisas extravagantes que todos os outros compositores tinham – como experiência, por si só – mas eu tinha coração, e isso era bom o suficiente.

Tinha que ser.

Realmente *tinha* que ser, porque eu precisava do dinheiro, e não havia mais nada.

Eu tinha que ter sucesso.

De repente, a porta do quarto se abriu e minha cabeça virou. Eu travei em Reid novamente, mas rapidamente desviei o olhar.

Ótimo começo, Brooklyn. Você não pode nem olhar para ele sem ficar toda suada. Eu tinha certeza de que até a pele entre meus dedos estava suando.

Reid King era nada menos do que completamente e totalmente intimidante. Meu Deus.

Vê-lo em uma tela de computador (porque, convenhamos, eu merecia um A + em perseguição online) versus estar no mesmo espaço que ele, respirando o mesmo ar que ele, era completamente diferente. Ele era tão... real. Ele tinha falhas que não eram vistas a olho nu enquanto rolava no Instagram ou no YouTube. Mas estando pessoalmente, vendo seus defeitos, suas imperfeições, quase me senti mal por aqueles que *não podiam* vê-los.

Seu cabelo escuro, rebelde e encaracolado que parecia um esfregão no topo de sua cabeça o fazia parecer bagunçado e selvagem. A mandíbula angulada logo abaixo de sua carranca o fez parecer não apenas sexy, mas também resistente. Ele tinha uma pequena cicatriz na bochecha. De que? Eu não tinha ideia, mas de alguma forma se encaixava na personalidade dele. E seus olhos? Eu não podia olhar para eles com medo de que ele de alguma forma apagasse minha memória como deslizar em um espelho embaçado. Seus olhos eram como piscinas infinitas de cristais de âmbar, escuros nas bordas e mais claros no meio. Seus olhos pareciam suaves contra seu exterior duro, mas eu tinha a sensação de que se eu realmente olhasse para eles, eles seriam inquebráveis também. Ele parecia indestrutível, forte, inflexível.

Fiquei perplexa que ele estava lutando com a escrita. Ele parecia tudo menos fraco.

— Isso não vai funcionar — Reid resmungou, cruzando os braços sobre sua camiseta preta. Os músculos em seus braços estavam se contorcendo para frente e para trás, e eu não conseguia parar de olhar,

meus olhos alternando entre os dois antebraços. Os músculos eram tão definidos, provavelmente por anos dedilhando cordas em um violão.

Carissa deu um passo ao meu lado.

— E por que isso, Sr. King?

Eu ouvi um dos companheiros de banda rir baixinho, logo seguido por outro.

Reid deu a eles um olhar mortal, e eu estava certa: aqueles olhos suaves cor de mel eram tudo menos clementes. Isso não pareceu incomodá-los, no entanto. Um deles deu um passo à frente, o de cabelo ruivo cujo nome eu já esqueci, um sorriso gravado em seu rosto.

— Reid, vamos. Você não vai ganhar esta batalha e todos nós sabemos disso. Carissa significa negócios, mano.

O rosto de Reid se contorceu quando ele estendeu a mão para mim.

— Ela tem uns dezoito anos!

Cerrei os dentes, fazendo meus ombros ficarem eretos.

— Bem, pelo menos isso significa que ela é legal— disse o outro colega de banda depois de uma piscadela sedutora.

Deixe meu rosto ficar vermelho brilhante.

Eu tossi, empurrando meu cabelo ruivo acastanhado atrás da minha orelha.

— Tenho a mesma idade que você. — Direcionei minhas palavras para Reid. Os nervos estavam atacando cada centímetro da minha pele. Eu provavelmente teria urticária em aproximadamente três minutos.

Reid começou com um acesso de raiva, mas Carissa mergulhou e salvou o dia.

— Certamente, você não está prestes a dizer que ela não é boa no que ela faz por causa de sua idade, Sr. King. Ela tem a mesma idade que você, então isso faria de você um hipócrita, não é?

Ele abriu a boca novamente, mas Carissa levantou a mão, mostrando seu anel de diamante que provavelmente custou mais do que todo o transplante de rim de Cara e mais.

— Isso não está em negociação. Uma cópia do contrato que Brooklyn assinou já foi colocada em seu quarto, e realmente, Reid, não há nada respeitável que possa sair da sua boca agora, então apenas feche-a. — Meus olhos se voltaram para ele, e seus lábios formaram uma carranca antes de Carissa continuar. — Eu sou sua empresária, e você sabe o que eu digo, quer você goste ou não. Este sou eu tentando salvar sua bunda com a ajuda de Rod. A gravadora quer isso, e eles esperavam que eu fizesse isso acontecer. Não me faça parecer uma idiota.

Ele rosnou pela boca, irritado.

— Eu não preciso de nenhuma ajuda, porra.

Carissa apertou os lábios, e meu nervosismo subiu para um nível totalmente diferente.

— Reid, é preciso uma pessoa forte para pedir ajuda, e eu te conheço melhor do que você pensa. Você é forte. Você não é fraco. Então se recomponha e aceite a ajuda que estamos tentando lhe dar.

— Você espera que essa garota me ajude?

Menina? Essa garota?!

— Cara, vamos! — o colega de banda ruivo zumbiu. — Se alguma coisa, você pode usá-la como sua musa.

Eu queria bater o pé e protestar. Quem diabos disse alguma coisa sobre me 'usar'? O rosto de Reid se transformou em pedra. A pequena ruga entre as sobrancelhas desapareceu, sua mandíbula apertou e de alguma forma seus olhos ficaram escuros.

— Nunca mais usarei outra mulher como musa.

E então ele saiu da sala, batendo a porta atrás dele. Eu pulei na minha pele, meu coração viajando até minha garganta.

Minha mente instantaneamente começou a ir a um milhão de milhas por segundo. Divertir? Quem foi sua última musa? Então a lâmpada estalou.

Tinha *que* ser Angelina. O fantasma do passado de Reid. Em um segundo, Angelina estava amarrada ao braço de Reid como uma bola e uma corrente, seu lindo cabelo preto sempre brilhante e de alguma forma perfeitamente liso, mesmo nos lugares mais úmidos, seu sorriso brilhante e convidativo, os olhos de Reid constantemente sobre ela e em nenhum outro lugar. Então, foi como se ela tivesse desaparecido após a separação

deles – se é que foi uma separação. Era difícil confiar em todo o jargão dos tablóides. Mas eu me lembro de ler títulos de artigos reais vomitando coisas como: *Angelina Khan. Um fantasma após a separação. Onde ela foi?* Ela tinha de alguma forma desaparecido. Ninguém sabia nada sobre ela. Confie em mim, os tablóides tentaram encontrar todas as informações possíveis sobre ela, mas era tudo especulação.

Assim que Angelina deixou de aparecer de mãos dadas com Reid, foi quando os sorrisos de cair as calcinhas do Rei da Música pararam. Parece que foi quando tudo para Reid King parou.

Eu balancei minha cabeça, dissolvendo os pensamentos enquanto Carissa e Rod falavam com os outros dois companheiros de banda sobre eu estar no ônibus da turnê com eles pelo resto da turnê, e eu escutei atentamente enquanto eles davam a cada um um conjunto de regras para tentar e fazer com que esta situação corra o mais suavemente possível.

Coisas como 'Vá com calma com Reid' e 'Esteja lá para ele e ajude-o com isso' estavam saindo da boca de Rod e Carissa. Eu não pude deixar de me perguntar o que diabos aconteceu com Reid. O vídeo do YouTube dele chorando no palco agrediu meu cérebro mais uma vez, mas desliguei todos esses pensamentos.

Em vez disso, me imaginei usando aqueles óculos de sol verdes brilhantes com cifrão - você sabe, aqueles que você pode comprar em qualquer Dollar Store - enquanto dizia:

— Eu sou rico, filhos da puta — em uma voz de Ken Jeong enquanto eu pagava quitar todas as dívidas da minha família.

Uma pequena briga entre mim e o famoso Reid King não iria me atrapalhar em ajudar minha família.

Eu só teria que descobrir uma maneira de lidar com suas birras e provar a ele que ele ainda tinha o que era necessário para fazer um álbum de platina - independentemente do que aconteceu com ele no passado.

Novidade, Reid King: eu estou aqui para ficar.

***

O dia passou sem um pio de Reid King. Como nada, nem mesmo um grunhido ocasional enquanto todos entramos no ônibus da turnê. O ônibus que *também* era maior que o meu apartamento. Eu mandei uma mensagem para Jane e a contei sobre a pequena explosão de emoção de Reid mais cedo, e ela respondeu:

— É por isso que eu não durmo com pessoas famosas— E então escrevi uma longa lista de pessoas famosas com quem ela de fato dormiu.

Por alguma razão, ela não respondeu, mas eu continuei esperando que ela o fizesse. Pelo menos isso me daria algo para fazer além de sentar no pequeno banco/sofá com meu telefone na palma suada, olhando para os outros dois companheiros de banda. Continuei mexendo no meu vestido amarelo de girassol, contando os segundos até que estivéssemos no agradável sol de Los Angeles. Era ali que aconteceria o próximo show, nada menos que Los Angeles, Califórnia.

— Então... — Jackson se levantou do outro sofá e veio se sentar ao meu lado. — Conte-nos um pouco sobre você, Brook.

— É Brooklyn — eu corrigi com um pequeno sorriso no meu rosto.

Eu finalmente aprendi os nomes de todos: você tinha Reid – também conhecido como o alfa pensativo, Rei da Música; Jackson, o guitarrista ruivo; e depois Finn, que tocava bateria. Jackson e Finn eram ambos legais, e eu poderia dizer que eles estavam tentando me fazer sentir confortável, mas também histericamente divertidos com o fato de que Reid estava chateado além da crença por eu ter sido enviada aqui para ajudá-lo.

Jackson chegou um pouco mais perto de mim no sofá.

— Ok, Brooklyn . Conte-nos sobre você.

O pensamento de dizer-lhes qualquer coisa sobre mim me fez querer vomitar. O que eu ia dizer? *Oi, eu sou Brooklyn. Sou de Nova York e sou professora de música do ensino fundamental. Meu apartamento é menor que este ônibus de turnê, nunca vendi uma música escrita para ninguém, mas aqui estou eu, pronta para ajudar um dos artistas de maior sucesso que existe. Ah, e eu tenho um rim porque doei o outro para minha irmã muito merecedora, mas agora minha família inteira está endividada, que, aliás, é por isso que estou aqui. Eu preciso do dinheiro. Eu sou pobre. O fim.*

Eu deveria ter acrescentado a parte em que escuto meu vizinho fazendo sexo bizarro às quintas-feiras? Porque isso foi realmente tão emocionante quanto minha vida foi.

Em vez de dizer tudo isso , eu disse:

— Não há nada realmente especial sobre mim

Então meus olhos dispararam para Reid porque ele riu. Como uma criança.

Meu coração começou a bater forte no meu peito. O nervosismo em meu estômago estava rapidamente fugindo e sendo substituído por uma raiva pura e desenfreada.

Nesse momento, a cabeça de Rod saiu da frente do ônibus.

— Estamos aqui, rapazes. Saia e pegue um pouco de comida, estique as pernas e volte para o ônibus às onze. Estamos dirigindo durante a noite, e amanhã você pode descansar antes da passagem de som e do show. — Então, ele voltou sua atenção para mim. — Brooklyn, você pode sair também. Há muitos lugares de comida por aqui, mas se você precisar de alguma coisa, é só gritar. Ok?

Eu balancei a cabeça e ele desapareceu mais uma vez. Eu nunca me senti tão estranha e deslocada em toda a minha vida, e houve muitos momentos na minha vida em que fui estranha. Era como se eu estivesse em um universo diferente. Um segundo, eu estava na porta da minha sala de aula, acenando para todos os meus alunos quando eles saíram da escola para o verão, e agora, eu estava em um ônibus de turismo com pessoas famosas! Reid King! Eu estava em um ônibus de turismo com Reid King! *O que?!* Senti como se estivesse sendo jogada aos lobos. Eu era a ovelha solitária que estava tentando andar com leveza e se misturar porque não tinha ideia de que direção precisava seguir. Eu nem sabia o que dizer.

Finn me tirou do pânico quando gritou:

— Yippee! Hora da festa! — e saiu correndo do ônibus, sorrindo como um psicopata. Uma pequena risada me escapou. Então, Jackson olhou para mim.

— Quer vir com a gente? Provavelmente podemos nos conhecer melhor fora deste ônibus, considerando que alguém está sugando toda a energia dele. — Então, ele olhou para Reid e muito dramaticamente — embora, eu acredite que ele estava tentando ser um pouco discreto — apontou para ele enquanto revirava os olhos.

— Hmm... — eu comecei.

— Vamos lá, venha ficar com a gente — Jackson implorou. — Eu prometo, você se sentirá menos deslocada quando nos conhecer. — Ha, fora do lugar é colocá-lo levemente.

Eu queria ir com Jackson, porque pelo que parecia, Reid estava ficando parado, o que significava que se eu ficasse parada e comesse a velha barra de granola quebradiça que estava descansando bem no fundo da minha bolsa, eu ficaria em casa aqui com ele. Seria estranho, e meus nervos já estavam fritos desde o meu primeiro encontro com ele. Eu deveria estar criando música com ele, escrevendo músicas, e ele nem falou diretamente comigo ainda. Além disso, Jackson e Finn combinados eram o menor de dois males. Reid King era taciturno e intimidador, e eu podia sentir meus nervos se esvaindo a cada segundo que eu estava perto dele.

Dê um tempo, Brooklyn. Você vai ter que pular sobre o monte de constrangimento eventualmente.

— Acho que vou ficar em casa esta noite, mas prometo que da próxima vez vou sair com vocês e comer um pouco.

Os ombros de Jackson caíram quando ele me deu um olhar de cachorrinho.

— Okay. — Então ele caminhou até a porta lentamente, sua cabeça ainda caída. Eu ri e ele se virou e piscou para mim. Então ele olhou para Reid e entoou, — Não seja um idiota — antes de sair pela porta.

Desajeitado nem tocaria neste ônibus de turismo com uma vara de três metros.

Capítulo Cinco

Reid

Eu era um idiota. Eu sabia, meus colegas de banda sabiam, todo mundo sabia. Eu tinha certeza de que Brooklyn, minha nova animal de estimação, também sabia. Eu nem sempre fui assim, no entanto. Na verdade, esse era um comportamento novo meu, e provavelmente era por isso que a gravadora estava perdendo a cabeça e enviando alguém como *ela* para me 'ajudar' a escrever música.

Eu ainda estava chateado com isso. Eu estava sentado aqui nesta pequena mesa no ônibus com um bloco de notas e um lápis na minha frente, agitado por ela ainda estar aqui. A raiva estava arranhando minha garganta, nublando meus sentidos. Não havia nenhuma fodida maneira que eu pudesse escrever com ela aqui, olhando para a porta do ônibus de turismo como se sua melhor amiga a tivesse abandonado em um bar com um cara esboçado.

Minha boca estava se abrindo antes que meu cérebro pudesse reagir. E com certeza, o que saiu da minha boca provavelmente provou qualquer dúvida que ela tinha de que eu era, de fato, um idiota.

— Você sabe que ele está apenas tentando entrar em suas calças, certo? — Brooklyn, com seu cabelo ruivo sedoso, virou a cabeça para mim. Eu gostaria de poder ler sua mente. *O que estava se passando na cabeça dela?* Ela era uma amaldiçoada? Ou ela era uma gulosa que nunca xingou um dia em sua vida? Ela estava mentalmente me repreendendo e planejando minha morte, ou ela estava se encolhendo e pensando em chamar Carissa para sair desse arranjo falso? Meu palpite foi o último. Ela estava usando um vestido estúpido, feminino, amarelo pontilhado de girassóis. Suas bochechas estavam pintadas de rosa, e seus olhos arregalados de floresta pareciam cheios de uma inocência que eu só tinha visto em crianças.

Sabe, ler mentes provavelmente resolveria todos os meus problemas. Se eu pudesse ler mentes – uma em particular – não estaria nesta posição. Eu não ficaria preso nesse lugar estranho de não saber o que era verdade e o que era mentira. Mas seria realmente uma mentira se alguém acreditasse honestamente no que saiu de sua própria boca? Eu não tinha certeza.

Brooklyn olhou para baixo e brincou com um fio solto na bainha de seu vestido enquanto murmurava.

— Bom quebra-gelo

Dei de ombros e escrevi as palavras – leitor de mentes – no meu pedaço de papel em branco. Como se essas duas palavras fossem de alguma forma me dar inspiração para escrever um verso completo.

— É verdade — eu murmurei. — Ele está apenas tentando entrar em suas calças. Por que você acha que ele estava tentando fazer você sair com eles?

Brooklyn limpou a garganta, mas mantive meus olhos treinados nas linhas azuis e brancas borradas abaixo do meu lápis.

— É assim que funciona? Jackson me convida para jantar e, bum, ele está nas minhas calças?

Eu lentamente levantei minha cabeça para encontrar seu olhar. Eu propositadamente percorri meus olhos por seu cabelo um tanto ondulado, a curva de seu peito coberta por um tecido de algodão, todo o caminho até seus sapatos ridículos.

— Pela sua aparência, sim.

Eu estava mentindo através dos meus dentes. Ela não parecia uma groupie que de alguma forma sempre acabava nos braços de Jackson. Ela ainda tinha que flertar com meus colegas de banda, ou até mesmo bater um cílio do meu jeito... o que era incomum. Suas roupas gritavam virtude. Ela parecia pura e suave em todos os lugares certos – até dócil. Mas eu queria ficar sob sua pele, afastá-la para que eu pudesse me concentrar nessa tarefa em mãos - *sozinho* .

Brooklyn puxou os ombros para trás, e seu olhar nunca vacilou do meu. Eu tive que dar a ela - ela não se intimidou nem um pouco. Ela quase parecia tão indiferente quanto eu. Minha boa aparência não fez *nada* para afetá-la. Não havia nenhuma contorção em seu assento, nenhum piscar de olhos, nenhuma risadinha estúpida de menina.

— Bem, pense novamente, Reid. Estou aqui para ajudá-lo, não eles. Vamos começar?

Joguei minha cabeça para trás e soltei uma risada alta e sarcástica.

— Desapareça, professora. Você e eu sabemos que isso não vai funcionar.

Brooklyn me deixou rir um pouco antes de endireitar os ombros ainda mais.

— Não vai funcionar com essa atitude. Eu posso te dizer isso.

O aperto que eu tinha no meu lápis ficou mais duro, a madeira quase se estilhaçando na minha mão nua. *Porra, ela era difícil de quebrar.* A irritação estava se instalando.

— Deixe-me perguntar uma coisa, Brooklyn.

Ela ergueu uma sobrancelha.

— Ok…

— Quantas músicas você já vendeu? Quantas músicas você já escreveu? Você tem mesmo experiência? Estou tendo dificuldade em entender por que a empresa escolheu você. Por favor, me esclareça.

Ela inclinou a cabeça ligeiramente, seus olhos se desviando dos meus. *Bom, eu atingi um ponto fraco. Agora deixe-me empurrar esse ponto fraco uma e outra vez até que ela esteja fazendo as malas.*

A boca de Brooklyn se abriu, mas depois se fechou novamente. Ela puxou o lábio inferior entre os dentes, balançando-o para frente e para trás antes de olhar para mim mais uma vez. Eu me vi travando em seus grandes olhos verdes amendoados e vendo algo atrás deles que parecia inalcançável. Revirei os olhos.

— O gato comeu sua língua? — Uma faísca de vida brilhou dentro dela, mas ela ainda manteve a boca fechada. Eu balancei minha cabeça, jogando meu lápis para baixo enquanto cruzava os braços. — Ok, que tal isso? O que você faria agora se eu lhe pedisse para me escrever uma música? Como você me mostraria seu valor?

Um suspiro alto escapou de sua boca, mas ela mordeu a isca.

— Bem, isso não é realmente sobre *mim,* mas tudo bem, tudo bem. — Brooklyn se abaixou e desamarrou os sapatos e colocou as pernas no sofá, inclinando-se para trás para ficar confortável. — Geralmente gosto de começar com algo que está me provocando a sentir o que estou sentindo no momento.

Eu zombei.

— Ah, *ótimo* . Então… você acha que é a próxima Taylor Swift.

— Primeiro, não. Taylor está em seu próprio nível de grandeza. Sinceramente, não conheço muitas pessoas que poderiam superá-la. Nem mesmo *você* .

Meu rosto ficou firme porque eu concordei com ela.

Brooklyn colocou uma mecha de cabelo atrás da orelha e desviou o olhar quando as próximas palavras saíram de seus lábios.

— Se eu fosse começar a escrever agora, começaria escrevendo tudo o que estava sentindo no momento. — Eu não disse nada e isso deve tê-la provocado, porque ela ergueu os olhos para mim. Mais silêncio. Eu assisti como seus grandes olhos se transformaram em pequenas fendas. — Então, agora, eu escreveria palavras como... agitada... irritada... preocupada, etc.

Eu bufei baixinho e balancei minha cabeça.

— Então, vá em frente, Reid. Sua vez. O que estou fazendo você sentir? E não se detenha. — Ela balançou a cabeça. — Não que você poupe meus sentimentos de qualquer maneira. Aparentemente, para você eu sou uma compositora adolescente, ruim e sem experiência que não tem nada que ajudar alguém como você.

Eu apertei minha mandíbula com força. *Então ela pode ter ouvido minha conversa anterior com Carissa quando eu liguei novamente, reclamando sobre toda essa provação, mas que seja. Eu dei zero merda.*

Eu a nivelei com um olhar, imperturbável por sua declaração.

— Eu disse isso antes, e vou dizer de novo. Eu não uso mulheres como musas, Brooklyn. E eu não poderia me importar menos que você ouviu o que eu disse a Carissa.

Ela assentiu.

— Ah, acredite em mim, Reid. Eu sei que você não se importa. Esse é o seu problema.

— O que? — Eu perguntei, minha voz quase um rosnado.

— Você não se importa. É exatamente por isso que você não pode escrever merda nenhuma.

Meu sangue gelou.

— Desculpe? — *Quem diabos ela pensa que é?*

Brooklyn se levantou e colocou os sapatos de volta em seus pés, propositadamente devagar. Ela caminhou até a pequena área da cozinha e abriu três gavetas antes de encontrar o que queria. *Ela realmente ia fazer comida agora?* De repente, ela se virou depois de pegar uma colher e caminhou até mim sentado à mesa. Eu levantei uma sobrancelha.

— Vamos esclarecer uma coisa, Reid King. — Ela se inclinou para o meu nível, e eu tive que fazer tudo ao meu alcance para ficar parado. Seu cheiro flutuou ao meu redor, e eu juro que cheirava como se os girassóis em seu vestido fossem reais. — Você e seus comentários rudes e sarcásticos não vão me afastar. Não estou aqui para adoçar as coisas para você. Se você escreve música de merda, eu vou te dizer, e você quer saber por quê?

Eu não a respondi. Em vez disso, eu estava focando em não perder minha merda sempre amorosa.

— É porque você e sua reputação de rei da música não me afetam. Não estou aqui para impressioná-lo. Estou aqui para ajudá-lo,

quer você sinta que precisa ou não, porque você precisa. Eu sei muito bem que você pode escrever músicas incríveis. *Você* sabe que pode escrever músicas incríveis. Estou aqui apenas para ajudá-lo a voltar a isso.

Minha boca se abriu, mas antes que eu pudesse dizer uma palavra, Brooklyn bateu a colher na mesa ao lado do meu caderno, o som do metal ricocheteando por todo o ônibus da turnê. Eu estava muito confuso até mesmo para falar. *Por que há uma maldita colher ao lado da minha mão agora?*

— Eu preciso que essa merda funcione, ok? — Eu trago meus olhos até os dela. O tom verde poderia muito bem ter sido vermelho, porque eles estavam brilhando com uma ferocidade que eu não vi antes. — Você precisa dessa merda para funcionar também. Agora... olhe para esta colher e escreva o que ela faz você sentir. Eu vou pegar comida. Considere isso *meu* quebra-gelo, porque assim que você terminar amanhã à noite e descansar um pouco, vamos trabalhar. Prefiro que saiamos dessa pequena provação por cima, não é?

Então ela girou nos calcanhares, seu cabelo escuro balançando atrás de seu vestido amarelo-sol, e ela saiu do ônibus de turismo.

Olhei para a porta, em seguida, olhei para a colher. Suspirando, eu o puxei na minha frente.

Parabéns a Carissa por encontrar a única pessoa nesta Terra que não se intimida com a minha merda.

Porra!

Capítulo Seis

Brooklyn

Fechando a porta do pequeno banheiro que eu agora compartilhava com cinco homens, peguei meu telefone na minha frente e sorri enquanto apertava *Aceitar*.

— Ei! Estou tentando falar com você desde ontem. Eu queria ver como foi viajar para Cali? Como é o retiro?

Eu sorri para o rosto brilhante da minha irmã através da minha tela.

— O retiro está ótimo até agora — eu menti, me sentindo um pouco culpada.

Cara assentiu. Ela parecia bem hoje. Ainda era surreal vê-la parecendo saudável e radiante, mesmo sabendo que o estresse a estava comendo viva.

— Isso é ótimo! O que você está fazendo aí mesmo? O que o retiro de um professor implica? E quanto tempo você vai ficar fora?

Engoli em seco, tentando me lembrar do que tinha inventado quando disse à minha família que ia ficar fora por um tempo no retiro desse professor falso.

— Hum... alguns meses. Estarei de volta a tempo para a escola começar. Fazemos todo tipo de coisa… aprendemos novas maneiras de ensinar. — Comecei a ficar pegajoso com todas as mentiras que estavam começando a se acumular . — Ei, Katie está dormindo? Eu quero ver o rostinho fofo dela. — *Distração no seu melhor.*

Cara sorriu, levando o telefone até onde Katie estava.

— Aqui está ela. — Cara começou a mover a câmera para baixo para Katie, que estava colorindo como o gênio perfeito de três anos de idade que ela era, mas rapidamente puxou a câmera de volta para seu próprio rosto. — Espere... onde você está? Por que há uma estranha porta de madeira atrás de sua cabeça? Certamente, você está hospedado em um bom hotel, certo? A escola não te mandou para este retiro? Eles colocaram você em algum hotel infestado de baratas?

Ah. Ah. Ah. *Bom* hotel – também conhecido como ônibus de turnê com o Rei da Música e seus companheiros de banda que eram como um bando de crianças. Não, sério. Eles voltaram ontem à noite depois de jantar e me acordaram de todas as suas vaias e gritos. Eu estava dormindo no sofá, enrolada em uma pequena bola, muito irritada com Reid - que não estava em lugar nenhum quando eu voltei de caminhar para um food truck nas proximidades - para perguntar onde eu deveria dormir. Então, em vez disso, eu apenas dormi no sofá. Ele teve uma maravilhosa noite de sono.

Aparentemente, Reid pegou a cama grande na parte de trás do ônibus, e então havia beliches no pequeno corredor perto do banheiro. Optei por ficar no sofá porque podia ouvir os caras roncando segundos depois de suas cabeças baterem nos travesseiros. Eu já estava contando os dias até conseguirmos passar a noite em um hotel – geralmente depois de um show. Só dependia do horário, de acordo com Carissa, mas eu esperava que fosse logo ou então eu teria que me acostumar com esse novo estilo de vida. Eu já estava tendo dificuldade em lidar com a carranca de Reid. Ele era o completo oposto de Jackson e Finn. Era como ter uma chicotada estando perto dos três.

— Oh... — Eu comecei a murmurar para o rosto curioso da minha irmã. — Estou em um armário de vassouras perto da sala de conferências de um hotel. — Eu rapidamente fiz a matemática da diferença de tempo na minha cabeça. — Estamos voltando do almoço, prestes a começar mais um treinamento.

MENTIRA. MENTIRA. MENTIRA. Mas foi uma boa, né?

— Jesus, deixe-a ir, Cara — Jack gritou de algum lugar ao fundo. — Sua irmã está escondida em um armário para falar com você.

Cara riu de Jack e então revirou os olhos.

— Tudo bem, apenas me mande uma mensagem mais tarde, ok?

Eu sorri e assenti.

— Ok, *beijo, beijo, amo você, irmã* .

Ela sorriu.

— Beijo beijo te amo irmã. — Então ela desligou o telefone.

Eu soltei o ar da minha boca enquanto verificava meu telefone muito rápido antes de me recompor, já que eu estava prestes a assistir meu primeiro show ao vivo do *Rei* Reid em breve.

Gah. Só de pensar nele e na nossa conversa de ontem, meus braços ficaram arrepiados. Eu estava orgulhosa de mim mesma, no entanto. Eu não deixei que seus olhares sensuais e olhos encantadores se espalhassem por mim. Eu me segurei. Para ser honesta, eu era meio durona com um homem que fazia a maioria das mulheres caírem como cabras desmaiadas diariamente. Eu não sabia o que deu em mim, mas algo aconteceu. Meus nervos desapareceram no segundo em que ele começou a ser sarcástico. E no lugar deles veio a raiva e aquela ousadia que meu pai disse que desenvolvi aos três anos.

Sr. Eu-não-preciso-de-sua-ajuda, minha bunda. E pensar que ele tinha ido embora quando voltei para o ônibus da turnê.

A colher e o caderno também se foram. Então isso foi alguma coisa, certo?

Assim que ouvi os caras voltarem para o ônibus da turnê, meu telefone vibrou na minha mão com uma mensagem de Jane.

Jane: Como vai? Já baixou a calcinha?

Eu: Nada de calcinha aqui. Reid King é um completo idiota, e tenho quase certeza de que isso é uma perda de tempo.

Ela respondeu instantaneamente quando eu me encostei na porta do banheiro.

Jane: Nada é perda de tempo para a quantidade de dinheiro que você está recebendo. Concordo.

Jane: Você conseguiu controlar toda aquela coisa de vermelhidão no rosto? Não conheci Reid, mas sei como as pessoas são famosas. *emoji revirar os olhos*.

Outro texto.

Jane: Eu tenho fé em você. Você é a pessoa mais verdadeira e gentil que eu conheço. Se alguém pode mostrar a alguém como colocar seu coração em algo... é você.

Eu sorri enquanto digitava.

Eu: eu te amo.

Jane: Eu também te amo. Agora vá trabalhar. Eu preciso da minha melhor amiga de volta. Mais tarde.

Xo.

Desliguei meu telefone e respirei algumas vezes antes de colocar minha cara de jogo e sair do ônibus da turnê. Mais algumas horas até o show começar. Mais algumas horas até eu ver Reid King em ação.

Eu não queria estar animada, mas estava.

Eu queria segurar meu aborrecimento por ele e sua atitude. Mas depois de respirar o mesmo ar que ele, mesmo que cheio de estranheza e comentários grosseiros, eu sabia que seu show seria inacreditável. Eu sabia *que ele seria* inacreditável. Ele era o misterioso Reid King, um dos mais populares músicos de hoje. Ele estava cheio de alma, e eu mal podia esperar para vê-lo ganhar vida no palco, idiota ou não.

***

Alguém com um fone de ouvido e um pequeno microfone apontou para mim e gritou:

— Vá para o quarto de Reid e pegue-o agora! Partimos em alguns minutos!

Fiquei no chão de concreto como uma idiota, a multidão cantando tão alto que estava *me* deixando nervosa e eu estava atrás da maldita cortina do palco. Eu estava nas sombras, desconhecida para o mundo

exterior. No entanto, senti como se estivesse sendo jogada em um poço de fogo. Tanto caos.

— O... o quê?!

— Vá buscar Reid!! — Então, a mulher com o fone de ouvido revirou os olhos como se eu fosse incompetente.

Eu queria dizer a ela que eu não fazia parte de sua tripulação. Quero dizer, ela não viu que eu não estava vestida todo preto e que eu não tinha um fone de ouvido combinando como ela? Além disso, havia cerca de quinhentos desses lacaios correndo pela arena. Por que diabos eu estava latindo? De repente, desejei estar na arquibancada, olhando para o palco como um fã normal, mas não era um fã normal de Reid King. Eu era sua *colaboradora,* o que significava que eu estava nos bastidores. Foi um choque cultural, mesmo sem uma senhora latindo para mim.

Eu vi Jackson e Finn parados perto da entrada do palco logo atrás da cortina, cada um deles parecendo ter derrubado cinco Red Bulls seguidos. Finn estava pulando para cima e para baixo, balançando suas baquetas ao redor e ao redor, e Jackson estava estalando o pescoço a cada poucos segundos, segurando sua guitarra firmemente em suas mãos.

Embora eu mal conhecesse o par, eu ainda andei até eles e sorri.

— Boa sorte lá fora!

As bochechas de Jackson subiram quando ele empurrou seu longo cabelo ruivo atrás das orelhas.

— Obrigado, mas você viu...

— Ei! Eu disse para você ir buscar Reid! — A mulher pequena e mal-humorada com seu fone de ouvido estava de volta.

Eu finalmente me virei e coloquei minhas mãos em meus quadris.

— Eu nem trabalho aqui, senhora!

Finn tentou segurar uma risada, mas ficou aquém no final. O rosto da mulher ficou vermelho quando ela olhou para o grupo de caras atrás de mim, mas eu bufei e balancei a cabeça.

— Você sabe o que? Esqueça. Eu vou buscá-lo.

— Boa sorte de novo, pessoal — eu murmurei antes de me virar e sair correndo pelo longo corredor até o camarim de Reid. *Tanto por estar nas sombras e tentar ficar fora do caminho.*

Eu me senti como se fosse uma pequena Bambi andando com pernas trêmulas e ossudas a cada segundo do dia. Conhecer Reid King foi emoção suficiente para um ano inteiro, mas adicione isso a estar em um ônibus de turnê com ele, fingindo uma coletividade em torno dele que eu realmente não possuía, e agora, aqui estava eu em um de seus shows agindo como se era a melhor amiga de seus companheiros de banda, desejando-lhes boa sorte. Insano. A coisa toda fez minha cabeça girar se eu me desse tempo para processar tudo.

Honestamente, eu não tinha ideia do que estava fazendo.

Eu tinha ido a um show toda a minha vida, e foi quando eu tinha oito anos e vi Martina McBride. Nossos assentos estavam nas hemorragias nasais. Ela era como uma formiguinha no palco. No entanto,

aqui estava eu, andando por um longo corredor para encontrar o vocalista, o cara cujo nome eu ficava ouvindo dos fãs na arena. *Será que estou indo na direção certa?*

Por que Rod não estava aqui reunindo Reid? Por que fui eu? Isso certamente não estava no contrato que eu assinei com Vinny.

Soltei um suspiro de alívio quando percebi que cada uma das portas tinha nomes nelas. Reid 's foi o último, é claro. A cada passo na direção de sua porta, minha pressão arterial subia um pouco mais.

Eu empurrei meu cabelo atrás da minha orelha antes de levantar meu punho para bater. Mas foi quando ouvi a voz dele. Mesmo através da porta e do canto baixo dos fãs, eu podia ouvi-lo claro como o dia.

— Ofereça-lhes dinheiro, então! Dinheiro por uma resposta, é tudo que eu quero.

Uau. Que?

Dei um passo hesitante para trás antes de permitir que minha bisbilhotice tirasse o melhor de mim.

Eu pressionei meu ouvido contra a porta para ouvir melhor.

Eu não deveria estar fazendo isso.

— Carissa, eu realmente não dou a mínima para o que você pensa. Você continua perguntando o que pode fazer para facilitar as coisas para mim e é isso. Talvez se eu soubesse a verdade, porra, eu não estaria do jeito que sou agora.

Que verdade?

A voz de Reid estava rouca, quase dolorosa de ouvir.

— Sim, bem, essa foi a última coisa que ela me disse e todo mundo espera que eu supere isso. Eu tenho ela me dizendo uma coisa, e então seus pais retendo qualquer tipo de informação possível, então todo mundo no mundo me dizendo para seguir em frente, para colocar minha música em primeiro lugar. Bem, eu coloquei minha música em primeiro lugar da última vez, e agora olhe para onde estou.

Então ouvi algo quebrar. Meu coração disparou, e cada membro do meu corpo começou a formigar. Eu tinha certeza de que meus joelhos estavam tremendo.

— É minha culpa, Carissa. Isso é. Eu deveria ter escutado, prestado mais atenção no final. — Então eu ouvi outro estrondo alto, bem ao lado do meu rosto, como se Reid tivesse jogado seu telefone bem onde minha cabeça estava, como se ele soubesse que eu estava ouvindo.

Eu pulei para trás instantaneamente e comecei a andar pelo longo e estreito corredor, porque não havia *nenhuma* maneira de ser pega por ele depois de ouvir aquela conversa. Eu só me afastei de sua porta antes de ver a Srta. Headset indo direto para mim. Parei onde estava, confusa sobre o que deveria fazer. *Luta ou fuga? O que eu faço?*

Como diabos eu cheguei nessa situação? Fiquei me perguntando isso. Eu deveria estar colaborando com Reid enquanto ele escrevia músicas, mas de alguma forma, entrei em um tornado de merda.

— Ei! Eu disse para você pegar Reid! Que diabos está fazendo? Jesus! Quem te contratou?! Você nem está vestida adequadamente!

Ah... esse pedaço...

— Que porra está acontecendo aqui? — A porta de Reid se abriu de repente, seu rosto naturalmente bronzeado vermelho como uma beterraba. Seu corpo inteiro estava fervendo de calor, e seus lábios pálidos estavam apertados.

Ele deu uma olhada para mim e franziu o rosto.

— O que você está fazendo aqui? E *você*... – ele disse, olhando para a mulher. — Você estava apenas gritando com ela?

Sua reação natural a Reid foi desmaiar no local. Ela pode até tirar a roupa.

— Oh sim. Sinto muito pela comoção, Sr. King. Essa... *coisa* deveria vir te pegar, já que você está três minutos atrasado para o show, mas aparentemente, ela não pode seguir as instruções. Vou demiti-la imediatamente. — Então ela se virou e me deu um olhar sujo. Minha boca se abriu, mas antes que eu pudesse dizer qualquer coisa, Reid entrou em modo de proteção total.

— Fale com ela assim de novo e você será demitida em um segundo. — O rosto da mulher ficou vermelho brilhante, e eu tive que segurar minha risada. — Ela trabalha para *mim* e só para mim. Não você, não esta arena, não a porra da equipe de passagem de som. Para *mim*. Então, saia do seu maldito cavalo alto e venha me pegar você mesmo, em vez de

enviar alguém que literalmente nem está no mesmo nível de pagamento que você.

Eu queria aplaudir quando a mulher saiu correndo sem nem mesmo murmurar um:

— Ok — Eu me virei para dar minha gratidão, pois estava um milhão por cento surpresa que Reid estava de costas, mas então ele virou seu olhar tempestuoso para o meu, aquele cabelo escuro e rebelde caindo sobre sua testa.

— Recebendo ordens de outros agora? — Eu balancei minha cabeça, mas ele abriu aquela boca estúpida e talentosa novamente. — Você pode se defender perto de mim, mas não para alguém assim? — Ele balançou sua cabeça. — Lamentável. — Então ele se afastou e me deixou ali em um estupor.

Em um segundo, eu me senti mal por Reid, no próximo eu estava maravilhada com ele, então segundos depois, eu estava puta além da crença.

Eu estava começando a aprender que estar perto de Reid King era exaustivo, e se eu achava que trabalhar com ele pelo dinheiro para ajudar a dívida da minha família seria moleza, eu estava redondamente enganada.

Tão, tão errada.

Depois de ver seu corpo longo e magro e ombros largos andando pelo corredor tão frio quanto um cubo de gelo enquanto eu ficava para trás como uma idiota, eu estava a segundos de voltar para o ônibus da

turnê. A amante da música dentro de mim nem queria ouvi-lo cantar. Deus, ele era tão arrogante e *rude.* Então, incrivelmente rude. Eu tinha o mero pensamento de desistir de todo este acordo, mas eu sabia que não poderia fazer isso, assim como eu não conseguia parar o jeito que meus pés me puxavam para mais perto do palco depois de ouvir a multidão aumentar o volume. Eu não pude evitar a vertigem que senti ao ouvir Reid comandar uma arena inteira cheia de pessoas.

Sua voz estava alta e despreocupada com a conversa que ele estava tendo segundos antes de sair de mim e da senhora que eu tinha certeza que estava chorando em um canto em algum lugar.

— Ei, ei, CALI! Desculpe, estou alguns segundos atrasado. Eu estava me certificando de que estava pronto e não vomitei em vocês como no meu último show.

Risadas de cada pessoa assistindo Reid no palco. Revirei os olhos quando uma mulher gritou lá de baixo:

— Você pode vomitar em mim a qualquer momento!

Eu assisti de lado, tentando o meu melhor para me misturar como um camaleão enquanto Reid inclinava a cabeça para baixo em direção à mulher.

— Obrigado. — Então ele piscou, e por Deus, isso *me* fez suar. Eu engasguei com minha própria reação. *Não se atreva a cair em seus truques! Ele acabou de te chamar de lamentável!*

Eu balancei meus ombros e cruzei meus braços, me apoiando em um poste, parecendo despreocupada com a forma como os holofotes acima

da cabeça de Reid lançavam um tom quase angelical ao redor de seu corpo. Ignorei a forma como suas maçãs do rosto salientes e mandíbula angulosa pareciam ter sido cortadas de granito, roubando o fôlego do meu corpo. Suas mechas castanho-escuras estavam brilhando e saltando como se ele estivesse em um comercial de uma linha de shampoo de alta qualidade que eu nunca teria o prazer de usar. Minha boca ficou seca quando Reid fechou os olhos e ficou ereto quando Jackson e Finn começaram o hino para o primeiro set. Parecia que Reid estava sugando minha alma para fora do meu corpo quando sua boca se abriu e a primeira linha foi cantada.

Um som rouco, esmagador, de sentir-se-até-os-dedos-dos-pés filtrou-se através de seus lábios e, naquele momento, fui completamente arrebatada. Eu estava hipnotizada. Não tinha como parar. O que sua voz fez ao meu corpo era indescritível. Reid King era exatamente isso. Um rei. Ele era um rei no palco. Ele chamou a atenção de todos. Ele cantava profundamente, não apenas sentindo suas próprias palavras enquanto cantava, mas também ordenando a todos que as sentissem também. Senti Reid King em meu âmago, em todo o meu ser.

Eu não conseguia desviar os olhos e não conseguia ignorar a forma como sua voz, combinada com sua aparência de aço, me fez queimar.

Reid King era um homem frio, mas tinha um fogo inquebrável dentro dele.

Ele me fez queimar de dentro para fora com desejo.

Um desejo de se *sentir* como ele. Um desejo de *amar* como ele. Um desejo de *quebrar* como ele.

Ele tinha a maldição que poucas pessoas tinham. Ele sentiu muito profundamente, e fez os outros quererem senti-lo também.

Capítulo Sete

Reid

Uma semana inteira se passou, e eu ainda estava olhando para essa maldita colher de prata que ninguém menos que Brooklyn bateu ao lado da minha mão. Eu não conseguia nem olhar para ela sem ficar irritado com o pensamento de que ela me deu a porra da lição de casa.

Eu estava me recusando a fazer isso também.

O que era estúpido, porque isso não ajudaria em nada. Parte de mim queria ver o que ela tinha dentro dela, para ver se ela poderia ajudar a me tirar desse buraco escuro de... *nada* . Mas a outra parte queria recusar. Eu queria aproveitar minha tristeza. Às vezes, eu até sentia vontade de desistir. Eu queria sair do radar. Estar sozinho e acabar com tudo. Inferno, talvez eu até me tornasse um daqueles homens que viviam no deserto com uma barba nodosa e caçavam sua comida com as próprias mãos.

Mas então eu pensava em Nana.

Eu pensava no jeito que ela sempre me empurrou para ser uma versão melhor de mim mesmo. O jeito que ela me pegava e me tirava o pó quando eu tinha o suficiente da minha infância de merda. Mesmo que ela não estivesse viva agora, eu ainda não poderia decepcioná-la.

Nana foi minha graça salvadora quando eu era criança. Basicamente, desde o primeiro dia, ela foi a única que se importou comigo. Depois que minha mãe fodeu tantas vezes e me deixou em uma casa sozinho por dias a fio, Nana apareceu e salvou o dia. Ela estava sempre lá para me alimentar, me dar banho, ter certeza de que eu não estava enterrado sob o show de merda que a vida de drogada da minha mãe implicava. A coisa boa sobre minha mãe nunca estar em casa quando eu era mais jovem era que eu estava realmente melhor sozinho. Eu vivia para os dias em que ela ia dar uma cagada e me deixava, porque isso significava que Nana viria ficar comigo.

Sempre me sentia culpado quando pensava no dia em que minha mãe faleceu. Não deveria haver alguma obrigação moral de ficar chateado quando seus pais morrem? Eu não conhecia meu pai, então isso não contava, mas eu conhecia minha mãe, e quando ela foi encontrada morta em um aliado com uma agulha pendurada em seu braço, a única coisa que senti foi alívio. Isso fez de mim uma pessoa terrível? Pode ser. Mas ela ter ido significava que eu poderia viver com Nana permanentemente.

Ela cuidou de mim, me transformou na pessoa que eu sou hoje. Eu não podia decepcioná-la.

Era por isso que eu tinha um pequeno fio de mim que queria evoluir, que estava tentando superar os últimos meses e os lembretes

constantes de toda a merda que deu errado, mas às vezes, eu temia que não fosse suficiente.

A risada suave de Brooklyn me fez levantar a cabeça. Ela era um pequeno raio de sol aqui ultimamente. E pensar que levou apenas uma semana para ela varrer todo mundo no ônibus. Ela não era uma alegria para mim – claro que não – mas para Jackson e Finn, e até mesmo para Rod. Deus, ela ainda tinha meus guarda-costas salivando pela boca. Brooklyn continuou a me ignorar tanto quanto eu a ignorei, exceto quando ela perguntou se eu já tinha feito minha lição de casa – o que só me irritou ainda mais. Mas com todos os outros, ela era a vida da porra da festa. Todos queriam estar perto dela. O ônibus de turismo nunca esteve tão… *feliz*. Ela entrou em uma rotina com meus amigos, meus colegas de banda, jogando cartas à noite, estourando seus malditos Pop-Tarts de manhã, rindo histericamente quando Finn e Jackson brincavam um com o outro porque, honestamente, ninguém além de mim no trio parecia amadurecer depois dos dezesseis anos. Ela ainda dormia no sofá, fato que eu não podia ignorar quando me levantei no meio da noite, sem conseguir dormir, e vi seu pequeno corpo enrolado em uma bola com um cobertor sobre ela.

— O que você está olhando? — Jackson sussurrou enquanto deslizava para a cabine ao meu lado. Eu empurrei minha cabeça para ele e dei de ombros.

— Entendo. É difícil não olhar. — Os olhos de Jackson foram direto para Brooklyn, que eu também estava olhando.

Eu tentei jogar fora, mesmo internamente.

— O que você está falando?

— Você sabe exatamente do que estou falando, King. — Então ele inclinou a cabeça para a minha ainda mais perto. — Ela não é apenas gostosa, ela é como... a garota da casa ao lado ou algo assim. — Eu me mexi no meu assento, engolindo saliva grossa. — Tipo, olhe para esse cabelo. Você pode apenas imaginar tudo isso espalhado abaixo de você? E aqueles olhos... — Eu finalmente desliguei Jackson e seu eu sussurro irritante pra caralho.

Mas eu não conseguia ignorar sua risada. Era suave e gentil, genuína. Quase linda. Eu odiava admitir, mas ela era linda, à sua maneira. Era uma beleza silenciosa, algo que não poderia passar despercebido, mas não te bateu bem na cara no começo. Passei os últimos dias observando-a, mesmo sabendo que não deveria. Brooklyn nunca se esforçou para chamar atenção ou parecer algo que ela não era. Ela usava sapatos simples combinados com vestidos femininos e nunca passava muito tempo no cabelo ou na maquiagem. Ela era despreocupada e doce.

Exceto comigo. Ela muitas vezes me deu olhares de reprovação e longos olhares cheios de raiva acalorada.

Jackson praguejou baixinho, seus olhos treinados na Brooklyn.

— Se eu pudesse apenas ter um gostinho dela…

Eu pulei para fora da cabine, fazendo com que a colher voasse para fora da mesa, o barulho fazendo com que todos olhassem para mim, até mesmo Brooklyn com aqueles olhos brilhantes.

Eu empurrei Jackson para fora da cabine, pronto para recuar para a sala dos fundos para, esperançosamente, juntar minhas coisas.

Ouvi Brooklyn antes de fechar a porta.

— Acho que isso significa que ele ainda não fez sua lição de casa.

Então Finn disse:

— Apenas dê tempo a ele, querida. Ele não é o único que precisa disso para dar certo. Precisamos dele de volta ao jeito que ele era antes...
— E assim, a raiva se transformou em uma pilha desagradável de culpa, e estava caindo sobre mim de todos os ângulos. Eu estava deixando todo mundo para baixo. Não apenas Nana... mas *todo mundo.*

***

Outro show para baixo, outra noite sem dormir na minha frente. Você pensaria que depois de estar no palco por Deus sabe quantas horas, cantando meu coração (o que exigia muito mais esforço agora que eu tinha certeza de que não tinha coração), que eu estaria morto para o mundo por pelo menos quinze horas. É assim que costumava ser. Quando eu estava começando esse show de músico, eu ficava permanentemente exausto, e depois de um show, eu caía em qualquer superfície plana possível e não acordava até que estivéssemos na próxima cidade.

Costumávamos dirigir durante a noite e eu acordava em um estado completamente diferente, um pouco descansado para o meu próximo show. Mas eu não conseguia mais dormir. Eu não podia fazer muita coisa mais, se eu estivesse sendo sincero.

Eu quase peguei uma garrafa de licor na saída do camarim, deixando meus dois companheiros de banda para trás para – celebrar – outro show, só para me ajudar a dormir... mas não o fiz. Eu não queria cair naquela toca de coelho novamente. A última vez que bebi, acabei vomitando nos meus fãs.

Festejar juntos depois de um show era a norma para nós antes de tudo na minha vida sair do controle. Todos nós ficávamos empolgados depois de um show, sentindo como se estivéssemos no topo do mundo. Nós ficávamos nos bastidores de um de nossos camarins que eram excessivamente grandes e relaxavamos com todas as groupies como gostavamos de chamá-las. Então, conheci Angelina e parei de fazer tudo isso. Eu normalmente voltava para o ônibus da turnê, ligava para ela, e conversávamos um pouco antes de eu desmaiar.

Como tudo ficou tão fora de ordem?

Como eu vim parar aqui? Sozinho. No ônibus de turnê. Tentando escrever uma porra de uma música.

Continuei olhando para a colher. A colher estúpida.

Eu podia ouvir Brooklyn pela porta do quarto, conversando baixinho com alguém. Este era o segundo show que ela ia, e nenhuma vez

ela ficou para trás para beber e festejar com Finn e Jackson – não importa quantas vezes eles implorassem a ela.

Especialmente Jackson.

Ele era meu melhor amigo antes mesmo de chegarmos perto de chegar aos Billboards, e eu o amava como um irmão, assim como eu fazia com Finn, mas ele estava me levando a uma porra de uma parede.

Ele flertava com a Brooklyn a qualquer chance que tivesse, então virava os olhos para mim para ver se eu estava assistindo, como se eu estivesse na patrulha da Brooklyn ou algo assim.

Adivinha? Eu. Não. Dou. Uma. Merda. Fodida.

E daí se ela foi enviada aqui para me ajudar? E daí se ela fosse *minha* professora?

Ele poderia tê-la.

Ela estava fazendo um péssimo trabalho em me ajudar.

Dando-me uma maldita colher como um tipo de exercício.

Eu suspirei, caindo de volta na cama, meus músculos doloridos por ter saltado ao redor de um palco nas últimas horas. Olhei para o relógio no meu telefone. Era pouco depois da uma da manhã, o que significava que eu não conseguiria dormir por pelo menos mais algumas horas. Parecia que eu só conseguia dormir quando o ônibus estava realmente se movendo, e não íamos começar a dirigir até pelo menos três horas, quando os caras voltaram para o ônibus.

Eles não eram os *maiores* festeiros, mas ainda gostavam de se divertir de vez em quando. E deveriam. Eles deveriam comemorar o grande show. Você deve sempre celebrar seu vocalista não vomitando na multidão.

Dê uma festa do caralho.

Olhei para a colher novamente, ainda ouvindo a pequena risada de Brooklyn a apenas alguns metros de distância.

As palavras de Finn ecoaram na minha cabeça enquanto eu me sentava lentamente, meus pés balançando na cama.

— *Apenas dê tempo a ele, querida. Ele não é o único que precisa disso para dar certo. Precisamos dele de volta ao jeito que ele era antes…*

Afastei o pensamento e peguei meu telefone para o meu ritual noturno.

Apertei o botão do correio de voz, e sua voz foi filtrada por toda parte. Sempre soou tão tenso, tão diferente dela. Não era aguda como costumava ser; era maçante, triste, perdida.

Assim que a ouvi, me encolhi.

— Sou eu de novo... por que você desistiu de mim? Por que, Reid? — Em seguida, alguns embaralhando ao redor. — Eu sei que fiz a coisa errada. Eu sei que tenho te arrastado, te machucado... te confundido... mas eu precisava de você, e você não estava lá.

Era como se o buraco no meu peito ficasse mais profundo com a culpa cada vez que eu ouvia o correio de voz, mas eu não conseguia me conter. Eu fiz isso depois de cada show, tentando o meu melhor para descobrir o que eu deveria fazer. Só que... não havia nada que eu pudesse fazer. Eu não podia fazer nada. Isso era o que havia de ruim no passado – você não podia mudá-lo, não importa o quanto você quisesse.

O correio de voz terminou, e meu coração estava duro e frio no meu peito. Então o próximo começou. Este foi o correio de voz que sempre me deixou mais perplexo. Foi deixado apenas algumas horas depois do primeiro, mas era como se uma pessoa totalmente diferente estivesse falando, não Angelina. Não a mulher que eu achava que conhecia. Mas era ela, e cada vez que eu ouvia, a faca no meu peito estava alojada um pouco mais.

— Eu te odeio, Reid! Eu te odeio tanto. Eu queria nunca ter te conhecido. Estou feliz por ter ido embora com Lori e grata por ter feito o que fiz com nosso bebê, porque sei que é melhor. — Então clique.

Essas duas palavras: *nosso bebê.*

Eles eram como uma picada na minha pele nua toda vez que eu ouvia o correio de voz. *Nosso bebê.* O bebê que eu não tinha ideia de que existia – se é *que* existia. Eu gostaria de poder apenas sentá-la e sacudi-la até que ela confessasse, até que ela ficou sóbria e dissesse a verdade. Eu tinha uma longa lista de perguntas para ela, começando com quem era essa pessoa de Lori que ela constantemente culpava as coisas, mas essa lista queimou em cinzas. Eu *nunca* faria nenhuma dessas perguntas a ela, porque eu simplesmente não fazia a menor ideia de onde ela estava.

Seus pais me detestavam agora. Eles me culparam por seu desaparecimento repentino e pelo que aconteceu depois. Eles me culparam, mesmo sendo eu quem a levou para o hospital enquanto ela sangrava em um banheiro de hotel, segurando o maldito culpado em sua mão. Eu não tinha falado com Angelina desde aquela noite – a noite que literalmente assombrou meus sonhos. A única coisa que eu tinha eram duas chamadas perdidas de um número desconhecido com ela resmungando do outro lado, deixando-me uma mensagem de voz enigmática com a qual eu gostava de me torturar.

Não tive o privilégio de conhecer o histórico médico de Angelina, pois não sou seu cônjuge nem parente. Mesmo que as palavras que saíram de sua boca indicassem que tínhamos algum filho misterioso juntos, eu não cheguei a saber de nada. Os pais dela se recusaram a falar comigo, agora contando com advogados para fazer todas as nossas ordens.

Eles queriam que eu caísse da face da terra. Meu advogado queria que eu simplesmente deixasse para lá, para deixá-la ir.

Mas eu não podia deixá-lo ir, porque havia uma pequena, minúscula parte de mim que se perguntava se eu *tinha* um filho lá fora em algum lugar. Lembrei-me daquela noite, muitos meses atrás, quando encontrei Angelina com sangue saindo de seu estômago. Meu próprio estômago se revirou com o pensamento, mas eu procurei na minha memória, me perguntando se eu tinha perdido alguma coisa. Ela teve o bebê? Eu sabia que o que ela disse não era verdade, porque não fazia sentido. Você não pode simplesmente cortar um bebê fora de seu estômago. Mas quem era essa Lori com quem ela supostamente estava saindo?

Nada fazia sentido.

E tudo que eu queria era a verdade. A verdade suja, crua e comovente.

Repassei o correio de voz mais uma vez, o buraco no meu estômago se aprofundando além da crença.

– *Sou eu de novo... por que você desistiu de mim? Por que, Reid?*

No fundo, eu me perguntava se eu desisti dela. Ignorei seus intermináveis telefonemas e mensagens de texto porque todos diziam a mesma coisa: *me aceite de volta . Eu sinto muito. Eu estava com Lori, mas não vou mais sair com ele.* Eu finalmente parei de responder. Concentrei-me na minha própria merda. Concentrei-me na minha carreira e não queria ser esbarrado por alguém que estava tão de volta e quatro. Mas agora, a culpa me corroeu como uma doença carnívora. E se ela estivesse tentando me ligar para me avisar que estava grávida? Nenhuma de suas mensagens dizia isso, mas ela poderia estar com medo? Talvez ela quisesse me contar pessoalmente. Noventa por cento de mim sabia que ela não estava grávida, sempre usávamos proteção, e eu não a via há meses antes de terminar formalmente com ela, mas havia esses dez por cento que oscilavam sobre os *e se.*

Carissa, a única pessoa que sabia *toda* a verdade, além do meu advogado, Finn e Jackson, tinha dito o mesmo mantra desde o momento em que eu desabei e vomitei de forma épica em todos os meus fãs – que foi na mesma noite em que recebi aquelas mensagens de voz perturbadoras. . *É difícil lutar por alguém que realmente não quer lutar, Reid. Você lutou. Só porque ela quer que você lute agora, não significa que você*

não lutou antes. Mas eu realmente não senti que lutei por ela. Talvez no início do nosso relacionamento, mas uma vez que ela começou a jogar, eu desisti e não dei uma segunda chance.

Todo mundo me disse para deixar para lá, para deixar sua família lidar com a bagunça em que ela estava e aproveitar a oportunidade para sair como eles queriam desesperadamente.

Mas eu não podia.

Não até que eu soubesse toda a verdade. Não até que eu a encontrei, e soube que ela estava bem, e eu cheguei ao fundo de todas as mentiras. Isso importava? Provavelmente não. Porque mesmo que ela estivesse grávida do meu filho, aquela criança não poderia ter sobrevivido ao que ela fez. Eu sabia que a Angelina que eu achava que conhecia tinha ido embora há muito tempo. Na verdade, olhando para trás, eu nem achava que a conhecia para começar. Mas só porque a Angelina com quem eu passei várias noites, ela enrolada ao lado do meu corpo, não era a garota que eu achava que conhecia, isso não significava que não doía menos.

Porque doeu.

E era algo que eu não conseguia me livrar. O não saber, a incerteza de tudo, a culpa. Afundou em meus próprios ossos.

Exalando todo o ar em meus pulmões, eu puxei meus olhos para longe do meu telefone que eu tinha jogado na cama e olhei para a colher estúpida. Comecei a suar por todos os poros possíveis, minha respiração

ainda mais irregular do que antes. Eu empurrei minha cabeça para a Brooklyn chorando com uma risada doce.

Concentrei-me nele por alguns minutos, tentando acalmar os milhões de emoções que fervilhavam em meu corpo. Eu tentei estabilizar a montanha-russa emocional em que eu estava das mensagens de voz e memórias.

Concentre-se nessa risada doce. Concentre-se em qualquer coisa que não seja sua própria merda pela primeira vez.

Eu rapidamente arranquei minha camisa, precisando do algodão para sair da minha pele coberta de suor. Eu me senti enjoado e com raiva, completamente fora de controle.

— Arrume suas coisas, King! — eu rebati para mim mesmo.

Engolindo em seco, apertei meus olhos e trabalhei em respirar corretamente e empurrar Angelina da minha cabeça. Quando abri os olhos mais uma vez, meu olhar foi direto para a colher.

Eu rapidamente peguei um pedaço de papel de caderno e comecei a rabiscar as palavras mais estúpidas, quase juvenis.

O que a colher me faz sentir? Espero que seja algo diferente do que sinto quando penso em Angelina.

Uma vez que eu tinha o suficiente escrito e meu coração estava voltando a um ritmo normal, eu abri a porta, passei pelos beliches e fui direto para Brooklyn que estava sentada no sofá com uma camisa de ombro e calça de algodão . Seu cabelo escuro estava preso em um rabo

alto, e ela tinha o mais delicado par de óculos de aro preto empoleirado em seu nariz.

Kent, nosso motorista de ônibus, estava sentado do outro lado da sala, rindo de algo que Brooklyn havia dito. Eu o ignorei e andei bem na frente da Brooklyn, esperando que ela olhasse para mim.

Ela parou por um segundo, olhando para meu torso nu antes de levantar suas bochechas rosadas para mim.

— Sim? — ela perguntou, sua voz parecendo entediada.

Cerrei os dentes e estendi o pedaço de papel amassado.

— Aqui.

Brooklyn arrancou o papel da minha mão e rapidamente examinou o conteúdo e acenou com a cabeça. Ela olhou para mim mais uma vez com aqueles óculos de armação escura no rosto e sorriu.

— Você está pronto para trabalhar agora?

Revirei os olhos antes de acenar com a cabeça para o quarto dos fundos. Eu estava pronto para trabalhar?

Não, mas eu precisava de uma maldita distração, e eu precisava agora.

Capítulo Oito

Brooklyn

Respirações calmantes. Respirações calmantes. Ele é apenas uma pessoa normal. Uma pessoa normal que não está vestindo uma camisa. Uma pessoa normal que não está vestindo uma camisa e que canta como um deus. Uma pessoa normal que tem abdominais que parecem tão duros que fazem meus olhos doerem.

Foi bom.

Reid e eu estávamos sentados na cama, em extremidades opostas, olhando um para o outro.

Eu estava constantemente cercada por momentos embaraçosos. Eu jurei.

— Então, você vai me ajudar a escrever algumas músicas, ou…

Oh, certo. Eu estava lá para ajudá-lo a escrever música. Qual era o meu plano de novo? Eu deveria ter um plano de aula? Eu senti que deveria ter um plano de aula.

Apenas improvisar, Brooklyn. Finja até você conseguir.

Mas eu conseguiria? Eu conseguiria sair viva?

Eu brinquei com meus polegares, olhando para o edredom cinza escuro na cama.

— Tem certeza de que quer trabalhar agora? Talvez você devesse dormir e podemos trabalhar amanhã no ônibus enquanto dirigimos?

Reid sacudiu seu cabelo escuro, sua perna apoiada com o braço apoiado nela.

— Não consigo dormir.

Eu brinquei com meus óculos porque eu ainda estava sendo estranha. Eu não pude evitar.

— Ok... Bem, então, acho que podemos começar a trabalhar.

Ele bufou.

— Bom... é para isso que você está aqui, certo? Ou era apenas para ser a líder de torcida da banda?

Desviei meus olhos para os dele e nem parei para recuperar o fôlego. Há o Reid que eu aprendi a conhecer. Aquele que nunca retém o que pensa.

— Devo começar a usar uma roupa de líder de torcida para os shows? Eu posso, se você quiser.

Seu rosto esculpido permaneceu imóvel. Sem graça. *Ok então, sem brincadeira.*

Entendi.

— Então? Qual é o próximo na lista? Você quer que eu escreva as coisas que a torradeira me faz sentir? — A voz de Reid estava além de sarcástica, e assim todas as borboletas nervosas flutuando ao redor do meu estômago morreram uma morte instantânea.

Eu balancei minha cabeça, tirando meus óculos de leitura por um segundo para esfregar meus olhos. Reid King era exaustivo, mas a melhor pergunta era: por que *ele* não estava exausto? Até eu estava cansada depois de vê-lo no palco. Foi o segundo show, e embora eu não tenha sido gritado por nenhum funcionário do palco desta vez, eu ainda me senti totalmente derrotada.

Meus olhos escanearam a cama antes de eu me arrastar e pegar um travesseiro.

— Ah, vamos tirar uma soneca agora? — ele perguntou, irritado.

— Não — eu disse, agarrando o travesseiro com mais força. Então eu puxei meu braço para trás e o coloquei em sua cabeça. — Quero que você faça o mesmo exercício com o travesseiro que fez com a colher.

Reid se abaixou e então levantou seus olhos cor de avelã para os meus. Ele ergueu uma sobrancelha, e eu poderia jurar que vi um pequeno tique de sorriso se formando em seu rosto, mas rapidamente desapareceu.

— Isso não vai funcionar.

— O que não vai funcionar? Você está sendo um idiota e não cooperativo quando eu peço para você fazer alguma coisa?

— Não estou sendo pouco cooperativo; você simplesmente não sabe o que está fazendo.

Dei de ombros, sentindo uma pequena onda de fogo em minhas veias.

— Aparentemente, você também não.

O olhar de Reid quase ficou frio, sua boca formando uma linha reta. Ele virou a cabeça, e meus olhos foram diretamente para sua mandíbula afiada. As borboletas mortas voltaram à vida e começaram a voar ao redor do meu estômago novamente, mas em vez disso me concentrei na minha irritação.

Continuei a encarar Reid enquanto ele voltava sua atenção para mim. Ele estudou meu rosto por talvez três segundos. Mas aqueles três segundos? Foram os três segundos mais longos da minha vida. Eu queria me contorcer sob seu olhar. Eu queria desviar os olhos e me encolher, atrevida e tudo, mas não o fiz. Lembrei-me de uma coisa que Finn me disse outro dia: *Dê-lhe tempo e seja paciente. Ele está sob muito estresse.*

Bem, adivinhe, Reid? Eu também estava. A casa da minha família estava a meses de ser tirada deles, Cara estava tão estressada que eu temia que ela de alguma forma desenvolvesse um problema cardíaco e morresse, e depois eu? Basicamente parecia que era meu trabalho salvar todos eles.

Eu só tinha que colocar Reid King de volta nos trilhos. Era isso, e tudo ficaria bem e elegante.

Senti como se Reid King precisasse de alguém para lhe dizer como era. Ele não precisava ser mimado ou aninhado. Ele precisava de alguém para puxá-lo pela gola de sua camisa de flanela que ele sempre usava no palco e gritar para ele sair da escuridão antes que fosse tudo que ele pudesse ver.

Ele precisava trabalhar com qualquer bloqueio que tivesse. Não havia maneira de contornar isso. E ele definitivamente tinha algum tipo de bloqueio – todo mundo notou, embora ninguém me dissesse por quê . Finn e Jackson eram os guardiões do segredo quando se tratava do ego taciturno de Reid.

— Tudo bem— ele finalmente bufou, sentando-se abruptamente. Ele se inclinou para o lado da cama e puxou o travesseiro do chão. Eu disse a mim mesma para manter meus olhos em sua cabeça, mas então eles viajaram para baixo, apenas um pouco, para os músculos que estavam se esticando em suas costas, movendo-se juntos em um esforço para alcançar o travesseiro. Meu rosto inteiro ficou vermelho.

Eu rapidamente desviei meu olhar e olhei para o que eu estava vestindo e queria me encolher. Eu estava vestindo uma camiseta velha que continuava a cair do meu ombro e uma calça de pijama de algodão. Meu cabelo estava no topo da minha cabeça, e combinava isso com os óculos? Eu parecia uma idiota total. Uma sem-teto.

Zombando, eu tirei meus olhos do meu próprio traje. Reid King nem me deu uma segunda olhada. Ele não se importava com o que eu estava

vestindo ou com a minha aparência. Na maioria das vezes que ele olhou para mim, eu senti como se ele estivesse olhando através de mim, o que foi um pouco decepcionante, se eu realmente pensasse sobre isso.

Quando meus olhos finalmente alcançaram Reid novamente, eu rapidamente bati minha mão no meu rosto.

— O que você está fazendo?! — Eu gritei. Todo o meu corpo parecia ter sido encharcado com uma panela de água fervente.

— Mudando? — ele respondeu, indiferente.

— Na minha frente?!

— O que? Você nunca viu um cara de boxers?

CLARO QUE EU VI, MAS NENHUM DELES FOI REID KING! *JESUS!* Ele estava tentando me matar. É por isso que de repente ele quis *trabalhar*. Ele não estava realmente tentando trabalhar; ele estava me matando. E seria uma morte lenta e dolorosa – eu sabia disso com certeza.

— Apenas me diga quando terminar — eu murmurei, ainda cobrindo meus olhos. Senti a cama afundar e então ouvi sua voz sensual.

— Terminei.

Lentamente, eu removi minha mão e espiei um olho aberto. Reid estava recostado agora, completamente vestido, seu corpo esguio deitado na cama com o travesseiro e um caderno aberto ao lado dele. Ele tinha um lápis na mão, girando e girando com aqueles dedos talentosos enquanto olhava para o papel.

— Eu não posso fazer isso com você olhando para mim.

Eu ri, jogando minha cabeça para trás.

— Você pode se levantar e se apresentar na frente de milhares e milhares de pessoas, mas não pode *me* dizer o que um travesseiro faz você sentir?

Reid grunhiu, mas não disse nada. Em vez disso, ele apenas olhou para o travesseiro.

— Ok, que tal isso... — eu comecei. — Raspe a ideia do travesseiro.

— E fazer o que? Porque eu não posso simplesmente cagar palavras, Brooklyn. Caso contrário, você não estaria aqui.

— Devidamente anotado.

Eu tive uma ideia. Uma ideia que surgiu do nada. E considerando que eu não tinha ideia de como fazer Reid voltar ao que ele era antes, eu estava cegamente tirando um coelho da cartola de um mágico, esperando que isso funcionasse a meu favor.

— Por que não nos conhecemos primeiro, e então podemos cavar um pouco mais fundo? É difícil se abrir para as pessoas independentemente, muito menos para alguém que você nem conhece. — Reid permaneceu imóvel na cama, ainda olhando para o travesseiro com o rosto imóvel. Comecei a ficar nervosa. Comecei a lembrar que ele não era apenas um cara normal que por acaso era excessivamente atraente. Lembrei-me de que ele era Reid King, alguém que a maioria das pessoas aspirava ser, alguém que cantava como se os céus tivessem se

aberto, alguém que fez tanto sucesso que deixou Steve Jobs curioso. *Ele não se importa em conhecer você, Brooklyn. Deus.* — Ou... tudo bem. Talvez não devêssemos fazer isso. Eu apenas pensei-

— Isso parece melhor do que essa merda falsa de 'descrever um travesseiro'.

Eu resmunguei.

— Você não estaria descrevendo isso. Foi um exercício para você colocar sua criatividade em ação.

Silêncio.

Silêncio desconfortável e constrangedor.

— Você já jogou vinte perguntas?

Os olhos âmbar de Reid se fixaram em mim, e eu desejei tanto poder decifrar o que estava passando pela cabeça dele. Eu não podia, no entanto. Reid estava bem fechado como um molusco no fundo do oceano. Seu pomo de Adão bem definido balançava para cima e para baixo enquanto ele inclinava a cabeça para cima. Engoli em seco, agora suando, e então ele disse:

— Você já respirou oxigênio? Claro que joguei vinte perguntas.

Eu ri.

— Bem, você é Reid King. Você age como se a maioria das coisas estivesse abaixo de você. Como eu saberia se você já tinha jogado um jogo tão normal?

— Você sabe, eu era na verdade uma criança normal uma vez. Eu fazia coisas normais de adolescente.

— Agora que é um grande começo. Eu vou primeiro pegar carona nessa afirmação. Qual foi a coisa mais normal que você fez quando era adolescente?

Reid me olhou desconfiado.

— Como isso vai me ajudar a escrever uma música? Como isso vai me ajudar a me recompor?

Eu inclinei minha cabeça para o lado.

— Eu já te disse. Para que possamos colaborar juntos, precisamos estar confortáveis um com o outro.

Eu não tinha ideia se essa ideia chegaria remotamente perto de funcionar. Eu apenas percebi que Reid precisava estar confortável. Ele precisava saber que eu não queria pegá-lo, que não fui enviada aqui apenas para respirar em seu pescoço para escrever uma música. Como você poderia realmente se abrir com alguém se você não tinha ideia de quem eles realmente eram? Foi um começo, certo?

Talvez talvez não. Mas eu sabia que precisava seguir meu instinto, e meu instinto estava me dizendo para mostrar a Reid como era ser normal, estar confortável, rir novamente.

Reid King ainda não sorriu um sorriso verdadeiro desde que o conheci há mais de uma semana. Se ele estava no palco, ele estava sorrindo, mas nunca atingiu seus olhos. Eu ainda podia ver o olhar tenso que ele tentou desesperadamente esconder.

Ele só precisava voltar para onde estava antes – usando suas emoções para criar a música mais explicitamente bonita que eu já tinha ouvido. Ele estava se escondendo deles. Ele estava escondendo e enterrando as coisas profundamente. Eu poderia dizer. Isso era o que meu instinto estava dizendo, e meu instinto nunca estava errado. Eu sabia com certeza.

–– Por que você está balançando a cabeça? — Reid perguntou, agora olhando para mim.

— Huh? Quem? O que? — Meu rosto estava quente. Eu estava divagando, fazendo aquela coisa nervosa pela qual Jane sempre zombava de mim e balançando a cabeça concordando com meus pensamentos. *Deus, eu sou uma idiota.*

As sobrancelhas de Reid franziram quando ele me deu um olhar de – você é estúpida – mas seu rosto rapidamente relaxou.

— Então você acha que se nos conhecermos vai nos deixar mais confortáveis e me permitir escrever de novo?

Mordi o lábio e balancei a cabeça lentamente.

Reid ergueu uma sobrancelha depois que ele escaneou minha posição de molho de maçã cruzado em sua cama.

— Você parece muito confortável para mim. O que são aqueles? Pijamas?

Eu deveria ter comprado aquele pijama combinando da Target.

Suspirando, revirei os olhos.

— Não quero dizer literalmente confortável. Só acho que se nos conhecêssemos, talvez pudéssemos nos abrir um pouco mais. Talvez isso nos tornasse menos gato e cachorro e mais parecidos com... — Eu pensei por um momento. — Bambi e Tambor.

Reid olhou para mim questionavelmente, mas então ele ergueu o lábio para cima, e eu estava começando a ver pontos na minha visão. Minha mente viajou de volta para a pesquisa no Google que eu fiz, e eu juro que o mesmo olhar estava na capa de uma revista Vogue, e isso fez minha calcinha descer lentamente pelas minhas pernas. Eu, então, apressadamente cliquei fora dessa pesquisa. Reid era gostoso, e ele sabia disso.

— Você está dizendo que eu te deixo desconfortável? — ele perguntou, sua voz quase um sussurro.

Ele estava me fazendo contorcer de propósito?

— Não! — Eu gritei.

Reid soltou uma risada profunda, e meus olhos, que estavam fixos no confortável cobertor debaixo das minhas pernas, se arregalaram. *Como uma risada soa tão... sexy?*

— Acho que deixo você desconfortável, Brooklyn. Muito, muito desconfortável — ele disse novamente, desta vez definitivamente usando uma voz sexy exagerada.

Ele estava brincando comigo! Eu quase rosnei alto quando levantei minha cabeça para a dele.

— Você me irrita. Pare de brincar e vamos trabalhar. — *Lá! Tome isso, Sr. Vou-Fazer-Tudo-que-Posso-Tornar-Isso-Difícil-Para-Brooklyn.* — Você não vai me distrair de conseguir que você crie coragem para escrever novamente. Boa tentativa.

Reid parecia ofendido, mas eu tinha certeza de que tudo fazia parte de seu jogo.

— Eu não tenho ideia do que você está falando.

Eu dei a ele um olhar aguçado, e ele bufou. Então ele murmurou,

— Eu odeio Carissa. Dando-me alguém que... — Então o resto foi inaudível.

— Estou aqui para ajudá-lo, Reid.

— Não, você está aqui para me irritar.

Eu sorri.

— Quanto mais cedo você cooperar, mais cedo eu vou embora.

Reid jogou a cabeça para trás e olhou para o teto. Depois de alguns segundos, ele virou a cabeça para mim, quase parecendo vulnerável com sua mandíbula aberta e não mais com um olhar de aço.

— Você realmente acha que pode me ajudar?

Engoli em seco e tentei soar o mais confiante possível.

— Sim, mas apenas se você concordar em participar.

Eu o ouvi suspirar e vi quando ele descansou a cabeça em seu braço apoiado.

— Eu não entendo como isso vai me ajudar, mas tanto faz. — Então ele pensou por um momento, aqueles olhos trabalhando para frente e para trás enquanto ele resolvia alguma coisa. — A coisa mais normal que eu fazia quando adolescente provavelmente seria... eu não sei... — Ele deu de ombros. — Jogar papel higiênico em uma casa.

Eu balancei a cabeça quando um sorriso tocou meus lábios.

— Mmm. O velho truque do papel higiênico.

Ele soltou um som que estava em algum lugar entre um grunhido e um reconhecimento.

Eu me levantei para descansar na parte de trás da cama, muito, muito longe de Reid e sua postura deitada um tanto sensual.

— Ok, sua vez. Você pode me perguntar uma coisa agora.

Reid chupou seu lábio inferior, e eu tive que desviar meu olhar. *Então, tudo bem. Não é apenas um aprimoramento extra em todas as câmeras sofisticadas que os fotógrafos profissionais usam durante shows ou entrevistas. O Google não mentiu – Reid King é realmente muito gostoso.* Anotado.

— Ok... Por que você realmente aceitou este emprego?

Meu estômago caiu.

— Sério? Mergulhando direto nas coisas profundas?

Ele inclinou a cabeça para a minha e assentiu.

— Só quero saber suas verdadeiras intenções. Eu já sei que você não está aqui porque você é uma espécie de *super fã*. Eu posso distinguir os loucos das pessoas normais.

Eu ri.

— Os loucos? Por favor, me esclareça sobre como você pode dizer quais são os loucos.

— Não tão rápido, professora. Não é assim que o jogo funciona. Minha pergunta primeiro, depois a sua.

Revirei os olhos, me sentindo um pouco mais confortável do que alguns momentos atrás. Na verdade, estávamos tendo uma conversa que não me envolvia querendo bater nele, e sem ele sair correndo como se eu fosse uma mosca chata que não parava de incomodá-lo. Foi uma boa mudança de ritmo, mesmo sabendo que era fugaz.

— Certo. — Suspirei, puxando minhas pernas até meu peito. — Existem alguns motivos, mas o que você quer é provavelmente o mais pessoal, então vou dar a você. — Fechei os olhos por um breve segundo antes de responder. — Eu preciso do dinheiro.

Por favor, não pergunte por quê. Por favor, não pergunte por quê. Por favor, não pergunte por quê.

Não lhe dei muito tempo para responder.

— Agora, me fale sobre os loucos. Como você pode dizer a diferença?

Eu lentamente virei minha cabeça para Reid e quase voei para fora da cama. Reid King estava sorrindo. Um sorriso real. Não era um sorriso cheio de dentes nem nada, porque não vamos enlouquecer, mas seu lábio estava um pouco inclinado para cima, sua bochecha empurrando para cima. Era um meio-sorriso agradável também, como um sorriso que fazia você se sentir tão empolgada quanto estava depois de ganhar seu primeiro beijo na adolescência. Foi quase como uma corrida.

O meio sorriso durou pouco quando Reid começou a falar.

— Uma vez, um super fã apareceu na minha casa.

Minhas sobrancelhas se ergueram.

— O que? Como ela sabia onde você morava? Isso não é de conhecimento público, é? Além disso, você não tem várias casas?

— Eu faço. Esta foi a do meu estado natal.

— Na Luisiana? — Revirei os olhos internamente. *Ótima maneira de se fazer parecer um louco.*

Reid me deu um olhar cauteloso, mas não se incomodou em bisbilhotar.

— Sim, então... ela veio para minha casa de salto alto e sua maquiagem toda feita. Seu cabelo estava enrolado como se ela fosse ao baile ou algo assim, e ela estava usando um vestido que não deixava muito para a imaginação.

Eu ri.

— Então o que você fez?

— Acabei de perguntar o que ela estava fazendo na minha casa, e ela agiu como se não soubesse quem eu era. Ela pediu para entrar enquanto esperava por um caminhão de reboque. Ela disse que seu carro quebrou e ela andou mais de três quilômetros para chegar à minha casa. Eu sabia que ela estava mentindo naquele momento, porque havia várias outras casas na estrada antes da minha. Ela tinha que saber realmente onde eu morava, porque minha casa está completamente escondida.

— Você a deixou entrar? — Eu perguntei, sentando um pouco mais alto e cruzando as pernas para encará-lo.

Ele balançou sua cabeça.

— De jeito nenhum. — Então ele riu. — Eu disse a ela que estava chamando um caminhão de reboque e que voltaria logo. — Um pequeno sorriso se formou em seus lábios. — Na verdade, liguei para um dos

meus antigos amigos do ensino médio que agora era policial, e ele veio buscá-la e a levou para o carro dela, que – surpresa, surpresa – não estava quebrado.

— Isso é hilário e um pouco patético. — Eu ri. — Me surpreende que as pessoas vão tão longe para conhecer uma celebridade. As histórias que Jane me conta são insanas às vezes.

— Quem é Jane? — Reid perguntou, ajeitando-se na cama para descansar as costas ao longo dos travesseiros apoiados.

— Ah, minha melhor amiga. Ela realmente escreve para a Teen Entertainment.

Ele acenou com a cabeça, pronto para dizer algo, mas então nossa atenção se voltou para a porta.

— Os caras devem estar de volta— eu disse, ouvindo muitos barulhos altos, como se alguém estivesse correndo para os lados do ônibus da turnê.

Ele assentiu novamente, olhando para a porta.

— Ok, é a sua vez — eu disse. — A menos que você queira que a pergunta de Jane conte.

— Isso foi inofensivo. Não conta. — Então ele perguntou — Por que você não bebe com os caras depois do show? Este é o segundo agora, e nas duas vezes você voltou para o ônibus.

— Eu poderia te perguntar o mesmo.

— Ah— ele respirou. — Mas é a minha pergunta.

Eu esmaguei meus lábios juntos.

— Ok, bem, por um lado, eu não estou aqui para festejar com eles. Estou aqui para ajudá-lo a voltar aos trilhos, para ajudá-lo a escrever. E dois, eu não bebo muito.

— Por que?

— Por que não bebo muito?

— Sim. — A voz de Reid estava ficando rouca e cansada, o que fazia sentido, já que ele cantava por horas e se recusava a dormir.

— Essa é uma das suas perguntas?

Ele levantou um ombro e continuou a olhar para mim como se estivesse tentando me entender.

Lambi meus lábios e desviei o olhar, de repente me sentindo nervosa.

— Eu não bebo muito por razões médicas, e isso é tudo que eu vou te dar nessa.

Na verdade, eu tinha permissão para beber, mesmo com um rim. A única coisa é que demorou um pouco para sair do meu sistema, e eu não gostava de ser prejudicada por *muito* tempo, e metade de mim se sentia culpada por beber e colocar meu corpo em algo que já tinha o suficiente.

— Justo.

Eu trouxe minha atenção para a dele e levantei uma das minhas sobrancelhas.

— Sua vez. Por que você não sai com eles? Ou festeja depois de um show? Não é isso que músicos famosos fazem? Quero dizer, você não leu as histórias sobre Motley Crue e Def Leppard?

Ele resmungou.

— Esses caras estavam em um nível totalmente diferente de festa. Eram lendas.

Eu ri baixinho.

— Eu sei, mas ainda. — Inclinei minha cabeça para a porta. — Mesmo que eles não estejam nem perto de serem festeiros malucos, por que você não sai com eles depois?

Reid engoliu em seco, seu corpo ficando um pouco tenso. Os músculos de seus antebraços balançavam para frente e para trás enquanto ele cerrava os punhos no colo.

— Eu costumava, mas acho que as coisas mudaram para mim. Eu não sou mais sobre aquela vida sexual de groupie.

Minha boca se abriu. — Espere... isso é o que eles fazem depois dos shows? Achei que eles estavam apenas saindo e se soltando um pouco.

Ele bufou.

— Oh... eles estão se soltando bem.

Minha cabeça estava girando. *Por que não percebi isso antes?*

— Mas com quem? Tipo, você está falando sério sobre groupies? Eu pensei que era apenas uma coisa de antigamente com as bandas de rock.

Sua boca formou uma linha reta.

— Você é ingênua, Brooklyn.

— Eu não sou! — Eu argumentei, sentando-me um pouco mais alta. — Eu só percebi desde que eles me pediram para sair com eles depois dos shows que não era um festival de orgia.

Reid balançou a cabeça, escondendo outro daqueles sorrisos.

— Você acha que é um festival de orgia? Essa é a coisa mais engraçada que eu já ouvi.

— Isso está ficando totalmente fora do assunto— eu disse, sentindo meu rosto corar. — Me desculpe se eu não entendo o estilo de vida de uma estrela do rock. Eu vivo uma vida muito chata, Reid. Nada como a vida que você vive. Para ser honesta, acho que fiquei em choque desde que pisei neste ônibus.

Ele bufou.

— Você provavelmente deveria ser grata por ter uma vida chata.

— Por que eu ficaria? Ser tão bem sucedido quanto você, ter o talento que você tem *e* expressá-lo de tal forma é incrível para mim. Eu nunca poderia fazer isso, não importa o quão chata minha vida fique.

A cabeça de Reid virou para a minha, seus olhos cor de mel se aprofundando a ponto de eu me sentir presa. Presa ao meu assento. Como se eu estivesse sentada em concreto recém derramado. O ar ao nosso redor mudou quando travamos olhares. Sua voz era calma, mas áspera.

— Mesmo que esta vida venha com sucesso, ela vem com muito mais bagagem do que você imagina. O que as pessoas veem por fora não é o que acontece por dentro. Mentiras, engano, dor tudo isso anda de mãos dadas com o sucesso na indústria da música. É difícil encontrar pessoas *reais* neste mundo, especialmente quando todos são apenas algum tipo de réplica de quem eles pensam que realmente são.

Engoli em seco, ainda mantendo meus olhos fixos nos dele. Eu estava andando em uma linha tênue entre empurrar e puxar. Eu queria afastá-lo para que a agonia em seus olhos voltasse a se esconder? Ou eu queria puxá-lo para mais perto, fazê-lo falar sobre o que o estava comendo vivo?

— É por isso que sua música é tão profunda e real? Porque é a verdade?

— Sim— ele respirou, e eu jurei que podia sentir as palavras deslizando sobre minha pele, mesmo a alguns metros de distância.

— É por isso que você é tão bom, Reid. Você não consegue ver isso? — Eu sussurrei, tentando desesperadamente fazê-lo ver que o que eu estava dizendo era a verdade genuína. — Sua música é autêntica. *Você é* autêntico.

— Eu *era* autêntico, Brooklyn. Agora eu não posso nem escrever uma porra de um verso.

Nem uma palavra.

— Então comece a dar a verdade, como você sempre fez. Comece a escrever o que você sente.

De repente, a postura de Reid endureceu, seus olhos se desviaram, e eu soube naquele momento, que o tinha perdido. Cavei muito fundo. Em um minuto, estávamos falando sobre fãs malucos e seus companheiros de banda fazendo orgias, e no próximo, estávamos indo para um nível totalmente diferente de pessoal. *Íntimo* . Isso é exatamente o que era: íntimo. Falar sobre seus sentimentos mais profundos era emocionalmente desgastante. Eu poderia dizer que ele estava se afastando. Mas se ele sequer pensasse duas vezes em nossa conversa - talvez não imediatamente, talvez nem amanhã - mas se ele revisitasse a conversa e pensasse no que eu tinha acabado de dizer - o que era a verdade - então talvez desse certo. Talvez ele a usasse e se virasse. Talvez tenha sido um passo na direção certa.

Muito silêncio se passou entre nós. Não havia nenhum ruído além da nossa respiração no pequeno quarto. Eu estava a um segundo de me levantar, mas algo me fez ficar.

Ele foi o primeiro a falar, mesmo que não passasse de um murmúrio.

— Não sinto nada, Brooklyn. E esse é o meu problema.

— Reid — eu disse, minha voz quase falhando. Eu admito, eu estava me sentindo um pouco corajosa, talvez muito corajosa, mas este era um território completamente novo para nós. Durante a última semana, nós nos evitamos, trocamos carrancas, ele revirava os olhos dramaticamente e se afastava quando eu perguntava se ele fez a lição de casa, mas agora, era como se ele estivesse me jogando um ramo de oliveira. , e eu estava puxando antes mesmo de ter um aperto firme.

Reid virou aquele olhar distante para mim, medo claro como o dia em seus olhos.

Respirei fundo e perguntei:

— O que você sente agora? Olhando para mim? — Reid continuou a olhar, seus punhos, mais uma vez, cerrados em seu colo. — Irritado? Incomodado? Frustrado que estou cavando em sua vida, tentando empurrá-lo?

Eu me preparei para o pior. A pergunta foi uma decisão de última hora, uma que eu provavelmente me arrependeria mais tarde, porque se havia uma coisa que eu aprendi sobre Reid King na última semana, era que ele não se importava com meus sentimentos – ou de qualquer pessoa, para esse assunto.

Os olhos de Reid ficaram colados nos meus por mais alguns segundos antes de seu olhar vagar pelas minhas bochechas e pelo meu rosto. Fiquei imóvel enquanto eles se deslocavam para o meu ombro nu, para o meu peito e depois para as minhas pernas cruzadas. Então ele moveu seu olhar para cima novamente lentamente – tão lentamente que comecei a perder a noção do tempo. Quando ele encontrou meus olhos,

seu olhar era mais suave. Sua mandíbula estava relaxada, sua boca aberta levemente. Aquela mandíbula angular não era tão afiada quanto antes; sua carranca conhecida havia desaparecido. Minha boca ficou seca. Meu corpo fez algo que eu só sentia quando estava excitada, e certamente, eu não estava me excitando neste momento.

Reid King estava obviamente emocionalmente marcado, insultando e lutando com algo que ia muito além da normalidade a que eu estava acostumada.

Eu não estava ficando excitada por ele olhando para mim. Absolutamente não.

A voz grave de Reid me tirou do meu pânico indutor de suor.

— Você sabe o que? Acho que provavelmente poderia dormir agora. De uma vez.

Eu balancei a cabeça rapidamente, levantando da cama tão rápido que tropecei no cobertor de algodão, claramente perturbada.

— Sim, tudo bem. Bom. Você precisa descansar. Eu vou... hum... — Comecei a recuar até a porta, meus olhos olhando para qualquer lugar menos para ele. — Vou pensar em mais algumas coisas que podemos fazer para descobrir o que está acontecendo, talvez fazer um plano de aula ou cronograma, e então talvez quando tivermos uma chance, possamos pegar a guitarra e começar a trabalhar em músicas e versos. . Dê passos de bebê.

Reid nem mesmo fez um grunhido, então eu me virei apressadamente e saí correndo pela porta. Eu me movi tão rápido que

nem fechei a coisa. Fiz uma pausa no escuro e levei um segundo para me orientar. *O que diabos acabou de acontecer?*

Respirei mais algumas vezes antes de usar minha mão para me guiar pela parede e passar pelos beliches. Assim que meus olhos se ajustaram à escuridão e perambulava até o sofá em que eu morava, eu gani.

— Que diabos?!

Olhei para trás quando Reid colocou a cabeça para fora de seu quarto, a luz atrás dele iluminando seu cabelo escuro e rosto sombreado.

— O que?

Ele começou a andar pelo corredor curto ao mesmo tempo em que me virei para fugir da cena em que acabei de entrar.

Finn estava deitado nu em cima de uma garota igualmente nua NA MINHA CAMA. Ok, era o sofá, mas eu dormi lá. Eu estava dormindo lá desde a primeira noite em que subi no ônibus! Minha pele estava rastejando, como se milhares de insetos estivessem deslizando por ela. Quem sabia o que aquela garota tinha?! Ele trouxe uma groupie de volta para o ônibus de turnê e fez o seu caminho com ela no local em que eu dormi! E em cima do meu cobertor!

Reid grunhiu no segundo em que meu corpo bateu no dele. Ele estendeu as mãos e me agarrou pelos braços, momentaneamente parando a cena de agressão de um Finn nu que estava em repetição no meu cérebro.

— Por que você está gritando? Com medo do escuro, é isso?

Eu arranquei meus braços de suas mãos e bati em seu peito duro, irritada.

— Ah... é... é... — Eu gemi. — Está no meu cobertor!

— O que diabos você está divagando?

Então, apontei para a cena do crime – *ok, sim, eu estava sendo dramática, tanto faz* – e observei enquanto Reid caminhava em direção à escuridão para ver o que eu estava gritando. Eu podia ver sua sombra alta se curvar enquanto ele tentava acordar Finn, mas tudo o que ele conseguiu foi um gemido inaudível quando a garota abaixo dele permaneceu morta para o mundo.

Onde estava todo mundo?! Onde estava Rod? Kent? Isso era normal? Era isso que as estrelas do rock faziam em seu tempo livre depois dos shows? Deus, eu estava em cima da minha maldita cabeça.

— Isso acontece muito? — Eu perguntei, minha voz toda aguda e desgastada. Reid caminhou em minha direção.

— Às vezes, mas geralmente, na manhã seguinte, quando eles acordam, Finn ou quem quer que seja que achou que seria inteligente trazer uma groupie para o ônibus, porque eles estão presos com a garota até chegarmos ao nosso próximo destino. As coisas ficam estranhas muito rápido.

Reid e eu estávamos agora de pé no pequeno corredor apagado, tão perto um do outro que eu podia sentir o calor emergindo de seu corpo.

— Então, eu tenho dormido em um sofá que tem herpes?! E NINGUÉM ME DISSE?!

Eu não podia ver Reid, mas eu tinha uma grande sensação de que ele estava fazendo aquela coisa de lábio inclinado que fez meu estômago revirar.

— Há um quarto beliche que você poderia ter estado dormindo.

— Você dormiu aqui atrás com eles? Eles fedem! Eles tiveram um concurso de peidos duas noites atrás.

— Por que você acha que eu durmo lá atrás na cama?

Eu bufei, cruzando os braços.

— Eu não sei, porque você é egoísta? — Instantaneamente, meus olhos se arregalaram e eu bati minha mão sobre minha boca. — Isso não deveria ter saído.

E então o impensável aconteceu. Reid King riu.

Não foi uma risada ou uma risadinha. Reid King realmente riu.

Fiquei incrivelmente surpresa, assim como quando ele sorriu mais cedo. *Reid -2, Brooklyn - 0.*

— Você sabe como é revigorante pra caralho ouvir alguém falar comigo pela primeira vez? Para não pisar em ovos ao meu redor?

Comecei a rir, mas Reid passou por mim rapidamente e murmurou:

— Acho que você pode dormir aqui esta noite.

— O que? — Eu o segui, tomando cuidado para não chegar muito perto, porque não havia nenhuma maneira de tocá-lo, não depois de um simples sorriso e risada me deixar sem palavras. — Como no seu quarto?

Uma vez que estávamos de volta em seu quarto, com a luz acesa, Reid se virou e ergueu as sobrancelhas.

— Eu não gostaria de ser egoísta.

— Eu... bem, tudo bem— eu disse nervosamente.

Dormir no mesmo quarto que Reid King? Era como se ele realmente tivesse crescido um coração da noite para o dia ou algo assim. *O que há com ele esta noite?* É uma espécie de alta do show assassino que ele fez antes? Ele estava muito exausto de cantar seu coração para ser mau?

— Você pode ficar com a cama — ele disse enquanto pegava um travesseiro para jogar no chão.

Eu me afastei instantaneamente.

— Absolutamente não!

Reid parou ao lado da cama e olhou para mim com o canto do olho.

— Por que?

— Você precisa de mais descanso do que eu! Você acabou de se apresentar por horas. Eu nem sei como você não é um zumbi. — Eu bati

meu pé. — Eu não estou dormindo na cama. E não discuta comigo. Eu vou para a frente do ônibus e durmo entre Kent e Rod se for preciso.

Reid balançou a cabeça e então pulou na cama com um baque suave, seus cachos escuros saltando em cima de sua cabeça.

— Faça você mesmo. Faça você mesmo confortável no chão, ou arriscar acordar abraçado entre Kent e Rod. Não me incomoda nada. — Então ele estendeu a mão e apagou o abajur ao lado da mesa e não disse mais uma palavra para mim. Chicote constante – era assim que era estar perto de Reid King.

Eu pesei minhas opções com cuidado, mas sabia que preferia dormir aqui no chão do que lá fora com o almíscar do sexo ou abraçada entre dois homens que tinham idade suficiente para ser meu pai. Eu estava com muito medo de dormir em um beliche, sabendo muito bem que se Finn fizesse sexo no sofá, ele provavelmente faria esse tipo de coisa nos beliches também. Então, caminhei lentamente até a pequena área entre a cama e a parede e deitei com meu travesseiro solitário.

Minhas costas doíam cinco minutos depois de estar no chão. Eu nunca imaginei que um andar de ônibus de turnê fosse confortável, mas, novamente, eu nem sabia que uma sala como essa poderia existir em um ônibus. Mudando para o meu lado direito, tentei afofar o travesseiro na tentativa de fazer parecer que estava em uma cama de *verdade* , mas – surpresa – isso não funcionou. Eu bufei pela minha boca quando mudei para o outro lado, trazendo minhas pernas até meu peito para me enrolar em uma pequena bola. *Ele poderia ter pelo menos me poupado um cobertor* .

Fiquei deitada no chão por mais alguns minutos, fazendo beicinho enquanto xingava Finn por espalhar clamídia no meu cobertor roxo, e então minha mente vagou para Reid. A sala estava silenciosa, e a única coisa que eu podia ouvir era sua respiração. Foi calmo e firme, mas fez o oposto completo ao meu corpo. Os nervos estavam borbulhando dentro de mim. Toda vez que eu ouvia sua respiração suave, meu coração pulava uma batida. *Estou no quarto de Reid King, em seu ônibus de turnê, dormindo no chão dele.* Como eu cheguei nessa posição, e como eu não estava vomitando com o número astronômico de borboletas no meu estômago? Eu senti como se tivéssemos dançado sobre uma linha invisível esta noite. Eu pisei um dedinho do pé sobre essa linha, e então fui empurrada para trás tão longe que não podia nem vê-lo à distância. Eu não sabia o que deu em mim. Era como se eu não visse Reid King como o Rei da Música. Eu o via como algo completamente diferente. Um velho amigo? Eu não tinha certeza. Mas deitar aqui no chão enquanto ele dormia acima em uma cama fez meu coração voar no meu peito.

Não havia nenhuma maneira de eu conseguir dormir, mas fechei os olhos de qualquer maneira e rezei a Deus para que ficássemos em um hotel em breve, porque esse nervosismo era para os pássaros.

Capítulo Nove

Reid

Minha avó ficaria tão decepcionada comigo. Apoiei-me em um braço e olhei para a garota dormindo no meu chão. Eu estava agindo como o completo oposto do cavalheiro que Nana me ensinou a ser. Obviamente, eu não era um cavaleiro de armadura brilhante. Fiz Brooklyn dormir no chão. *O chão* . Essa garota, com sua beleza tranquila e risada estimulante, estava dormindo no chão porque eu era um idiota.

Eu sabia exatamente porque desliguei no final da noite. Brooklyn cavou em mim, e eu não estava bem com isso. Nem por um maldito segundo. Deixei um pedacinho de parede rachar do meu exterior duro porque fiquei muito distraído. Eu não mentiria, no entanto; era bom ser distraído e preocupado depois de ouvir o correio de voz. *Meu vício.* Meu ardil torturante favorito. Todos os, *e se,* e a culpa que nublaram minha visão se foram ontem à noite. Foi reconfortante desligar tudo por um segundo.

Continuei a olhar para seu corpo imóvel, meu olhar indo para o mesmo lugar que foi ontem à noite: aquele pequeno buraco entre a

clavícula e o ombro. Era impecável, exceto pelas poucas sardas que manchavam a pele cremosa. Cerrei os dentes e desviei minha atenção para outro lugar. *Não. Nem pense em ir para lá.*A voz de Angelina percorreu minha cabeça com as palavras comoventes que saíram de sua boca. Eu nunca, jamais me envolveria tão profundamente com outra mulher pelo resto da minha vida. E olhando para a Brooklyn, eu podia sentir uma pequena parte de mim indo um pouco além da atração que eu claramente sentia por ela. Aprendi isso depois de ontem à noite, quando a olhei do outro lado da sala. Era como se eu realmente a visse pela primeira vez. Minha raiva e traição na gravadora por me dar uma *professora* foi para o segundo plano quando éramos apenas ela e eu, sozinhos. Era um pensamento aterrorizante que estar sozinho com ela pudesse afastar tais pensamentos. Foi quase incompreensível que eu derrubei algumas das minhas paredes - isso veio do nada. Olhei para seu rosto imóvel novamente. Como ela fez isso? Como Brooklyn teve o poder de me fazer esquecer? Como estar sozinho com ela me fez esquecer a realidade?

Lentamente, eu rastejei para fora da cama e ajustei meu moletom preto em meus quadris. Fui mover o cobertor em cima da Brooklyn deitada no chão, sabendo muito bem que era o que qualquer cavalheiro faria, mas então me parei. Eu balancei minha cabeça duramente e coloquei minha armadura fria e humilhante de volta e saí pela porta antes que eu fizesse algo que eu iria me arrepender mais tarde.

Eu não me importo se ela está com frio.

Eu não me importo se ela está desconfortável no chão duro.

Meus sentimentos estavam oficialmente desligados.

Depois de fazer minhas coisas no banheiro, percebendo que estávamos na estrada novamente, passei por Jackson dormindo em seu beliche com seu cabelo ruivo selvagem espetado em várias direções diferentes. Ele estava roncando tão alto que parecia que ele estava realmente serrando troncos. Então me movi silenciosamente para a sala de estar e caminhei até Finn e dei um tapa na cabeça dele. Ele acordou quase instantaneamente, sua baba caindo nas costas da mulher nua onde eles estavam deitados, ainda tão nus quanto no dia em que nasceram.

— Que porra é essa?— ele resmungou, olhando para mim com a metade de uma pálpebra aberta.

— Você é um idiota, Finn.

— Huh. Por que? — ele perguntou, deitando a cabeça para trás e estremecendo.

— Porque você trouxe para casa uma vira-lata, e Brooklyn encontrou vocês dois desmaiados em seu cobertor.

Finn se virou para olhar para mim novamente com seus olhos injetados de sangue. Eu podia ver as rodas girando em sua cabeça enquanto ele repetia a noite.

— Eu pensei que tínhamos acabado com toda essa merda de 'Vamos foder garotas aleatórias no ônibus'. Achei que tínhamos feito uma regra para fazer isso em camarins ou hotéis.

Finn finalmente se levantou e passou o cobertor de bolinhas roxas do Brooklyn sobre seu colo. A mulher que ele tinha fodido se mexeu ao lado

dele, e nossos dois olhares foram direto para sua bunda. Era *uma* bela bunda, mas isso não vinha ao caso.

— Eu não queria— ele gemeu, esfregando a mão sobre o rosto.

— Como você não queria? — Eu me afastei, um pouco divertido.

— Bem, eu só a trouxe aqui para tocar algumas músicas no meu violão, porque havia muitas pessoas ao redor, e então eu vi que Brooklyn não estava dormindo aqui como de costume, então acho que uma coisa levou a outra e…— Ele encolheu os ombros.

Eu zombei.

— Isso é porque Brooklyn estava comigo, seu idiota.

— Achei que ela estava dormindo em um beliche. — Finn passou a mão pelo cabelo cortado, mas então parou e olhou para mim. — Espere. Ela estava com você? O que isso significa? Tipo... com você com você?

Meu corpo inteiro ficou tenso.

— Você sabe melhor que isso.

— Então vocês dois estavam trabalhando em músicas?

Eu não podia negar ouvir a excitação em sua voz, que só acendeu aquele maldito sentimento de culpa que eu continuava a ter quando não conseguia escrever uma maldita música. Eu estava decepcionando todos os membros da minha banda - todos, essencialmente - e eu tinha que

agradecer a Angelina por isso. Ou talvez eu tivesse que agradecer a mim mesmo.

— Não dê muita importância a isso, ou ele vai parar de escrever — Jackson gritou do beliche, obviamente ouvindo a conversa.

Finn levantou as mãos em rendição, e eu olhei para ele.

— Lide com isso. — Apontei para a mulher nua. — E então você está de plantão Clorox. Brooklyn está chateada que ela teve que dormir no chão porque vocês dois estavam espalhando clamídia por todo o lugar.

Finn rosnou.

— Você pega clamídia uma vez e ninguém deixa você viver com isso.

Jackson começou a uivar de tanto rir do beliche. Então, a mulher que pensávamos estar dormindo ergueu a cabeça e disse

— Já peguei três vezes. Não é um grande negócio. Eles estão apenas sendo idiotas.

Eu quase ri quando o rosto de Finn se transformou em desgosto.

— Isso é nojento.

Eu sintonizei os dois enquanto caminhava até a frente do ônibus e bati no espaço fechado onde Rod e Kent geralmente se escondiam. Rod abriu e acenou com a cabeça com sua sombra de cinco horas.

— Bom dia, King.

— Vamos ficar em um hotel esta noite? — Eu perguntei sem rodeios, cruzando os braços enquanto acenava para Kent que estava dirigindo.

— Sim, nós estaremos lá em alguns e então ensaio e passagem de som amanhã. Por que?

— Porque o idiota um precisa limpar aquele sofá antes que Brooklyn durma nele, porque ele acabou de espalhar clamídia nele. Ela não precisa estar dormindo nessa merda.

Uma ruga se formou entre os olhos de Rod.

— O que? — Eu agarrei.

O vinco desapareceu e as linhas do sorriso apareceram.

— Nada. — Então, ele espiou ao redor do meu corpo e sorriu para Finn e Garota Nua que estavam discutindo sobre o fato de que ter clamídia uma vez não era tão ruim quanto ter três vezes.

Nesse momento, Brooklyn, com seu rosto sonolento e cabelos soltos, saiu do quarto, e todos os olhos foram para ela e depois para mim. Eu sabia o que todos eles estavam pensando, e se eles me conhecessem, eles saberiam que nada aconteceu entre nós.

Eu estava pronto para atacar, para dizer alguma coisa para que todos se fodam e parassem de supor que Brooklyn estava realmente me pegando ou que ela de alguma forma apareceu e consertou tudo depois de passar uma noite juntos conversando.

Seu olhar ardente pousou bem em Finn, e suas pequenas mãos foram diretamente para seus quadris.

— Primeiro, é nojento se você não usar proteção durante o sexo com parceiros aleatórios, então, independentemente de você ter tido clamídia uma ou dez vezes, é igualmente nojento e totalmente estúpido. Em segundo lugar, se eu tiver que dormir no chão de novo esta noite enquanto o Sr. Egoísta ali pega todas as malditas cobertas e me deixa o travesseiro mais ruim de todos eles, eu nunca vou estourar um Pop-Tart para você nunca mais. Ou jogar rummy.

Mordi o interior da minha bochecha para não sorrir. Meus dentes cerraram em uma tentativa de manter meu rosto sem emoção.

Achei a Brooklyn bem humorada, e ver o fogo em seus olhos brilhar, como se ela estivesse totalmente despreocupada por ser jogada em um ônibus de turnê com o cantor/compositor mais popular do mundo e sua banda, foi incrível. Admito que, a princípio, achei a Brooklyn inútil e uma completa perda de tempo. Mas agora? Eu podia ver que ela era algo completamente diferente. *Porra, talvez ela possa me colocar de volta nos trilhos.*

Eu tive que me virar quando vi Jackson sair de seu beliche e ficar atrás de Brooklyn, curvando-se para ela e aplaudindo seu discurso.

Um pequeno sorriso estava rastejando ao longo do meu rosto frio como pedra. Era estranho e quase me fez sentir tão culpado quanto antes. Um sorriso verdadeiro não era algo que eu fazia desde antes de encontrar Angelina naquele andar do hotel. Quase não senti que merecia sorrir, como se não fosse digno disso. Mas caramba, foram duas vezes em

dez minutos que eu tive que dizer a mim mesmo para parar de levantar minhas bochechas, tudo por causa de uma mulher tímida, mas raivosa, que eu aprendi que ela ensina música para crianças para viver.

Antes de me virar para voltar para o meu quarto, vi Rod me olhando. Sua boca se ergueu um pouco antes que ele se virasse e agisse como se nada estivesse diferente.

Porque *nada* foi diferente. A culpa ainda estava lá, mesmo que eu tenha ficado cego por Brooklyn por alguns momentos esparsos.

Capítulo Dez

Brooklyn

Fiquei impressionada, completamente absorta em todos os detalhes que a cobertura em que estávamos hospedados tinha. Em toda a minha vida, mesmo morando em uma cidade tão popular como Nova York, nunca havia ficado em um lugar mais chique do que o Ramada. Estávamos hospedados em uma suíte que literalmente atendia pelo nome de The Penthouse – e era magnífica.

Havia vários quartos - acho que quatro - em nossa suíte em particular, um para cada membro da banda e depois para mim. Eles me deram meu próprio quarto. Kent e Rod, junto com os guarda-costas de Reid viajando em outro ônibus de turismo, conseguiram uma suíte menos chique, mas eles insistiram que eu ficasse perto de Reid para que pudéssemos trabalhar juntos. Rod aparentemente disse a Carissa – que continuou a enviar mensagens de texto e pedir atualizações a cada dois dias – que Reid e eu estávamos progredindo um pouco; avanço não significando nada, realmente. E daí, ele descreveu uma colher, e tivemos uma conversa decente ontem à noite. Nada disso realmente significava que estávamos fazendo algum progresso com a composição de verdade,

mas espero que fosse apenas um trampolim que tínhamos que pisar para chegar às coisas maiores.

Jane tinha enviado uma mensagem, e eu dei a ela uma breve atualização sobre Reid, deixando de fora todas as coisas da noite passada. Por alguma razão, senti que a conversa que Reid e eu tivemos foi privada. Havia algo sobre isso que me fez querer mantê-lo trancado a sete chaves. Talvez fosse o fato de que ele fez meu corpo fazer certas coisas com apenas um simples olhar, ou talvez fosse porque meu coração doeu um pouco quando ele deu um pequeno pedaço de si mesmo para mim. Eu não tinha certeza. Mas no segundo em que disse isso em voz alta, ou reconheci que achava que Reid não era apenas um completo idiota famoso que fazia comentários rudes em minha direção, e que ele era uma pessoa real com sentimentos reais que estava lutando com alguma coisa, isso se tornou real. Isso significava que eu estava começando a me importar ou investir demais, e eu não queria fazer isso.

Era inútil esconder isso dela, porque planejamos nos encontrar uma noite depois de um dos shows, porque aconteceu que ela estaria na mesma cidade e estado que nós ao mesmo tempo, ironicamente. Então eu sabia que era apenas uma questão de tempo antes que ela viesse atrás de mim. Mas, por enquanto, eu estava confortável com a negação. Negar, negar, negar . *Reid King NÃO faz meu corpo derreter.*

Eu ainda estava perturbada por Finn ter dormido com uma groupie – com quem ele se separou no meio do caminho para Dallas – no meu cobertor favorito. A arrumadeira estava lavando a roupa agora, e eu dei a eles uma nota de vinte para ter certeza de que eles lavaram duas vezes na água mais quente possível. Eu ainda não tinha certeza se o usaria novamente, mas era sempre bom ter um cobertor reserva no

ônibus. Revirei os olhos com o pensamento de dormir no chão de Reid novamente sem um cobertor quando entrei no chuveiro da suíte que era grande o suficiente para caber todo o meu apartamento.

Finn estava chateado por ter que usar Clorox no ônibus quando chegamos ao hotel. Jackson ficou para trás para rir dele o tempo todo e tirar fotos. Acho que foi engraçado que alguém tão bem sucedido e popular teve que limpar uma vez. Era como se Reid o estivesse punindo, e eu achei isso histérico, principalmente porque Finn estava tendo um ataque. Ele continuou me dizendo que estava arrependido, mas eu não acreditei. Eu poderia jurar que o ouvi dizer que ia me arrastar para *a guerra* mas não fazia ideia do que ele estava falando. Jackson só esmagou os lábios quando Finn estava falando sem parar sobre *a guerra* então eu teria que estar na ponta dos pés de agora em diante. Aqueles dois eram como adolescentes, constantemente brincando um com o outro e fazendo brincadeiras estúpidas. Era cansativo observá-los.

A água alegremente quente do chuveiro revestiu minha pele enquanto eu derramava algum tipo de sabonete líquido na minha mão. Eu realmente não podia acreditar o quão grande o chuveiro era comparado ao meu chuveiro de tamanho normal. Minha mente foi instantaneamente para a sarjeta, pensando em como teria sido fácil fazer sexo lá. Quer dizer, você poderia deitar no chão, em qualquer posição possível, sem bater a cabeça ou ter aquela posição sexual estranha que não é confortável que muitas vezes acontecia nos chuveiros.

Pelo menos, para mim foi.

Sexo no chuveiro não era divertido quando o chuveiro era de tamanho normal. Foi desconfortável, e a última vez que eu tive isso -

com, no entanto, um encontro de bar que deveria ser um tipo de cara de uma noite que se transformou na manhã seguinte também - eu escorreguei e bati minha cabeça na porta do chuveiro enquanto ele continuava a bater em mim por trás. Ele obviamente pensou que meus gemidos de bater na minha cabeça eram *gemidos*, então ele apenas acelerou o ritmo, pensando que eu estava gostando do sexo.

Novidade: eu não estava.

Depois de enxaguar o sabonete do meu rosto, me aquecendo com o rico aroma de baunilha, eu finalmente abri meus olhos.

E foi quando eu vi.

Algo longo, preto e viscoso estava deitado no chão do chuveiro, bem no canto perto do pequeno banco. (Isso mesmo, havia um banco comprido no chuveiro também.)

— Ahhh! — Soltei o grito mais alto e penetrante que já fiz quando meus olhos se fixaram na criatura parecida com uma cobra no canto do meu chuveiro.

Eu abri apressadamente a porta do chuveiro, saindo do chuveiro fumegante o mais rápido que pude. Assim que meu pé atingiu o piso de ladrilhos, corri para a porta do banheiro, destrancando-a com um único impulso de minha mão. Quando abri a porta, ansiosa para sair, meu pé escorregou e gritei novamente. Mas antes de cair, palmas calejadas envolveram minha cintura e eu engasguei. Minhas mãos envolveram os pulsos robustos quando eu levantei minha cabeça, olhando diretamente para um rosto que fez todo o medo desaparecer do meu corpo. Os olhos

âmbar de Reid estavam brilhando enquanto suas palmas apertavam meu torso nu e molhado. Minha respiração ficou presa na garganta, gotas de água caindo em cascata sobre meu nariz e no chão abaixo de nós.

A mandíbula forte de Reid estava apertada enquanto ele passava seu olhar pelo meu corpo molhado. Por um momento, eu esqueci totalmente da cobra no canto do meu chuveiro. Eu apenas encarei o homem mais gostoso do mundo enquanto ele me observava. Cada olhar persistente deixou uma marca ardente no meu corpo, e o que não poderia ter sido mais do que alguns segundos, pareciam horas. Eu estava presa no meu lugar, nem mesmo tentando esconder meus seios nus – ou qualquer coisa, para esse assunto. Na verdade, Jackson, ou Finn, ou mesmo Rod, poderiam ter entrado pela porta escancarada do meu quarto temporário e me visto nua nos braços de Reid bem na soleira do banheiro fumegante. Reid moveu seu olhar para o meu rosto – o dele agora avermelhado e manchado. O vapor do meu chuveiro estava envolvendo nós dois, nossos peitos subindo e descendo, tentando desesperadamente entender a realidade. Eu assisti com admiração quando a língua de Reid saiu para lamber seu lábio inferior, e eu jurei que estava pronta para dar a ele tudo e qualquer coisa naquele momento. Seu cabelo escuro estava bagunçado em cima, sua camiseta branca apertada agarrada a cada músculo tonificado em sua parte superior do corpo, seus olhos ardentes me bebendo como se eu fosse o mais rico dos uísques.

Então, seus olhos foram para minha cicatriz no rim, e a realidade caiu em cima da minha cabeça com mais força do que a água do chuveiro. Eu engasguei e o tirei de seu transe. Ele rapidamente piscou os olhos e tirou as mãos da minha pele escorregadia, lembrando quem eu era e onde estávamos. Seu distinto pomo de Adão balançava para cima e

para baixo enquanto seus olhos percorriam o chuveiro, olhando para qualquer lugar menos para mim. Peguei a toalha branca e fofa do toalheiro próximo e rapidamente cobri meu corpo, o constrangimento tomando conta de mim. *O que diabos deu em mim?*

Reid caminhou lentamente até a porta aberta do chuveiro, e sua cabeça virou para o lado quando viu a cobra preta e imóvel no canto do chuveiro. Eu espiei minha cabeça para dentro enquanto ele andava mais longe, o chão molhado espirrando a cada passo. Ele se inclinou lentamente para a criatura do diabo enquanto eu me afastava, exausta e ainda sem fôlego.

Reid pegou a cobra, meus olhos se arregalando ao mesmo tempo, e então ele a sacudiu.

A cobra não fez nada, e eu nunca estive tão confusa.

Reid olhou para mim, suas sobrancelhas levantadas, e balançou novamente em minha direção.

Engoli em seco, mas então percebi que a cobra não estava se movendo totalmente - ou que fosse real.

Era uma maldita cobra de borracha.

Agora, toda a declaração – *estou trazendo a Brooklyn para a guerra* – de Finn antes fazia sentido.

Eu apostaria meu rim que Finn colocou aquela cobra aqui para me assustar – e eu apostando que meu rim era um assunto sério, considerando que eu só tinha um.

Reid caminhou lentamente até a porta do chuveiro, a cobra em sua mão, prestes a pisar no piso escorregadio e no chão seco, com seu olhar escuro voltado para mim.

O calor se espalhou pelo meu peito e desceu por todos os membros. Ele estreitou os olhos como se estivesse bravo comigo – ou talvez consigo mesmo – e então saiu do chuveiro e saiu do banheiro, me deixando sozinha, toda quente e incomodada, cercada por tanta tensão sexual que eu queria derreter ali mesmo. .

Reid King, o homem mais talentoso que já conheci e facilmente um dos homens mais atraentes que já vi, acabou de me ver nua.

Ele me viu nua, e o olhar que ele me deu fez meu estômago cair tão baixo que eu achava que nunca seria capaz de pegá-lo.

***

Depois de finalmente ter coragem de sair do banheiro, sentei-me no meu quarto com uma porta bem fechada (para sua informação, se você deixar a porta do seu quarto aberta em uma suíte, as pessoas podem ouvir você gritando quando há uma cobra falsa no seu chuveiro, e eles provavelmente virão investigar) com as pernas cruzadas debaixo de mim. Uma garrafa de água de Fiji estava apertada na minha mão, a bandeja de prata do serviço de quarto ainda na minha cama, e eu apenas fiquei sentada lá, *ainda* tentando limpar minha cabeça de mais cedo.

Reid King me viu nua, e agora eu tinha que estar em um quarto com ele, fingindo que não tinha acontecido.

Eu tinha escrito alguns planos de aula para as próximas sessões, e a próxima era trabalhar em escrever uma música fictícia. Uma música fictícia significava escrever uma música sobre algo totalmente insignificante, algo criativo, mas algo que o mundo nunca veria. Achei que era um ótimo começo para fazer a bola rolar. Quanto mais cedo Reid e eu colaborarmos e descobrirmos uma música, mais cedo eu poderia sair e parar de me sentir tão... ansiosa. Nossa última sessão foi nos conhecermos, talvez para tornar as coisas um pouco mais confortáveis. Mas agora? Deus. Parecia que eu tinha um gorila apertando minha garganta ao mesmo tempo em que um elefante estava sentado no meu peito.

Reid King me viu nua, e eu nem tentei esconder o fato de que isso me excitava. Eu *gostei* . Eu *gostava* que ele me visse nua. Eu *gostei* do jeito que suas mãos agarraram meu torso.

Pequenas gotas de suor estavam se formando na minha testa.

Basta ir lá e agir profissionalmente, e dizer a ele que você está pronta para a próxima lição. Soltei o ar da minha boca e sacudi meus dedos trêmulos.

Trabalhar com crianças nunca foi tão estressante ou intenso. Revirei os olhos enquanto puxei minhas pernas sobre a cama. Claro que trabalhar com Reid seria estressante e intenso. Basta olhar para ele! Ele era o homem mais taciturno, mais teimoso, mais talentoso e atraente como o pecado do mundo.

Agarrando uma caneta e um caderno, olhando meu velho violão lascado de madeira por um breve segundo, caminhei até a porta do meu quarto e a abri. *Você tem talvez dez metros para se orientar antes de bater na porta dele. Frio.*

Então todo o ar evaporou dos meus pulmões.

Meu rosto poderia ter sido usado como exemplo para o velho ditado.

— Parece um cervo nos faróis

O maldito Reid King estava parado do lado de fora da minha porta.

O teste do detector de mentiras determinou que ter dez metros para me orientar era uma mentira .

Eu tive três segundos negativos, e meus rumos definitivamente não estavam juntos.

— Reid — eu respirei, instantaneamente querendo me dar um soco no rosto. — Temos uma lição para terminar, certo? — ele perguntou, todo calmo e relaxado.

Eu tossi, me mexendo em meus pés, desviando meus olhos para outro lugar.

— Um...

Reid se mexeu nos calcanhares.

— Nós nunca terminamos nossas vinte perguntas da noite passada.

Confusa, eu trouxe meu olhar até o dele.

— Você quer terminar nossas vinte perguntas? Eu ia dizer que poderíamos trabalhar em algumas composições de verdade…

O lábio inferior de Reid desapareceu atrás de seus dentes, fazendo com que minha boca ficasse seca. *Por que eu estava tão fora de controle?*

Os olhos de Reid do nosso pequeno episódio do chuveiro brilharam intensamente na minha cabeça como se estivessem em uma tela gigante da qual eu não conseguia desviar o olhar. Ele me bebeu, cada centímetro do meu corpo molhado, e o brilho na cor âmbar era nada menos que luxurioso. Era por isso que eu estava tão fora de controle; De repente, tive um gostinho de como era ter alguém como *ele* me dando um tipo de atenção carnal, e agora eu queria mais.

— Sabe — Reid disse, aquele lábio se projetando por trás de seus dentes — eu acho que prefiro fazer a coisa toda das vinte perguntas do que tentar escrever agora. Lembra... passos de bebê?

Eu estreitei meus olhos por um breve segundo. Eu tinha certeza de que daria a Reid King qualquer coisa que ele quisesse naquele momento, e isso era um grande, grande problema.

— Tudo bem— eu respondi, agindo tão normal quanto ele enquanto cruzava meus braços sobre meu pequeno peito. — Mas na próxima lição, vamos começar a trabalhar, ok?

Nós tínhamos que começar. Caso contrário, Carissa e o resto da gravadora me demitiriam na hora e isso não poderia acontecer. Isso *não* aconteceria, eu me certificaria disso. Porque se eu fosse

demitida por não fazer o trabalho que fui enviado aqui para fazer, então aquela mensagem de texto que recebi de Cara mais cedo sobre eles pensando em vender seu segundo veículo se tornaria realidade.

Reid empurrou a soleira da minha porta, passando por mim, e se jogou na minha cama.

— Você tem isso, professora. Agora, onde estávamos?

Capítulo Onze

Reid

Eu não conseguia parar de olhar.

Eu não conseguia parar de olhar para ela, mesmo que ela estivesse a vários metros de distância de mim em uma espreguiçadeira no canto de seu quarto. Eu posso ter fechado meu coração para sempre, e eu posso ter sido um solteirão melodramático que tinha cicatrizes internas em todo o peito, mas meu pau ainda funcionava, e eu não tinha estado com uma mulher por muitos, muitos meses.

Eu não fazia sexo desde Angelina, e isso foi há muito tempo. Eu sabia a diferença entre um caso de uma noite e ter um sexo um tanto significativo, mas depois que eu a encontrei esculpindo sua barriga para se livrar do *bebê* isso me assustou pra caralho.

Os e se foram suficientes para tirar meu pau de qualquer buceta que eu não fiz *realmente* sabe.

Embora, eu não tinha certeza se realmente conhecia Angelina.

Mesmo o pensamento de fazer sexo com outra mulher depois da memória vívida de Angelina me fez recuar.

Mas Deus, a imagem do Brooklyn, com olhos de corça no chuveiro, nua com água escorrendo por seu corpo, suas curvas brilhando sob o vapor... meu corpo chutou em excesso.

E o que mais me assustou? A culpa não veio.

Algo veio... mas não foi a culpa.

Eu tive que me forçar a sair do banheiro. Eu ficava me lembrando que (1) ela era minha professora de música, com a qual eu deveria estar chateado; (2) sexo era proibido para qualquer um, especialmente para ela; e (3) Angelina...Angelina e o não saber.

O pensamento de Angelina me tirou do meu transe tempo suficiente para ir embora, para colocar alguma distância necessária entre mim e Brooklyn. Eu me recompus e a tirei do meu ombro, e ainda assim, eu ainda me encontrei na porta do quarto dela, pedindo para voltar ao trabalho.

Trabalhar.

Isso era o que eu estava chamando *isso.* Eu no quarto da Brooklyn na noite anterior ao show, terminando um jogo de vinte perguntas que realmente não precisavam ser finalizadas. Eu precisava me concentrar na minha escrita, colaborando com ela para colocar minhas coisas de volta na linha.

O que eu não precisava fazer era focar na curva dos quadris de Brooklyn enquanto ela ajustava o jeans nas pernas.

— Você está vestindo jeans — eu disse em voz alta, de repente notando a diferença dela.

— O que? — ela perguntou, me dando um olhar estranho.

Olhei para seu jeans skinny apertado mais uma vez antes de repetir.

— Você está vestindo jeans. Você nunca usa jeans.

— Boa observação, Reid. Você gostaria que eu adicionasse outra estrela dourada ao seu gráfico, como faço para meus alunos?

Eu quase... *quase* abri um sorriso. Deus, a boca dela não era nada que eu já tinha lidado antes, pelo menos, não de alguém que não era Nana ou Carissa.

— Na verdade, talvez se eu tivesse um gráfico de estrelas de ouro, eu seria melhor em escrever músicas.

Recompensas e tudo.

A boca de Brooklyn se ergueu antes que ela de repente a limpasse, suspirando.

— Ok, cada um de nós tem uma pergunta, e então é hora de passar para algumas lições sérias. Você tem um show amanhã à noite, e então, no ônibus da turnê, vamos para a próxima aula. É hora de começar a avançar.

Eu balancei a cabeça.

— Ok, então atire. É sua vez. — Sentei-me e encostei-me à cabeceira da cama dela, com cerca de cinquenta travesseiros, e percebi que me sentia mais relaxado aqui do que no meu próprio quarto, sozinho, ou olhando para um caderno cheio de papel em branco ou perdido em meus próprios pensamentos.

A boca rosada de Brooklyn se abriu.

— O que seus shows fazem você sentir?

Eu rapidamente tirei meu olhar de sua boca e o movi até seus olhos.

— O que você quer dizer?

Brooklyn passou a mão pelas mechas ruivas, a bagunça emaranhada parecendo ainda mais emaranhada do que antes.

— O que seus shows fazem você sentir? Quando você está lá em cima no palco, com seus companheiros de banda atrás de você, de costas, criando música com você, fãs gritando seu nome, sutiãs sendo jogados em seus pés… o que você sente?

— Por que sempre temos que ser tão intensos com essas perguntas? Eu pensei que este era um exercício para me deixar confortável.

Sua sobrancelha se arqueou.

— Você parece muito confortável para mim, esparramado na minha cama.

Pisquei, sem mover minha postura indolente.

— Você primeiro.

Ela se afastou, confusa.

— Eu primeiro?

Sentei-me um pouco mais alto e olhei para ela.

— O que meus shows fazem *você* sentir?

Eu deveria querer saber a resposta para isso? Não. Por que eu deveria ter me importado? Ela era minha professora de música, e se meus shows tiveram ou não algum efeito sobre ela não deveria realmente passar para minhas aulas de música e nossas aulas. Mas eu queria saber. Eu queria saber se aquele olhar de admiração em seus olhos era para a música. Minhas palavras? Ou foi o meu tom? Talvez apenas a música em geral? O que foi isso? O que ela sentiu?

Brooklyn olhou para mim, nossos olhos travando um no outro. Era estranho como, assim como na noite passada, o ar mudou entre nós quando as coisas não estavam tão leves ou relaxadas. Foi estranho. A sala ficou em silêncio, e nossos olhares estavam trancados e carregados, tanta emoção vindo de nós dois por nenhuma razão além do fato de que podemos ser parecidos em alguns aspectos. Talvez ela também usasse suas emoções na manga. Talvez ela sentisse paixão tão profundamente quanto eu. Talvez ela realmente tenha *escutado.*

— Eu só responderei se você responder — ela sussurrou, nunca piscando ou movendo um músculo em seu corpo.

— Por que você não quer me contar? — Eu perguntei.

Ela quebrou nosso olhar por apenas um momento antes de responder.

— Porque os sentimentos são pessoais, e o que sua música me faz sentir é pessoal.

Eu balancei a cabeça lentamente, entendendo exatamente o que ela queria dizer.

Então ela se animou, como se uma lâmpada se acendesse acima de sua cabeça.

— Eu vou te dizer primeiro, contanto que você prometa me responder depois, *e*... contanto que você me ajude com uma coisa.

Minhas sobrancelhas se uniram quando me sentei para frente.

— Ajudá-la com o que, exatamente?

— Recuperar Finn por colocar uma cobra falsa no meu chuveiro. — Ah, e voltamos ao fiasco do chuveiro.

Eu respondi rapidamente.

— Acordo... mas isso não significa que somos amigos agora.Entendeu?

Ela sorriu.

— Eu não gostaria de ser sua amiga de qualquer maneira.

Eu podia sentir os músculos ao longo das minhas bochechas se movendo para cima.

— Bom, contanto que tenhamos isso fora do caminho. Como você planeja trazer Finn de volta?

— De que serve você se não pode me dizer como fazer uma brincadeira com ele? Ele é como um ratinho. Não tenho ideia do que ele não gosta ou gosta, além de clamídia.

Eu ri e balancei a cabeça.

— Ah, eu costumava pregar peças neles o tempo todo antes... — Deixei minha frase sumir enquanto apressadamente tentava afastar o pensamento de Angelina. — Eu sei o que podemos fazer para irritá-lo.

Brooklyn pulou em seus pés, mal fazendo um som com sua pequena estrutura.

— Ok, coloque isso em mim. O que nós vamos fazer? Porque tudo em que pensei na última hora foi estúpido.

Eu me levantei da cama e inclinei minha cabeça para a porta.

— Siga-me, professora.

Assim que Brooklyn e eu nos certificamos de que os caras já tinham ido embora – provavelmente comendo em algum lugar antes de voltarem

e descansarem para o show de amanhã – nós caminhamos até o frigobar que continha todas as garrafinhas de licor – aquelas que Finn provavelmente separou para beber quando ele voltasse hoje à noite.

Ele vivia para aquelas garrafinhas, e eu não tinha ideia do porquê. Era algum tipo de ritual ou tradição dele. Eu tinha mexido com elas antes, e o resultado foi hilário. Ele dava um chilique sempre que alguém fodia com seus sacramentos antes de um show. Ele pensou que elas eram boa sorte ou algo ridículo assim.

Caminhei até a cozinha enquanto Brooklyn se afastava, provavelmente se perguntando o que diabos eu estava fazendo.

Pegando a garrafa de molho picante que eu sabia que estaria lá, eu voltei até ela e pedi que ela abrisse todas as tampas das garrafas de licor e as alinhasse. Ela fez o que ela disse, e eu peguei minha mão firme e comecei a derramar pequenas gotas de molho picante em cada garrafa, mesmo as claras. Finn nunca olhou; ele geralmente apenas os jogava de volta e gritava algum barulho alto e estúpido como ele sempre fazia.

— Ah, o velho molho picante nas garrafas de bebida. Legal. — Eu olhei para ela. — Você já fez isso antes?

Ela balançou a cabeça, mas riu.

— Não, mas uma vez quando eu era mais jovem – bem mais jovem do que deveria – minha amiga Kellie e eu nos perguntamos como seria ficar bêbados, então bebemos toda a vodka da avó dela, e em uma tentativa de nos salvar de ficar em apuros, nós enchemos a garrafa de volta com água. — Continuei torcendo as tampas das garrafas de volta

quando Brooklyn continuou com sua história. — E então... colocamos de volta no freezer.

Fiz uma pausa e olhei para ela, pronto para lhe dizer o quão estúpida era a ideia, mas ela sorriu.

— Eu sei eu sei. A água congela, o licor não. Lição aprendida.

— Então, você se meteu em apuros? — *Por quê você se importa? Pare de dar a mínima para as histórias estúpidas e bobas de seu passado.*

Ela deu de ombros, puxando seu suéter leve ao redor de seu corpo.

— Não, na verdade. Mas sua avó começou a trancar o álcool depois disso.

Eu ri enquanto colocava as garrafas de volta em seus devidos lugares. *Então, a pequena Miss Goody Two-Shoes, que geralmente usava vestidos femininos com um sorriso brilhante no rosto, não era tão boa quando era mais jovem. Interessante.*

Brooklyn veio na ponta dos pés até mim e sussurrou atrás de mim. Ela estava tão perto que eu podia sentir seu cheiro doce de baunilha flutuando ao nosso redor.

— Então, e agora?

Virei a cabeça um pouco.

— Agora, esperamos.

Nesse momento, ouvimos os caras do lado de fora da porta principal da nossa suíte. Brooklyn sugou o ar, e eu me virei, puxando-a pela mão e de volta para seu quarto. Sua mão era tão pequena e macia na minha, minha palma áspera esfregando ao longo da suavidade de sua pele. Assim que estávamos em seu quarto, olhei para sua mão na minha e instantaneamente puxei a minha de volta.

Você perdeu a porra da cabeça?

As bochechas de Brooklyn ficaram rosadas, as pequenas sardas em suas bochechas quase brilhando. Eu podia sentir uma leve sensação de sua suave inocência me enjaulando, então fiz a única coisa que sempre fiz: agi como um idiota para afastá-lo.

— O que? Nunca segurou a mão de alguém antes?

Então eu bufei e me virei para a porta, ouvindo para ver se Finn foi até as garrafas.

Brooklyn se aproximou de mim - tão perto que tive que prender a respiração para parar de cheirar a baunilha. Cheirava comestível, para ser honesto. Como os malditos bolos de aniversário que eu só comecei a receber quando fui morar com Nana.

Um grunhido alto saiu da minha boca, e eu olhei para meus Vans pretos.

— Você realmente pisou no meu pé?

Brooklyn virou seus olhos verdes brilhantes para mim, uma faísca de fogo piscando nas manchas douradas.

— Sim.

— Por que? — Eu perguntei, dando-lhe um olhar intenso.

— Pelo comentário rude.

Mordi meu lábio com tanta força que estava sangrando. Eu *não* ia dar a ela a satisfação de me fazer sorrir novamente. Não essa noite.

Eu já tinha desistido de muitos sorrisos com ela por perto.

Havia algo nela que desdobrou um pedaço do meu coração. Como se as peças dobradas não estivessem tão dobradas com ela por perto, e isso era obviamente inaceitável. Completamente intolerável. De jeito nenhum essa mulher iria me juntar de novo. Não havia jeito no inferno. Se alguém estava me recompondo, era eu mesmo. Eu, eu e eu. O Rei da Música. Reid King – a única pessoa em quem eu confiaria novamente.

— Então? — Brooklyn perguntou, quase um sussurro.

Virei minha cabeça ligeiramente de volta para ela, nós dois perto da porta para ouvir os caras. Eu levantei minhas sobrancelhas.

— E daí?

Ela desviou o olhar de volta para a porta por um breve segundo antes de olhar para mim.

— Você vai responder a pergunta?

Eu joguei estúpido.

— Que pergunta?

— O que seus shows fazem você sentir? Não se esqueça que estamos no meio de uma aula, *estudante.*

— Uma lição falsa— eu murmurei e rapidamente tirei meu pé do caminho, apenas no caso de ela tentar pisar nele novamente.

— Você prometeu.

— Assim como você.

— E eu responderei assim que você responder.

Suspirei irritantemente, encostado na parede mais próxima da porta. Brooklyn ainda estava ao meu lado, mas eu inclinei minha cabeça para trás, descansando ao longo da superfície dura para que eu não tivesse mais que estar em seu espaço.

Um silêncio caiu sobre a sala, meu coração batendo no meu peito com um desejo ardente de interromper a conversa e voltar para o meu próprio quarto. Espantou-me que, no ano passado, eu pudesse sentar e escrever várias músicas, mas agora eu mal conseguia falar sobre como minha música me fazia sentir. Era como se meus sentimentos tivessem desaparecido. Como se de alguma forma eu os tivesse desligado. Mas eu sabia que era um passo na direção certa. A lição de Brooklyn não era falsa, e ela sabia disso. Ela de alguma forma sabia que eu precisava fazer alguma coisa, me expressar de uma forma ou de outra. Suspirei novamente e continuei a olhar para o teto, meu peito queimando a cada batida do meu coração.

— Eles me fazem sentir... *vivo.*

Eu deixei isso pairar no ar por um tempo, o aperto ao redor do meu corpo diminuindo à medida que cada respiração passava pelos meus lábios. Eu estava com medo de admitir o resto. Eu estava com medo de admitir que a única vez que eu realmente me senti vivo foi quando eu estava no palco, momentaneamente distraído do show de merda da minha vida. Porque se eu dissesse em voz alta, então tornaria mais real. Foi por isso que guardei tudo sobre Angelina dentro, enterrado tão fundo que nenhuma pá neste mundo seria capaz de desenterrá-lo. Eu não queria que fosse real. Eu não queria que Angelina estivesse onde ela estava, onde quer que fosse. Eu não queria nenhuma versão da verdade pairando no ar, me fazendo pensar a cada segundo de cada dia o que diabos era verdade e o que não era.

Angelina inventou tudo? Essa mulher Lori com quem ela supostamente estava era real? Eu sabia que Angelina não cortou literalmente um feto de seu estômago como ela murmurou, mas por que ela disse isso?

O pensamento mais duro surgiu e quase me fez dobrar – ela... abortou, na tentativa de me machucar? Esse sempre me pegou. Toda vez. Eu nunca quis pensar que ela faria algo assim, mas, novamente, eu tinha certeza de que nunca a conheci verdadeiramente em primeiro lugar.

Lentamente, dissolvi todos os pensamentos que estavam se espalhando em meu cérebro e baixei a cabeça para a Brooklyn. Ela estava me espiando com um olhar determinado, quase como se estivesse orgulhosa de mim.

Eu imediatamente quis jogar outra parede.

— Nós vamos levá-lo de volta para isso — ela sussurrou, dando um pequeno passo em minha direção. Estávamos tão perto que nossos peitos quase roçavam um no outro. Eu segurei minha respiração irregular. — Nós vamos fazer você se sentir vivo mais do que apenas no palco. Vamos trazer essa vida de volta à sua escrita. Você me entende?

Eu apertei minha mandíbula, me perguntando como diabos ela sabia exatamente o que eu estava sentindo. Como ela sabia que eu me sentia sem vida o resto do tempo? Como ela sabia que a única vez que eu estava bem era quando eu estava no palco?

Eu continuei a olhar para ela.

— E o que meus shows fazem você sentir?

Brooklyn piscou uma vez, depois duas, então separou aqueles lábios macios.

— Excitada.

Algo se acendeu dentro de mim. Eu não tinha certeza se era o fato de me sentir vulnerável, ou talvez fosse o fato de estar a centímetros de uma mulher tão honesta quanto Brooklyn. Quanto mais tempo eu passava perto dela, mais eu percebi que eu tinha entendido tudo errado. Brooklyn pode ter parecido doce e tímida por fora, coberta por aqueles vestidos delicados, mas ela também era fogosa. Apaixonada. Ela possuía uma beleza tranquila, mas tinha uma crepitação que gritava perigosa. O calor do corpo dela fervia ao nosso redor, e eu estava queimando mais do que apenas meu peito. Um calor cobriu minha pele.

Ela falou baixinho, mas suas palavras eram altas.

— Me deixa exitada ver alguém colocar tanta emoção em sua música. Saber que você tem *tanto* sentimento dentro de você é fascinante.

Brooklyn engoliu em seco, e eu lancei meus olhos para seus lábios. Então, involuntariamente, movi meu olhar sobre o mesmo ombro nu da outra noite, o suéter enorme que ela estava vestindo mergulhando apenas o suficiente para que eu pudesse ver uma pequena tira de tecido de seu sutiã. Eu podia sentir o desejo se acumulando em minhas veias. Havia algo tão *real* sobre ela, algo tão quieto, mas ousado. Pode ter sido o jeito que ela não se importava que eu fosse quem eu era, ou talvez fosse o jeito que ela realmente se parecia com um fogo real, silencioso, mas piscando nos momentos certos, bonita, mas ameaçadora.

Rapidamente voltei minha atenção para a porta quando ouvi Finn vomitar uma linha de palavrões antes de pisar mais perto do quarto de Brooklyn. Ela se afastou apressadamente de mim, balançando a cabeça e esmagando os lábios.

A batida foi alta atrás da minha cabeça, então dei um passo para trás e abri a porta, encontrando o olhar frio de Finn de frente.

Ele estava confuso no início, recuando um pouco.

— O que você está fazendo aqui? — Ele demandou.

Eu levantei uma sobrancelha.

— Trabalhando em músicas com Brooklyn. — *Mentira. Eu estava sendo pego na Brooklyn, sem trabalhar.*

Ele me examinou por alguns segundos antes do brilho em seu rosto se transformar em um sorriso de merda.

— Trabalhando em músicas com a Brooklyn? Você quer dizer, colocar molho picante nas minhas malditas garrafas de bebida com Brooklyn?

Ouvi uma risadinha atrás de mim, e não pude evitar. Minha boca começou a virar para cima, e foi quando Finn mergulhou em mim, envolvendo seus braços ao redor do meu corpo e segurando com força.

Eu murmurei.

— Que porra é essa? Saia de mim.

Ele só me abraçou mais forte enquanto gritava.

— Não! — Seu hálito de rum com molho picante me fez gemer.

Do nada, Jackson veio ao virar da esquina e bateu em nós, também envolvendo seus longos membros em torno de nosso abraço.

Brooklyn soou por trás.

— Uau... quero dizer, Reid disse que vocês têm orgias. Só não achei que fosse um com o outro.

Eu gemi de novo, tentando tirar o peso dos meus companheiros de banda do meu corpo.

— Por que vocês têm uma ereção para mim agora?

Jackson foi o primeiro a deixar ir, e então Finn o seguiu. Finn olhou para mim e se queixou.

— É bom ter o velho Reid de volta, mesmo que seja apenas para colocar molho picante nas minhas bebidas.

Revirei os olhos e bufei quando Jackson e Finn correram pela suíte gritando.

— Rod! Estamos fazendo da Brooklyn uma parte da banda! Ela fez Reid sorrir por uma vez! Ele puxou o truque do molho picante novamente. Ele voltou!

Eu me virei e olhei para Brooklyn uma vez, meus olhos tão intensos quanto o sentimento que eu tinha dentro de mim. Eu me virei e caminhei para o meu próprio quarto, deixando ela e meu desejo fodido sozinhos.

Eu não estava de volta.

Não todo o caminho, pelo menos.

Capítulo Doze

Brooklyn

Mais um show, e eu estava agradecida por admitir, mais uma vez, que não fui gritada por nenhuma mulher maluca vestida de preto com um fone de ouvido empoleirado na cabeça. Parecia que Reid estava repreendendo aquele no primeiro show que eu fui se espalhar como fogo, e todo mundo me deixou em paz. Reid e eu tínhamos entrado em uma rotina semi-normal. Nós não tínhamos feito muito progresso na composição, mas eu diria que estávamos passando de conhecidos que davam uns aos outros olhares sujos e brincavam constantemente para conhecidos que estavam *realmente* colaborando. Quero dizer, o homem me viu nua, então isso definitivamente significava que estávamos mais perto do que eram antes... certo?

Cada noite que ele não estava fazendo a passagem de som, ou ensaiando, ou melhor ainda, tocando, nós meio que entrávamos em nosso próprio mundinho – onde quer que fosse: um quarto de hotel, o quarto dos fundos do ônibus, seu camarim, onde quer que fosse. O único problema era que realmente entramos em nosso próprio mundo. Começamos falando sobre música, ou versos, ou músicas, e então

acabamos ficando totalmente fora do assunto e agindo como se fôssemos velhos amigos do ensino médio. Houve algumas noites em que eu poderia dizer que ele precisava de uma pausa, como quando as linhas de raiva se formaram em sua testa de frustração. Então eu normalmente o deixava sozinho e terminava nossa *lição* da noite. Isso geralmente era quando eu ficava na frente do ônibus com Rod e Kent ou com os caras. E por *ficar* eu quis dizer chicotear seus traseiros no rummy.

Reid gemeu ao meu lado e amassou outro pedaço de papel e o jogou na parede.

— Isso não está funcionando. Terminei.

Revirei os olhos.

— Isso é o que os desistentes dizem.

— Tudo bem, então eu sou um desistente.

Eu ri alto. Reid estava agindo como uma criança, fazendo beicinho com os braços cruzados sobre o peito.

— Você é pior que meu aluno mais novo, Reid. Meu Deus. Eu nunca vi um homem adulto fazer beicinho como você.

Ele projetou o lábio. Meus olhos piscaram para ele por um breve segundo antes de eu virar a cabeça rapidamente.

— Tudo bem, vamos apenas trabalhar em alguns ajustes. Como é isso? Talvez começar uma música primeiro e se preocupar com os versos depois?

— Não é assim que eu costumo fazer.

— Bem, jovem — eu disse, me levantando e andando até o canto da sala para pegar seu violão. — Meu pai sempre disse que se algo não está funcionando, mude e tente novamente. E eu odeio dizer isso a você, mas você sentado aí fazendo beicinho como uma criança de três anos – pela milionésima noite consecutiva, devo acrescentar – porque você não consegue colocar as palavras, não está funcionando. Então vamos.

Reid inclinou aqueles olhos escuros para os meus, seus lábios claros formando uma carranca.

— Você é tão mandona.

Eu levantei um ombro.

— Só com você.

Ele me olhou por mais alguns segundos antes de sorrir. Reid sorrindo não era tão incomum como era algumas semanas atrás, quando eu comecei a colaborar com ele. Na verdade, ele até riu algumas vezes nos últimos dias, *e* uma vez, ele saiu de sua masmorra (a sala em que estávamos) e me viu fumar Finn e Jackson em um jogo de rummy. Mas ainda senti um choque de excitação pelo meu corpo. Eu disse a mim mesma que a única razão pela qual isso me deixou empolgada era porque estava um passo mais perto de quebrar Reid e colocá-lo de volta para que ele finalmente superasse o bloqueio de escritor que estava enfrentando, mas definitivamente não era a única razão.

Meus pais e minha irmã ainda pensavam que eu estava em Cali em um retiro de professores. Eu consegui evitar ligações do FaceTime e só

falei ao telefone com Cara. Dessa forma, eu não tinha que fingir que estava em algum armário aleatório novamente. E cada vez que conversávamos, o buraco no meu estômago aumentava, porque não importa o quanto eu quisesse afastar o assunto dos problemas financeiros de nossa família, eles sempre surgiam. Sua voz sempre baixava quando ela ligava, como se fosse um aviso.

— *Não sei, Brooklyn. Não importa o quanto eu implore para mamãe e papai pararem de pensar em vender a casa, eles continuam mencionando isso. Eu tive um ataque quando vi o cartão de um corretor de imóveis em seu balcão no outro dia. Eu sei que eles estão tentando ajudar, mas eu só...* — E então o silêncio envolveria nós duas. A única coisa que os telefonemas com minha família faziam era (1) me deixar com saudades de casa e (2) me faz perceber que eu precisava parar de ficar presa na boa aparência de Reid e em nossas conversas simples, em nosso próprio mundo, e começar a trabalhar. Quanto mais cedo Reid e eu trabalhássemos juntos e ele tirasse a cabeça da bunda, mais cedo eu seria paga e todos os nossos problemas desapareceriam.

Jane fez check-in ocasionalmente, mas apenas para fazer nossos planos de nos encontrarmos em breve, o que eu precisava desesperadamente para me livrar de toda a testosterona que eu estava usando. Rod manteve Carissa atualizada e me puxou de lado. apenas algumas vezes para me dizer que ele realmente viu uma mudança em Reid, mas ele queria que trabalhássemos em um ou dois versos, já que a gravadora estava quase salivando pela boca por alguma coisa. Um verso. Uma linha. Qualquer coisa, mesmo. E eu estava ali com ele. Eu sabia que precisávamos jogar um osso para eles; caso contrário, eles estariam respirando no pescoço de Reid... de novo.

A voz de Reid me tirou dos meus pensamentos.

— Só vou afinar se você afinar também.

Eu lentamente trouxe meus olhos para cima do meu colo e os pousei nele.

— Por que você sempre faz isso sobre mim?

— Eu sei que você tem sua própria guitarra. Eu já vi.

Eu levantei uma sobrancelha e inclinei minha cabeça para o lado.

— Rastejando pelas minhas coisas à noite ou…

— É justo que eu ouça minha *professora* de música tocar música. Você me ouviu tocar música.

Eu estreitei meus olhos e agarrei seu violão com mais força em minhas mãos.

— Você toca música para viver.

— E você ensina música para viver. — Suspirei, irritada. — Está certo. Eu ensino. Você não conhece esse ditado? *Quem não pode, ensina.*

Ele apertou os lábios para esconder um sorriso, pegando sua guitarra de mim.

— Não acredito nisso nem por um segundo.

— No que você não acredita? — Que você não pode jogar.

Agitando meus pés, entoei.

— Estou aqui para colaborar com você, não para tocar minhas próprias músicas para você— A cabeça de Reid inclinou para o lado, aquele cabelo escuro movendo-se sem esforço em sua cabeça. — O que? Você está com medo ou algo assim?

Eu ri sarcasticamente, olhando para o teto com o dedo no queixo.

— Hmm, vamos ver... estou com medo de tocar uma música na frente de Reid King, o Rei da Música? Hum. Sim.

— Por que? — ele perguntou, seu tom um pouco mais baixo. *Por quê?* Ele estava falando sério?

Eu falei com verdade.

— Hum, provavelmente porque você nunca realmente poupou meus sentimentos... nunca.

Ele assentiu, concordando comigo.

— Ok, que tal isso? Eu não vou dizer uma palavra. Mas acho justo trabalharmos juntos; caso contrário, é como se você estivesse me julgando de longe enquanto tenta me *ensina*.

Eu joguei minhas mãos no ar.

— Você literalmente toca para milhões de pessoas que o julgam constantemente! Boa tentativa. E eu não estou realmente ensinando você a escrever música. Estou aqui para trocar ideias, para colaborar.

Ele fez uma pausa e sorriu, aquele pequeno mergulho no meu estômago se transformando em um buraco.

— Você toca para seus alunos?

Ah, merda. Ele me pegou lá.

Eu soprei ar para fora da minha boca e pisei para longe. Certo. Reid King queria que eu segurasse sua mão enquanto ele tentava criar uma música cativante? Então, que seja. Não era como se eu precisasse de sua aprovação de qualquer maneira. Eu não estava tentando ganhar seu respeito ou realmente me importava com sua opinião. Ele era rude e taciturno na maioria dos dias, então quem se importava?

Eu não.

Peguei meu violão depois de caminhar pelo pequeno corredor passando pelos beliches, meus movimentos rápidos e impetuosos mostrando o quão irritada eu estava. Finn e Jackson olharam para mim por um segundo e depois para minha guitarra antes de sorrir. Eu dei a eles um olhar aguçado e perguntei:

— Ele sempre foi teimoso?

Ambos assentiram e então jogaram a cabeça para trás e riram.

Revirei os olhos e voltei para a sala onde Reid estava sentado todo agradável e confortável, com seu violão em seus braços fortes, recostado nos travesseiros apoiados. Por um segundo – e quero dizer um *minúsculo* segundo – eu o imaginei em apenas seu jeans gasto, segurando seu violão, tocando uma música.

Minha boca ficou seca.

— Você é irritante — eu cuspi, sentando na cama, de pernas cruzadas, com meu velho violão estéril descansando em meus braços. Era mais como se eu estivesse irritada comigo mesma por perceber o quão descaradamente atraente ele estava na cama com seu violão, mas tanto faz.

Ele sorriu, mostrando todos os seus dentes retos, e eu tive certeza, naquele momento, que eu tinha morrido.

— Por que você não sai no meio da multidão para os shows?

Depois de me reviver, olhei para Reid. Coloquei meus dedos onde queria na minha guitarra fiel de dez anos e perguntei.

— Tipo, no meio da multidão? Com as meninas jogando seus sutiãs em você? Não, obrigado.

— Mas é muito melhor lá embaixo.

Eu ri baixinho, puxando meu cabelo para um lado.

— Como você sabe? Você está no palco tocando.

Ele casualmente levantou um ombro, colocando sua atenção de volta em seu violão. Ele parecia tão relaxado naquele momento, seus cachos escuros e rebeldes caindo naturalmente sobre sua testa. Seus ombros relaxados, seus braços parecendo leves como penas.

— Você deveria tentar no próximo show. Desça no meio da multidão. Pegue a primeira fila ou algo assim. Aposto que você gostaria mais.

Eu pensei por um momento, e então um sorriso diabólico deslizou em meu rosto.

— Quem disse que eu gostei do seu show para começar?

Reid balançou a cabeça, mas eu podia ver o pequeno sorriso rastejar em seu rosto, mesmo que ele estivesse tentando escondê-lo.

Antes que ele pudesse dizer algo igualmente sarcástico, eu disse:

— Se você vier com uma música hoje à noite, eu farei no show de amanhã— Ele ergueu os olhos para os meus quase instantaneamente, a cor âmbar profunda brilhando na penumbra.

— Negócio fechado.

Eu balancei a cabeça uma vez antes de respirar fundo e engolir em seco. Meu gole foi alto, como um personagem de desenho animado de verdade engolindo enquanto Wile E. Coyote os perseguia, e então eu lentamente comecei a dedilhar meus dedos sobre as cordas do meu violão. Eu podia sentir Reid me observando, sem dúvida me julgando. A música que eu estava tocando não era nada de especial. Meus dedos se moveram sobre cordas familiares, tocando um acorde E, depois um G, de volta para um B, e assim por diante. Eu não estava criando uma linha de música real, apenas mostrando a ele que eu também poderia tocar um pouco para que talvez ele calasse a boca e começasse a trabalhar em suas próprias músicas.

— Lá. Agora pare de ser um bebê e comece a trabalhar em algumas coisas. Vou anotando as notas à medida que você for.

Reid fez uma careta para mim, e eu fiz uma careta de volta. Fazíamos isso com frequência: encaramos. Nós cruzávamos os olhos e quase conversávamos sem dizer nada, como se estivéssemos em um impasse, apenas olhando um para o outro em nosso próprio mundo, imaginando qual de nós iria quebrar primeiro. Ele estava acostumado a fazer o que queria, e eu podia ver por quê; sua aparência exigia atenção e avaliação. Ele era intimidador, para dizer o mínimo. Eu sabia que ele queria que eu desviasse o olhar primeiro, mas nunca fiz isso, e percebi que isso o deixou intrigado.

— Tão mandona — ele murmurou antes de correr aqueles dedos talentosos ao longo da guitarra.

Como seria para ele me tocar assim? Com tanta graça e paixão?

Eu suguei o ar ruidosamente. Tão alto que a atenção de Reid foi desviada da tarefa em mãos.

— O que? — ele perguntou.

Meu rosto estava em chamas tão quente quanto um Cheeto em chamas.

— Hum... — eu comecei. — Eu... eu tenho que fazer xixi. — *Mentira.* — Eu volto já!

Quase corri para o banheiro, me encarando no espelho. Meu cabelo ruivo estava bagunçado, caindo ao redor do meu rosto corado. Meus

olhos verdes estavam brilhando mais do que eu já tinha visto antes. Eu esmaguei meus lábios em desgosto. *Pare de deixar a aparência dele afetar você!*

Sussurrei para mim mesma.

— Ele é apenas um cara normal tocando guitarra. Pare de ser tão estúpida. — Ok, sim, ver a mão de Reid deslizar para cima e sobre sua guitarra me deu arrepios de *verdade* , mas eu já estive perto de outros guitarristas antes. *Mas Reid King faz seu estômago cair com um pequeno movimento de seu lábio, e ninguém que você já conheceu pode comandar uma arena inteira de pessoas com apenas um único movimento de um dedo em uma corda.* Meu rosto ficou ainda mais quente quando me lembrei do jeito que ele olhou para mim no chuveiro na outra noite, do jeito que suas mãos sentiram ao redor do meu corpo. *Puta merda, pare!*

Eu rapidamente virei o pequeno bico da pia para a direita e joguei um pouco de água no meu rosto. Respirei fundo algumas vezes antes de secar minhas bochechas e voltar para o quarto. Assim que fechei a porta atrás de mim, fiz uma pausa, meus pés colados ao chão como penas coladas a uma jibóia.

Meus olhos estavam em Reid e apenas em Reid. Sua cabeça estava abaixada, seus olhos fechados enquanto seus dedos se moviam sem esforço sobre cada corda do instrumento de madeira. Sua mandíbula forte parecia capaz de me cortar; as ondulações dos músculos ao longo de seu antebraço balançavam para frente e para trás. Meu coração gaguejou no meu peito. Reid King era atraente, mas o que eu estava assistindo era muito mais do que apenas um homem atraente tocando violão. Era como se eu pudesse ver dentro dele. Eu podia ver a bela harmonia de como seu

coração batia por sua música. Eu podia ver toda a emoção que ele estava mantendo sob controle derramar dele e naquela peça de equipamento.

Reid King era a música, e a música era Reid King – eles eram um. E eu estava totalmente, cento e cinquenta por cento, fascinada por isso.

***

Meu coração estava vibrando no meu peito, os nervos me fazendo pular em meus dois pés. Eu estava desconfortável, mas nunca desisti de um acordo, então lá estava eu, de pé na terceira fila do show de Reid King, cercado por mulheres bêbadas e homens desordeiros. Eu tinha prometido a Reid que assistiria seu show lá de baixo se ele tocasse algumas notas em seu violão e fizesse uma melodia, e foi exatamente o que ele fez na noite passada. Então, sim, lá estava eu.

Minha cabeça virou para cima enquanto as luzes diminuíam. Eu assisti enquanto os companheiros de banda de Reid subiram ao palco, Finn segurando suas baquetas como um simples gesto para a multidão. Todos ficaram loucos, gritando, pulando para cima e para baixo em seus pés, esbarrando em mim de vez em quando. A ansiedade arranhou meu crânio. *Se eles enlouquecerem com a banda, como será quando Reid entrar no palco?* Eu sempre podia ouvir a multidão quando eu estava nos bastidores, observando-o tocar seu violão e cantar com uma voz rouca comovente de lado. Mas agora que eu estava aqui embaixo, eu estava um pouco no limite.

Eu não estava apenas ansiosa, mas animada também. Eu estava sentindo todo tipo de emoção. No primeiro show que fui, fiquei empolgada em ouvir a música dele, em ouvir Reid cantar ao vivo pela primeira vez. Mas desta vez, eu estava animada porque sabia que Reid estar no palco significava que *ele* estava feliz. Talvez até a única vez em que ele estava realmente contente era no palco, e por algum motivo, isso me fez sentir mais leve, mais feliz.

Eu respirei fundo quando a multidão ficou em silêncio e a melodia familiar de seu hit número um, *Loving Her*, começou a tocar. O dedilhar da guitarra misturado com a batida da bateria significava que Reid estava no palco, mas as luzes estavam tão fracas agora que você só podia ver sombras e figuras escuras.

Não importava, no entanto.

Eu sabia como ele parecia quando ele realmente entrava em uma música, a maneira como seu corpo ficava tenso, mas de alguma forma seus braços pareciam relaxados enquanto ele segurava a guitarra. Era quase como se fosse um membro real dele. Eu conhecia o corte exato de sua mandíbula travada, a forma como seus cachos castanhos saltavam com o aceno de cabeça. Ele realmente foi engolido pela melodia de cada música e, por sua vez, engoliu todos ao seu redor também.

Um pequeno sorriso encontrou seu caminho em minha boca quando o holofote brilhou na figura de Reid ao mesmo tempo em que sua voz soava ao redor da arena. Foi estranho, realmente - *toda* a arena rugiu de amor por Reid King. Deveria ter sido alto e me fez cobrir meus ouvidos, mas estava em silêncio onde eu estava. A única coisa que eu podia ouvir era Reid e sua voz que parecia flutuar em cada célula do meu corpo. A

única coisa que eu podia ver era *ele* . Meus olhos o seguiram ao redor do palco, pegando seu olhar e um pequeno sorriso quando ele travava em mim. Foi um reconhecimento sutil; ninguém mais teria notado - definitivamente não com o álcool zunindo em seus sistemas - mas enviava uma faísca de luz no meu peito todas as vezes. Eu estava absorta em todas as coisas de Reid King. Meus quadris até começaram a balançar em um ponto. Reid estava certo; estar embaixo do palco era *muito* melhor do que estar nos bastidores. Eu estava completamente absorta e agarrada pelo show que ele deu, pela música que estava saindo de sua alma, e provavelmente foi por isso que eu não percebi a comoção acontecendo atrás de mim.

Eu sabia que era a última música de Reid, e mesmo que todos estivéssemos parados e assistindo com admiração por horas, eu não entendi. Era como se Reid King tivesse me sugado em sua música a ponto de eu não ter percebido que o tempo havia passado.

Algo tirou minha atenção do último refrão de *Knowing You*, e eu inclinei minha cabeça por cima do ombro. Eu chamei a atenção de uma adolescente vestindo uma minissaia justa e um top curto, bem perto de seu grupo de amigos – que também estavam usando minissaias. Quando ela olhou para mim, seus olhos se arregalaram além da crença. Isso me preocupou, então franzi a testa e gritei:

— Você está bem?

— Atenção! — ela gritou, e foi quando eu senti um empurrão.

Eu engasguei e cambaleei para frente, batendo meu estômago nas barras de metal que estavam bloqueando os bancos da frente dos fundos.

— O que...

Todas as palavras foram roubadas da minha boca enquanto eu era jogada no chão duro de concreto. Eu não conseguia respirar. Meu peito ofegava por ar enquanto eu piscava rapidamente, observando dois homens adultos de cima se socando brutalmente.

Eu queria me mover. Eu *precisava* me mover, mas não podia. Eu estava presa em uma luta da WWE, presa no chão com um homem montado em meu corpo para chegar ao oponente. Então eu estremeci e rolei para o meu lado ao mesmo tempo que ele deu um passo direto para o meu lado esquerdo – o lado que segurava meu *único* rim funcionando.

Oh merda.

Meu coração afundou quando tentei cobrir minha cabeça, com medo de me machucar novamente, mas então inesperadamente senti um forte aperto em meus braços e fui empurrada para cima. Minha respiração estava difícil, meus olhos tentando desesperadamente travar em algo familiar, mas tudo estava embaçado. Não foi até que eu estava a salvo da multidão que percebi que Reid estava me carregando tão rápido que eu provavelmente teria queimaduras de vento.

Eu nem tinha percebido que a música tinha parado de tocar.

A única coisa em que eu estava focado era não ser pisada e sair do caminho.

— Brooklyn, olhe para mim. Você está bem?

Eu pisquei a umidade dos meus olhos enquanto eu era carregada para mais longe na escuridão atrás do palco. Meus braços estavam em volta do pescoço de Reid, seu suor cobrindo meus dedos. Eu finalmente me concentrei em seus olhos, mas sua cor dourada que normalmente brilhava era escura e intensa.

— Brooklyn, onde você está ferida?

Eu resmunguei, mal conseguindo juntar as palavras.

— Eu... eu estou bem. — Mas eu sabia que precisava checar meu lado. O transplante foi há mais de um ano e eu estava limpa com um atestado de saúde, mas ainda era importante para mim proteger meu único rim em funcionamento, considerando que estava fazendo o trabalho de *dois* rins.

— Você não está bem— ele desabafou. — Você foi apenas pisoteada. Onde você está ferida?

Eu balancei minha cabeça.

— Reid, realmente. Estou bem. Isso só me tirou o fôlego.

Reid olhou para mim com uma carranca de desaprovação no rosto. Senti-me como um passarinho em seus braços fortes; Eu era leve como uma pena para ele. Ele continuou a me carregar pelo longo corredor, meu lado doendo um pouco.

— Eu tenho um médico vindo agora — Rod gritou por trás. Reid nem olhou para trás ou o reconheceu. Ele continuou me carregando pelo corredor.

— O que aconteceu com o show? — Eu perguntei, minha voz ainda um pouco ofegante da queda.

— Acabou.

Eu queria revirar os olhos e dizer algo como:

— Não me diga, Sherlock— mas então ouvi passos atrás. Reid me virou gentilmente para sua porta, e foi quando vi Jackson, seguido por Finn. Eles pareciam tão suados e com o rosto vermelho quanto Reid.

— Puta merda, cara! Eu nunca vi você se mover tão rápido. Como... sempre — Jackson gritou, quase ofegante. Eu queria rir, porque suas bochechas coradas literalmente combinavam com a cor de seu cabelo.

— Ela está bem? — ele perguntou, olhando para mim quando ele nos alcançou. Ao mesmo tempo, eu disse sim, e Reid disse não.

Finn bufou por trás.

— Eu estou *bem* — eu repeti, ainda em completo choque por estar nos braços de Reid. — Brooklyn, você deveria tê-lo visto. Ele parecia o Super-Homem!

Reid empurrou a porta de seu camarim, me levou diretamente para o sofá e se sentou comigo ainda em seu colo. Fui rastejar, mas seu aperto me apertou.

— Pare de se mexer — ele exigiu.

— Reid! Estou bem! — Eu reiterei pelo que parecia ser a décima vez. Eu rapidamente desenrolei meus braços de seu pescoço e desviei o olhar, incapaz de encontrar seus olhos.

Nesse momento, a porta da sala se abriu, e Rod, que estava completamente sem fôlego, entrou com uma mulher logo atrás dele.

— Vamos dar uma olhada rápida em você — ela assegurou assim que seus olhos me encontraram.

Eu fui sair do colo de Reid novamente, mas assim como antes, seus braços fortes ficaram tensos, e eu fiquei parada. Eu rosnei, mas ao mesmo tempo, um pedacinho do meu coração amoleceu.

— Você não vai a lugar nenhum até que ela verifique você— disse ele, a voz áspera.

A sala ficou em silêncio enquanto eu olhava para ele. *Poderia ser? Reid King realmente tinha um coração?*

Eu sorri.

— Cuidado agora, Reid. As pessoas podem realmente começar a pensar que somos amigos ou algo assim.

Eu ouvi uma risada de um dos companheiros de banda, mas Rod apareceu e tirou a atenção de Reid de mim.

— Deixe a médica examiná-la e você vem comigo.

— Eu não vou embora até saber que ela está bem — Reid retrucou antes de olhar para o médico de cabelos negros.

— Reid — Rod disse, suspirando. — Carissa está no telefone. Ela está ligando a cada hora. É... *importante* .

Senti o corpo de Reid se contorcer embaixo do meu. Seu corpo inteiro virou pedra, seus braços, suas pernas. Na verdade, acho que até o peito dele parou de se expandir. *O que é importante?* Minha mente instantaneamente voltou ao primeiro dia em que o ouvi em seu camarim, jogando coisas e falando sobre advogados com alguém ao telefone.

— Reid, eu juro que estou bem— eu disse, agarrando seu queixo ainda suado e inclinando-o em direção ao meu rosto. No segundo em que minha mão tocou sua pele, parecia que eu tinha sido eletrocutada. Eu rapidamente puxei de volta e olhei para o meu colo.

Reid soltou um suspiro alto e irritado, o calor dele atingindo minha própria pele, e então ele finalmente soltou seus braços.

Eu balancei minhas pernas, escondendo um estremecimento da dor no meu lado, e me movi para que ele pudesse sair debaixo de mim. Eu assisti seu corpo magro enquanto ele saía da sala, Rod quente em seus calcanhares.

Jackson e Finn saíram da sala logo depois, deixando a médica e eu sozinhas.

A médica estendeu a mão e agarrou seu estetoscópio, seu cabelo preto preso com alfinetes brilhando sob as luzes do provador.

— Dói em algum lugar? Você sofreu uma queda e tanto. — Ela estendeu a mão, pronta para ouvir meu peito.

— Acho que o vento foi nocauteado, mas tenho certeza de que estou bem. — O médico fez uma pausa, ouvindo atentamente, e então assentiu.

— Tem certeza?Eu gostaria de verificar tudo, porque se não, o Sr. King provavelmente vai ficar com raiva.

Eu ri.

— Senhor. King? Isso soa tão... profissional para mim.

Ela riu também.

— Nós não podemos ser amigos dele como você, sortuda.

Eu me afastei, minha expressão uma clara indicação da minha negação.

— Eu não sou amiga dele. Somos apenas... colegas? — *O que Reid e eu éramos?*

— Sim, bem, eu nunca vi alguém pular de um palco para salvar sua colega. Alguns dos meus colegas de trabalho se viraram para o outro lado e depois trataram minhas feridas mais tarde como uma prática extra.

Ele mergulhou para fora do palco?

O pensamento foi arrancado quando eu suguei o ar quando o médico pressionou meu lado esquerdo. Ela levantou lentamente minha

camisa de flanela e, em seguida, ergueu os olhos carregados de rímel para os meus.

— Você fez uma nefrectomia.

Eu balancei a cabeça brevemente.

— Estou bem.

— Você doou para alguém?

Engoli em seco antes de responder.

— Minha irmã.

— Dói aqui? — Ela pressionou seus dedos frios ao meu lado, movendo-se exatamente onde eu sabia que meu único rim descansava.

— Na verdade. Dói um pouco mais baixo, provavelmente onde o cara acidentalmente pisou em mim.

O médico continuou a pressionar minha pele, esperando por algum tipo de reação. Então ela passou os dedos frios pelas minhas pequenas cicatrizes e ergueu as sobrancelhas.

— Quem fez sua cirurgia, fez um ótimo trabalho na costura.

Eu balancei a cabeça e sorri, mas a preocupação estava me corroendo.

— Você acha que está tudo bem?

Ela lentamente puxou minha camisa para baixo e sorriu calorosamente.

— Acho que você não tem nada com que se preocupar. Eu acho que você está certa; você está apenas dolorida de onde ele acidentalmente pisou em você, e você provavelmente vai se machucar, *mas* se você tiver algum sintoma incomum nas próximas semanas, você precisa fazer um check-out imediatamente.

— Que tipo de sintomas? — Eu perguntei, sentando-me um pouco mais e ajustando minha camisa.

Ela soprou o ar para fora de sua boca enquanto arrumava suas coisas.

— Qualquer dor intensa, letargia, náusea extrema ou vômito – qualquer coisa assim. Você ainda está tomando suplementos?

Eu balancei minha cabeça negativamente, e ela fez uma careta.

— Tenho a sensação de que Reid vai querer que você seja examinado ainda mais no hospital, só para ter certeza de que a lesão não afetou o rim. Para garantir que as coisas ainda estejam funcionando como deveriam.

Eu rapidamente gritei.

— Não! Estou bem.

Seu rosto era severo.

— Ele vai insistir. — Meu corpo estava quente.

— Por favor... não diga a ele.

Ela franziu a testa.

— Por que? — Então ela deu um passo para trás, olhando para mim. — Ele não sabe?

Revirei os olhos enquanto me levantava.

— Eu te disse, nós não somos amigos, e ele realmente não sabe muito sobre mim, e para ser honesta, eu gostaria de continuar assim. Além disso, eu... — Engoli em seco, me sentindo envergonhada. — Eu realmente não posso me dar ao luxo de ir ao hospital para fazer mais exames. Eu me sinto bem.

Seus olhos azuis se suavizaram.

— Tenho certeza que Reid vai pagar…

Meus olhos se arregalaram.

— Absolutamente não! — Prefiro mastigar meu braço do que ele pagar por mim. — Você não pode dizer a ele! — Eu quase gritei. — Sigilo médico e tudo mais.

A boca da médica se dividiu em duas, então ela balançou a cabeça suavemente.

— Tudo bem, eu não vou dizer a ele, mas por favor, se você tiver algum problema, qualquer dor... qualquer um dos sintomas que eu

listei... — Ela enfiou a mão na bolsa e tirou um pequeno cartão. — Me ligue, ok? Posso checar você durante o próximo show, mas no futuro, sinta-se à vontade para me ligar, ok?

Eu sorri.

— Obrigada, eu... eu realmente aprecio isso.

— Claro, *não amiga* de Reid King.

Então ela girou nos calcanhares e saiu pela porta.

Reid King e eu, amigos?

Sem chance.

Mordi o interior da minha bochecha.

Mas por que Reid King se importando comigo, mesmo que apenas por um milissegundo, fez meu coração pular uma batida?

Capítulo Treze

Reid

Rod estava certo. Assim como Carissa.

Depois da façanha da noite passada, eu seria o centro de todas as revistas de entretenimento, artigos, programas, etc.

Eu entendi. Eu pulei do palco no meio do meu último set e peguei Brooklyn do chão para muitos, muitos olhos verem. Mas ela era uma mulher indefesa sendo pisada durante o meu show – o que eu deveria fazer? Deixá-la lá? Continuar cantando?

Eu gemi audivelmente, esfregando minha mão no meu rosto debilmente. Eu sabia que se fosse qualquer outra pessoa, algum fã aleatório, eu teria ficado no palco e deixado a segurança cuidar disso, porque era isso que eu deveria fazer, mas não era apenas um fã aleatório - embora alguns dos artigos fossem dizendo que era.

Eles estavam me chamando de cavaleiro de armadura brilhante porque eu a salvei. O vídeo estava em todas as mídias sociais, todos os blogs online, em todos os lugares . Lá estava eu, Reid King, suado como o

inferno em minha flanela desbotada e jeans pretos, mergulhando de cisne para fora do palco e arremessando uma linda mulher do chão enquanto a segurança atacava os dois homens responsáveis pela briga, e então a levava para os bastidores antes de qualquer um. pulou nas minhas costas.

Foi imprudente.

Foi extremamente estúpido da minha parte, especialmente porque eu sabia que haveria algumas pessoas que pensariam que Brooklyn não era apenas uma fã, e que ela era *mais*.

Mais, como na minha namorada ou amante - o que ela não era. Não éramos nada além de dois adultos colaborando juntos na música.

Carissa mencionou que eu sendo visto com outra mulher - mesmo que fosse Brooklyn - ajudaria a tirar Angelina da imprensa. Isso mostraria à imprensa que eu tinha seguido em frente; portanto, Angelina e todas as fofocas sobre ela teriam desaparecido há muito tempo.

Talvez eu devesse seguir em frente.

Cerrei os dentes com tanta força que Rod provavelmente ouviu tudo na frente do ônibus. Eu sabia que nunca iria superar isso, não até que eu soubesse a verdade. Não até que *enfrentei* a verdade. Eu estava segurando algo, e ainda assim, eu não tinha ideia do que era.

Olhei para o meu telefone, pronto para apertar play no correio de voz que eu ouvia como um relógio, pronto para tentar decifrá-lo como se houvesse alguma nova pista sobre o que realmente deu errado com Angelina. Talvez houvesse algo novo que eu não tinha ouvido antes,

dando-me apenas um vislumbre da verdade, mas então ouvi a voz abafada de Brooklyn do lado de fora da minha porta.

— Oh meu Deus. Você vai parar?!

Então ouvi outra voz, uma que não reconheci.

— Por favor, deixe-me vê-lo! Eu não posso acreditar que você escondeu isso de nós. Algum retiro de professores? Sua pequena mentirosa! — Inclinei a cabeça enquanto me aproximava da porta. Uma voz menor soou. — *Pequena mentirosa.*

Brooklyn riu baixinho. Sua risada era como uma leve brisa em um dia quente de verão, soprando sobre minha pele na hora certa. O músculo enjaulado dentro do meu peito pulava uma batida cada vez que eu ouvia.

A voz abafada de Brooklyn soou novamente.

— Pare de ensinar palavrões à minha sobrinha. E eu não contei a vocês porque vocês fariam um milhão de perguntas.

— Como isso aconteceu? Como diabos você está em um ônibus de turnê com Reid King? — Eu tinha percebido então, depois de escutar, que Brooklyn estava falando com alguém ao telefone. — O REID KING!

Meus lábios puxaram para cima.

— Bem... — Brooklyn começou. — Você conhece o tio de Jane? Ele achou que eu seria uma boa opção para Reid, e... o pagamento é...

A voz da outra mulher de repente ficou severa.

— Não. — Então, quem eu estava assumindo que era a sobrinha de Brooklyn repetiu em sua vozinha — *Não!* — A outra mulher soou novamente. — Nem pense nisso.

Brooklyn, parecendo inocente, perguntou

— Pensar no quê?

— Eu não vou aceitar o dinheiro, Brooklyn.

Minha testa franziu.

— Você não terá escolha.

— Brooklyn, não. Você me deu o suficiente! Você não pode ver isso? Apenas levante sua camisa e olhe para essas cicatrizes! — *Que?* Minha mente instantaneamente revisitou o visual do Brooklyn, nu e brilhando com a água de seu banho fumegante no outro dia, minhas mãos formigando enquanto o calor revestia meu corpo. Ela tinha cicatrizes, no entanto. Lembrei-me muito vividamente.

— La, la, la. Eu não consigo te ouvir — Brooklyn brincou. — Oh! Olha! Aí está o Reid. Tenho que trabalhar em coisas de música!

— ESPERE! — a mulher gritou.

— O que? Olha, eu tenho que ir. Seriamente. Ele está, tipo, acenando para mim.

— Deixe-me vê-lo!! Por favor! Basta virar a câmera rapidamente. Você pode ser indiferente. Então eu deixo você fazer o que

quiser com o dinheiro. Vamos! Eu sou sua única irmã! Jack já sabe que eu acho Reid King o mais gostoso de todos. Deixe-me dar uma espiada. AH! Eu não posso nem acreditar que você está com REID KING!

Brooklyn gaguejou, pega em sua mentira.

— Ah... ah.

Eu me peguei rindo silenciosamente antes de perceber que eu estava *realmente* rindo. *Quando foi a última vez que eu realmente ri? Como uma risada verdadeira?* Balançando a cabeça, abri a porta e encontrei o olhar assustado de Brooklyn. Seu rosto corou instantaneamente, a cor lembrando a cor ruiva de seu cabelo. Ela olhou para mim, e eu olhei de volta, minha bochecha levantando um pouco. Estendi minha mão e a fiz se aproximar de mim. Ela balançou a cabeça, então eu pulei para ela e, com um único puxão, peguei o telefone de sua mão.

— Ei — eu disse, olhando para o telefone, percebendo que Brooklyn estava conversando por vídeo com sua irmã – que era uma réplica exata de Brooklyn, exceto com o cabelo mais escuro.

Sua irmã gritou:

— OH MEU DEUS!! — antes de largar o telefone.

Brooklyn riu ao meu lado, mas rapidamente pegou o telefone de volta.

— Desculpe! Isso é tudo que você ganha! Te amo! Tchau! — Então ela desligou.

Quando Brooklyn finalmente desviou os olhos do telefone e olhou para mim, levantei uma sobrancelha.

— Então, quem é a maior fã? Você ou sua irmã?

Brooklyn zombou.

— Você deveria saber a resposta para isso. Definitivamente minha irmã. — Eu a olhei de perto, sabendo muito bem que o rubor rastejando ao longo de seu pescoço significava que ela estava mentindo.

Eu a examinei, apreciando o fato de que ela se mexeu sob meu olhar.

— Eu não acredito em você. Eu acho que você é um daqueles super fãs do armário.

Ela zombou novamente, colocando a mão sobre o coração.

— Não sou super fã! Ugh, se alguma coisa, eu sou uma fã menor.

Eu me inclinei para trás na porta, ainda sorrindo.

— Uma fã menor? Por favor, me esclareça.

Ela cruzou os braços sobre seu vestido creme esvoaçante.

— Um fã menor é alguém que pode ter sido um super fã em algum momento, mas, depois de conhecer o verdadeiro você, mudou de ideia. — Um sorriso estava escondido atrás de seus lábios. — Depois conhecendo o *verdadeiro* Reid King – aquele que age como uma criança na maioria dos dias com aquelas carrancas e birras – eu mudei de ideia.

Eu joguei minha cabeça para trás com uma risada alta. — Você está cheia de merda, professora.

— Eca! Não estou! Você não é a pessoa mais legal - mesmo se você pular de um palco para me resgatar.

Virei a cabeça para ela e pisquei.

— Eu sou um Superman da vida real. Como você pode não ser uma super fã?

Suas bochechas instantaneamente ficaram rosadas, mas ela rapidamente se recuperou e fez uma careta.

— Eca! Vamos trabalhar!

Mordi meu lábio para esconder meu sorriso enquanto Brooklyn passava por mim, guitarra a tiracolo. Eu sabia que estava me sentindo um pouco mais leve ultimamente, e também sabia que não tinha nada a ver comigo dedilhando algumas músicas e tinha tudo a ver com a pessoa que continuava a me empurrar para isso.

Meu peito ficou apertado quando entrei pela porta, tentando segurar o pensamento de Angelina e meu último telefonema com Carissa. Mas foi engraçado como ouvir a voz de Brooklyn do outro lado da minha porta me fez quebrar meu hábito noturno de ouvir o correio de voz de Angelina.

Eu tive que me puxar de volta antes que a necessidade da verdade me escapasse.

***

— Isso soa estúpido — eu cuspi, empurrando minha guitarra para longe.

Brooklyn suspirou suavemente ao meu lado, as pernas cruzadas no tornozelo com um papel e uma caneta na mão.

— Reid, não parece estúpido. Só porque você acha que parece estúpido, não significa que outras pessoas o farão.

Eu rasguei meus olhos de suas pernas.

— Se eu não sinto, então não é bom.

Foi assim que eu soube que minha música era boa. Eu *senti* isso. As palavras que acabaram de sair da minha boca eram falsas; eram apenas palavras. Não havia nenhum significado por trás deles. Nenhum mesmo.

— Só porque *você* não sente algo do que acabou de cantar, não significa que *eu* não senti.

Fiz uma pausa antes de puxar minha guitarra de volta, meus dedos tocando as cordas com tanta familiaridade quanto um boxeador colocando suas luvas de boxe. Eu toquei a mesma melodia com a qual eu estava brincando nas últimas duas noites com Brooklyn e fechei os olhos, tentando amarrar outra linha de palavras.

Continuei tocando a mesma harmonia, mas nada mais veio. Eu estava muito enjaulado, muito desconfortável, minha mente indo em dez direções diferentes, nenhuma das quais era a correta.

Eu estava prestes a jogar minha guitarra do outro lado da sala quando meus ouvidos se animaram.

Meus dedos ainda se moviam graciosamente sobre o coração do meu violão enquanto eu ouvia uma das vozes mais cruas e puras cantar ao meu lado.

Nós nos encontramos no caos, oh, doce caos.

Eu prometi que não cederia a você, mesmo que apenas por alguns.

Antes que eu soubesse o que estava acontecendo, meu coração cresceu dentro do meu peito. Uma videira quente começou a se enrolar em torno da coisa que batia tão profundamente dentro do conteúdo das minhas costelas. Algo despertou dentro de mim.

Meus dedos pararam de se mover enquanto eu olhava para Brooklyn, seus olhos fechados, sua boca aberta com belas palavras saindo. Suas bochechas eram de um rosa claro com pequenas mechas de seu cabelo ruivo emoldurando a redondeza de seu rosto. Ela era linda antes de cantar, mas agora? Agora ela estava deslumbrante. A inocência que derramou dela, a beleza silenciosa que parecia cercar sua essência, a maneira como ela se deitou ali – sua voz nua e *real.*

— Isso fez você sentir alguma coisa? — Fui tirado do meu transe quando percebi que Brooklyn estava falando comigo.

Limpei minha garganta, removendo meus dedos do meu violão. *Isso me fez sentir alguma coisa? Sim, todas as merdas erradas*.

Dei de ombros, incapaz de produzir palavras.

— Você quer saber o que isso me fez sentir?

Eu balancei a cabeça lentamente, mantendo meus olhos treinados para os olhos dela e nenhum outro lugar.

— Isso me deixou nervosa. Era isso que eu sentia quando cantava. Mas não deixa você nervoso, não é?

Engoli em seco, como se tivesse engolido um punhado de pregos enferrujados.

— Isso não me deixou nervoso. Não.

Brooklyn se mexeu ao meu lado, ajustando seu vestido.

— Exatamente meu ponto. Só porque você sente algo quando canta um determinado verso ou música, não significa que o resto do mundo está se sentindo exatamente da mesma maneira. Palavras são palavras. É tudo sobre como você reage a eles. Todos são diferentes; todo mundo sente coisas de forma diferente. A maneira como você se sente é justificada por você, e somente por você. Assim como a maneira como me sinto é justificada por mim, e somente por mim. Pare de se preocupar com o que os outros vão pensar da sua música e apenas faça isso.

O silêncio passou entre nós. Houve comoção na frente do ônibus, mas parecia que no segundo Brooklyn e eu voltamos para esta sala e fechamos a porta, éramos apenas ela e eu. Nada podia penetrar nas paredes que estávamos construindo.

Desesperado por uma fuga da conversa íntima, murmurei:

— O que você é? Um comercial da Nike?

A maçã do rosto de Brooklyn levantou, então ela deu um tapa no meu braço. Eu pulei para longe e não pude evitar o sorriso rastejando ao longo dos meus lábios.

— Eu te odeio — ela disse através de seu próprio sorriso.

Sorri de volta para ela, meus olhos vagando sobre seu braço levantado pronto para me bater novamente. Nesse momento, Rod bateu na porta e a abriu sem hesitar. Primeiro, ele olhou para mim, confusão piscando em seu rosto. Então, ele arrastou os olhos para Brooklyn, que estava de joelhos com o braço sobre a cabeça, a segundos de me bater. Ele limpou a garganta enquanto desviava os olhos da cena. Eu podia ler sua expressão clara como o dia. Ele estava curioso. Ele estava curioso sobre o que estávamos fazendo aqui e por que diabos Brooklyn e eu estávamos sorrindo um para o outro.

Eu rapidamente limpei a felicidade do meu rosto.

— Então, eu tenho a sensação de que você ainda não deu uma sugestão para Carissa para amanhã à noite.

Eu levantei uma sobrancelha, confuso.

— Para que?

Rod se arrastou em seus pés, colocando as mãos nos quadris.

— Aniversário beneficente de Jamison? Você sabe, toda a razão pela qual Carissa continuou ligando para você ontem à noite.

E assim, meu mau humor voltou. Inclinei minha cabeça para trás e olhei para o teto. *Porra. Como eu esqueci isso?* Brooklyn era assim.

— Você pode me tirar disso?

Rod me deu uma olhada. *O* olhar. O olhar que sua avó lhe deu quando você arrotou durante o jantar de domingo.

— Reid, você não mostrou seu rosto *em lugar nenhum* desde...

Minha mandíbula se apertou quando a leveza no ar foi sugada para fora da sala.

— Você pode dizer isso. Desde que Angelina foi ao fundo do poço. Sim, eu sei.

Rod pareceu surpreso quando as palavras saíram da minha boca e, honestamente, eu também fiquei. Olhei para Brooklyn, mas ela manteve o rosto sem emoção, quase parecendo entediada com a conversa.

— Se você quer que os rumores sobre Angelina parem, se você quer que ela saia da imprensa, você precisa fazer uma aparição, e você precisa ter alguém em seu braço para que eles parem. Eu normalmente não gosto

de concordar com Carissa, mas eu concordo com isso. É para o seu melhor.

Eu gemi, sabendo muito bem que eles estavam certos. Ainda havia alguns tablóides que continuavam a procurar informações sobre Angelina. Eles gostavam de espalhar rumores e tinham toneladas de especulação, e seus pais a queriam fora dos holofotes. Se eu der isso a eles, se eu de alguma forma tirar a atenção de Angelina e ela estar ligada ao músico mais quente de hoje, talvez eles sejam mais propensos a me dar algo em troca, como, oh, eu não sei, a localização dela ou talvez alguma porra de informação sobre o que diabos tinha acontecido.

— Você tem razão. Eu preciso ir.

Rod fez um som estranho com a garganta enquanto estava parado na porta, remexendo-se como uma criança que precisava fazer xixi.

— O que? — Eu perguntei, claramente irritado. — Bem, quem você está trazendo?

Eu tirei um branco. Quem eu poderia levar comigo que não se tornaria mais do que realmente era? Um golpe promocional gigante. Eu não tinha ninguém em mente. Eu costumava ter garotas como reserva para coisas assim, assim como Jackson e Finn, mas então eu tive que sair e realmente arrumar uma *namorada* então todos os meus plus-ones tinham desaparecido há muito tempo.

— Eu não tenho ninguém— eu murmurei.

Brooklyn riu, e eu virei minha cabeça para ela, levantando uma sobrancelha.

— Alguma coisa engraçada por aí?

Ela apertou os lábios e olhou para o caderno em seu colo, escondendo sua tentativa de sorrir.

Rod bateu palmas animadamente.

— Perfeito! Traga Brooklyn. — Ela e eu nos afastamos instantaneamente.

— O que?! — Brooklyn ficou de pé. — Eu não vou a um evento com ele! Eu sou... eu sou a professora de música dele!

Rod a ignorou e olhou para mim.

— Vai ser perfeito. Você sabe que não podemos encontrar alguém que não seja louco por você ou que chamaria *muita* atenção para ser seu par no tempo que temos.

Ele não estava errado, mas algo me deixou desconfortável com toda a situação.

— Então, o que vou dizer quando a apresentar no evento? Que ela é minha professora de música porque eu não consigo escrever uma porra de uma música?

Brooklyn bufou.

— Você pode escrever uma música, Reid. Pare de ser tão negativo sobre isso.

Eu olhei para ela e depois me virei para Rod. Ele estava olhando para mim com as sobrancelhas levantadas e tanta esperança em seus olhos que eu queria arrancá-los.

— Tudo bem— eu finalmente disse, meu peito queimando. Eu não tinha ideia de por que a ideia de ter Brooklyn como meu encontro me fez sentir tão nervoso por dentro, mas fez.

Brooklyn ofegou dramaticamente, colocando as mãos nos quadris.

— Eu não posso ir! Eu tenho planos.

Eu ri alto de sua tentativa de mentira.

— Você tem planos? Que planos?

Ela fez beicinho, puxando o cabelo para o lado.

— Minha amiga Jane vai se encontrar comigo amanhã à noite.

Rod perguntou.

— Quem é Jane?

Eu respondi pela Brooklyn.

— A amiga dela que trabalha na Teen Entertainment.

Rod pareceu se desculpar, mas não se mexeu.

— Desculpe, Brooklyn. Precisamos de você nessa.

Brooklyn olhou para mim com uma ponta de esperança em seus olhos, como se ela quisesse que eu a salvasse da sugestão de Rod. Parte de mim queria, porque seu olhar de cachorrinho foi o suficiente para me deixar de joelhos, mas então eu pensei nela com sua amiga Jane em algum clube em Atlanta, e meu corpo inteiro queimou com uma dose furiosa de ciúme.

— Acho uma ótima ideia, Rod. Eu trarei Brooklyn. — Ela gritou:

— Não!

— Finalmente, você concorda comigo em algo! — Rod exclamou, jogando as mãos para cima.

Brooklyn parecia que queria me dar um soco ou chorar – talvez até os dois ao mesmo tempo – então eu rapidamente desabafei.

— Se você for comigo, vou escrever uma música. Pode ser uma merda, mas vou colocar uma caneta de verdade no papel e escrever uma porra de uma música. Para *você*.

Os olhos de Brooklyn se voltaram para mim, o fogo dentro deles ainda lá, mas eu podia ver as brasas se apagando. Ela mordeu o lábio, as mãos ainda colocadas nos quadris.

— Eu não tenho nada para vestir.

Revirei os olhos e olhei para Rod.

— Faça Carissa enviar um vestido para o hotel para Brooklyn.

Suas bochechas arredondaram quando ele assentiu. Ele girou nos calcanhares, mas não antes de olhar para Brooklyn e dar-lhe um aceno encorajador.

— Fico feliz em ver que vocês dois estão trabalhando bem juntos. Vinny ficará satisfeito.

Assim que ele se foi, Brooklyn estendeu a mão e jogou a caneta e o papel para mim ao lado da cama.

— Agora escreva.

— Eu vou... — eu disse, puxando minha guitarra preguiçosamente de volta para o meu colo. — Depois de amanhã.

Ela bufou.

— O que? Você acha que eu vou desistir dessa coisa ridícula se você me der uma música agora?

— Eu não posso colocar todos os meus ovos em uma cesta, Brooklyn. Eu tenho que jogar minhas cartas direito.

Seus ombros minúsculos ficaram tensos por suas orelhas.

— Ugh, eu realmente odeio você! — Eu armei um sorriso.

— Como desejar.

E eu realmente gostaria de odiá-la também.

Capítulo Quatorze

Brooklyn

Ridículo. Era absolutamente absurdo que eu tivesse que ir a uma maldita festa de aniversário com Reid. E não apenas qualquer festa de aniversário - uma festa de aniversário/beneficente exclusiva, apenas para convidados. A única coisa boa era que era para caridade. Haveria *toneladas* de pessoas famosas lá, e aqui estava eu, um completo ninguém, e tive que ir.

Eu estava nervosa. Ok? Aí eu falei. Eu era uma Nelly Nervosa. A única coisa que me fazia continuar na maioria dos dias era aquele comercial cativante tocando na parte de trás da minha cabeça que cantava, *Money, money, money , anunciando* um daqueles empréstimos rápidos e fáceis que eram como 80.000% de juros. Eu não poderia usar um desses para ajudar minha irmã e meus pais a pagar suas dívidas e salvá-los das contas médicas intermináveis. Então, eu respirei fundo, me lembrei disso, e me encarei no espelho. O vestido que Carissa havia entregado no meu extravagante quarto de hotel devia ser igual a três meses do meu aluguel. Era um vestido de coquetel preto, curto e elegante, que batia bem no meio da coxa. Pequenas tiras seguravam o

decote em V e cruzavam nas costas, deixando minha pele exposta para todos verem. Felizmente, você mal podia ver o hematoma desagradável e amarelado da minha queda na outra noite. Você realmente só podia vê-lo quando eu virava de uma certa maneira e o vestido desceu um pouco.

O vestido era sexy. Eu, porém, não estava. Eu senti que parecia que eu estava tentando muito ser alguém que eu não era. E então, é claro, o pensamento de Reid continuou filtrando pela minha cabeça. *O que Reid vai pensar quando me ver nisso?* Meu rosto queimou quando me peguei borrifando um spray chique do hotel no meu cabelo alisado para fazê-lo parecer elegante e brilhante, tudo porque eu queria que Reid pensasse que parecia bom. Eu quase lavei meu cabelo porque o pensamento me deixou tão agitada. Eu não deveria ter me importado com o que Reid pensava do meu cabelo. Eu deveria estar com raiva dele. *Eca.*Eu não podia acreditar que ele concordou com Rod que eu deveria ir a essa festa estúpida com ele em vez de sair com minha melhor amiga que eu não via desde que assinei o contrato estúpido para trabalhar com ele em primeiro lugar. O nervo! Eu tinha muito para dizer a ela, e eram coisas que você não podia simplesmente dizer em uma mensagem de texto. Por exemplo:

— Oh, ei, Jane. Reid me viu nua. — Isso não funcionaria.

Assim que eu estava amarrando meu calcanhar preto no meu tornozelo, amaldiçoando meu lado por *ainda* doer, houve uma batida suave na minha porta. Meu coração parou quando olhei para ele, me perguntando se era Reid. *Oh meu Deus, pare com isso!*

Respirei fundo, estalando o pescoço algumas vezes, e então caminhei até a porta e a abri. Eu estava pronto para fixar um olhar no meu rosto

porque eu tinha certeza de que era Reid, mas eu me deparei com o rosto de Rod em vez disso.

— Oh, oi — eu disse, minha voz soando patética. *Não fiquei desapontada por não ser Reid, de jeito nenhum.*

— Ei, Brooklyn — ele disse enquanto caminhava mais para dentro do meu quarto.

Na verdade, eu gostava de Rod. Reid parecia irritado com ele nove em cada dez vezes, mas ele era honestamente um homem legal, sempre se certificando de que eu tinha o que eu precisava e se certificando de que eu estava bem. A única coisa que me incomodava nele era que ele estava constantemente me pedindo uma atualização sobre Reid, mas isso provavelmente era porque Carissa e a gravadora estavam respirando em seu pescoço.

A gravadora queria uma atualização - ou pelo menos um pequeno trecho de uma música – tipo... ontem, então eu meio que entendi.

Fechando a porta atrás dele, mas não sem olhar para a porta de Reid, perguntei:

— O que está acontecendo?

— Por favor, me diga que você e Reid têm *algo.*

Corri meus dedos pelo meu cabelo sedoso, alisando-o mais uma vez.

— Algo como... uma música?

Ele exalou cansado.

— Sim.

— A gravadora está ficando um pouco ansiosa?

— Um pouco?! — ele quase gritou. — Eles vão me demitir e estão preocupados que você não esteja fazendo o que foi contratada para fazer.

Eu fui me defender, mas Rod levantou a mão.

— Confie em mim, Brooklyn. Eu sei que você está fazendo tudo o que pode. Eu gosto do jeito que você está com ele, e eu gosto do jeito que ele está com você. Eu vejo uma grande diferença nele. Claro, ele pode não estar de volta a escrever cartas de sucesso ainda, mas *vejo* uma diferença nele. Ele está mais leve, sorrindo, rindo. Você está derrubando as paredes dele uma a uma, e quanto mais cedo ele colocar a cabeça entre os escombros, mais cedo ele estará de volta aos trilhos.

Alívio caiu em meus ombros.

— Então eles não estão me demitindo?

Rod olhou para mim suavemente, as linhas cansadas em sua testa se suavizando.

— Não... eu definitivamente falei um pouco com você, mas você tem que me dar algo para tirá-los das minhas costas. Caso contrário, eles vão falar diretamente com Reid, e você e eu sabemos que ele não gosta que lhe digam o que fazer.

Eu bufei.

— Sim, eu sei. Ele é meio pirralho.

Rod riu, mas seu rosto relaxado ficou sério novamente. Suas costas eram retas como uma barra de aço.

— Tem alguma coisa?

Levei apenas meio segundo para entrar em pânico. Reid amassou cada pedaço de trabalho que ele fez ontem. Ele pegava a caneta e o papel da minha mão, rabiscava algo e depois tocava os mesmos acordes de novo, tentando ao máximo entrar no jive das palavras que havia escrito e da música que estava tocando. Mas então, ele ficava frustrado, amassava o papel e jogava o maço do outro lado da sala.

Esses pedaços de papel já tinham desaparecido há muito tempo.

Deixei escapar uma respiração pesada, os nervos corroendo meu estômago, e caminhei até minha bolsa. Peguei meu caderno rasgado e surrado, o que eu tinha por anos e anos, e rapidamente escrevi as mesmas palavras que cantei corajosamente na frente de Reid ontem.

Nos encontramos no caos, oh, doce caos.

Eu prometi que não cederia a você, mesmo que apenas por alguns.

Oh, doce caos.

Eu cedi a você, por mais do que apenas alguns.

Oh, doce caos.

Eu estava consumido, e você também.

— Aqui — eu disse, empurrando o pedaço de papel nas mãos de Rod. — Diga a eles que este é um trabalho em andamento. Estamos adicionando mais ao verso inicial e trabalhando na melodia que o acompanha.

Rod avidamente pegou o papel e segurou-o contra o peito enquanto olhava para o teto como se fosse um presente de Deus. *Não, apenas um presente meu.*

Prendi a respiração quando suas mãos envolveram o lençol rasgado, seus olhos examinando as palavras que escrevi. Então, sua boca puxou para cima, e ele sorriu.

— Isto é perfeito. Soa como uma música típica de Reid King – crua, implacável, um pouco deprimente.

Eu ri, me sentindo um pouco aliviada por Rod ter comprado. Rod pensou que as palavras que eu tinha pensado na minha cabeça eram na verdade palavras de Reid King. *Uau.*

Eu só esperava que Reid ficasse tão agradecido quanto Rod.

— Obrigado, Brooklyn — Rod disse antes de dar meia-volta e voltar para a porta. Ele olhou por cima do ombro com um brilho nos olhos. — Estou feliz que você esteja em turnê conosco. Eu não tinha certeza se era

uma boa ideia no começo, mas era. Você vai ser o única a colocá-lo de volta nos trilhos.

— Como você sabe? — Eu perguntei enquanto sua mão girava a maçaneta.

Ele armou um sorriso na minha direção.

— Porque ele está começando a se importar de novo. — Então ele saiu e me deixou parada ali, confusa como sempre.

Reide estava começando a se importar com o quê? Escrita? Música? Vida? *Eu?* Certamente não o último. Isso foi o mais absurdo possível, *Sr. Deixe-me mijar na Brooklyn e arrastá-la para uma festa estúpida.*

Eu torci minhas mãos algumas vezes antes de olhar para trás no espelho. Eu estava ficando nervosa. Fiquei mais nervosa com o passar do tempo. *Apresse-se, Reid!* Eu queria que esta noite acabasse o mais rápido possível. Peguei meu telefone e reli a última mensagem de texto de Jane, que era mais uma mensagem do tipo me animar, porque eu posso ter surtado por ir à festa.

Jane: *Relaxe, Brooklyn. Sim, haverá muitas pessoas famosas lá, mas apenas respire. As pessoas te amam desde o momento em que te conhecem. Apenas finja que são pessoas normais. Você deve estar acostumada a estar perto de pessoas famosas agora de qualquer maneira. Quero dizer, você esteve em um ônibus com Reid King por algumas semanas e parece estar indo bem. Apenas tome uma bebida quando você chegar lá. Uma bebida não vai te machucar. Além disso, tenho uma grande sensação de que você vai ficar bem. ;)*

Mandei uma mensagem de volta e perguntei como ela sabia que eu ficaria bem, e eu queria saber o que estava acontecendo com o emoji piscando, mas ela nunca respondeu. Joguei meu telefone na minha bolsa preta e o segurei com força.

Nesse momento, outra batida soou na minha porta. *Finalmente! Ele provavelmente levou seu tempo doce porque ele sabia que eu estaria aqui estressada!*

Eu andei apressadamente até a porta, meus saltos batendo no chão com pura raiva. Abri a porta, bufando e bufando. Então minha boca se abriu e eu engasguei.

— O que, o que?

Os olhos azuis brilhantes de Jane se arregalaram, e então ela assobiou.

— Droga, você está gostosa!

Fiquei atordoada. Minha boca continuou a abrir e fechar, e então ela estalou os dedos no meu rosto.

— Respire, Brooklyn!

— Ahhh!!!! — Eu gritei, jogando meus braços em volta do pescoço dela bem ali na porta. — O que diabos você está fazendo aqui?!

Jane me apertou com força, e se isso não incomodasse tanto meu lado, eu a teria abraçado por muito mais tempo. Quando me afastei, a

segurei pelos ombros. Corri meus olhos por seu vestido de coquetel esmeralda brilhante e inclinei minha cabeça para o lado.

— Você vem para a festa de caridade?

Ela sorriu conivente.

— Sim! Surpresa! — Eu esmaguei meus lábios, porque se eu tivesse um sorriso mais largo, meus lábios provavelmente cairiam.

— Quão? — Eu perguntei, balançando a cabeça em descrença. — Eu pensei que era um evento exclusivo, apenas para convidados, sem imprensa, a menos que especificamente convidado.

Jane ergueu uma sobrancelha.

— Fui *convidada*.

— O que? — Eu perguntei, finalmente tirando minhas mãos de seus ombros. — Por quem?

Jane estreitou os olhos para mim, o brilho de sua sombra captando as luzes acima de sua cabeça.

— Reid King me ligou pessoalmente e me pediu para vir esta noite para que eu pudesse passar um tempo com você. Ele mencionou algo sobre ser o motivo pelo qual você teve que cancelar e queria surpreendê-la.

Minha testa franziu. *O... o quê?*

— Sim, isso significa que você... — Jane empurrou o limiar e pisou no meu quarto antes de se virar e me dar uma olhada — Tem muito o que explicar, mocinha.

Jurei que comecei a suar. Eu não tinha certeza se era das vinte perguntas que Jane estava prestes a lançar sobre Reid, ou se era porque meu coração explodiu no meu peito com o fato de que Reid foi e convidou Jane para me surpreender. *Por que isso significava tanto para mim?*

Prendi a respiração e espiei o corredor. Antes de fechar a porta, olhei para os dois lados do corredor, e foi quando encontrei Reid, encostado na parede em seu terno todo preto, parecendo que tinha acabado de saiu de uma sessão de fotos extravagante. Minha boca ficou seca olhando para as mãos dele enfiadas nos bolsos da calça. Ele inclinou aquela mandíbula reta na minha direção e me capturou em um olhar tão profundo que eu estava completamente perdida. Seu lábio puxou para cima um pouco, e borboletas voaram no meu estômago.

— Entre aqui e derrame! — Jane gritou por trás, me fazendo pular. Eu rapidamente voltei para o quarto e bati a porta atrás de mim.

Engoli em seco abertamente por mais de uma razão.

Primeiro, eu tive que dizer a Jane que eu estava completamente sufocada por todas as coisas de Reid King.

E dois, eu tive que dizer isso a mim mesma também.

Como diabos eu iria sair viva?

***

— Ok, então, ele é muito gostoso pessoalmente — Jane sussurrou ao meu lado.

Estávamos todos no Escalade, Reid dirigindo, Finn na frente, e Jane e eu nos assentos do meio com um Jackson solitário no banco de trás. Havia outro Escalade atrás de nós que segurava Reid e a banda, mas fora isso, estávamos todos livres esta noite.

Era estranho não estar enfiado em um ônibus de turnê com os caras, batendo em seus traseiros no rummy ou sendo empurrada de volta para uma pequena sala com Reid, trabalhando em músicas – ou seja, observando-o com uma expressão mal-humorada estampada em seu rosto enquanto ele tentava. para trabalhar comigo.

— Quem? Reid? — Eu sussurrei de volta, olhando pelo espelho retrovisor para ver o olhar intimidador de Reid e a mandíbula travada enquanto ele olhava para o tráfego de Atlanta como se fosse o próprio inferno.

— Não! — ela assobiou. — Bem, sim, mas eu quis dizer meu encontro.

Eu armei um sorriso, mas Jackson enfiou seu rosto entre os nossos.

— Ouvi dizer que ele tem clamídia, então fique longe dele. Ouvi dizer que o guitarrista da banda é o mais gostoso.

Jogando minha cabeça de volta para o encosto de cabeça, eu ri.

Finn inclinou a cabeça sobre o ombro e perguntou o que era tão engraçado.

Eu esmaguei meus lábios quando Jackson falou.

— Ah, acabei de pegar esses duas falando sobre o quão gostoso você é… Você pode ter tido uma chance com loirinha aqui, mas fui em frente e contei a ela seu segredo. — Olhando pela janela, mantive minha boca fechada, escondendo um sorriso.

— Que segredo?

Jane, sendo a extrovertida que é, soltou:

— Ah, só que você tem clamídia

Finn bateu no painel, passando as mãos pelo cabelo curto.

— Eu não!

Meus ombros tremiam com o riso não derramado. Jane estava rindo abertamente com Jackson, e quando chamei minha atenção para o espelho retrovisor, peguei Reid olhando para mim. Uma vez que ele viu que tinha o meu olho, ele inclinou a cabeça e apertou os olhos. Eu queria perguntar por que ele estava me olhando assim, mas ele rapidamente desviou o olhar para o tráfego.

— Então, onde está o seu encontro? — Eu perguntei, virando-me para olhar para Jackson que estava casualmente sentado em um terno azul escuro com uma perna sobre a outra.

Jackson suspirou dramaticamente, passando a mão pela barba fulva. Antes que ele pudesse responder, Finn saltou do banco da frente.

— Ele não consegue um encontro.

Eu ri e olhei para Reid, que tinha um fantasma de um sorriso brincando em seus lábios. Assim que ele fez contato visual comigo, ele desviou sua atenção para outro lugar e substituiu aquele sorriso por sua típica carranca taciturna. Minha testa franziu, e eu olhei para o centro de Atlanta pela janela enquanto Jane e os caras conversavam sobre todas as coisas relacionadas à música.

Em pouco tempo, chegamos ao local, e quanto mais eu ficava em silêncio, me perguntando por que Reid continuava me olhando tão estranhamente, mais meus nervos cravavam como lanças de ferro no capacete de um guerreiro. Sentir-me deslocada não era exatamente novo para mim, mas isso estava levando a situação a um nível totalmente novo, mesmo que minha melhor amiga estivesse comigo. Eu era o par de Reid King, mais ou menos. Eu não era realmente seu *encontro* mas mais como seu ocupante. Quando todos nos reunimos para subir no Escalade, ele mal olhou na minha direção.

Mas estava tudo bem; não era como se eu estivesse esperando por uma entrada de conto de fadas onde Reid deu uma olhada em mim com meu vestido de festa sexy e teve que se abanar. Ele só estava fazendo isso

para tirar sua ex dos holofotes, e eu estava fazendo isso por um salário grande e gordo. *Então tome isso, sentimentos!*

— Você está pronta? — Reid perguntou, inclinando a cabeça por cima do ombro antes de entregar as chaves ao manobrista.

A testa de Jane franziu.

— Como há, tipo, apenas três jornalistas aqui?

Finn respondeu.

— É a festa de aniversário de Jamison Bayne. *Jamison. Bayne*. Vamos. Qualquer imprensa que ele quisesse era o que ele conseguiria.

Jane pareceu satisfeita com a resposta, enquanto eu não fazia ideia de quem era Jamison Bayne. Ela soltou o cinto de segurança e sorriu.

— Está bem então. Esta noite, estou fora do horário. Esta noite, serei apenas o par de Finn, o baterista do infame Reid King.

Finn piscou para ela e eu ri, virando minha cabeça mais uma vez.

Minha cabeça virou para o lado do motorista quando ouvi Reid perguntar

— Você está pronta, Brooklyn?

— Isso importa? — Eu atirei de volta.

Reid estreitou o olhar mais uma vez e, em seguida, sacudiu seus cabelos escuros enquanto saía do veículo. Abri minha porta e saí sozinha,

irritada por Reid estar me tratando tão estranhamente. Assim que meus saltos bateram na calçada, dei um passo à frente e corri direto para o peito firme de Reid, batendo meu rosto no que eu assumi que eram seus peitorais. *Deus, por que isso é tão estranho?* Por que estávamos tão à vontade um com o outro na privacidade do ônibus da turnê, ou em um quarto de hotel solitário, trabalhando em música, mas no segundo em que fomos empurrados para algo assim ,nós dois nos tornamos pessoas diferentes? Eu estava agindo como uma idiota e andando com pernas instáveis, e ele estava agindo como se não fôssemos nada mais do que simples conhecidos – nem isso; era como se fôssemos estranhos. Ele estava envergonhado por realmente ter um coração pela primeira vez e fazer algo gentil, como me surpreender com Jane? Ele estava se arrependendo de ser legal?

Eu soltei o ar das minhas bochechas enquanto eu trazia meus olhos para cima, dando zoom no pomo de Adão definido de Reid e sua mandíbula cortada. Meu coração fervia entre minhas costelas, e suor começou a brotar ao longo do meu decote. Eu afastei meus olhos dele e de seu terno sexy, todo preto, que por acaso trouxe as manchas douradas cintilantes de seus olhos como as próprias estrelas acima de nossas cabeças.

Ok, nota para mim mesmo: Reid King era *bonito* de terno – mesmo com aquela careta no rosto.

— Esta pronta? — ele perguntou novamente, soando quase entediado. Ele não olhou nos meus olhos por mais de alguns segundos, o que só colocou uma faísca no meu fogo que estava queimando lentamente.

Eu balancei a cabeça brevemente, meus nervos lavados pela irritação que sentia por estar perto de um Reid *diferente.*

Olhando acima da minha cabeça rapidamente antes de ser conduzido para dentro pelo grupo, alguns flashes das câmeras da imprensa me cegando momentaneamente enquanto eu agarrava o braço de Reid, percebi que estávamos em um clube chique. As luzes de neon brilhavam acima da entrada enquanto eu passava. Levei alguns minutos para meus olhos se ajustarem, mas por dentro parecia como qualquer outro clube que eu tinha ido em Nova York – luzes fluindo em todas as outras direções, um bar luxuoso à distância. A única diferença entre os clubes de casa e este era o fato de que este tinha *muito* espaço e não estava lotado como de costume.

— Por que não está ocupado aqui? — Perguntei a Finn quem estava andando ao meu lado com Jane pendurada em seu braço.

Ele sorriu.

— Porque Jamison comprou o lugar para a noite. É uma festa de aniversário exclusiva realizada em um dos melhores clubes dos Estados Unidos.

Eu sussurrei, me sentindo estúpida.

— E quem é Jamison? E como isso é uma caridade? Parece muito festa de aniversário para mim.

Reid bufou ao meu lado, e eu quase bati meu calcanhar em seu sapato.

Jackson sorriu.

— Ele pediu a todos que receberam um convite para doar para a caridade, e você já ouviu falar da Jami's Band?

Eu levantei minha cabeça.

— Jamison é… *aquele* Jami?!

Ele jogou a cabeça para trás e gargalhou.

— Você é adorável.

— Ela é gostosa, não adorável — Jane disse, piscando para mim.

Revirei os olhos enquanto continuamos a caminhar pelo clube. Reid encontrou um lugar aconchegante e isolado perto dos fundos, e fiquei agradecida porque estava muito estressada para encontrar alguém famoso. Eu vi brevemente Dax Thatcher, um dos roqueiros mais antigos que eu conseguia me lembrar, sendo legal em toda a sua glória, e então eu vi Chase Brooks dar a Reid um aceno de cabeça. Isso foi o suficiente de pessoas famosas para mim.

No segundo em que entrei na cabine depois do resto do grupo, Reid se levantou e *finalmente* olhou nos meus olhos. Eles ficaram lá por alguns instantes antes de ele suspirar e perguntar:

— O que você quer beber?

— Apenas uma água.

— Uma água? — Jackson perguntou, estupefato.

— Sim…

— Por que?

Reid falou por mim.

— Porque é isso que ela quer.

Eu o ignorei, olhando para Jackson.

— Eu não bebo muito.

Jackson riu.

— Oh Deus. Vocês dois são a combinação perfeita, então. Reid também não bebe.

Eu não pude evitar as próximas palavras que saíram da minha boca.

— Ah, isso mesmo, e quando ele bebe, ele vomita em todos os seus fãs.

Eu chupei todo o ar que pude depois que eu disse isso. O olhar de Reid perfurou o meu, e então eu vi o leve piscar de sua boca. Jackson e Finn estavam enlouquecendo ao meu lado, e os olhos de Jane estavam tão arregalados que eu podia ver cada centímetro de branco que cercava sua pupila. Ela murmurou, *Oh meu Deus,* e então riu silenciosamente. Olhei de volta para Reid, esperando que aquele sorriso sarcástico reaparecesse.

Antes que ele tivesse a chance de sorrir, porém, alguém veio por trás dele.

— Se não é meu mano de anotha motha!

Reid se virou rapidamente, bem a tempo de Jamison Bayne, o guitarrista de maior sucesso da década passada, envolver seus braços em volta dele. Eu não podia acreditar que Reid era amigo de Jamison Bayne. Na verdade, eu não conseguia acreditar que Reid tinha amigos.

Eu vi o leve sorriso no rosto de Reid quando ele se afastou e olhou para o rosto de Jami. Jami era reconhecível, mesmo para alguém como eu, que não prestava muita atenção aos músicos da década anterior. Mas não conhecer Jami Bayne era um pecado. Ele era tudo que meus pais ouviam quando eu estava crescendo. Ele tinha cabelos compridos, lisos, cor de feno, puxados para trás de ambas as orelhas. Ele estava vestido de forma semelhante a Reid, todo preto, exceto que a camisa de Jami estava desabotoada na frente, mostrando um pouco de sua pele bronzeada, embora enrugada.

— Eu não tinha certeza se você conseguiria — Jami disse a Reid.

Reid suspirou e ajustou os botões de seus punhos.

— Aniversário de mais alguém? Eu teria perdido. Mas o seu? Eu não poderia fazer isso com você.

Jami deu um sorriso.

— Como você está desde…

Reid se mexeu em seus pés, parecendo inquieto. Achei que Jackson e Finn entenderam a dica quando saíram da cabine, puxando Jane com eles. Ela olhou de volta para mim, e eu balancei minha cabeça, deixando-a

saber que eu ficaria bem esperando com Reid. Afinal, eu era o par dele, certo?

Então fiquei na cabine, com as mãos no colo, sentindo-me idiota como uma tartaruga participando de uma corrida. *Devo ficar ou devo ir?*

— Quem é? — Jami perguntou, espiando ao redor do corpo de Reid. — Esse é... seu encontro?!

— Não... bem... — Reid parecia desconfortável quando ele moveu seu olhar de volta para Jami. Engoli em seco e me mexi desconfortavelmente no meu assento com meus lábios manchados de vermelho apertados.

— Ela tecnicamente é, mas apenas para a imprensa. Você sabe como é.

Jami jogou a cabeça para trás e riu.

— Ah sim. As terríveis táticas de marketing... — Então ele olhou ao redor de Reid mais uma vez, seus olhos azuis gelados pousando nos meus. — Bem, você vai nos apresentar, ou...?

Eu sorri enquanto deslizava para fora da cabine. Eu estava fingindo que não estava tão nervosa quanto realmente estava, porque, não me entenda mal, eu estava praticamente suando. Mas depois de conhecer Reid e ser espremido em um ônibus com ele parecendo todo legal e *quente* com sua guitarra todas as noites, fiquei feliz em dizer que meus níveis de estresse se tornaram mais administráveis.

— Oi, eu sou Brooklyn — eu disse, estendendo minha mão para apertar a de Jami.

Os olhos de Jami brilharam com malícia quando ele pegou minha mão e a apertou suavemente. Então ele me puxou um pouco mais para perto e trouxe-o até sua boca, seus lábios quentes beijando-o com ternura. Corei, desviando o olhar, mas foi quando Reid limpou a garganta.

Jami, ainda segurando minha mão, preguiçosamente trouxe sua cabeça para Reid.

Seus lábios se voltaram para cima, e Reid levantou uma sobrancelha.

— Assim como eu pensava. — Jami soltou minha mão quando Reid perguntou:

— O quê?

— Ah, *nada* . — Então ele se virou e piscou para mim antes de sussurrar algo no ouvido de Reid.

Reid balançou a cabeça e deu-lhe um olhar enigmático.

Então, Jami se virou para mim mais uma vez e disse:

— Foi muito bom conhecer você, Brooklyn. Tenho certeza de que vou vê-la novamente em algum momento.

Eu sorri, e então ele se virou.

— Feliz Aniversário! — Eu gritei, e ele se virou e assentiu com um sorriso malicioso no rosto.

Reid olhou para mim, nossos olhos travando por muito tempo.

— O que? — Eu finalmente perguntei, me sentindo autoconsciente. *Eu fiz papel de boba?*

— Nada... nada— ele murmurou antes de voltar para a cabine.

— E a minha água? — Eu perguntei, colocando minhas mãos em meus quadris. Os olhos de Reid seguiram cada movimento meu. Eu rosnei quando ele não respondeu. — Tudo bem, eu vou buscá-lo eu mesmo. Eu vejo Jane e os caras lá, de qualquer maneira. Eu perguntaria o que você quer, mas você está sendo rude.

Assim que me virei, a palma quente de Reid rodeou meu bíceps.

— Ei! — Eu gritei quando me virei.

— Eu vou buscá-lo— ele murmurou.

Eu dei a ele um olhar irritado.

— Reid, eu consigo. Não se esqueça, não estamos realmente em um encontro; você não tem que fingir que é um cavalheiro. Eu conheço o *verdadeiro* você.

O olhar de Reid ficou escuro.

— Eu disse que vou conseguir.

— Eu vou pegar— argumentei, me sentindo como uma criança. *Por que ele desperta a pirralha em mim?*

— Não — ele disse, sua voz grave.

— Por que não? — Eu perguntei, estendendo a mão lentamente e tirando seus dedos calejados do meu braço. Meu coração começou a palpitar sob seu toque, e eu não consegui lidar com isso tão bem quanto pensei que poderia.

Fiz uma pausa, olhando em seus olhos. Meus olhos desceram para sua boca – por acidente, é claro – antes de disparar de volta para onde eles deveriam estar olhando.

— Isso foi uma abordagem lateral em um elogio?

O aperto de Reid em seu rosto normal, sério e carrancudo vacilou. Sua boca se moveu uma fração, mas ele balançou a cabeça antes de caminhar em direção ao bar para pegar minha água.

Gritei enquanto um sorriso se fixava em meu rosto.

— Traga-me um gim com tônica. Eu preciso de algo mais forte se vou ficar presa com você a noite toda.

Deslizei de volta para a cabine, sentindo-me satisfeita com meu eu ousado. Eu nem tive tempo de me recompor antes que ele reaparecesse com minha bebida na mão e outro pequeno copo cheio de líquido âmbar.

Ele deslizou ao meu lado, sua linguagem corporal possuindo um silêncio estrondoso que aumentou todos os meus sentidos de uma vez.

Bebi minha bebida enquanto ele tomava a dele. Observei Jane no bar com Finn e Jackson, obviamente conquistando a afeição de ambos. Havia algumas outras pessoas no bar, principalmente pessoas famosas que eu reconhecia, mas não ousaria falar a menos que fosse absolutamente necessário. Jane não parecia muito preocupada, porém, mas, novamente, ela estava acostumada com esse tipo de coisa. Ela olhou para mim e acenou para que eu me aproximasse, mas algo me fez ficar na cabine com Reid. Eu podia sentir o ar ao nosso redor mudando quando ele colocou o copo na mesa na nossa frente.

— Eu sei o que você fez.

Eu congelei, minha mão ainda demorando no meu copo.

— Não é isso que eu deveria estar dizendo? — Eu vi Reid inclinar a cabeça para o lado com o canto do meu olho. — Surpreendendo-me com minha melhor amiga – para quê? Para compensar por me ter vindo aqui como seu encontro quando você sabia que isso me deixava mais desconfortável do que você me encontrar nua?

Reid continuou a olhar para o meu perfil enquanto eu mantinha minha mão agarrada à minha bebida.

— Isso não é sobre mim agora.

— OK, tudo bem. O que você quer dizer com você sabe o que eu fiz? — Meu estômago ficou tenso ao mesmo tempo que meus ombros.

Reid se inclinou para mim enquanto eu focava meu olhar nas gotas de água caindo graciosamente da borda do meu copo. Ele estava tão perto que eu podia sentir o calor saindo de seu corpo. Eu podia sentir o

cheiro da colônia que ele havia espalhado antes de sair do hotel. A atmosfera ao nosso redor crepitava com eletricidade. Parecia que meu coração tinha parado de bater no meu peito. Sua respiração gentilmente acariciou meu pescoço exposto enquanto ele sussurrava em meu ouvido.

— Eu sei que você deu a Rod suas próprias letras e disse que eram minhas.

Meu coração parou de bater no meu peito. Minha garganta fechou. Parecia que todos aqueles sentidos que estavam aguçados apenas alguns minutos atrás na verdade pararam de funcionar todos juntos.

A coxa de Reid roçou a minha, o tecido áspero esfregando na minha pele.

Não, os sentidos definitivamente ainda estão ligados.

— Sinto muito— eu sussurrei, puxando minha cabeça para baixo para olhar para minhas pernas nuas.

— Você está arrependida? — ele perguntou, ainda perto do meu ouvido. Arrepios estouraram ao longo das minhas coxas enquanto eu me mexia no meu lugar.

— Sim... sim. Eu... — Eu comecei a gaguejar, e tentei culpar minha falta de jeito, mas eu sabia que era uma simples reação por ele estar tão perto. Meu corpo estava latejando em lugares que nunca tinha antes. Parecia que eu estava pegando fogo, e eu odiava. Reid se afastou, sua respiração não mais se espalhando pela minha pele.

Quase me senti aliviada, mas também senti um desejo tão profundo dentro dos meus ossos que pensei que eles poderiam se partir ao meio.

Qualquer um a uma milha de distância podia ver que Reid estar tão perto de mim tinha um efeito no meu corpo. Eu tinha certeza de que Jane, no bar, podia ver meus mamilos eretos através do meu vestido escuro e brilhante. Eu só rezei para que Reid estivesse alheio.

Reid manteve seu olhar para frente, sem olhar para mim uma vez quando disse:

— Eu só queria te agradecer.

O mundo parou de se mover.

— Você não está bravo?

Ele soltou uma pequena risada.

— Por que eu ficaria bravo por você ter desistido de seu próprio talento para salvar o meu?

Eu ri, apenas alto o suficiente para ele me ouvir.

— Meu próprio talento? Não vamos ficar loucos.

Foi quando ele escolheu olhar para mim. Nossos olhos colidiram ao mesmo tempo, e eu estava presa ao meu assento.

— Você *é* talentosa, Brooklyn... se você está com muito medo de admitir isso ou não. Você deve sempre seguir seus sonhos, mesmo que tenha medo.

Fiz uma pausa, sendo pego nas feições sombrias e sonhadoras de Reid.

— Não tenho medo de seguir meus sonhos. — Dei de ombros, brincando com as gotas de água escorrendo pela lateral do meu copo novamente. — Meus sonhos mudaram ao longo dos anos.

— Então, qual é o seu novo sonho?

Eu vacilei antes de responder.

— Meu novo sonho é fazer você voltar a alcançar o seu. — Eu poderia dizer que Reid estava olhando para mim. Eu podia *sentir* isso. *Cara, essas gotas de água com certeza são interessantes.*

— Mas por que? Por que você se importa tanto?

Parte de mim queria dizer a ele que eu não me importava. Eu queria deixar escapar que estava fazendo tudo por mim, tudo pelo dinheiro para ajudar minha família a sair do escuro buraco financeiro em que estávamos. Eu só queria empurrá-lo para onde ele estava antes, escrevendo as músicas lindamente retratadas pelo qual ele era famoso, apenas para receber o enorme pagamento que resolveria tudo. Mas no fundo, eu sabia que era mentira.

Nas últimas semanas, trabalhando com Reid, construímos algum tipo de relacionamento estranho que era metade de nós brigando e brigando por música e a outra metade quase uma intimidade emocional. Eu sabia que não éramos fisicamente íntimos, mas algo sobre nossas conversas pessoais tarde da noite que muitas vezes eram um

pouco mais profundas do que nós dois queríamos, pareciam íntimas, sagradas. Eu tinha crescido para me importar com ele.

Senti uma espécie de tristeza sombria ao pensar em seus sonhos diminuindo porque ele estava lutando tanto com alguma coisa – e essa coisa estava ligada à sua ex, Angelina. O meu lado curioso estava quase tremendo com a necessidade de saber mais, mas o meu lado racional sabia que não era da minha conta. Era evidente que Reid estava ferido, e eu queria tirá-lo dessa dor mais do que qualquer coisa.

Eu segurei o olhar de Reid quando respondi, nivelando minha voz trêmula.

— Porque eu acho que o que quer que tenha te machucado tanto... que fez com que você fosse essa versão de si mesmo... aquela que está lutando tão silenciosamente que a maioria das pessoas nem percebe... é algo que você não merecia em o primeiro lugar.

O rosto inteiro de Reid caiu. A ruga de seu olho desapareceu; o aperto de sua mandíbula relaxou enquanto sua boca se abria ligeiramente. Por um momento, senti como se pudesse ver através de sua armadura. Eu podia ver através das paredes cuidadosamente construídas que ele construiu, uma por uma. Reid King era um homem quebrado. Eu sabia que algo tinha feito com que ele construísse aquelas paredes altas, bloqueando tudo e todos, mas olhando em seus olhos naquele exato momento, eu podia *sentir*.

— Eu não sei o que te machucou, ou o que aconteceu, mas eu vou te tirar disso, e você vai sair por cima, Reid King, mesmo que seja a última

coisa que eu faça. Você escreverá novamente e sua música será uma graça salvadora para as pessoas. Eu só tenho que fazer *você* acreditar nisso.

Um olhar estranho tomou conta das feições de Reid. Admiração, talvez? Confusão? Eu não conseguia descobrir, mas de repente, senti sua mão na minha coxa. A aspereza de sua palma enviou formigamentos para cada fenda escondida no meu corpo. Ele gentilmente apertou minha perna quando abriu a boca e quase sussurrou.

— Eu acho... — Ele suspirou. — Acho que estou começando a acreditar em você.

Estávamos tão envolvidos um no outro, ambos presos em outra conversa profunda que era para nossos ouvidos e apenas nossos ouvidos, que nem percebemos que Jane, Jackson e Finn estavam todos de pé na ponta da nossa mesa, olhando para nós dois. Não foi até que Jackson jogou um pedaço de gelo entre nossos corpos que nós dois recuamos.

— Bem, isso foi interessante — Jackson meditou, um sorriso brega estampado em seu rosto.

— Huh? O que? — Eu soltei, meu coração correndo um milhão de milhas por segundo.

Jane sugou suas bochechas e me deu um olhar. Eu podia sentir o calor se espalhando lentamente pela minha pele, me fazendo suar nos piores lugares.

— Vamos dançar, Brooklyn — Jane disse, encarando meu rosto com adagas. Se ela pudesse ter me arrastado para fora daquela cabine pelo meu braço sem causar uma cena, ela teria feito isso.

— Dançar, sim. Essa é uma ótima ideia — eu saltei, deslizando para fora da outra extremidade da cabine, ansiosa para ficar longe de Reid. Antes de deixá-la me varrer para a pista de dança, peguei minha bebida e a bebi, esperando aliviar o formigamento em meus membros.

Quando Jane e eu chegamos à pista de dança, olhei para trás e vi Jackson murmurando algo para Reid e apontando sua cabeça em nossa direção, mas a pequena mão de Jane agarrou meu pulso enquanto ela me virava.

— Seu mentirosa! — ela cuspiu, agarrando meu outro pulso e nos girando ao som da música. Basicamente não havia mais ninguém dançando, então eu tinha certeza de que parecíamos duas idiotas.

— Mentirosa?! Sobre o que? — Eu tirei minhas mãos de seu alcance. — Nós parecemos idiotas aqui. Ninguém está nem dançando!

Jane revirou os olhos e agarrou minhas mãos.

— Então vamos começar a festa de dança. Depois que você derramou seu pequeno segredo de Reid vendo você nua, você me disse que nada sério estava acontecendo entre vocês dois. Mas deixe-me dizer-lhe... o que acabei de ver ali... foi algo sério.

Abri a boca para negar, mas o aniversariante, Jami, veio até nós, interrompendo nossa conversa. Ele recuou e assentiu, seu longo cabelo loiro caindo sobre seus ombros.

— Eu amo que vocês duas tenham a coragem de vir aqui e dançar, mesmo que ninguém mais tenha. Especialmente considerando que vocês

duas não são... — O resto de sua frase se arrastou, e eu não pude deixar de deixar escapar, — Famosas?

Jane sorriu.

— Tudo bem, aniversariante?

Jami inclinou a cabeça, um sorriso tímido contornando sua boca.

— Acho que não nos conhecemos. — Ele estendeu a mão e apertou a dela com cuidado.

— Sou Jane, a melhor amiga de Brooklyn. Acho que vi vocês dois conversando mais cedo.

Jami acenou para ela e então piscou para mim. *Jamison Bayne está realmente conversando conosco, como se não vivemos em mundos totalmente diferentes?! Meus pais iriam pirar com a ideia de estar no mesmo quarto que ele!*

— Eu conheci Brooklyn, sim. Bastante perplexa.

Eu franzi minhas sobrancelhas.

— Perplexa? Estou perplexa?

Jami se arrastou em seus pés e olhou para Reid. Eu fiz o mesmo, encontrando seus olhos quase imediatamente. Ele estava olhando para nós atentamente, sem recuar nem um pouco.

— Muito— ele meditou, tirando os olhos de Reid e os caras. — Você não está causando perplexidade, mas a situação está.

Eu cambaleei em meus calcanhares.

— Que situação?

— Que Reid King disse que trouxe você por motivos de imprensa, como muitas outras celebridades fazem de tempos em tempos, mas ele não consegue tirar os olhos de você. Isso o incomoda quando... — Jami deu um passo para perto de mim, envolvendo sua mão em volta da minha cintura momentaneamente. Engoli em seco, meu coração batendo violentamente no meu peito. — Viu? — ele perguntou. — Incomoda-o além da crença que minha mão está enrolada em sua cintura agora. Ele mal consegue suportar.

— Isso não é verdade — eu comecei a dizer, mas então eu vi como todo o comportamento de Reid mudou. Seus ombros estavam puxados para trás, e seus olhos eram intensos enquanto olhavam para Jami e para mim. Suas mãos estavam enroladas em torno de seu copo de uísque tão apertado que pensei que poderia entrar em combustão. A cor fria de suas bochechas estava manchada de vermelho.

Jami finalmente se afastou e sussurrou:

— Não se preocupe. O segredo dos seus rapazes está seguro comigo. Apenas... — Ele fez uma pausa antes de pegar meu olhar. — Apenas tenha cuidado com ele, querida. Ele é como um campo minado ambulante.

A curiosidade levou o melhor de mim, independentemente da racionalidade que eu achava que possuía ao cavar mais fundo na vida de Reid. *Não é da sua conta, Brooklyn!*

— O que você quer dizer?

Jami parecia calmo e casual enquanto as palavras saíam de sua boca.

— Angelina realmente fodeu com ele.

Fui pedir mais. Eu estava pronta para me ajoelhar para implorar por mais, mas Jami deu um passo para trás e olhou para Jane e para mim.

— Vou aumentar a música um pouco mais alto. Continuem dançando, vocês duas. Eu gosto disso. — Então ele girou nos calcanhares e caminhou suavemente até o DJ.

Jane deslizou ao meu lado e disse:

— Viu?! Eu não sou a única que notou.

Eu rapidamente agarrei sua mão e nos puxei mais para a pista de dança. A música começou a ficar mais alta e as luzes diminuíram ainda mais.

— Vamos apenas dançar.

Jane parecia preocupada, mas ela seguiu o exemplo mesmo assim. Entre voltas e reviravoltas, ela sussurrou.

— Como sua melhor amiga, eu deveria dizer para você ter cuidado, mas eu sei que você não será. — Eu não disse nada, então depois de balançar os quadris em minha direção, ela reiterou — Mas realmente, tenha cuidado, Brooklyn. Algo sobre ele grita problema.

Desta vez não resisti. Olhei para Reid, que estava, mais uma vez, mantendo os olhos fixos em mim e respondi:

— Vou tentar.

Capítulo Quinze

Reid

Olhei para dois dos meus cinco guarda-costas.

— Eu a quero ao seu lado o tempo todo.

— Quem, senhor? — perguntou Jeffrey.

Coloquei a pulseira de couro em volta do meu pulso sem olhar para cima.

— Brooklyn. Não a quero no meio da multidão desta vez. Eu só quero que ela esteja ao seu lado e do Frank durante todo o show. Você entendeu?

Jeffrey limpou a garganta, cruzando os braços musculosos sobre o peito estufado.

— Não é um problema.

— Por que? — Finn perguntou, todo esparramado no sofá do meu camarim. Por que ele queria ficar no meu camarim antes de um show, eu não fazia ideia, mas ele sempre fazia.

— Porque o que? — Eu perguntei, ainda mexendo com a pulseira no meu pulso.

— Por que você os quer com Brooklyn? — Eu poderia dizer pelo jeito que ele disse que ele tinha um sorriso sarcástico no rosto.

Olhei para ele.

— Porque não queremos uma repetição do último show, certo? Não vou pular do palco novamente.

Finn riu alto.

— Por que você não pode simplesmente admitir isso?

— Admitir o quê? — Eu perguntei, me virando e cruzando os braços sobre o peito.

— Que você está começando a se importar com ela.

Revirei os olhos e zombei.

— Eu não me importo com ela. Mas não serei responsabilizado novamente se ela se machucar.

Finn se levantou do sofá e caminhou até mim. Ele colocou as mãos em meus ombros, e eu podia sentir a raiva se instalando.

— Você tem permissão para ter sentimentos por outra mulher. Você sabe disso, certo?

Senti minha coluna se enrolar como uma mola, travada e carregada.

— Eu não tenho sentimentos por Brooklyn. Jesus Cristo!

Eu não. Eu não tenho sentimentos por ela. Não posso. Porra não.

Mas por que eu tinha um leve medo de que Brooklyn pudesse se machucar novamente durante esse show? Por que me afetou tanto que os homens ontem à noite na festa de Jami estavam olhando para ela como se ela fosse seu próprio colírio para os olhos? Por que eu não conseguia tirar meus olhos de seus quadris balançando enquanto ela dançava com sua melhor amiga? Por que não pude evitar que meu olhar permanecesse em suas pernas nuas a noite inteira? Por que eu não conseguia parar a imagem dela nua de agredir meu cérebro a cada cinco segundos?

— Então por que você está tão machucado agora? — Finn entoou, olhando no espelho para aperfeiçoar seu cabelo antes de subirmos ao palco.

— Esta não é a conversa que eu quero ter antes da apresentação — eu disse, me sentindo mais agitado com cada palavra que saía de seus lábios.

— Só estou dizendo, a coisa toda com Angelina não é culpa sua, Reid. Não há razão para passar fome de mulheres. — Eu olhei para ele através do espelho, mas desviei o olhar quando ele se virou. — Tanto faz... diga que você não tem sentimentos pela Brooklyn; você ainda pode se sentir atraído por ela. Eu sei que se eu estivesse de volta naquele

quarto com ela, trabalhando em música, composição, o que quer que vocês dois estejam fazendo, eu teria uma ereção furiosa o tempo todo porque ela é sup...

Minha cabeça se levantou, e eu estava a três segundos de bater a cabeça dele no vidro, mas foi quando eu vi o sorriso arrogante em seu rosto. Suas sobrancelhas estavam tão erguidas que quase tocavam a linha do cabelo.

— Ponto comprovado, meu caro amigo.

— Não há nenhum ponto comprovado. Agora pare de foder comigo.

— Você não vê como você está agindo quando eu falo sobre ela? Seus punhos estão cerrados ao seu lado, aquela veia adorável está aparecendo em sua testa e seu rosto está vermelho como beterraba. Você. Se importa.

Eu balancei minha cabeça não depois de olhar para mim mesmo no espelho. *Não, porra do Reid King... apenas não.* Eu odiava saber que lá no fundo havia algo se mexendo pra Brooklyn. Eu odiava ainda mais o que Angelina fez comigo – ou melhor ainda, o que eu fiz com ela. Eu nem sabia mais a quem culpar. Parte de mim acreditava que eu a destruí e foi isso que causou todo esse show de merda. Mas a outra parte, a que quase me fez mal, foi começar a acreditar que *ela me* destruiu , e que foi intencional.

Os pensamentos negativos giravam ao redor quanto mais eu me olhava no espelho. Arrepios cobriram minha pele, e todos os músculos do meu corpo se apertaram com o mero pensamento de Angelina fodendo

intencionalmente comigo para que ela pudesse se vingar de mim por terminar com ela. A culpa que eu carreguei ao redor ficou pesado, mas talvez não tenha sido minha culpa. Talvez Finn estivesse certo. Talvez Angelina estivesse fodida para começar. Talvez fosse o plano dela o tempo todo me foder também.

A única coisa que eu sabia era que eu queria a verdade. Ou encerramento. *Algo* . E não foi para que Angelina e eu pudéssemos ser *nós* novamente; era simplesmente para que eu pudesse ser *eu* novamente. Para que eu pudesse me livrar da culpa e da raiva enterrada. Dessa forma, eu poderia parar de me sentir tão mal por pensar na Brooklyn.

***

— E isso é um embrulho! — Rod exclamou depois que todos nós entramos no ônibus, incluindo Brooklyn.

Eu mantive meu olhar longe dela, irritado comigo mesmo por não conseguir fazer isso durante o show. Eu estava muito preocupado que ela fosse se machucar novamente, que meus dois guarda-costas de confiança fossem de alguma forma me decepcionar – o que eles não fizeram – mas eu ainda não conseguia tirar os olhos dela.

Ela estava vestindo jeans apertados que acentuavam seus quadris curvilíneos e uma regata preta solta que mostrava um sutiã delicado e

rendado por baixo. Seu cabelo ruivo estava liso de novo, assim como ontem à noite na festa de Jami, e tinha aquele brilho natural que a maioria das mulheres – em LA, pelo menos – pagaria muito dinheiro. Eu sabia disso de Angelina sempre fazendo alguns tratamentos estranhos em seu cabelo.

Eu sabia que Brooklyn me via assistindo ela enquanto eu tocava no palco; Eu só esperava que ela não tivesse lido muito sobre isso. Eu precisava cavar esse buraco no meu estômago e escrever uma porra de uma música para que eu pudesse dispensá-la como uma criança sendo dispensada para o recreio. Quanto mais tempo eu passava com ela sozinho, trabalhando em música, mais meu domínio sobre minha atração – e o que quer que estivesse mexendo dentro de mim – estava diminuindo.

Eu tentei o meu melhor para manter uma carranca no meu rosto quando ela estava por perto; Tentei manter minhas paredes erguidas. Mas algo na Brooklyn os fazia desmoronar um pouco a cada vez. E se continuássemos a levar as coisas devagar com a verdadeira tarefa em mãos - a composição - minhas paredes se transformariam em pó, e eles esmagariam Brooklyn e eu.

Depois que Jackson abriu uma garrafa de champanhe, borrifando a maior parte do conteúdo em Finn, todos nós tomamos um gole, celebrando mais uma turnê. Eu sabia que deveria ter ficado mais animado, mas isso só significava que eu deveria me organizar para um próximo single em breve, e eu não tinha nada.

Isso não era verdade.

Acho que tínhamos o que Brooklyn escreveu outro dia, mas esse não era o negócio. Ela não deveria escrever as músicas... *eu deveria.* Só que, porra, eu chupava e não conseguia. Eu disse a ela que escreveria uma música se ela fosse à festa de Jami comigo, e até agora, eu não tinha nada.

— Brooklyn, quer um gole? — Jackson estendeu a garrafa para Brooklyn beber, mas ela balançou a cabeça.

— Você realmente não bebe muito, hein? — ele perguntou, pegando de volta.

Ela deu um sorriso suave.

— Não. Eu realmente não faço. — Então sua mão sutilmente se moveu para o lado dela, onde ela esfregou o torso. Seu rosto mal se encolheu, mas eu notei. Eu notei tudo sobre ela. Alarmes soaram na minha cabeça.

— Eu pensei que você disse que não estava ferida da outra noite — eu rosnei, dando-lhe um olhar severo.

Seu rosto empalideceu.

— Eu não estou ferida.

Eu levantei uma sobrancelha.

— Então por que eu continuo vendo você puxando o seu lado?

Eu conhecia Brooklyn bem o suficiente agora para saber quando ela estava ficando nervosa, assim como ontem à noite, quando eu disse a ela

que sabia que ela deu letras a Rod que não eram minhas. Seu rosto ficou rosa, e seus grandes olhos esmeralda olharam para outro lugar.

— Eu preciso puxar sua camisa para cima e olhar? Porque eu vou.

Ela engasgou.

— Você não vai! — Então ela cruzou os braços sobre o peito.

— Nada que eu não tenha visto antes— murmurei, dando um passo em direção a ela.

— Uau, o quê?! — Jackson exclamou, batendo a garrafa de champanhe para baixo na mesa.

Finn rachou, jogando sua cabeça suada para trás. Eu tinha certeza de que ele murmurou algo baixinho como:

— *Eu sabia.*

— Meu Deus! — Brooklyn gritou, jogando as mãos para cima enquanto me lançava um olhar mortal. Então ela olhou para Jackson com uma expressão exasperada no rosto. — Ele me viu nua porque *alguém* colocou uma cobra falsa no meu chuveiro e eu gritei assustada.

Jackson não prestou atenção a Brooklyn e olhou para mim.

— Você a viu nua e não pensou em nos dizer isso? Traição.

Eu ri e voltei para o meu quarto, pronto para tirar minhas roupas de show e vestir algo que não estivesse grudado na minha pele

suada. Realmente, eu só precisava respirar, porque toda vez que a coisa do chuveiro era mencionada, eu começava a imaginá-la, e seria embaraçoso como o inferno ter uma maldita ereção ali na frente de todos. No segundo em que eu estava puxando meu moletom preto e camisa da gaveta, apagando todos os pensamentos de Brooklyn nu, meu telefone vibrou, ricocheteando na mesa.

Meu coração caiu, pensando que não seria ninguém menos que Angelina – por hábito, é claro. Depois dos meus shows, ela me ligava e conversávamos por um bom tempo. Isto é, até que as coisas desaceleraram e ela desapareceu da face da terra, deixando a mim e todos os outros de fora.

Com a mão trêmula e dolorida, eu a puxei até o ouvido para responder.

— Olá? — Eu murmurei, o medo evidente em minha voz.

— Reid, olá. É Darcy.

Meus ombros relaxaram instantaneamente ao som da voz do meu advogado.

— Você está ligando muito tarde, Darcy.

Ela suspirou.

— Bem, eu queria esperar até depois do seu show para falar com você.

Só assim, meu coração começou a bater.

— O que está acontecendo? Diga-me que você tem algo bom para me dizer. Você descobriu onde ela está?

Ela fez uma pausa, e eu podia ouvir meu coração batendo como um tambor.

— Nós descobrimos.

Parecia que o mundo tinha parado de se mover. Agarrei a cômoda e segurei meu telefone com força.

— E?

— Bem, tecnicamente não a encontramos, mas seus pais finalmente desistiram. Depois que eu te disser onde ela está, você tem que jurar que vai ficar longe, Reid. Você tem que nos deixar lidar com isso muito delicadamente. Os pais dela já se recusaram a dar mais informações, mas estou trabalhando com os tribunais para consertar isso devido a... tudo.

Ela estava falando sobre toda a provação do bebê porque, realmente, neste momento, isso era tudo que eu tinha me conectando a Angelina.

— Onde ela está? — Eu exigi, gotas de suor se formando em minhas têmporas.

— Reid, você entende o que estou lhe dizendo? Você tem que ficar de fora disto. Os pais dela…

Eu gemi.

— Eu sei. Eles me odeiam e pensam que eu sou a razão para Angelina fugir e perder a porra de sua merda. Entendo. Mas...

Ela me interrompeu.

— Não há mas. Se você interferir, os tribunais ficarão do lado deles. Se eles não quiserem lhe dar nenhuma informação – mesmo que haja... ou houvesse *um* feto envolvido – então eles não vão. Pise com cuidado, Reid.

Fiz uma pausa, respirando fundo várias vezes.

— Entendo. Onde ela está? — Eu podia ouvir a risada de Brooklyn no meio do ônibus de turnê, mas eu a afastei, virando as costas para a porta.

— Ela está no Instituto Psiquiátrico Bloomsdale.

Cada nervo do meu corpo morreu. Parecia que todo o sangue do meu corpo estava se acumulando aos meus pés. *Que porra? Instituto Psiquiátrico Bloomsdale?* Um punhal foi direto ao meu coração. *De todos os lugares, ela está lá?*

Eu finalmente consegui dizer a palavra.

— Por quê? — depois do que pareceu uma eternidade.

— É nisso que estamos trabalhando. Estou tentando entrar em contato com os tribunais, afirmando que você precisa saber dessa informação mesmo não sendo da família. Se você fosse casado, isso seria muito mais fácil de navegar, mas a única coisa que tenho segurando

vocês dois juntos é o fato de que ela disse que tinha um bebê e que era seu.

Engoli em seco, e parecia vidro.

— Você não tem nenhuma confirmação sobre isso ainda?

E essa pessoa Lori que Angelina sempre mencionava?

Ela suspirou pelo telefone.

— Não, esta é toda a informação que tenho, Reid. Apenas tente sentar-se bem, ok? Nós vamos descobrir isso. Eu só queria que você estivesse em melhores termos com os pais dela para que não estivéssemos nessa bagunça.

— Por que eles simplesmente não me contam? O que eles querem? Como me manter no escuro os beneficia? — O controle sobre minhas emoções estava escorregando como areia pelos meus dedos trêmulos. *Ela está em uma instituição mental? Eu realmente a fodi tanto assim?* Eu podia sentir meu coração quebrando no meu peito.

Sua voz caiu.

— Honestamente, Reid. Acho que eles não sabem o que querem além de que as coisas voltem ao que eram antes.

— Bem, é tarde demais para isso— murmurei, passando a mão pelo meu cabelo úmido. Exaustão e frustração estavam envolvendo todo o meu corpo, fazendo com que eu me sentisse mais cansado do que nunca.

Eu só queria que as coisas acabassem. Eu só queria a verdade.

E agora que eu estava recebendo um pouco disso, sabendo que Angelina estava em alguma ala psiquiátrica, eu não tinha certeza se queria mais.

Minha boca se abriu ao mesmo tempo em que ouvi alguém do lado de fora da minha porta.

— Ela está pelo menos bem? — As palavras saíram da minha boca antes que eu percebesse que Brooklyn estava parada na minha porta. Ela parecia com raiva no início, sem dúvida por eu ter dito algo sobre vê-la nua na frente de Jackson e Finn, mas então suas sobrancelhas franziram quando ela viu que eu estava no telefone.

Eu continuei a olhar, meus olhos indo direto para os dela, porque por alguma razão, eu me senti à vontade. Eu estava com medo de ouvir o que Darcy ia dizer, mas olhando para Brooklyn, eu me senti um pouco mais no controle, como se o poder que tínhamos olhando um para o outro fosse a única coisa que estava me mantendo com os pés no chão.

— Não tenho detalhes. O advogado de seus pais só deu a informação por causa de propósitos legais, dizendo que ela estava em Bloomsdale, onde todas as informações médicas seriam privadas, a menos que falasse diretamente com um membro da família. — Darcy parou por um momento, meu domínio sobre Brooklyn permanecendo. Seu rosto suavizou, seus olhos redondos quase falando comigo, me perguntando se eu estava bem. — Agora, a pergunta de um milhão de dólares é se ela já esteve grávida para começar.

Eu segurei meu telefone enquanto Darcy disse que me atualizaria assim que descobrisse mais informações, mas para eu lembrar que não devo interferir de forma alguma. Eu entendi isso, mas realmente não tornou mais fácil lidar com isso. Por um lado, eu estava preocupado com Angelina e a possibilidade de termos um filho juntos, e por outro lado, eu só queria que isso acabasse.

A culpa estava me corroendo como larvas em atropelamentos. Eu me senti doente enquanto tentava afastá-lo para me concentrar em algo diferente *dele.* Foi tudo demais. Eu senti como se estivesse a segundos de desmaiar. Mas então, tudo o que vi foi Brooklyn na minha frente, parecendo tão inocente e preocupada - preocupada *comigo* – e isso me fez sentir como se eu fosse uma pessoa totalmente diferente.

Estou em todo lugar.

Eu não conseguia me recompor, e eu precisava desesperadamente.

O telefone lentamente caiu do meu ouvido depois que Darcy se despediu e desligou. Brooklyn deu mais um passo dentro da minha porta e a fechou silenciosamente atrás dela. Eu apenas continuei no meu quarto, telefone na minha mão trêmula ao meu lado, olhando para ela.

Apenas se concentre na Brooklyn, apenas nela, apenas por mais um segundo.

Brooklyn deu mais alguns passos em minha direção, e eu fiquei imóvel, tentando pensar em nada além dela.

Ela andou levemente em seu caminho até mim, quase parecendo com medo de que eu ladrasse algum insulto em seu caminho. Ela piscou

várias vezes entre cada passo, sua guarda, pronta para aceitar o que quer que eu jogue em seu caminho. Eu poderia dizer que ela estava com medo de se aproximar de mim, mas ela continuou vindo de qualquer maneira.

Então algo aconteceu.

Meus olhos começaram a brilhar quando ela parou bem na minha frente e passou os braços em volta do meu torso. Seu corpo quente estava pressionado contra o meu, sua cabeça descansando suavemente no meu peito, o que fez com que o ar finalmente escapasse da minha boca. Eu ofeguei ruidosamente por oxigênio e tentei me acalmar.

Mas era tudo demais.

A culpa. A preocupação. A maravilha. A raiva. As memórias.

E então a sensação dos braços minúsculos de Brooklyn envolvendo meu corpo grande.

Eu não queria lutar contra o sentimento dentro de mim. Eu não queria afastá-lo. Eu não podia, porque eu *precisava*. Eu precisava de algum tipo de saída para tudo que eu estava sentindo.

Seus braços em volta de mim me fizeram sentir como se eu não estivesse tão sozinho, mesmo sabendo que estava.

Eu sempre estaria sozinho até que descobrisse a verdade e realmente a enfrentasse. *Eu fiz isso com Angelina? Eu a fiz assim? Foi minha culpa?*

Meu coração batia forte no meu peito com cada elevação da Brooklyn. Então, ela se afastou e levantou aquelas grandes profundidades

de íris verdes cintilantes até o meu rosto. Ela ainda ficou perto... tão perto que eu podia sentir seu cheiro suave.

— O que é que foi isso? — Eu sussurrei, minha voz falhando.

O rosto de Brooklyn relaxou, os cantos de sua boca mal subindo.

— Você só... parecia que precisava de um abraço de um amigo. — Então, ela se afastou um pouco mais e balançou a cabeça. — Quero dizer, eu só... desculpe. Isso foi desnecessário e realmente pouco profissional. — Seu rosto ficou vermelho brilhante. — Nós, hum... precisamos descobrir como vamos tocar uma música - e onde - já que a turnê acabou e vivemos em fusos horários diferentes.

Brooklyn passou os dedos pelo cabelo e se balançou sobre os calcanhares, as bochechas ainda em chamas com um tom avermelhado.

Minhas narinas dilataram enquanto eu tentava empurrar para baixo todos os sentimentos que estavam deslizando pelo meu pescoço como um gato preto sorrateiro.

— Podemos descobrir isso amanhã?

Todo o rosto de Brooklyn ficou sério.

— Claro, Reid. Você descanse e podemos descobrir nosso próximo passo amanhã. — Então, ela se virou para ir embora, seu cabelo balançando atrás dela. Meu corpo inteiro piscou.

— Espera! — Eu quase gritei, estendendo minha mão para a dela. Ela rapidamente se virou, seu cabelo um redemoinho de tons castanho-avermelhados. — Fica.

Suas sobrancelhas se juntaram.

— Você quer trabalhar em uma música agora?

Engoli em seco, sabendo muito bem que estava cruzando a linha que tracei para mim.

— Não. Só não quero que você vá.

Os ombros de Brooklyn relaxaram quando a surpresa passou por suas feições. Eu, com certeza, pensei que ela balançaria a cabeça e sairia, mas em vez disso, ela soltou a palavra:

— Ok— E eu não pude deixar de sentir outro pedaço da minha parede desmoronar.

E por *pedaço*, eu quis dizer a coisa toda.

Capítulo Dezesseis

Brooklyn

Minhas pálpebras pareciam que estavam coladas. Eles queriam abrir, mas eu estava muito confortável para fazer isso. Minha respiração estava calma, meu coração relaxado, e eu não estava me sentindo espremida no sofá como de costume.

Então eu abri meus olhos, ficando completamente imóvel. Meu estômago caiu quando percebi que havia um braço pesado sobre meu torso. Minha cabeça lentamente virou para a direita, o travesseiro macio fazendo um barulho de arranhar, e então eu arrastei meu olhar sobre um bíceps arredondado, todo o caminho até o ombro forte e a mandíbula robusta que pertencia a uma pessoa e apenas uma pessoa.

— Oi — Reid falou ainda com os olhos fechados e um braço sobre mim.

Estamos abraçados?!!

Limpei a garganta, ainda olhando para seu rosto relaxado.

— Hm... oi.

Reid não disse nada; ele apenas ficou lá com os músculos imóveis. *Ele está dormindo de novo? Talvez ele não perceba que estamos mentindo um com o outro.*

Lembrei-me da noite passada muito vividamente. Abracei Reid porque nunca tinha visto uma expressão facial tão miserável como quando invadi seu quarto para gritar com ele por dar a Jackson e Finn a ideia errada sobre nós. Então, ele me pediu para ficar em seu quarto com ele, e a sensação que tive quando as palavras saíram de sua boca foi inexplicável. Eu não poderia dizer não, mesmo que eu quisesse. Reid precisava de mim, e eu queria estar lá para ele mais do que tudo.

Fui levantar o braço de Reid, mas seu rosto se contraiu.

— Pare. Não durmo tão bem há meses.

Meu coração batia em meu peito, e eu queria apertar a coisa para fazê-la parar. Movi minha cabeça de volta ao seu lugar certo para que eu parasse de ser absorvida pelas feições de Reid.

— Por que você não dorme? — Eu murmurei, minha voz não mais alta que um sussurro.

Reid se mexeu um pouco, e ele levantou o braço do meu corpo para rolar de costas, assim como eu.

Eu não conseguia controlar a velocidade do meu coração. Parecia que estava prestes a sair do meu peito, batendo como um pequeno baterista, esperando a resposta de Reid. Eu não deveria ter

perguntado. Eu fiz isso comigo mesmo muitas vezes. Eu pensaria que Reid e eu estávamos na mesma página - amigos, ou algo semelhante - e então ele recuaria e ergueria suas paredes novamente. Ele fazia isso o tempo todo enquanto nós *trabalhávamos* também. Em um segundo, ele estava se colocando lá fora, sentindo tudo o que precisava sentir, e então voltou à realidade como um elástico esticado, desaparecendo diante dos meus olhos.

Foi por isso que me surpreendeu que ele realmente respondeu. Sua voz era baixa, como uma lixa áspera sendo esfregada na minha pele.

— Porque eu tenho coisas acontecendo na minha cabeça que simplesmente não param.

Eu balancei a cabeça, porque eu entendia isso. Houve momentos em que tive problemas para dormir à noite porque estava muito preocupado com minha irmã, ou ainda mais recentemente, preocupado com a dívida que nossa família enfrentava.

Eu entendi isso, e entendi Reid, mesmo com tão pouco quanto ele me disse. Eu senti que sabia exatamente o que ele estava sentindo, assim como eu sabia que ele precisava de um abraço na noite passada, e eu sabia que ele precisava que eu ficasse em seu quarto sem sondar suas respostas.

Reid virou de lado e apoiou sua cabeça de cabelo bagunçado e adorável em sua mão.

— Por que você nunca pergunta?

Eu me mexi desconfortavelmente, movendo-me para uma posição sentada.

— Perguntar o quê?

Sua boca formou uma leve carranca.

— Você nunca pergunta o que está me mantendo acordado, ou por que estou tão preso em minha própria cabeça, ou por que sou um idiota na maioria das vezes.

Eu esmaguei meus lábios antes de responder.

— Porque você não precisa que alguém lhe pergunte. Você só precisa saber que alguém está lá no caso de você querer contar.

Quando alguém estava lutando com um fardo, eles não precisavam falar sobre isso. Na verdade, isso era o completo oposto do que eles precisavam. Eles já sabiam de seu fardo e, geralmente, sabiam como consertá-lo – se possível. O que eles precisavam era de conforto e amor. Eles só precisavam saber que alguém estava lá para compartilhar o fardo com eles, se necessário.

Reid traçou meu rosto com seu olhar antes de trazê-lo de volta aos meus olhos. Eu jurei que Reid e eu poderíamos ter uma conversa completa apenas com nossos olhos – o que foi engraçado porque nós dois éramos compositores e usávamos as palavras da maneira mais explícita. No entanto, algo sobre nós dois, em uma sala silenciosa, sozinhos... era quase como se pudéssemos nos ouvir.

Reid abriu a boca para dizer algo, mas alguém bateu na porta. Minha respiração ficou presa na garganta e entrei em pânico, não querendo que ninguém nos visse deitados juntos. Eu rapidamente joguei minhas pernas para o lado da cama, permitindo que elas balançassem abaixo. A porta se abriu em poucos segundos e Rod apareceu.

Seus olhos se alternaram entre Reid e eu algumas vezes antes que ele ignorasse completamente o fato de que eu tinha passado a noite aqui – se é que ele percebeu. Eu estava totalmente vestida com a roupa da noite passada de qualquer maneira. No segundo em que me sentei na cama com Reid, depois de abraçá-lo, sentamos em silêncio. Ele realmente não queria ficar sozinho, e eu entendi isso, então fiquei. E então, acho que nós dois cochilamos em algum momento e aparentemente começamos a nos abraçar no meio da noite.

— Ok, então estamos perto do nosso ponto de partida. Você já descobriu onde vocês dois vão trabalhar daqui para frente? Eu tenho que dizer, realmente não deve demorar muito mais, considerando que V está comendo aquelas letras que você escreveu outro dia, mas você tem que dar a eles um pouco mais antes que eles te joguem no estúdio de gravação e Brooklyn continue o caminho dela.

Eu podia *sentir* o olhar de Reid na parte de trás da minha cabeça. *Por que eu tive que mentir e dizer que Reid escreveu aquelas letras?*

A voz de Reid soou atrás de mim.

— Sim, vamos para minha casa. — Um alarme top de linha cinco estrelas que aparecia em museus chiques soava na minha cabeça. *A casa dele?!*

— Como em Los Angeles? Eu posso preparar um jato — Rod questionou, ainda parado na porta.

— Não— respondeu Reid. — Minha casa em Bloomsdale.

Rod ficou em silêncio, e foi quando eu olhei para ele. Ele estava parado na porta com as mãos nos quadris, olhando para Reid com uma sobrancelha levantada.

— É sobre o que Darcy te disse ontem à noite?

Quem é Darcy?

Eu podia sentir a tensão de Reid do outro lado da cama. Tudo, mas vibrou por toda a sala.

— Não. Não sou idiota, Rod. Estou morando no ônibus da turnê e em hotéis há meses. Eu só quero ir para *casa*.

Rod estreitou os olhos para Reid e, em seguida, deu-lhe um aceno curto. Ele se virou e olhou para mim.

— Está tudo bem com você? Tenho certeza de que Carissa assumiu que vocês dois já teriam terminado de trabalhar, então ir para a casa de Reid não está no contrato.

Eu esmaguei meus lábios e balancei a cabeça.

— Se é onde ele está mais confortável, isso provavelmente vai ajudar com a composição. Vou ficar em um hotel ou...

Reid bufou, então eu me levantei e me virei para olhar para ele deitado tão sem esforço na cama – casual como sempre. *Atraente como sempre.*

— Você vai ficar na minha casa— disse ele, olhando para mim.

Eu podia sentir o calor se espalhando pelo meu corpo. *Por que estou agindo assim? Você esteve em um pequeno ônibus de turnê com ele nas últimas semanas. Ficar em uma casa não deve ser um grande problema.*

Eu gritei.

— Ok!

Reid mudou sua atenção para Rod enquanto dava o ok. Reservei no quarto de Reid, na cola de Rod, com muito medo de realmente me transformar em um tomate maduro por causa da vermelhidão do meu rosto. Sem mencionar, eu precisava fugir o mais rápido possível de Reid e seu olhar fervente.

As coisas entre nós estavam mudando para um novo território - pelo menos do meu lado – e eu precisava me recompor antes de ser enganada em pensar que Reid King realmente se importava comigo, ou que havia algo mais pessoal florescendo entre nós. Parecia que ele tinha uma certa atração comigo, e eu com ele, como se estivéssemos entrelaçados de alguma forma. Mas eu não seria uma garota estúpida e tola que deixaria alguém como Reid King rastejar sob sua pele e se aninhar no local que estava tão impotente dentro de seu peito.

Depois de respirar fundo algumas vezes e me orientar, tirando Reid da minha cabeça, caminhei até onde minhas roupas estavam guardadas e

comecei a arrumar alguns dos meus pertences. Foi quando Jackson deslizou em minha visão periférica.

— Sim? — Eu perguntei, olhando para ele uma vez.

Ele parecia preocupado, com as sobrancelhas morenas franzidas e uma carranca entre os lábios. Seu carisma normal e amigável que ele carregava se foi.

Minha mão fez uma pausa enquanto eu estava empurrando um par de suéteres na minha bolsa.

— O que está errado?

Jackson balançou a cabeça antes de me dar um olhar sério.

— Tenha cuidado, Brooklyn.

Tirei minha mão do meu suéter e coloquei minha bolsa no chão.

— Cuidado com o quê?

A voz de Jackson baixou.

— Com Reid. Ele precisa de alguém como você. Só não sei se você precisa de alguém como ele. — O olhar em seu rosto era algo que eu nunca tinha visto antes. Era como se ele quisesse me dizer algo, mas não pudesse decidir se deveria ou não. Ele balançou a cabeça algumas vezes antes de dizer — Eu só... eu não sei se ele realmente vai deixar você entrar depois do que aconteceu com Angelina.

Eu estava a segundos de pedir mais informações. O que eu realmente queria era um ensaio de cinco páginas sobre Reid e Angelina, mas do nada, a porta de Reid se abriu e ele saiu. Ele olhou para Jackson e eu, confusão piscando ao longo de suas feições. Antes que qualquer coisa suculenta fosse compartilhada, Jackson se virou e foi embora, me deixando mais confusa do que nunca. Reid passou por mim, seu cheiro forte enchendo meus sentidos. Antes de sair do alcance da conversa, ele perguntou

— O que foi isso?

Engoli em seco e menti.

— Nada. Ele estava apenas me dizendo o quanto ele sentiria minha falta. — Então eu dei um leve sorriso, e Reid revirou os olhos antes de caminhar até a pequena área da cozinha.

Jackson me deu um aceno quase imperceptível de longe, e eu fiz o mesmo com ele.

Ser cuidadosa com Reid ia ser difícil, considerando que parecia que eu já tinha perdido meu capacete de confiança. Eu diria que estava em algum lugar na cama de Reid depois de acordar com nossos membros entrelaçados.

Capítulo Dezessete

Reid

Caminhar até a porta da casa da minha nona realmente me atingiu. Fazia dois anos desde que ela faleceu, e ainda parecia que foi ontem. Eu sabia que os avós, e mesmo os pais, não deveriam estar por perto para sempre, mas eu tinha perdido os dois antes mesmo de chegar aos meus vinte e poucos anos. Eu ainda sentia que precisava da minha vovó, mas supus que era a criança dentro de mim falando. Mesmo apenas entrar pela porta fez meu estômago apertar de tristeza.

Eu podia sentir Brooklyn atrás de mim, absorvendo a cena com aquela tranquilidade que ela sempre carregava consigo. Eu não deveria tê-la trazido. Eu não deveria estar sozinho no mesmo quarto com ela, não depois da noite passada, mas aqui estávamos. *Sozinho.* Em um lugar privado. Depois de ela ficar no meu quarto ontem à noite e depois adormecer na minha cama. *Deus. O que eu estava pensando?* Ela adormeceu antes de mim, sua cabecinha balançando de vez em quando depois que acabamos de nos sentar na minha cama, intocáveis.

Estávamos em nosso próprio mundo.

Foi assim com Brooklyn – como se estivéssemos em nosso próprio mundinho, como se o resto da população estivesse bem sem nós. Eu estava usando ela. Eu sabia. Eu sabia que estava me agarrando a ela porque ela, de alguma forma, foi capaz de silenciar os pensamentos de merda que eu tinha rolando na minha cabeça. Eu tinha prometido que nunca usaria outra mulher como musa – não depois de Angelina – mas aqui estava eu, guardando um caderno cheio de músicas em potencial, e cada uma era sobre ela.

Não pude evitar ontem à noite. Ela estava dormindo tão pacificamente na minha cama, parecendo mais bonita do que nunca, e era como se uma comporta estivesse aberta. Tantas palavras. Tantos versos. Eles estavam vindo para mim tão rápido que eu não conseguia nem segurar o lápis com força suficiente para escrevê-los todos. Fiquei sem fôlego no final. Sudorese. Mentalmente exausto.

Minhas paredes caíram ontem à noite. Completamente demolido.

Pode ter sido o telefonema de Darcy que me levou ao limite, sabendo que Angelina estava em uma unidade psiquiátrica e seus pais *ainda* estavam escondendo informações sobre ela.

Ou talvez fosse apenas o fato de que, quando ela entrou no meu quarto, eu não queria afastar toda a merda que eu estava ignorando desde o início. De alguma forma, meu ódio e aborrecimento por ter recebido uma professora totalizaram 180. Ela me deu vida e inspiração; tudo nela me iluminou por dentro como mil tochas sendo acesas exatamente ao mesmo tempo. E ontem à noite, permiti que aquelas tochas queimassem por muito mais tempo do que deveria.

E foi um erro.

Usar alguém como Brooklyn era errado, para nós dois. Usá-la como musa significava que ela estava fazendo algo comigo, algo em um nível mais profundo, abrindo caminho em minha vida, minha mente, tudo. E de jeito nenhum eu estava me envolvendo com outra mulher como antes.

Eu não podia. E eu precisava encarar os fatos: Brooklyn e eu nunca poderíamos trabalhar. Mesmo se eu tivesse de alguma forma me afastado da merda de Angelina, Brooklyn e eu estávamos em dois mundos diferentes. Isso nunca funcionaria. Ela não pertencia a um mundo como o meu; ela era muito pura, muito doce. A mídia a comeria viva.

Então, depois de ter escrito por algumas horas na noite passada, fechei o caderno e o guardei, ignorando o que tinha acabado de acontecer.

Então eu bati.

Caí com tanta força que não acordei até que as pernas macias e quentes de Brooklyn estavam enroladas nas minhas. Eu não dormia tão bem desde antes de Angelina ir para o fundo do poço, e isso me fez sentir fraco. Isso me fez sentir fraco porque, em vez de lamentar o fato de termos acordado enrolados um no outro, em vez de afastá-la, eu a puxei para mais perto, desejando ainda mais.

E eu ainda estava fraco por tê-la aqui comigo, sozinha, na casa da minha vó, para trabalhar nas músicas. Eu não precisava de ajuda com música. A capacidade de escrever músicas ainda estava dentro de mim. Estava embutido dentro dos meus ossos; correu pelas minhas veias. Eu só não tinha certeza se queria dizer em voz alta as palavras que

escrevi dentro do meu caderno. Se eu as dissesse em voz alta, compartilhasse com o mundo, então as paredes que construí com tanto cuidado para me proteger seriam como um espelho de duas faces. Não haveria como esconder nada, de ninguém.

— É aqui que você cresceu? — A voz de Brooklyn atravessou meus pensamentos. Eu me virei para encontrá-la parada no meio da entrada escura com os braços pendurados ao lado do corpo. Seu pequeno rosto em forma de coração olhou para cima, e ela olhou ao redor das paredes.

Eu ri.

— Não, definitivamente não.

A mão de Brooklyn correu ao longo da velha mesa antiga perto da porta.

— Mas eu pensei que sua avó criou você. — Então ela fez uma pausa, os olhos arregalados. — Quero dizer, não que eu saiba disso... eu devo ter ouvido isso em algum lugar.

Uma risada profunda me escapou. *Eu me pergunto o quanto Brooklyn aprendeu me pesquisando no Google?* Eu me virei e comecei a andar pelo corredor até a cozinha.

— Ela fez— eu chamei. — Mas nós não morávamos aqui. Eu comprei isso para ela depois da minha primeira turnê.

— Oh — Brooklyn respondeu por trás, quase correndo para mim. Minha garganta ficou presa no meu peito com o mero pensamento dela roçando meu corpo. Rapidamente me movi para o outro lado da

cozinha e abri a geladeira, certificando-me de que estava totalmente abastecida como eu pedi a Betty, a mulher que cuidava da casa enquanto eu estava fora, para fazer.

— Esta é a casa que ela sempre sonhou em ter, então eu a comprei diretamente do proprietário, pagando muito caro. — Dei de ombros, procurando água. — Mas isso a deixou feliz, e esse era meu objetivo de vida. Além disso, dinheiro é apenas dinheiro.

A risada áspera de Brooklyn encheu a sala.

— Isso é fácil para você dizer.

Eu me virei depois de fechar a geladeira e lhe dei uma água.

— O que é?

— Esse dinheiro é apenas dinheiro. Quando você não tem dinheiro, não é tão simples.

Eu levantei uma sobrancelha.

— Já fui pobre antes. Tenho certeza de que você já ouviu a história do pobre menino órfão que chegou ao topo.

Brooklyn rolou seus lábios rosa claros juntos.

— Sim, mas você não pode dizer que sua visão sobre dinheiro não mudou desde então. Quero dizer, você tem, tipo, três casas enormes.

Recostei-me no balcão e bebi minha água lentamente enquanto olhava para Brooklyn de pé tão inocentemente atrás da ilha, mexendo

com a tampa da garrafa de água. Eu odiava que minha vida estivesse exposta para todos verem. Eu me senti enganado às vezes. Todo mundo sabia muito sobre mim, mas eu não sabia muito sobre eles, a menos que eu perguntasse. Mas para ser honesto, eu realmente não me importei em perguntar – até agora.

A única coisa que eu sabia sobre Brooklyn era que ela era uma professora de música do ensino fundamental que tinha um talento especial para compor, e que ela de alguma forma conhecia Vinny, o que era impressionante por não ser um parente de sangue ou na própria indústria da música.

De repente, eu disse:

— Você é pobre?

Os olhos arregalados de Brooklyn se estreitaram enquanto ela segurava sua garrafa de água na mão, o som de trituração ecoando por toda a cozinha.

— Você sabe que eu sou, caso contrário eu não estaria presa trabalhando para alguém tão egoísta e mal-humorado quanto você. — Minha boca se contraiu enquanto ela continuava. — Eu disse que precisava do dinheiro. Tenho certeza que você não esqueceu que eu disse isso.

Eu atirei de volta rapidamente.

— Eu não esqueci, mas também não sei para que você precisa do dinheiro. — Eu sorri quando baixei meus olhos para seu peito. — Um trabalho de peito? — Eu a ouvi ofegar, então eu trouxe meus olhos de

volta para ela. — Um carro novo? — Seus olhos se estreitaram ainda mais, e nada me deixou mais animado do que ver um fogo em seus olhos. — Bronzeamento de spray ilimitado?

Brooklyn estava fervendo agora. Na verdade, se eu chegasse mais perto dela, provavelmente seria queimado pelo calor de seu corpo. Ela praticamente rosnou para mim e então girou nos calcanhares para se afastar. Para onde, eu não fazia ideia, porque ela nem sabia andar pela casa. Eu rapidamente caminhei até ela, incapaz de esconder meu sorriso crescente, e agarrei sua mão. Eu a girei para que nossos peitos se tocassem.

— Estou apenas brincando — eu disse, olhando em seus olhos ardentes. Brooklyn estava bufando, completamente sem fôlego e irritada. Eu lentamente soltei sua mão e me afastei.

Eu inclinei minha cabeça para o lado.

— Venha, agora. Eu te conheço melhor do que isso. — Eu pensei por um momento, recostando-me no balcão, colocando uma distância necessária entre nós. — Tem que ser algo sensato. Empréstimos escolares? Pagando uma hipoteca? — De repente, lembrei-me da conversa que eu tinha ouvido entre ela e sua irmã alguns dias atrás, e estalou. Virei meus olhos para os dela, estudando sua postura rígida enquanto as próximas palavras saíam da minha boca. — Eu vou adivinhar... que o dinheiro não é nem para você. É para alguém com quem você se importa e que está com problemas financeiros.

A boca de Brooklyn formou uma linha reta enquanto ela mantinha sua linha de visão mesmo com a minha. Seu pequeno corpo se endireitou ainda mais, e eu sabia que tinha acertado.

— Eu acertei o prego bem na cabeça, não foi?

Brooklyn cruzou os braços sobre o peito e meus olhos foram diretamente para seus seios. Engoli em seco quando desviei meu olhar.

— Isso não é da sua conta, agora é, Sr. King?

Eu não pude evitar. Uma risada alta escapou da minha boca.

— Sr.King? *Que?* De repente seremos profissionais agora?

É exatamente isso que devemos fazer. Que porra você está fazendo brincando com ela?

— Eca! — Brooklyn gritou, girando nos calcanhares. — Você é irritante! Apenas me mostre meu quarto para que possamos começar a trabalhar. Temos uma semana para escrever algumas músicas, e você precisa de toda a ajuda que puder.

Um sorriso diabólico se formou no meu rosto enquanto eu seguia seus quadris atrevidos e balançando. O vestido cobalto que ela usava balançou em seu rastro, desafiando meus olhos a segui-lo.

Brooklyn estava certa, eu definitivamente precisava de toda a ajuda que pudesse conseguir, mas não do jeito que ela estava pensando.

Capítulo Dezoito

Brooklyn

Meu estômago roncou alto enquanto eu desempacotava algumas roupas para ficar presa na casa de Reid pela próxima semana. *Presa? Como se não estivesse gostando.* Eu não estava gostando. Eu não estava amando o fato de que Reid sorriu mais na última hora de estar na casa de sua avó do que o tempo todo que estávamos juntos no ônibus da turnê.

A casa da avó de Reid não era nada do que eu esperava. Quando ele disse que estávamos indo para a casa dele para trabalhar nas músicas, imaginei algum lugar tipo mansão, algo parecido com a casa de V. Mas era menos como a casa de V e mais como minha casa de infância. Estávamos no campo, cercados por árvores em crescimento e o cheiro de pinheiro. A casa era boa – não me entenda mal – mas não era chamativa de forma alguma. Deve ter sido uma casa que Reid comprou para sua avó e depois reformada, porque tinha todos os eletrodomésticos de primeira linha e sancas atualizadas, mas a decoração era algo que eu podia ver uma mulher mais velha tendo.

Sorri para as pequenas antiguidades de vidro que estavam empoleiradas na cômoda forrada de crochê e o velho abajur de latão que tinha uma linda rosa pintada ao longo do vidro. Corri meus dedos ao longo do crochê, quase me sentindo em casa também.

Eu só esperava que Reid realmente estivesse confortável aqui e que ele pudesse escrever algumas músicas *decentes* , não apenas palavras no papel que não significavam nada. Reid precisava voltar para o Rei Reid que todos conheciam. Caso contrário, as últimas semanas foram em vão.

Agarrei um suéter enorme na minha mão, depois de vestir meu par de leggings favorito, pronto para jogá-lo sobre o meu sutiã, quando uma batida soou na minha porta.

Antes que eu pudesse puxar o suéter sobre minha cabeça, a porta se abriu e lá estava Reid com seu sorriso deslumbrante.

— Reid! — Eu gritei, apertando meu suéter no meu peito.

Os olhos de Reid se arregalaram enquanto ele examinava meu torso.

— Merda, desculpe — Então ele fez uma pausa. — Que diabos, Brooklyn?

Agarrei meu suéter ainda mais apertado.

— O que?! Você é o único que acabou de entrar no meu quarto! — Concedido, eu fiz isso com ele ontem à noite, mas isso foi diferente porque eu estava com raiva dele! Eu não conseguia me controlar quando estava com raiva!

Reid invadiu o minúsculo quarto, espalhando sua colônia por todo o lugar.

— Você disse que não estava ferida.

Fiz uma pausa, sentindo o sangue escorrer do meu rosto.

— Eu não estou.

Reid puxou o suéter dos meus dedos cerrados antes que eu pudesse sequer entender o que ele estava fazendo. Eu bufei, me sentindo cem por cento exposta de pé em minha legging e sutiã. Era isso. Eu estava com um sutiã fino e rendado e leggings.

Foi quase tão ruim quanto quando ele entrou e me viu nua.

Quase.

Os dedos de Reid roçaram ao longo do meu lado, onde o hematoma amarelado estava desaparecendo. Seus dedos eram ásperos ao longo da minha pele lisa. Arrepios subiram ao longo de cada centímetro do meu corpo enquanto ele acariciava meu lado com o mais suave dos toques. Minha respiração ficou presa no meu peito e, de repente, eu estava me sentindo ainda mais exposta do que antes.

Fiquei estranhamente imóvel enquanto ele se demorava sobre minha cicatriz no rim, passando o polegar ao longo de seus sulcos ásperos.

— O que é isso? — ele sussurrou, sua respiração passando por cima do meu ombro.

Meu coração batia forte e o sangue corria para os lugares mais profundos do meu corpo.

— Nada... nada — eu gaguejei, mal conseguindo formar uma frase.

— Você disse que não estava ferida. Este hematoma é da outra noite, sim?

Eu balancei a cabeça uma vez, tentando manter minha respiração normal. A mão quente de Reid ainda estava do meu lado, seus dedos varrendo o hematoma de novo e de novo, fazendo minhas pernas tremerem. Percebi que estava prendendo a respiração quando Reid saiu do meu espaço pessoal e deixei todo o ar sair dos meus pulmões, quase ofegante.

Ele tinha que saber que ele só me afetava, porque a maneira como seus olhos se demoravam no meu corpo o fez prender a respiração também. A luxúria estava fervendo por toda parte, a sala crepitando com eletricidade como se fogos de artifício estivessem a segundos de explodir ao nosso redor.

Ufa.

— Devo chamar o médico de novo? — ele perguntou abruptamente, girando nos calcanhares e andando até a porta.

Graças a Deus. Continue andando. Dê-me algum espaço para respirar. Minha vida literalmente depende disso.

— Não, eu estou bem. Ela me verificou novamente no último show, só para ter certeza de que eu estava bem. É apenas uma contusão ruim.

— Tem certeza? — ele perguntou com as costas ainda viradas para mim.

— Tenho certeza.

Reid assentiu. Eu assisti por trás enquanto seus músculos das costas se esticavam ao longo de sua camiseta apertada, seus ombros largos subindo e descendo enquanto ele respirava fundo várias vezes. Eu tinha acabado de jogar rapidamente o suéter fino sobre minha cabeça, ignorando o que tinha acabado de acontecer, quando ele disse:

— Encontre-me na cozinha quando estiver pronta

Suspirei.

— Ok. — E então eu me virei para me olhar no espelho enquanto ele deixava a sala completamente. Dei uma olhada em minhas bochechas coradas e olhos cheios de vida e balancei a cabeça.

Reid King estava fazendo algo comigo, e eu não estava bem com isso. Ou eu estava?

***

Alguns minutos depois, eu andei na ponta dos pés pelo corredor e entrei na cozinha silenciosa como um rato e então parei no meu caminho.

— Você está cozinhando? — Eu soltei, cheirando uma deliciosa mistura de manjericão fresco e vegetais da horta. Minha boca se encheu de baba, e isso foi totalmente por causa do cheiro saboroso flutuando por toda a cozinha, e não por causa de Reid parecer como se ele pertencesse a algum tipo de revista. Seu cabelo escuro e chocolate estava rebelde e fora do lugar, fazendo-o parecer relaxado. Sua mandíbula forte formou um ângulo reto quando ele olhou para baixo em uma panela sobre o fogão. Meus olhos traçaram os músculos fortes em seu antebraço enquanto eles se moviam languidamente para frente e para trás, agitando algo repetidamente.

— Estou — Reid entoou, sem olhar para mim.

Eu deslizei para a banqueta atrás da grande ilha.

— Que visão! — eu meditei sarcasticamente. — Devo tirar uma foto e postar online com a legenda: '*Reid King não só pode cantar como um deus, mas também pode cozinhar* ?' Garotas de todo o mundo estarão desmaiando.

Reid riu enquanto lançava um sorriso diabólico na minha direção.

— Talvez você devesse esperar para comer antes de postar qualquer coisa. — Então ele se virou, mexendo mais. — Mas só para deixar claro, não poste isso. É a última coisa que eu preciso.

Eu ri.

— Eu nem tenho uma conta de mídia social, então estamos bem.

Reid se virou com um utensílio de cozinha na mão. Parecia tão pequeno em comparação com sua grande palma.

— Por que?

Dei de ombros.

— Não quero pessoas no meu negócio.

Reid recuou e acenou com a cabeça, me dando um olhar compreensivo.

— Entendi. Eu gostaria que as pessoas ficassem fora do meu negócio.

Eu chutei minhas pernas por baixo da ilha.

— Você é uma das celebridades mais privadas que eu conheço.

Ele ergueu uma sobrancelha, sorrindo.

— Você sabe muito, então?

Eu pensei por um momento, envergonhada.

— Não, mas Jane sim, e foi o que ela disse, então...

Reid se virou, mas eu poderia dizer que ele estava sorrindo quando falou em seguida.

— Não que você tenha me pesquisado no Google ou algo assim, certo?

Eu engasguei dramaticamente.

— Claro que não! — (Eu fiz isso. Eu me tornei um investigador superfaturado antes de assinar meu contrato.)

Reid riu alto, e eu sorri. Foi bom vê-lo assim. Era como ter um vislumbre de um Reid diferente – aquele sobre o qual Finn e Jackson frequentemente falavam. Eu já senti falta daqueles dois, e nós tivemos, tipo, um adeus de uma hora algumas horas atrás.

Observei enquanto Reid começava a cortar cebolas e alho em uma tábua de madeira perto da pia. Meus olhos seguiram cada movimento dele. Senti o calor familiar subindo pelo meu pescoço, ao longo das minhas bochechas e depois viajando para os meus ouvidos. Reid King fez o corte de uma cebola parecer uma audição estelar para Chippendales. Por um breve momento, imaginei Reid em apenas uma cueca boxer apertada e uma pequena gravata borboleta preta, dançando no palco. *Você poderia imaginar?*

— Brooklyn? — Reid murmurou antes de eu virar minha cabeça para ele.

— Huh? Quem? — Eu gaguejei, meu rosto agora combinando com o molho vermelho que estava fervendo no fogão.

Reid sorriu.

— Você pode ajudar a preparar o pão de alho?

Minha boca se abriu.

— Oh sim. É claro. — Pulei da banqueta e arregacei as mangas do suéter até os cotovelos. comecei a vasculhar antes de Reid me dizer onde estavam as coisas e o que ele queria que eu fizesse.

Eu estava comendo uma grande quantidade de manteiga quando finalmente perguntei:

— Então, onde você aprendeu a cozinhar?

Reid ergueu os olhos de mexer o molho vermelho e sorriu gentilmente.

— Minha vovó. Ela sempre disse que eu precisava aprender a cozinhar para mim, porque eu era muito arrogante para encontrar uma esposa para mim um dia.

Eu ri alto, jogando minha cabeça para trás.

— Ela provavelmente estava certa. — Reid revirou os olhos dramaticamente.

— Ela teria gostado de você.

Eu não tinha ideia do porquê, mas isso fez meu coração florescer como uma flor. Um choque de excitação passou por mim. *Por que importa se a avó dele teria gostado de você? Cale a boca e faça o pão de alho, Brooklyn.* Perdi a batalha comigo mesma quase instantaneamente.

— Por que você diz isso?

Ele me deu um sorriso preguiçoso.

— Porque você não tolera minhas merdas e não tenta poupar meus sentimentos.

Comecei a polvilhar alho no pão gigante com manteiga.

— Bem, alguém tem que mantê-lo na linha, caso contrário sua cabeça seria tão grande quanto a lua, e... — Eu olhei para ele apreensiva. — Eu não poupo seus sentimentos porque tenho certeza que você não tem sentimentos. — Então eu ri, voltando a polvilhar alho no pão.

Ele recuou dramaticamente.

— O que?! Estou fazendo seu jantar. Isso mostra que eu tenho sentimentos. Não quero que você morra de fome.

Eu fiz uma pausa.

— Reid King acabou de admitir que se importa com alguma coisa?

Reid continuou a mexer o molho e o macarrão no fogão enquanto eu começava a lavar as mãos na pia.

— Bem, nós temos que ir direto ao assunto amanhã. Achei que nós dois precisávamos de uma refeição caseira para obter energia.

Eu sorri.

— Então, você está dizendo que só está cozinhando para mim para que eu possa ajudá-lo amanhã. Parece mais que você está fazendo esta refeição para *seu* benefício, não meu.

A cabeça de Reid inclinou para o lado enquanto ele apertava os olhos para mim. Eu segurei um sorriso esmagando meus lábios, ainda permitindo que a água quente derramasse sobre minhas mãos. Reid avançou para a esquerda, e antes que eu soubesse o que ele estava fazendo, ele jogou um pedaço de manteiga na minha cabeça.

Eu gritei

— Reid!! — enquanto ele jogava a cabeça para trás e gargalhava, seus cachos castanhos balançando ao longo de sua cabeça, pura risada escapando de sua boca. Fiquei atordoada por um momento. Reid King estava... sendo brincalhão. *Reid King estava se divertindo!*

A felicidade tomou conta do meu corpo, e eu rapidamente peguei água em minhas mãos e joguei em sua direção o mais rápido que pude. Encharcou sua camisa cinza imediatamente, delineando as saliências ao longo de seu peito.

Reid lentamente olhou para sua camisa e, em seguida, preguiçosamente levantou a cabeça. Um olhar sedutor estava em todas as suas feições afiadas, sua boca carnuda erguida em um sorriso sexy que fez meu estômago se encher com uma vertigem que eu só senti na manhã de Natal.

— Ah, você vai conseguir agora.

Meus olhos se arregalaram quando o riso escapou da minha boca. Virei-me e comecei a correr ao redor da ilha, mas Reid era muito mais rápido que eu. Senti a água batendo nas minhas costas, então me virei rapidamente e gritei novamente quando percebi que Reid estava

segurando o pulverizador de pia na minha direção. Ele me borrifou novamente antes que eu pudesse me virar e correr um pouco mais. Água quente cobriu meu peito e ombro nu quando meu suéter começou a escorregar.

Saí correndo, dando a volta na ilha e correndo a toda velocidade pelo corredor. Eu estava rindo tanto que mal podia ver direito, alegria brotando de cada poro do meu corpo. Provavelmente foi por isso que tropecei no corredor e quase caí de cara.

O braço forte de Reid envolveu minha cintura no último minuto, e antes que eu caísse no chão, ele virou nossos corpos, e eu caí bem em cima dele. Eu bati em seu peito robusto, fazendo com que meu peito batesse nele. Mechas do meu cabelo úmido estavam caindo sobre meus ombros, pingando gotas de água em sua camisa encharcada.

Eu estava a uma polegada de distância de sua boca, e meus olhos estavam colados em seus lábios claros. Sua respiração estava fria ao longo do meu rosto, mas tudo sobre o momento estava *quente*. Os braços de Reid estavam em volta das minhas costas, minhas pernas entrelaçadas com as dele, nossos peitos subindo e descendo em sincronia com a súbita explosão de esforço, meu coração parando completamente enquanto eu sentia o calor se acumulando entre minhas pernas. Cada membro do meu corpo formigava.

A boca de Reid se abriu, e meu corpo estava me implorando para me aproximar um pouco mais, para apenas colocar meus lábios nos dele, para aliviar a queimação que estava ficando mais intensa quanto mais eu deitava nele. Eu preguiçosamente trouxe meus olhos para os dele, e ele

estava olhando diretamente para minha boca também. Minha língua saiu involuntariamente, e eu a corri sobre meu lábio inferior carnudo.

Ouvi Reid engolir em seco e respirei fundo antes que ele estendesse a mão e colocasse sua boca na minha. No segundo em que nossos lábios se tocaram, foi como se eu estivesse totalmente acordada pela primeira vez em toda a minha vida. Tudo desapareceu na sala enquanto ele movia sua boca sobre a minha, tirando a vida de mim. Eu estava em um frenesi, focada no sentimento que me levava a alcançar um objetivo final do qual eu nem estava ciente.

Meu corpo entrou no modo de gatinha de sexo direto enquanto eu movia minha língua dentro da boca de Reid para abri-la ainda mais, e ao invés de nossas pernas ficarem entrelaçadas uma na outra, eu movi meu corpo e montei nele bem ali no chão. As mãos de Reid agarraram minha cintura enquanto continuamos a mover nossos lábios, beijos suaves se transformando em apaixonados e famintos. Senti as pontas dos dedos de Reid avançando por baixo do meu suéter, atraindo ainda mais faíscas quando tocaram a pele nua do meu estômago. Meus quadris se moveram por vontade própria, e um pequeno rosnado de Reid ecoou na minha boca antes que um alarme alto soasse por toda a casa. O barulho estridente nos tirou do transe em segundos. Eu ofegava, e o aperto de Reid apertou meu corpo enquanto suas sobrancelhas se juntavam como se ele estivesse tentando lembrar onde estávamos e o que estávamos fazendo. Ele rapidamente soltou meus quadris, e eu rastejei em cima dele, movendo-me para descansar minhas costas ao longo da parede fria. Reid ficou de pé e caminhou apressadamente para a cozinha para descobrir o que estava queimando e por que o alarme estava disparando. Eu podia sentir o cheiro da fumaça flutuando por toda a casa, mas eu não

conseguia me levantar para ter certeza de que não havia algum tipo de fogo do molho vermelho desocupado e macarrão no fogão.

Eu estava muito surpresa. Congelada. Muito surpresa com o beijo. O beijo que rasgou direto no meu peito. O beijo que tirou cada pensamento da minha cabeça. O beijo que me varreu completamente e me fez esquecer que estava sendo paga para estar lá.

Eu fiquei no mesmo lugar, sentado no chão duro de madeira, quando Reid apareceu na esquina minutos depois. Sua cabeça estava abaixada, seus ombros caídos. Eu podia sentir isso vindo – a decepção direta.

Reid se arrependeu de me beijar. Mas eu não.

— Brooklyn— disse ele, de pé a poucos metros de mim. Eu não queria olhar para ele, mas também sabia que precisava, então levantei lentamente a cabeça e olhei para sua postura iminente. Seus olhos dourados se fixaram nos meus, duros e frios como sempre. — Isso não pode acontecer de novo.

Senti a necessidade de recuar, como se as palavras estivessem ali para me atingir, e tive a súbita vontade de perguntar por quê. Por que não poderia acontecer de novo? Porque um beijo de esmagar a alma como aquele parecia se apaixonar pela primeira vez. Era um tipo de beijo que tudo consumia, único, algo que não era apenas luxúria e atração. Mas em vez de perguntar a ele e dar-lhe ainda mais munição para jogar no meu caminho, eu balancei a cabeça concisamente e pulei para os meus pés.

Passei por ele rapidamente, incapaz de sequer olhá-lo nos olhos, e fui direto para o meu quarto, fechando a porta atrás de mim. Eu descansei minhas costas ao longo da porta de carvalho e deslizei todo o caminho até minha bunda bater no chão. Minha camisa ainda estava grudada na minha pele por causa da umidade, e meu cabelo estava pegajoso e caindo pelos meus ombros, mas a única coisa que eu conseguia focar era no beijo. Minha boca parecia chamuscada, queimada, *marcada* .

Com raiva que eu não conseguia parar de pensar no jeito que Reid ficou depois que ele percebeu que estávamos presos um no outro, eu me arrastei até a cama e peguei meu telefone. Eu estava a segundos de mandar uma mensagem para minha irmã ou Jane e derramar a verdade impertinente na minha cabeça que lentamente circulou a ideia de eu *querer* Reid de uma maneira que eu simplesmente não deveria, e então eu vi a mensagem de Jane. Dizia:

— Este é o seu lembrete diário para proteger seu coração daquele homem cínico que na indústria da música chamamos de Rei da Música. Pise com calma, minha cara amiga. Te amo.

Joguei meu telefone de volta na cama e levei meus dedos à boca.

No que eu me meti?

Capítulo Dezenove

Reid

O beijo entre Brooklyn e eu era algo que estava prestes a acontecer. Eu sabia. Ela sabia disso. A porra do mundo inteiro sabia disso. Mas foi um erro. Um que eu não poderia ter de volta. E um que eu não conseguia parar de pensar.

Mesmo enquanto eu limpava a bagunça de queimar o lendário molho vermelho caseiro da minha vovó depois que fervia no fogão enquanto Brooklyn e eu estávamos simplesmente perdendo o controle sobre qualquer pedaço de realidade que restava entre nós, eu não conseguia parar os pensamentos. A forma como o cabelo ruivo de Brooklyn caía em torno de seu rosto em forma de coração, os tentáculos úmidos emoldurando suas bochechas levemente rosadas. O brilho brincalhão em seus olhos verdes quando eu a borrifei com água enquanto a perseguia pela ilha. A sensação do corpo dela se movendo em cima do meu, mostrando que ela também sentia o que eu sentia: puro desespero e luxúria.

Foi tudo demais.

Eu reconheci o fato de que meu corpo zumbiu depois, e eu sabia que não poderia segurar a consciência culpada que estava pesando sobre meus ombros desde que eu vi Angelina pela primeira vez naquele chão frio do banheiro por muito mais tempo. Porque tudo o que eu estava sentindo pela Brooklyn o demoliu completamente.

Havia algo nela – a leveza que carregava, sua beleza pura, o jeito que sua risada fazia meus lábios se erguerem mesmo quando eu não queria sorrir, o jeito que ela me empurrava para ser melhor, e o fato de que ela tinha não desistido de mim, mesmo que cada verso/música/música que eu produzi fosse uma merda completa. E a razão pela qual era uma merda completa era porque era falso e forçado.

Não era a verdade.

Cada pedaço da verdade que eu tinha trancado dentro de mim estava naquele caderno que eu rabisquei algumas noites atrás, depois de deixar de lado a negação por alguns momentos.

Eu pensei que talvez ouvir o correio de voz de Angelina novamente tirasse minha mente da Brooklyn. Que talvez se eu me lembrasse que Angelina estava em uma ala psiquiátrica - sem dúvida por minha causa - que talvez eu pudesse afastar Brooklyn, que eu pudesse empurrar o beijo para longe da minha mente. Mas desta vez, em vez de cair em um poço de escuridão cheio de remorso e culpa podre, peguei meu caderno e comecei a escrever furiosamente ainda *mais* letras que escorriam de realidade oculta.

Cada verso que escrevi, cada música que aperfeiçoei, girava em torno da Brooklyn.

— Isso é bom... mais ou menos — disse Brooklyn do outro lado da sala, sentada de pernas cruzadas em outro par de leggings apertadas e uma camiseta folgada que, mais uma vez, mostrava apenas uma pitada de seu ombro. A estranheza do nosso último encontro ainda pairava no ar. Ela nunca mais saiu de seu quarto depois do beijo, nem mesmo para comer, e agora que era no dia seguinte, ela mal conseguia me olhar nos olhos sem fazer uma careta.

— Você pensa? — *Porque eu não.*

Eu dedilhei meus dedos ao longo do meu violão, tocando alguns acordes que eram mais confortáveis do que qualquer outra coisa. Olhei para cima enquanto Brooklyn puxava seu velho violão para o colo, descansando-o suavemente ao longo de suas pernas. Seus dedos se moveram graciosamente para o lugar certo, e ela começou a dedilhar algumas músicas enquanto cantava baixinho o verso falso que eu dei para ela.

O sol nasce no leste, como o lobo uiva no oeste.

Você não é como todo o resto.

O que essas palavras significavam mesmo? Eram letras de merda. Eu sabia disso, e ela sabia disso.

Brooklyn de repente parou os dedos e olhou para mim com um olhar imperceptível em seu rosto.

— Você não está fazendo isso direito — eu entoei.

Brooklyn ergueu uma sobrancelha com força.

— Estou fazendo exatamente como você fez.

— Você não está — eu rebati, levantando uma sobrancelha de volta.

Seus lábios formaram um beicinho, e algo faiscou dentro de mim que era muito poderoso para desligar.

— Eu vou te mostrar. Venha aqui. — *Você não tem autocontrole?*

Ela praticamente olhou para mim. — Eu sei tocar violão.

Eu a olhei de lado.

— Você sabe, mas posso ensiná-la a segurar sua guitarra em um lugar melhor, permitindo que você *sinta* a música reverberar em seu peito, por todo o seu corpo – para que você possa realmente se conectar. — Dei de ombros enquanto olhava para minha própria guitarra. — Mas, de qualquer forma, fique à vontade, mas isso vai te fazer melhor a longo prazo. Você sabe... se você já quis dar aulas de guitarra ao lado.

— Não. Eu não preciso de sua ajuda — ela argumentou com uma mordida por trás de suas palavras.

Eu não conseguia evitar que as palavras saíssem da minha boca.

— Você está brava comigo?

Seus dedos pararam em sua guitarra. Eu sabia que ela estava brava comigo; Eu ficaria bravo se alguém me rejeitasse depois de ter um beijo acalorado como nós tivemos.

— Por que eu ficaria com raiva? — Brooklyn finalmente encontrou meus olhos, o fogo queimando lá no fundo.

— Acho que nós dois sabemos a resposta para isso— respondi.

Suas bochechas coraram instantaneamente, mas ela manteve seu olhar em mim.

— Eu não tenho ideia do que você está se referindo. Não estou brava com nada além de você pensar que eu não consigo tocar guitarra corretamente.

Eu balancei minha cabeça.

— Eu nunca disse isso. Eu apenas disse que eu poderia te ensinar melhor. — Dei de ombros novamente, voltando para minha própria guitarra. — Tudo bem se você quiser ficar na média. Eu estava pensando que você disse que precisava de dinheiro – você poderia começar a dar aulas de violão também.

Eu podia sentir que Brooklyn estava ponderando a ideia. O silêncio encheu a sala. As únicas coisas que eu podia ouvir eram meus próprios pensamentos impertinentes de querer que ela estivesse mais perto de mim. Eu era um filho da puta corrompido. Eu a empurrei para longe depois do nosso beijo, prometendo a mim mesmo que ia me recompor, e agora eu estava tentando puxá-la de volta. Eu estava tentando chegar tão alto que senti ontem à noite.

Meu corpo inteiro se acalmou quando ouvi seu pequeno corpo se arrastando em minha direção. Olhei para ela de pé a apenas um pé de distância com seu violão esticado em minha direção. Eu poderia dizer que ela estava chateada por *eu* estar ensinando algo *a ela* , mas eu também poderia dizer que ela realmente queria que eu ensinasse.

Eu empurrei meu próprio violão para longe, empurrando-o ainda mais para baixo na almofada ao meu lado, e deslizei meu corpo para trás, então eu estava descansando ao longo do sofá. Eu abri minhas pernas e então dei um tapinha no pequeno pedaço de almofada na minha frente, meu coração batendo contra minha caixa torácica com tanta força que eu pensei que poderia realmente quebrar algumas costelas.

O rosto de Brooklyn mudou para um tom claro de rosa quando ela puxou seu violão firmemente contra seu corpo e finalmente se sentou no sofá na minha frente tão longe que sua bunda quase caiu da almofada.

Eu cerrei meus dentes enquanto estendia minhas mãos e as envolvi em volta de sua cintura, puxando-a para mais perto do meu corpo. Sua respiração ficou presa - assim como a minha - quando nossos corpos se tocaram. *Eu não deveria estar fazendo isso, mas Deus, eu não acho que posso parar.*

— Ok, agora segure sua guitarra como se estivesse prestes a tocar — eu murmurei.

Brooklyn fez o que eu disse, colocando seu violão nas pernas cruzadas. Ela estava tensa – seus ombros puxados até as orelhas, sua coluna uma linha perfeitamente reta, as pontas de seus cotovelos saindo do lado de seu corpo.

— Relaxe — eu sussurrei, inclinando meu rosto perto do dela para ver seu violão. Minhas veias estavam cheias de alegria, bombeando uma necessidade por todo o meu corpo que era difícil de ignorar.

Por que ela tem que cheirar tão bem?

O corpo de Brooklyn mudou de firme para suave quando minha respiração atingiu sua pele exposta, sua postura relaxando e sua respiração agradável e fácil. Coloquei uma mão em cima da dela e deslizei lentamente pela encosta do violão, nossas mãos se movendo juntas sobre as cordas. Eu puxei o violão para mais perto de seu corpo ao mesmo tempo que me aproximei de suas costas. Meu coração estava na garganta, fazendo com que minha voz saísse áspera e sensual.

— Você precisa sentir a guitarra através do seu torso. — Movi brevemente minhas mãos para seu estômago firme. — Deixe o som quase embalar seu corpo, permitindo que a música flua por toda parte, ultrapasse seus sentidos.

Brooklyn estremeceu sob meu toque, e cada parte do meu corpo explodiu em chamas. Ela começou a tocar a mesma música que eu tinha tocado antes, só que desta vez, eu poderia dizer que ela colocou mais sentimento nela. Olhei para seu rosto tranquilo, seus olhos fechados enquanto seus dedos se moviam rapidamente sobre as cordas.

— Assim está melhor, certo? — Eu perguntei, minha voz não mais do que um sussurro suave ao longo de seu pescoço. Seu pescoço estava tão perto da minha boca que se eu apenas inclinasse minha cabeça um pouco mais para baixo, eu poderia colocar meus lábios em sua pele, sentindo a suavidade dela.

A cabeça de Brooklyn sacudiu um pouco, e seus olhos se abriram, o redemoinho de verde me atingindo no núcleo. Ela acenou com a cabeça lentamente, fazendo com que alguns de seus cabelos caíssem na frente de seu rosto. Eu estendi meu braço para cima e gentilmente o tirei do caminho, sem saber, perdendo qualquer controle sobre o pouco de controle que eu tinha. Meus dedos calejados roçaram ao longo de sua bochecha alta, movendo a mecha sedosa de cabelo atrás da orelha. Meus olhos caíram para seus lábios, e ela lambeu o lábio inferior novamente. E então, deixei outro pedaço da minha parede cair. Inclinei-me um pouco, os lábios de Brooklyn se separando com um pequeno sopro de ar, e então peguei sua boca na minha – *novamente.* Minha mão em concha ao lado da cabeça dela, meus dedos se entrelaçando entre os fios brilhantes, enquanto eu movia minha boca sobre a dela, a suavidade de seus lábios parecendo uma liberdade que eu ansiava por tanto tempo.

Brooklyn abriu a boca ainda mais enquanto empurrou sua guitarra para fora do caminho, movendo-se graciosamente até o meu corpo, nossos peitos descansando um ao lado do outro, ansiando por mais. Então meu telefone tocou, e cada alarme na minha cabeça disparou, sinalizando ao meu corpo para dar o fora antes que eu causasse mais danos.

Eu quebrei o beijo e me arrastei para trás, meus olhos brilhando nos dela. Os olhos de Brooklyn se arregalaram ao mesmo tempo, seus dedos indo até a boca.

Eu me levantei e andei alguns passos para longe, ainda mantendo meu olhar aquecido no dela. *O que diabos eu acabei de fazer?*

Ainda travando em seu rosto chocado e um pouco chateado peguei meu telefone e vi que era Darcy ligando, e cada pedacinho de liberdade que eu senti enquanto beijava Brooklyn desapareceu mais rápido do que um navio no meio do mar. Antes de eu pegar o telefone, Brooklyn se levantou e me olhou diretamente nos olhos.

— É melhor você começar a escrever algumas músicas para que isso... — ela caminhou em minha direção e moveu a mão entre nós — ..não aconteça novamente. Porque eu não tenho certeza se posso aguentar muito mais de você me beijando assim *e* depois terminando com aquele olhar em seu rosto.

Então, ela girou nos calcanhares e foi para seu quarto, deixando nosso momento de calor no sofá, bem ali ao lado de nossas guitarras abandonadas.

***

Três dias se passaram desde o *segundo* beijo. O beijo que tirou minhas inibições - mais uma vez - e as jogou nas profundezas do inferno. O beijo que roubou cada grama de culpa que eu sabia que deveria estar sentindo. O beijo que silenciou os pensamentos na minha cabeça mesmo *depois* do telefonema.

A sensação dos lábios macios e quentes de Brooklyn permanecia no fundo da minha mente quando eu tinha ido para o outro quarto com meu

telefone na mão. Eu queria responder, descobrir se Darcy tinha conseguido mais informações sobre Angelina, mas não consegui falar. Minha mente estava indo em mil direções diferentes, meus hormônios em fúria, meu coração batendo forte. O estranho.

A pontada que eu senti dentro do meu peito enquanto eu assistia a tempestade de Brooklyn foi ainda pior quando eu fechei minha porta. Mas estranhamente, o beijo quase me deixou sóbrio. Isso me deixou sóbrio na realidade. Aqui estava eu, preso em uma mulher que me empurrou para fora de sua vida e depois me trouxe de volta para um show de merda - a mesma que aparentemente encontrou prazer em apertar os pedaços instáveis e cheios de culpa do meu coração em sua mão . E então havia Brooklyn, que eu estava usando para me fazer esquecer daquela mulher.

Brooklyn silenciou o mal. Angelina gritou.

Foi por isso que, quando ouvi a voz de Angelina no meu correio de voz em vez da de Darcy, me dobrei. Meu estômago se dissipou em um poço de areia granulada, do tipo cheio de conchas quebradas e areia. Meu coração parou. Água gelada caiu sobre meus ombros. Na verdade, o mundo inteiro estava sobre meus ombros.

Sua voz quebrou quando ela falou pela primeira vez.

— Reid, sou *eu*. — Ela fez uma pausa, e eu apertei minha mandíbula em antecipação do que ela diria a seguir. — Sua advogada estúpida deixou o telefone no meu quarto quando veio falar comigo mais cedo. — A voz de Angelina não era mais que um sussurro. — Por que você fez isso conosco? Por que você não lutou por mim? Por que você terminou

comigo? — Meu peito parecia que estava aberto quando ela começou a choramingar. — Estou com medo e sozinha. Eles não me deixam sair ou falar com ninguém. Eles me deram toda essa medicação, e acho que estão me envenenando. Eu poderia muito bem estar morta pela manhã. — Passei a mão pelo meu cabelo enquanto cerrava os olhos. — Eu não estou doente, Reid. Estão mentindo quando dizem isso. É tudo parte do plano deles para me matar. Eu preciso que você venha me buscar. Me salve.

Então o telefone embaralhou mais uma vez antes de desligar.

Presumi que Darcy ou uma enfermeira tinha voltado, pronto para pegar o telefone de volta dela. Depois de ouvir a voz de Angelina, do jeito que começou suave e triste e se transformou em frenética e apressada, me deu vontade de bater minha cabeça contra a parede.

A Angelina que eu conhecia era todo tipo de coisa, mas ela não era do tipo que queria ser salva. Ela era forte, definida em seus próprios caminhos. Era o caminho dela ou a estrada. Ela era independente além da crença, nunca precisando de ninguém para fazer nada por ela. Ela não gostava de ser amarrada, que era uma das razões pelas quais não demos certo. Ela era muito volúvel, um minuto querendo pendurar meu braço em um evento de tapete vermelho, e no próximo me ignorando por semanas.

Angelina queria que eu a salvasse, mas eu nem sabia do que deveria salvá-la.

Raiva e frustração me agarraram com tanta força que eu me aproximei da parede, estendi a mão para trás e dei um soco, os ossos da minha mão ardendo quando o drywall se desintegrou em pedaços ao

redor do meu braço estendido. Angelina estava brincando comigo. No segundo em que senti que a culpa do nosso rompimento estava diminuindo e a responsabilidade que eu sentia pelo fato de que ela estava fodida estava se acalmando, ela traria tudo de volta, dizendo que eu desisti dela, de nós.

Mal havia um *nós.*

Naquela noite, depois que me acalmei e coloquei gelo na mão, deitei na cama em cima de todas as minhas cobertas e tentei fazer qualquer coisa além de pensar no correio de voz miserável. Eu não contei a Darcy; Eu não contei a uma única alma. Eu o mantive a sete chaves. Não demorou muito para minha mente se afastar da situação em questão e chegar ao momento em que fui pego antes da ligação.

Eu comecei a imaginar a forma como os lábios macios de Brooklyn se abriram para os meus.

Eu comecei a imaginá-la com um ombro aparecendo por baixo de seu suéter enorme, e seu cabelo macio e como se sentia entre meus dedos. Eu quase podia ouvir sua risada alegre. Eu podia ver o pequeno sorriso quase inexistente em seu rosto.

Então fiquei puto de novo quando percebi que estava em algum lugar entre uma dura realidade com Angelina e uma fantasia com Brooklyn.

Eu era um desastre do caralho, e para não mencionar, eu deveria estar me concentrando em escrever um single que iria explodir minha gravadora da porra de seus assentos.

— Reid — Brooklyn disse do outro lado da sala. Ela estava descansando as costas ao longo da parede o mais longe possível de mim, que era exatamente o mesmo lugar em que ela esteve nos últimos três dias, muito, muito longe de mim.

Três dias se passaram entre o beijo, o telefonema e agora. Três dias inteiros. Setenta e duas horas. E tudo o que senti quando vi Brooklyn foi necessidade... e desejo, e desejo. Tudo o que senti quando vi Brooklyn foi solidão, só ela e eu no quarto, sozinhos. Os pensamentos de Angelina desapareceram. Os pensamentos de qualquer coisa desapareceram, para ser honesto.

— O que? — Eu bati, mantendo meus olhos no meu violão.

— Você não está dando tudo de si, e eu não sei por quê. É como se tivéssemos dado cem passos para trás.

Respirei fundo, sabendo muito bem que, nos últimos três dias, não tinha feito nada produtivo. Nada de músicas alucinantes. Sem melodias incríveis. A única coisa que fizemos nesses três dias foi ficar longe um do outro enquanto eu tentava lutar contra cada desejo de correr meus lábios ao longo dos dela novamente.

Eu não conseguia me concentrar.

Isso foi uma mentira descarada. Eu podia me concentrar, mas não na coisa certa.

Passei a mão pelo meu cabelo, sentindo a bagunça das ondas no topo. Eu empurrei minha guitarra para o lado enquanto Brooklyn abria a boca novamente.

— Foi o beijo? Isso fez você se fechar de novo? Porque ali, por um minuto, você parecia estar avançando, como se estivéssemos progredindo, mas agora... é como se você tivesse fechado novamente. Como se você não se importasse. Você está de volta a ser o Reid King que eu conheci semanas atrás, onde você parecia estar a segundos de bater seu punho em uma parede, carrancudo, resmungando baixinho, a luz em seus olhos há muito tempo. — Brooklyn fez uma pausa, tomando um grande gole de ar. — Ouça... eu sei que a coisa do corredor estava errada. Eu sei que o beijo de alguns dias atrás estava errado. Estávamos apenas presos no momento. Eu entendo, mas você está se segurando, e é hora de você parar com isso.

Nós não estávamos apenas presos no momento, Brooklyn. Você não entende isso?

Fiquei imóvel, mas cada músculo do meu corpo estava tão tenso que doía fisicamente. Eu lentamente trouxe meus olhos para Brooklyn, que estava de pé com as mãos nos quadris, olhando para mim atentamente com o mesmo fogo em seus olhos que eu tinha visto na primeira vez que a conheci. De repente, ela jogou os braços para cima e olhou.

— Foi o telefonema? Foi Angelina? *O que* está prendendo você?!

Com minhas mãos apertadas ao meu lado, eu gemi.

— Por favor, não a traga para cima. — *Jesus, só não me lembre dela. Agora não.*

Brooklyn revirou os olhos.

— É sobre ela? É por isso que você age assim? Algo está te comendo, e até que você enfrente, você nunca mais será o Reid King que pode silenciar um estádio inteiro cheio de pessoas com uma batida de sua guitarra. — Ela fez uma pausa, e eu podia ouvir meu coração bater, bater, bater sob minhas costelas. — Eu não sei o que aconteceu, e eu disse que não ia perguntar, mas caramba, Reid! Se você quer que nós nos separemos e paremos de lutar contra a vontade de nos beijar novamente, ESCREVA UMA MÚSICA PORRA!

A respiração de Brooklyn estava irregular, seu rosto corado, seus olhos brilhando em minha direção. Ela estava fervendo, como um leão pronto para atacar.

Suas palavras soaram iradas.

— Apenas escreva com o coração, Reid. Cante a verdade. Escreva sobre o que está incomodando você. Você e eu sabemos que esse é o verdadeiro problema aqui. Você precisa enfrentar o que quer que esteja te deixando todo confuso. No segundo em que você encarar e deixar ir, mais cedo sua música terá significado e você será capaz de escrever as músicas estelares que eu sei que você pode escrever. Encontre essa paixão novamente! Encontre alguma coisa, qualquer coisa, para se segurar para que possa ajudá-lo, porque estou perdida.

Eu rosnei alto e peguei minha guitarra de volta no meu colo. Brooklyn queria saber a verdade?

Bem, ela ia conseguir.

Capítulo Vinte

Brooklyn

Eu nunca me senti tão chateada na minha vida. Meu sangue gelou, mas meu corpo estava fervendo. Eu estava fumegando. Toda a agressão reprimida dos últimos dias foi jogada junto e me fez agir de maneiras que nunca imaginei, especialmente não na frente de Reid King.

E então, algo aconteceu.

A melodia mais bonita flutuou pela sala - tão bonita que fiquei sem palavras. A raiva que eu estava sentindo desapareceu no ar. Os grandes dedos de Reid moviam-se graciosamente sobre sua guitarra, e meus olhos estavam treinados em cada movimento que ele fazia.

Ele silenciou a sala com seu talento. Seu rosto estava relaxado, olhos fechados pacificamente, mandíbula solta enquanto ele fazia habilmente o que eu exigi. Ele escreveu uma música. E desde o primeiro verso, eu sabia que era *a* música.

'Eu jurei que nunca mais cairia.

Atração é tudo o que deveria ter sido. Mas então você me deu seu coração

Como se fosse uma delicada obra de arte.'

Eu assisti enquanto a boca de Reid se abria com cada palavra crua, mas suave, que caía de seus lábios. Ele movia seu corpo com a música de maneiras que apenas um verdadeiro músico poderia entender. Ele tocou mais algumas notas em seu violão, causando arrepios em meus braços, e então ele começou a cantar mais da obra-prima em mãos.

Estávamos a um toque da luxúria. Tanto que seu beijo era obrigatório.

Perdendo a noção do tempo, sem direção à vista.

Eu só poderia…

Mas eu jurei que nunca mais cairia.

Porque meu coração não suportava dobrar.

Mas então você me deu seu coração como se fosse uma delicada obra de arte.

Eu só poderia…

Estamos a um toque da luxúria. Estamos a um beijo de distância de um impulso.

Eu só poderia…

Porque estamos a um batimento do coração da luta A luta que poderia nos trazer à luz

Eu só poderia…'

Finalmente, depois que Reid repetiu o último verso mais algumas vezes, consegui respirar novamente. Parecia que eu estava flutuando pela sala com a música, meus pés incapazes de tocar o chão. Cada parte do meu cérebro estava trancada em todas as coisas de Reid King. *Ele fez isso.*

Ele escreveu uma música, e foi perfeito. Deu-me arrepios. Apenas ouvi-lo me fez *sentir. E* observá-lo? Isso fez algo completamente diferente.

Eu rapidamente corri até ele e fiquei a poucos centímetros de seu corpo agachado no sofá. Suas mãos pararam, e elas ainda estavam presas no mesmo lugar das últimas notas que ele havia tocado no violão. Engoli meu medo e lentamente coloquei minha mão sob sua mandíbula robusta e levantei a cabeça para olhar para mim. Seus olhos dourados estavam mostrando algo que eu nunca tinha visto antes: vulnerabilidade. Reid King estava à minha mercê, mesmo que por apenas um mero segundo, e tudo que eu queria fazer era tirar sua vulnerabilidade e medo e mantê-lo para ele.

— Reid, você conseguiu— eu sussurrei, mantendo minha mão debaixo de seu queixo áspero. — Você fez isso. — Meus olhos começaram a marejar, e eu não tinha ideia do porquê. Reid continuou a olhar para mim lá de baixo. Imóvel. Ele não se moveu uma vez. Toda a raiva e traição que eu senti desde que o beijei pela segunda vez se derreteu. Esse era o tipo de coisa que Reid King fazia com uma pessoa. Ele fez você perder o foco em tudo menos nele.

Meu aperto aumentou em seu queixo enquanto eu repetia.

— Reid. Você. Fez. Isso. — Um sorriso tímido surgiu em meu rosto. — Eu senti. Eu senti cada palavra que você acabou de cantar. Eu senti isso em cada parte do meu corpo. Eu podia sentir que aquelas palavras eram verdadeiras. Eu podia senti-los saindo de sua alma. *Você fez isso* .

Reid tirou o rosto da minha mão, o ângulo agudo de sua mandíbula agora voltado para mim. Eu recuei rapidamente quando ele ficou de pé depois de colocar sua guitarra de lado. Ele ficou na minha frente, seu peito no meu nariz.

Observei a inclinação de seu peito se mover rapidamente a cada respiração que ele dava. Com cada inspiração de ar, eu podia sentir o cheiro de sua colônia. A sala começou a girar quando ele olhou para o meu rosto.

— Você queria que eu falasse a verdade, e eu falei.

Dei um passo para trás, precisando sair de seu espaço antes que eu fizesse algo que me arrependesse.

— E como se sentiu?

Para cada passo que eu dava para trás, Reid dava um passo à frente. Seus olhos desceram para minha boca antes que ele respondesse.

— Errado.

Confusa, minhas sobrancelhas franziram.

— Errado? — Desviei o olhar por um segundo, me perguntando por que diabos algo tão incrível pareceria tão errado. — Porque era sobre alguém que te machucou? Alguém que não te merece?

Reid balançou a cabeça rudemente, suas ondas marrons movendo-se sem esforço em sua cabeça.

— Foi... foi sobre Angelina?

Sua mandíbula se apertou enquanto seus olhos se cravavam nos meus.

— *Não*.

— Então quem? — Eu gaguejei com a voz baixa. Meu coração estava subindo para minha garganta. Meus nervos estavam em pé. Algo lá embaixo estava fervendo tão quente que era provável que me queimasse.

Reid deu outro passo em minha direção. Ele estava tão perto que eu tive que inclinar minha cabeça para manter meu olhar nivelado com o dele.

— Você não pode honestamente me dizer que não sabe sobre quem é a música. — Só então, meus olhos caíram para seus lábios, repetindo o verso na minha cabeça.

Estávamos a um toque da luxúria. Tanto que seu beijo era obrigatório.

Perdendo a noção do tempo, sem direção à vista.

Eu só poderia…

Sua voz atravessou cada grama de armadura que eu coloquei cuidadosamente ao redor do meu corpo antes de começar a lição de hoje. As correntes ao redor do meu coração estavam batendo no chão, e a imagem ardente do olhar desapontado de Reid de nossos beijos anteriores se transformou em cinzas.

A mão de Reid levantou lentamente, e ele segurou minha bochecha suavemente, seus dedos se enroscando no meu cabelo.

— Estou cansado de fingir que não penso em você todas as manhãs antes mesmo de abrir os olhos. Estou cansado de roubar olhares em sua direção, esperando que você não perceba. Estou tão cansado de fingir que me arrependo de pressionar meus lábios nos seus, porque não me arrependo. Eu sei que deveria, mas não, Brooklyn. Eu quero você de todas as maneiras possíveis. Eu posso tentar negar o quanto eu quiser, mas isso — Reid pegou um caderno enrolado do bolso de trás e o empurrou suavemente no meu peito — isso aqui prova que cada grama

de negação na minha cabeça não é verdadeiro. Isso prova que você se incorporou tão profundamente no meu corpo que não posso deixar de permitir que saia quando estou sozinho à noite, rabiscando palavras para uma música que, no final, gira em torno de você. Para esta noite, não quero mentir. Eu não quero puxar você para dentro e depois afastá-la.

Eu estava errada antes. Reid King não estava à minha mercê... eu estava à *sua* . Pela primeira vez desde que conheci Reid, ele *finalmente* estava dizendo a verdade. Ele estava empurrando suas barreiras. Suas paredes caíram; ele foi exposto. Cada grama dele estava à vista.

Antes que eu percebesse, fiquei na ponta dos pés, colocando minhas mãos trêmulas em seus ombros largos.

— Então esta noite, não. Não me puxe e depois me afaste. Apenas me puxe para dentro e me mantenha perto.

O caderno nas mãos firmes de Reid caiu no chão abaixo de nós. Seu braço em volta das minhas costas, puxando meu corpo nivelado com o dele. Sua cabeça mergulhou, e sua boca se moveu sobre a minha com tanta elegância que me perdi nela. A maneira como sua língua mergulhou e passou pelos meus lábios fez meus dedos dos pés se curvarem. Ele lentamente nos levou de volta contra a parede, suas mãos se movendo lentamente sobre minhas curvas enquanto seus lábios acariciavam os meus, chamando-os para se moverem com os dele. Minhas palmas viajaram para cima, e eu passei meus dedos por seu cabelo, um pequeno gemido escapando da minha boca.

Senti o joelho de Reid abrindo minhas pernas. Sua cabeça passou pelos meus lábios e foi até a minha orelha, deixando um rastro de pequenos beijos até a minha clavícula. Seus dentes cavaram um caminho para baixo e sobre a alça do meu sutiã enquanto ele se movia habilmente pelo meu ombro. Então, suas mãos se moveram atrás das minhas costas e lentamente brincaram com a bainha do meu suéter leve, deslizando lentamente o tecido macio e de algodão sobre minha pele e no chão.

Eu assisti com o coração acelerado quando ele trouxe suas mãos ásperas até o meu cabelo, puxando o prendedor de cabelo para que meu cabelo caísse em um único movimento ao redor do meu rosto e ombros. Reid lentamente tirou minhas mãos de seu próprio corpo e prendê-los acima da minha cabeça. Minhas pernas queriam apertar juntas para combater o fogo que eu estava sentindo entre elas, mas Reid não me permitiu. Em vez disso, ele começou a beijar, lamber, beliscar cada centímetro do meu corpo. Ele começou na minha clavícula e desceu para o meu peito. Meus seios estavam pesados com a necessidade, querendo desesperadamente cair do meu sutiã. Reid lambeu a pele, seu queixo arranhando o tecido rendado antes de descer para o meu estômago.

Com cada beijo, meu estômago ficou tenso e eu senti um desejo tão forte que pensei que poderia gritar.

Quando Reid terminou de beijar minha pele, ele lentamente se levantou, abrindo minhas pernas ainda mais com seu joelho vestido de jeans. Nossos olhos se encontraram com tanta força que nada conseguia penetrar em nosso olhar.

Ele soltou suas mãos para me prender e as colocou debaixo da minha bunda, me pegando. Minhas pernas estavam enroladas em seu

torso, e eu cuidadosamente deslizei meus dedos para a bainha de sua camisa, puxando-a para cima e sobre sua cabeça. Seus ombros eram redondos e firmes, e os músculos ao longo de seu pescoço estavam tensos, movendo-se com habilidade enquanto ele nos carregava para o meio da sala.

Reid lentamente me abaixou para o chão da sala e olhou para mim. Uma pequena quantidade de pânico passou por mim, com medo de que ele pudesse recuar, com medo de que ele pudesse erguer suas paredes novamente, como ele vinha fazendo desde o momento em que nos conhecemos. Mas em vez disso, ele se levantou e tirou as calças, ficando apenas em uma cueca boxer preta apertada. As encostas e curvas de seu corpo me fizeram suar completamente. As ondulações de seu abdômen se projetavam quando ele se abaixou para tirar minha legging. Um pequeno gemido escapou da minha boca enquanto seus dedos passavam pela ponte da minha calcinha.

— Foda-se— ele murmurou baixinho, e isso enviou arrepios pelas minhas pernas.

Eu só podia rezar para que Reid não fizesse seu truque típico e se arrependesse disso depois, porque o que estávamos fazendo não tinha espaço para arrependimentos. Qualquer vínculo que Reid e eu formamos era algo que não estava nem no reino do normal. Era como se fôssemos parte de algo que só nós entendíamos. Quando estávamos sozinhos, todo o resto derretia ao nosso redor. Nós dois sentimos tão profundamente, tão profundamente.

Nossos olhos se conectaram, e eu não conseguia desviar o olhar. Meu estômago afundou. Corri minha língua sobre meus lábios e sussurrei:

— Não me machuque, Reid. — Ele fez uma pausa, seus dedos parando na minha calcinha, seus olhos procurando meu rosto enquanto ele se inclinava sobre mim. As manchas douradas brilhavam mesmo abaixo de seus olhos encapuzados. Meu coração de repente parou quando ele não disse nada. Eu já podia sentir isso encolhendo com medo de que ele fosse recuar e me deixar seminua no chão de madeira da sala. Mas em vez disso, ele se abaixou e baixou seus lábios nos meus, me queimando – me marcando. A língua de Reid alcançou dentro, e ele aprofundou o beijo em um abismo. Minhas costas saltaram do chão quando Reid arrancou minha calcinha em uma única lufada. Ele terminou de tomar seu tempo comigo. Ele começou a se mover com velocidade e agilidade. Ele estendeu a mão e rapidamente desabotoou meu sutiã, seus dedos roçando minhas costas, e então ele se levantou e arrancou sua boxer, jogando-a atrás de seu corpo. Ele pegou seu jeans, pegou uma camisinha e estava de volta em cima de mim em segundos. Assim que ele se embainhou, ele abriu minhas pernas, correndo o dedo dolorosamente lento sobre o meu ponto mais sensível. Eu choraminguei, e assim que seu dedo estava dentro, eu estava segurando seus braços para mais. Eu precisava de mais. Eu precisava dele. Eu nunca tinha sido tão impelida para um homem estar dentro de mim antes. Era como se Reid King tivesse a chave perdida da minha porta mais secreta. Dentro de um único impulso, ele estava dentro de mim, minhas costas arqueando-se no chão por tempo suficiente para que seu braço viesse atrás de mim, prendendo-me ao seu corpo.

Nossos corpos estavam alinhados com um brilho de suor, meu cabelo começando a grudar na minha testa enquanto ele empurrava dentro e fora de mim. Seus lábios roçaram os meus com uma ternura áspera que só alguém como Reid King poderia possuir. Suas mãos percorriam todo o meu corpo, tocando, agarrando, sentindo cada pedacinho da minha pele. Eu corri minha língua ao longo da dele enquanto um acúmulo familiar começou a se acumular dentro da minha barriga com cada movimento de sua palma no meu corpo. Reid, sentindo que eu estava perto de uma liberação, tirou a mão que estava enrolada no meu cabelo e a moveu entre nossos corpos, esfregando o ponto exato que eu precisava. Ele circulou o dedo enquanto meus mamilos apertavam. Eu joguei minha cabeça para trás, de queixo caído, enquanto um gemido necessitado escapou, e Reid começou a se mover mais rápido em cima de mim. Eu fiquei fora de controle quando Reid gemeu e acalmou seu corpo. Nós dois caímos em um estado de sonho,

Por um segundo, éramos apenas ele e eu, embrulhados nos braços um do outro, ofegantes, arranhando, beijando.

Não havia palavras.

Era pura paixão. Apenas Reid e eu nos entrelaçamos e nos perdemos um no outro.

Capítulo Vinte e Um

Reid

Olhei para o corpo nu e meio coberto de Brooklyn aconchegado sob um cobertor cinza enfiado no sofá. Eu rocei sua pele delicada e exposta com o meu olhar, demorando no hematoma levemente amarelo em seu lado de quando ela caiu no meu show uma semana atrás. Olhei para as pequenas cicatrizes que revestiam seu torso e, em seguida, mudei para a curva de seu umbigo. Observei seu peito subindo lentamente e seu rosto relaxado e doce enquanto ela dormia pacificamente.

Como as coisas mudaram tão rapidamente entre nós? Em um segundo, eu estava lançando olhares de morte em sua direção, chateado quando ela empurrou uma agenda na minha cara, exigindo que seguíssemos um plano falso para me fazer voltar a escrever músicas matadoras. E no próximo, eu estava enrolado em seu dedo, olhando furtivamente sempre que possível, pensando nela a cada segundo de cada dia, imaginando como eu poderia passar mais tempo com ela.

Continuei repetindo suas palavras antes de tirá-la de cada grama de roupa e liberar cada pedaço de medo e arrependimento que estava se

aproximando de mim dentro dela. *Não me machuque, Reid.* Naquele momento, a única coisa que eu conseguia pensar era: *Nunca... eu nunca te machucaria.* Brooklyn mudou algo dentro de mim. Ela ligou algum tipo de emoção que eu estava destinado a usar na manga pelo resto da minha vida.

Ela não queria que eu a machucasse, mas o que eu estava prestes a fazer faria parecer que eu estava.

Capítulo Vinte e Dois

Brooklyn

Pequenos raios de sol entravam pela janela mais distante da sala de estar, fazendo o quarto parecer como se estivesse brilhando, como se eu estivesse em algum tipo de céu. Sorri gentilmente enquanto puxava um cobertor aconchegante para cima e sobre meu corpo, me aquecendo no calor antes de me lembrar de que *estava* em uma espécie de paraíso. Um paraíso que tinha meu corpo cheirando a Reid. Um paraíso que tinha meu coração crescendo no meu peito. Um paraíso que eu nunca soube que existia. *Este é o paraíso na terra, bem aqui.*

Meu sorriso cresceu ainda mais quando me lembrei de Reid e eu. Eu gentilmente movi minha cabeça para o lado para procurá-lo, mas voltei de mãos vazias. Eu lentamente me sentei ereta, mantendo o cobertor puxado até meu peito enquanto eu examinava o quarto reluzente com olhos sonolentos.

Encontrei-o em segundos. Reid estava sentado na ponta do sofá, vestindo apenas um par de calças. Seu torso tinha raios de sol riscados pela janela, e ele parecia um anjo caído – cabelos escuros e despenteados,

contornos nítidos de músculos ao longo de suas costas, com pequenos raios de sol dourados ao seu redor. Eu coloquei meu polegar na minha boca e mordi suavemente, tentando relaxar a sensação vertiginosa borbulhando dentro de mim.

A noite passada foi como se tudo tivesse se encaixado. Os sentimentos ocultos e distorcidos que eu estava abrigando por ele explodiram como um trovão ao fundo. Eles estavam lá à vista de todos. Eu soltei e ele também. Reid King e eu tivemos algo que nunca tinha experimentado com ninguém antes. Meu coração quase parecia ligado ao dele, e esse era um pensamento assustador, mas calmante.

Lentamente balancei minhas pernas sobre o sofá, envolvendo o cobertor um pouco mais apertado em volta do meu corpo, e comecei a abrir minha boca, mas Reid inclinou a cabeça sobre o ombro, e meu sorriso caiu em segundos.

O medo me atingiu de frente, e eu agarrei meu cobertor com mais força. *Não. Eu conheço esse olhar.*

— Brooklyn... — ele murmurou, desviando os olhos dos meus. Olhei para suas costas, a maneira tensa como seus ombros estavam puxados para trás. Lágrimas picaram atrás dos meus olhos, mas eu me mantive firme. Eu mantive minha compostura. *De jeito nenhum ele está prestes a...*

— Eu preciso que você vá embora.

Fiquei atordoada. Meu rosto doeu como se Reid tivesse me dado um tapa. O fundo do meu estômago caiu de baixo enquanto eu repassava a noite na minha cabeça - seu corpo no meu, o jeito que ele olhava para

mim e me fazia sentir como se o que tínhamos fosse algo *mais* , como se o que estávamos fazendo fosse quase sagrado. *Eu inventei tudo na minha cabeça?*

— O que? — Eu gaguejei, puxando o cobertor ainda mais apertado, como se o algodão fino fosse de alguma forma me proteger.

As costas de Reid ainda estavam de frente para mim.

— Eu preciso que você vá embora, Brooklyn. — Suas palavras não foram ásperas. Na verdade, soavam suaves, quase suaves demais para serem dele.

Mágoa e raiva me agarraram com tanta força que fez meu estômago doer. Eu estremeci e o agarrei.

— Mas...

— Eu sei— ele interrompeu. — Eu sei o que você vai dizer.

Reid rapidamente se virou e se levantou, colocando as mãos nos quadris, bem ao lado da forma em V que seu abdômen formou. Ele estava ali apenas de calça, seu torso nu brilhando, mas seu rosto contraído como se estivesse com dor.

— Você me disse para não te machucar, e este sou eu não te machucando. Eu preciso que você vá embora.

A fúria me atingiu com tanta força que parecia que eu estava sendo chicoteada. Eu me levantei também, o cobertor ainda mais apertado na minha mão.

— Não. — Os músculos da mandíbula de Reid trabalharam para frente e para trás. Suas narinas se dilataram; seu pomo de Adão balançava para cima e para baixo. Eu olhei para ele. — Eu não vou embora. Você não pode simplesmente estalar os dedos e exigir que eu vá embora, não depois da noite passada.

Reid engoliu em seco enquanto desviava o olhar. Ele não conseguia nem me olhar nos olhos. *Como ele ousa me despir e fazer o que quiser comigo e depois exigir que eu vá embora.*

— Brooklyn, por favor — ele implorou, ainda mantendo seu olhar distante. — Eu... eu não posso fazer isso.

Eu ri uma risada fria.

— Tarde demais, Reid. Você *fez* isso .

Ele beliscou a ponte de seu nariz.

— Brooklyn. Apenas saia.

— Não! — Eu exigi, batendo meu pé. — Você pode fingir que a noite passada não significou nada. Você pode fingir que não há nada entre nós, como se eu fosse apenas um pequeno mosquito irritante que foi enviado aqui para colaborar em músicas com você, mas não vou *embora*. — Engoli em seco, recuperando o fôlego. — Eu não vou embora porque, no final das contas, eu sei a verdade. Eu sei que há algo acontecendo entre nós – a noite passada provou isso muito claramente.

— Nada disso importa, Brooklyn.

Outro tapa na cara. A raiva fervendo abaixo estava rapidamente se transformando em mágoa. Eu estava ferida. Ele estava me *machucando* . *Como deixei isso acontecer?*

Eu o prendi com um olhar desesperado.

— Diga-me o porquê.

Ele deu um passo para trás e desviou o olhar novamente, incapaz de encontrar meu olhar.

— Porque o que?

— Por que você está me afastando? Novamente. O que ela fez com você que você tem tanto medo de sentir?

Reid virou a cabeça para mim tão rápido que pulei. Seus olhos estreitos eram como fendas em seu rosto, mas eu apontei meu olhar de volta. Ele deveria saber até então que eu não era de recuar dele.

— Você quer saber o que me fodeu tanto?

— Sim— eu resmunguei através da parede dos meus dentes cerrados.

Ele riu sarcasticamente e depois deu de ombros.

— Ok, então talvez você veja que eu não sou bom. Que não tenho *nada* para lhe oferecer, além de muito drama.

— Isso não é verdade— argumentei.

Ele bufou, balançando a cabeça, andando alguns passos em minha direção.

— É verdade, Brooklyn. Isso é. Alguma vez você já pensou sobre a perspectiva de você e eu estarmos juntos? O que isso significaria? Você é tão pura e tão *boa.* Você é gentil e bonita, e como um raio de sol. Você é uma professora de música do ensino fundamental. Você está tão longe do mundo em que vivo que seria engolida inteira se colocasse um dedo mindinho dentro dele. Meu mundo está cheio de fama e fofocas sem sentido. É nojento às vezes. Ele mastiga as pessoas e as cospe. Minha vida inteira é minha música, e a única vez que eu a coloquei na frente de outra pessoa, ela acabou não saindo por cima. Eu não poderia suportar a ideia de que o mesmo resultado acontecesse com você.

Reid parou de falar por alguns segundos. Ele passou as mãos pelo cabelo, andando de um lado para o outro na sala de estar. Fiquei completamente imóvel, observando-o passear. Então, ele finalmente parou e lançou um olhar para mim.

— O que você diria se eu dissesse que tenho um filho?

Minha boca se abriu.

— Você tem um filho? — Eu perguntei, completamente estupefato.

Uma risada curta e sarcástica escapou de seus lábios.

— Eu não tenho nenhuma porra de pista. Você quer saber por que estou tão fodido? Por que estou com calor em um segundo e frio no outro? Por que eu te puxo para dentro e depois te afasto? — Ele não me deu tempo de responder. Ele caminhou até mim e ficou tão perto que eu

tive que olhar em seu rosto. — A última vez que vi Angelina, ela estava deitada em uma poça de sangue no chão do banheiro de um hotel com uma faca na mão, dizendo que cortou nosso bebê da barriga. Eu desisti dela, e isso a transformou *nisso.* Eu a empurrando para longe a fez *fazer* aquilo. — Minha boca se abriu, e eu me senti tão incrivelmente triste que as lágrimas realmente transbordaram minhas pálpebras. Não pelo fato de que ele estava me afastando novamente, mas pelo fato de que ele estava passando por algo que nem parecia possível. Parecia parte de uma história de terror, ou parte de um filme perverso que me fez recuar da tela porque era tão absurdo. Eu estalei minha mandíbula fechada quando ele falou novamente. — Então, quando eu digo que não estou te machucando intencionalmente, e que estou apenas tentando te proteger, eu preciso que você aceite e lide com isso. Eu sei o que foi ontem à noite. Eu sei o que você sentiu. Mas, Brooklyn, você precisa ficar bem longe de mim para o seu próprio bem.

Comecei a balançar a cabeça. *Não.*

— Apenas vá, Brooklyn. Por favor — ele implorou, seus olhos cheios de arrependimento.

— Eu não vou, Reid.

— Você vai — ele comandou, sua voz aumentando com raiva.

— Não, eu não vou.

A voz de Reid me atravessou.

— Você é foda. Você não me ouve? Você quer acabar como ela? Quando conheci Angelina, éramos casuais. Ela era doce e focada em

sua carreira de modelo. Quanto mais estávamos juntos, mais ela ficava obcecada com meu estilo de vida, implorando para ir a eventos de tapete vermelho, adorando quando a câmera tirava sua foto. Mas a distância a atingiu. Ela saiu e fez suas próprias coisas, então eu fiz isso também. Eu terminei com ela e me concentrei na música. Eu coloquei a música em primeiro lugar, e... — Ele apertou os olhos. — E agora olhe para ela. Eu nem sei o que o futuro tem para me oferecer. Não sei o que a próxima semana trará. Eu não sei de nada. Pelo que sei, eu poderia ter um filho em algum lugar. Sozinho. Porque a mãe dele foi para o fundo do poço.

Agarrei o antebraço de Reid; parecia quente ao meu alcance.

— Não é sua culpa, Reid. Você terminar com Angelina não é uma desculpa para ela fazer isso. Uma separação não é código para lesões auto-infligidas. Você tem que entender isso.

Ele realmente achava que era culpa dele?

Os olhos de Reid viajaram para a minha mão em seu braço, e ele fechou os olhos, respirando profundamente dentro e fora do nariz. Então, ele trouxe aqueles olhos dourados para o meu rosto com uma carranca de lábios apertados.

— Você não vai mudar minha mente. Eu não vou te derrubar comigo. Por favor. — Ele trouxe sua testa até a minha. — Por favor saia.

— Eu não vou embora — eu disse novamente, ainda ansiosa para mostrar a ele que ele não podia simplesmente me assustar. Não depois de ontem à noite. Não depois de deixarmos um ao outro entrar.

Ele se afastou abruptamente, minha mão caindo de seu antebraço.

— Maldição, Brooklyn! — ele gritou. — Não me faça dizer coisas das quais vou me arrepender mais tarde.

Fiquei parada, a derrota lentamente se infiltrando ao meu redor.

— Então não me faça ir embora.

Reid parecia zangado, quase atormentado. Ele balançou a cabeça, as ondas de chocolate bagunçadas indo em todas as outras direções.

— Você e eu *nunca* seremos nada. Não há razão para você ficar aqui.

Parecia que meu coração estava preso debaixo de um caminhão de sete toneladas. Eu podia sentir a dor em meus ossos. Eu podia sentir isso nas partes mais profundas do meu corpo. Mas eu cansei de implorar. Eu não ia ficar ali como uma mulher lamentável que estava implorando a um homem para escolhê-la acima de tudo. Eu *cansei* de implorar a Reid King para lutar por mim – ou melhor ainda, para lutar por si mesmo.

Eu deveria saber que não haveria nenhum benefício verdadeiro em nos aproximarmos; Eu não escutei Jane. Eu deveria estar protegendo meu coração desde o início – desde o momento em que a parede de Reid lascou e ele me deixou entrar. O jogo de empurrar e puxar entre nós acabou.

Terminamos antes mesmo de começarmos.

Inclinei meu queixo para cima, meu olhar frio e sem coração nunca vacilando dele. Em vez de me deixar quebrar na frente dele, tentei me lembrar da mensagem que recebi da minha irmã ontem. Era uma foto de

uma placa gigante de Vende-se na frente da casa dos meus pais – minha casa de infância. *Agarre-se a isso, Brooklyn.*

— Eu não vou embora, Reid. Eu preciso do dinheiro, então termine sua composição por conta própria, e no segundo que eu receber uma ligação de Carissa ou V, me dizendo que o trabalho está feito, eu estarei fora do seu cabelo.

Os ombros de Reid relaxaram, mas o olhar em seu rosto não me enganou; Reid King parecia derrotado. Mas era isso que ele queria. Ele queria que eu fosse.

Reid King era um homem cansado, eviscerado além da conta, e eu tinha as suturas na mão, pronta para suturar. Mas no segundo que ele soube que eu estava perto, ele me empurrou para longe novamente, apenas fora de alcance.

Eu estava começando a pensar que Reid King não queria ser costurado, que ele estava feliz sendo o homem triste que ele era. Agora, eu tinha que me costurar.

— Obrigado— ele respirou, aliviado por eu ter acabado de lutar.

Eu me virei e saí correndo, o cobertor ainda agarrado ao meu queixo. No segundo em que eu estava em segurança no quarto de hóspedes, bati a porta com tanta força que as molduras antigas chacoalharam ao longo da parede. Meu lado doía, meu estômago revirava e eu, de repente, me senti mais exausta do que nunca. Então, eu me arrastei para a cama, deixando meu coração partido lá na sala com o culpado.

Capítulo Vinte e Três

Reid

Como dois dias parecem uma eternidade? As últimas semanas pareciam voar em um jato multimilionário, voando pelas nuvens o mais rápido possível. Mas agora que Brooklyn e eu estávamos em desacordo novamente, com ela me odiando, dois dias pareciam uma vida inteira.

Não ajudou que eu mal dormi desde a noite em que peguei sua alma em minhas mãos e a esmaguei na manhã seguinte. Eu estava trabalhando sem parar para escrever um álbum. Meus dedos estavam dormentes de tanto usá-los nas cordas do meu violão, e minha voz estava rouca e soando mal. Mas eu não me importei. Eu tinha que fazer essa merda antes de fazer mais danos a ela.

Eu estava tentado a dizer a ela para sair agora e eu pagaria a ela tanto quanto ela quisesse ser paga. Mas se eu fizesse isso, eu tinha certeza que ela recusaria e então jogaria algo na minha cabeça. Ela me odiava, e eu não podia nem culpá-la.

Eu a tinha feito em pedaços. Eu a tirei de suas roupas, me enterrei dentro dela, senti *muitas* emoções, e então fui recebido com a realidade horas depois. Talvez eu estivesse errado por tomar as rédeas em minhas próprias mãos e terminar as coisas entre nós antes de irem para o sul. Talvez tenha sido errado da minha parte tomar uma decisão por ela; talvez fosse puramente egoísta. Talvez eu não a estivesse protegendo. Talvez eu estivesse apenas me protegendo.

Eu balancei minha cabeça, minha perna saltando para cima e para baixo enquanto eu olhava para sua porta fechada. Eu não tinha mais certeza do que estava fazendo. Um minuto, eu estava preso em advogados, pensando em todas as maneiras diferentes que eu poderia ter terminado as coisas com Angelina. E então no próximo, eu estava submersa na presença da Brooklyn, esquecendo o mundo ao meu redor, esquecendo que eu era Reid King e fingindo que meu passado não era ainda meu presente.

Não, você está fazendo a coisa certa.

Eu não tinha nada a oferecer a Brooklyn além de um monte de merda fodida. Eu nem tinha minha própria cabeça no lugar.

Meus olhos viajaram para a – mais uma vez – comida intocada em um prato que eu havia colocado na frente da porta da Brooklyn. Eu não a tinha visto abrir uma vez nos últimos dois dias. O nó no meu estômago ficou mais apertado. Eu dormi no sofá, esperançoso de que eu pudesse pelo menos ter um vislumbre dela no meio da noite, esgueirando-se para a cozinha, porque, obviamente, ela não poderia passar dois dias sem comida. Mas ela obviamente tinha dominado a ponta dos pés como um

rato, porque nas horas que eu me submetia ao sono, eu nunca acordei com ela.

Eu estaria mentindo se dissesse que não estava preocupado.

Eu também estaria mentindo se dissesse que não me senti aliviado por estar prestes a enviar o e-mail que escrevi para V, incluindo algumas das músicas que aperfeiçoei nos últimos dois dias. Eu disse a mim mesmo que não usaria outra mulher como musa, mas todas as músicas que escrevi giravam em torno de Brooklyn.

Examinei o e-mail mais uma vez antes de clicar em enviar, imaginando o que Brooklyn diria quando ouvisse as músicas nos próximos meses depois que tudo estivesse dito e feito. Ela seria rápida em mudar a música, irritada porque minha voz estava sendo filtrada pelos alto-falantes? Ou ela ouviria e se atormentaria com minhas palavras – ou melhor ainda, com a verdade? Ela ainda me odiaria por quebrar seu coração e afastá-la uma última vez?

Ou ela ainda me sentiria dentro dela, afugentando a realidade como se fosse meu único dever nesta terra? Será que ela ainda se lembraria de como era quando eu tocava seu corpo? Porque era exatamente disso que eu me lembrava toda vez que ouvia essas músicas. Eu me lembraria de como Brooklyn torcia por mim mais do que qualquer outra pessoa. Eu me lembraria de como ela nunca desistiu de mim, e me lembraria de como *ela* afugentou minha realidade.

Meu telefone tocou alguns minutos depois que enviei o e-mail. Eu respondi rapidamente, esperando que fosse de V e que ele estivesse feliz com o que eu tinha acabado de enviar.

Mas não era V. Em vez disso, era uma voz feminina.

— Reid? — Fiquei em silêncio, sem saber se deveria confirmar que era eu. — Reid, é Jane. Amiga da Brooklyn.

Sentei-me no sofá, empurrando meu laptop para longe do meu colo.

— Ah, sim, sou eu.

— Onde está a Brooklyn?

— O que? Por que? — Eu perguntei, esfregando minha mão sobre a ponte do meu nariz.

Ela não sabia que Brooklyn atualmente me odiava?

— Ela está aí? — Parecia que Jane estava andando de um lado para o outro enquanto falava ao telefone.

— Sim, ela deveria estar. — *Eu saberia se ela saísse... a menos que ela saísse no meio da noite. Ouvi alguns barulhos ao redor do quarto dela ontem à noite, então eu sabia que ela ainda estava lá, me evitando.*

O pânico começou a arranhar minha pele, e eu não tinha ideia do porquê. *Você era o único que queria que ela fosse embora, King. Agora lide com isso.*

— Quando foi a última vez que você a viu então?

— Por que? — Eu perguntei, tentando manter minha ansiedade invisível.

— Reid, vá ver como ela está agora. Estou preocupada.

Minha pressão arterial disparou através do telhado. Eu não poderia ter saído do sofá mais rápido se eu tentasse.

— Preocupada com o quê? — Eu perguntei, arrastando os pés em direção a sua porta.

— Seus problemas renais anteriores. Estou tentando falar com ela há alguns dias, e ela me mandou uma mensagem dizendo que sentia que estava com gripe e que me mandaria uma mensagem mais tarde. Mas ela não mandou uma mensagem ou ligou, não importa quantas vezes eu tente falar com ela. Lembrei que tinha seu número de quando ligou em Atlanta. Você pode ir ver como ela está?

Seus problemas renais? Que?

O suor se formou na minha testa quando eu peguei meu ritmo. Não me incomodei em bater na porta do Brooklyn. Eu a abri e examinei o quarto rapidamente, não vendo nada além de capas bagunçadas e o telefone de Brooklyn na cama. *Por que não vim ver como ela estava antes? Seu bastardo egoísta.*

— Reid? Ela está bem? — Jane perguntou novamente, sua voz mais frenética.

Eu me arrastei até o banheiro e abri a porta rapidamente, quase arrancando-a das dobradiças. Então, senti toda a respiração deixar meu corpo. Cada grama de oxigênio se foi. Deixei cair o telefone, e ele deslizou pelos azulejos, caindo com um baque contra a banheira de porcelana. Corri apressadamente para Brooklyn deitada ao lado do vaso

sanitário com os olhos fechados. Seu rosto estava branco, tão branco que ela se confundia com o piso de ladrilhos. Peguei seu corpo inerte em meus braços e a balancei pelos ombros pequenos.

— Brooklyn? — Eu gritei, dando-lhe outra sacudida. Ela nem se mexeu. Eu coloquei minha cabeça em seu peito, ouvindo seu batimento cardíaco. Foi lento - muito lento.

O medo arranhou os cantos do meu cérebro enquanto tentava me levar de volta ao momento em que encontrei Angelina em uma pilha de sangue. Afastei o pensamento, concentrando-me na única mulher que fez tudo na minha vida parecer bem, mesmo que por um breve momento, e peguei meu telefone. Desliguei a ligação de Jane antes de discar 911 e orar a Deus para que não fosse tarde demais.

Naquele momento, eu teria dado meu próprio coração a Brooklyn. Ela poderia ter a coisa toda. Ela merecia muito mais do que eu.

Capítulo Vinte e Quatro

Brooklyn

Meus lábios pareciam estar pegando fogo de verdade. Ou talvez eles tenham sido gravemente queimados. Eu não tinha certeza da diferença. Tudo que eu sabia era que eles estavam sofrendo seriamente. Eu os abri, ouvindo a respiração que escapou da minha boca. Minha cabeça estava latejando enquanto eu tentava abrir meus olhos, e quando eu finalmente separei meus cílios pegajosos, demorei um pouco para descobrir onde eu estava.

Por que estava tão brilhante aqui? *Espere, por que há luzes fluorescentes acima da minha cabeça? Por que cheira tão estéril aqui?* De repente, eu podia ouvir um barulho frenético de bipe. Ficou cada vez mais alto e mais alto e mais alto.

— Brooklyn, acalme-se — Cara disse, aparecendo do nada.

Eu me levantei rapidamente, deslizando minhas costas doloridas contra os travesseiros macios em que minha cabeça estava descansando.

— Por que estou no hospital?!

Medo tomou conta de mim. Oh meu Deus. *Era meu rim*!

Senti o sangue sumir do meu rosto quando Cara pegou minhas bochechas em suas mãos.

— Relaxe. Você estava desidratada e desmaiada. Você está bem. Você está bem.

Uma respiração presa escapou da minha boca quando o alívio inundou. Minha voz falhou.

— Então, meu rim está…

Cara deu um pequeno sorriso.

— Seu rim está bem. Você teve gripe e ficou tão desidratada que aparentemente desmaiou.

Tudo voltou para mim assim que Cara começou a falar. Depois que Reid e eu brigamos e fui para o meu quarto, voltei para a cama. Arrastei-me para debaixo das cobertas e fiquei ali, zangada, magoada, aborrecida, irritada, tudo.

Eu me sinto doente.

Eu pensei que estava sendo dramática e que estava doente de um coração latejante que Reid decidiu pisar depois que ele me despiu no chão da sala de estar, mas eu estava realmente *doente.* Não conseguia parar de vomitar e, Deus me livre, saio para a cozinha, onde posso encontrar meu novo inimigo. Então, em vez disso, de vez em quando, quando eu tinha energia suficiente, eu colocava minhas mãos debaixo da

torneira do banheiro e bebia água na esperança de que isso me fizesse sentir melhor. Alerta de spoiler: não aconteceu.

Foi uma coisa estúpida de se fazer - evitar o único outro humano na casa em que eu estava quando estava *tão* doente, considerando que parte de mim pensava que poderia haver algo errado com meu único rim funcionando, que talvez meu corpo estivesse falhando, possivelmente do chute rápido que recebi do show algumas semanas atrás. Mas depois de um tempo, a única coisa que eu conseguia pensar era como manter o conteúdo do meu estômago dentro e não no banheiro.

Minha testa franziu depois que eu chupei um pouco de água através de um canudo que Cara me entregou.

— Como eu cheguei aqui?

Essa era a única coisa que eu não conseguia lembrar. Eu realmente só me lembrava de estar com raiva de Reid e então estar tão doente que mal conseguia sair do chão do banheiro.

Cara sentou na beirada da minha cama e colocou um pouco de cabelo atrás da orelha. Ela mexeu nos fios do cobertor e disse:

— Bem, Jane ficou preocupada quando você mandou uma mensagem para ela, e então quando você parou de responder, ela ligou para Reid, que então me ligou.

Desviei os olhos, na esperança de esconder o fato de que ouvir o nome dele fez algo para mim, porque fez de todo o coração.

— Acho que Reid surtou quando viu você e, em vez de esperar por uma ambulância, ele jogou você em um de seus carros e a apressou para cá. Ele não foi embora. — Cara sorriu no final de sua frase, mas a única coisa que fez foi transformar aquela pequena picada no meu coração em um soco.

Cruzei meus braços sobre meu vestido de hospital.

— Você pode dizer obrigado, mas eu não quero vê-lo.

Os olhos de Cara quase caíram do crânio.

— O que? Por que?! Reid King, Rei da Música, gostoso além da conta, sua graça salvadora, esteve naquela sala de espera, usando um maldito boné de beisebol, tentando se misturar como se não fosse uma maldita estrela do rock, por quase vinte e quatro horas, esperando para ter certeza de que você está bem. — Cara passou a mão pelo cabelo animadamente. — Na verdade, ele me voou de Nova York em um olho vermelho para que eu pudesse estar aqui. Mamãe e papai também viriam, mas, em vez disso, ficaram para trás para observar Callie enquanto Jack trabalhava. Eles estão me mandando mensagens de texto, junto com Jane, a cada três segundos, perguntando como você está. OH! E não apenas Reid me trouxe aqui, mas ele também está pagando por todos os seus custos médicos.

Meu rosto estava quente. Não não não.

— Eu não quero que ele pague pelos meus custos médicos.

Cara bufou e me deu um olhar de lado.

— O que há de errado com você? — Ela fez uma pausa. — Quero dizer, além de estar doente.

Mordi o interior da minha bochecha, minha cabeça latejando ainda mais forte agora.

Os olhos de Cara se suavizaram, pois ela deve ter somado dois mais dois.

— Algo aconteceu entre vocês dois.

Eu ri.

— Ah, alguma coisa aconteceu, tudo bem. — Eu balancei minha cabeça suavemente. — Não importa. Apenas… diga a ele que eu agradeci, e estou grata, mas não quero que ele pague pelos custos médicos. Diga a ele que a única coisa que eu quero que ele faça é terminar uma música para que eu possa ser paga e seguir em frente.

Cara franziu a testa.

— Brooklyn.

— O que? — Eu perguntei muito mal-humorada.

— Ele não vai aceitar um não como resposta, você sabe disso, certo?

Meu coração começou a bater dentro do meu peito com o pensamento de vê-lo novamente. Seus profundos olhos âmbar, brilhando com manchas douradas, seu cabelo castanho perfeitamente despenteado, a linha afiada de sua mandíbula, aqueles lábios perfeitamente

carnudos. *Ele disse que queria que você fosse embora.* Comecei a balançar a cabeça para Cara, a segundos de implorar a ela, de usar qualquer coisa ao meu alcance para negociar minha saída de falar com Reid novamente, mas o leve som de arrastar os pés perto da porta do hospital chamou minha atenção.

Eu me derreti ali mesmo enquanto olhava para a expressão preocupada de Reid, bolsas escuras sob seus olhos que estavam quase completamente escondidas pela aba baixa de seu boné de beisebol preto. Ele estava com uma camiseta simples e escura e jeans que estavam começando a parecer gastos.

— Brooklyn— ele respirou, e meu coração quebrou no meu peito. Meus olhos ficaram úmidos, e eu cerrei os dentes, embora isso machucasse minha cabeça.

Cara se levantou rapidamente e saiu da sala depois de me dar um olhar suplicante.

Se ela soubesse que Reid King tinha me enganado pensando que tínhamos algo especial e me fodeu no chão da sala antes de me dizer para sair de sua casa. Então, talvez, ela não estaria do lado dele.

Engoli em seco quando me sentei um pouco mais alto na cama desconfortável, olhando para as hastes de metal alinhadas de cada lado.

— Como você está se sentindo? — Reid perguntou. Eu podia ouvir seus passos pesados enquanto ele se aproximava, mas não ousei encará-lo nos olhos.

— Eu estou bem, considerando tudo — eu murmurei, minhas mãos girando para frente e para trás.

O silêncio passou entre nós, e isso me deixou desconfortável. Eu queria que isso acabasse o mais rápido possível. A mágoa ainda estava lá, junto com a traição. Eu me senti boba, realmente. Como se Reid King e eu fôssemos alguma coisa. Como se Reid King sentisse o que *eu* sentia.

— Eu não quero que você pague pelos meus custos médicos — eu disse, finalmente trazendo minha atenção para a dele. Reid estendeu a mão e tirou o boné de beisebol da cabeça, inclinando-o para trás. Ele parecia extremamente atraente, mesmo com as linhas cansadas ao longo de seu rosto. — Eu aprecio você me trazer aqui, mas eu posso pagar por isso sozinha.

Reid respirou fundo e apertou os lábios. Mas eu o parei antes que ele pudesse argumentar.

— Apenas termine o álbum, e espero que V ainda me pague, mesmo que eu esteja agora.... — olhei ao redor da sala estéril enquanto luzes brilhantes brilhavam no chão cintilante e um vislumbre do pôr do sol irradiava pela janela distante — Em um hospital, tecnicamente incapaz de colaborar com você.

— Eu terminei algumas músicas. Você será paga. Não se preocupe com isso. Eu gostaria que você tivesse me dito que você tinha algumas coisas médicas acontecendo. Eu teria exigido que você verificasse seu lado ainda mais, mesmo que não seja a razão pela qual você está aqui hoje.

Minha cabeça voou para ele quando o orgulho me atingiu no peito. *Ele terminou algumas músicas?* Sacudindo-me do meu torpor de prazer, eu disse:

— Isso nunca aconteceu, e não é grande coisa para começar. E daí? Eu tenho um rim. Existem muitas pessoas com um rim, mas enfim… parabéns por terminar algumas músicas. Eu acho... hum, tome cuidado?

Ele riu, e o monitor que verificava minha frequência cardíaca começou a apitar cada vez mais alto até que eu arranquei a coisa do meu dedo e joguei do outro lado da sala.

— É assim que você realmente quer terminar as coisas? — ele perguntou, dando um passo mais perto da minha cama. Eu queria que a coisa toda me engolisse inteira.

Eu murmurei baixinho, me empurrando para a cama.

— Você é quem queria acabar com as coisas, então sim, acho que sim.

— Brooklyn — ele implorou, sua voz soando como se eu o tivesse partido ao meio. Eu não pude evitar meu olhar enquanto ele percorria seu torso, pousando bem em seu rosto. — Só... — Ele desviou o olhar momentaneamente. — Dê-me tempo para consertar as coisas. Por favor.

Minhas sobrancelhas franziram. *Que?* Dias atrás, ele queria que eu fosse embora - não, ele *me implorou* para ir embora, mas agora ele queria fazer as coisas certas?

— O que mudou? — Eu perguntei, meus olhos saltando entre os dele. — Você disse que queria que eu fosse embora...

— Eu sei o que eu disse— ele interrompeu, dando outro passo em direção à minha cama. Suas pernas agora tocavam as grades de prata. — E você quer saber o que mudou?

Eu balancei a cabeça lentamente, sem saber se eu realmente queria saber.

— Tudo. — A voz de Reid tremeu quando ele dobrou seus braços fortes a cama, fazendo meu corpo inteiro afundar. — Tudo mudou depois de ver você naquele andar, inconsciente.

Eu não disse nada. Eu estava muito confusa, e talvez até com um pouco de medo.

— Mas... — Minha voz mal podia escapar dos meus lábios esmagados. — Mas você disse… mesmo se não houvesse o drama com o seu passado, que você e eu nunca iríamos trabalhar. — Soltei uma risada sarcástica. — Quero dizer, olhe para nós, Reid.

— Estou olhando para nós— disse ele apressadamente, olhando para o meu rosto. Seus olhos estavam determinados, inabaláveis dos meus.

Revirei os olhos, e então me encolhi quando minha cabeça começou a latejar.

— Deite-se, Brooklyn — Reid pediu, trazendo uma mão para o meu cabelo. Eu lentamente afundei de volta na cama, respirando fundo.

— Sou uma professora de música da escola primária de Jane...

— Eu sei o que você faz para viver, Brooklyn.

Eu disse cansada.

— E você é... *você*. Reid King— Rei da Música. Não há futuro para nós. E essa é a verdade.

Reid balançou a cabeça lentamente, inclinando-se ainda mais para o meu rosto. De repente, eu estava agradecida que meu monitor de freqüência cardíaca estava no chão, porque eu tinha certeza de que isso teria me envergonhado para o inferno naquele momento.

— Isso não é verdade, Brooklyn.

— É — eu murmurei, sentindo-me ficar sonolenta, apesar da minha frequência cardíaca irregular.

Reid abaixou a cabeça tão perto da minha que eu podia sentir seu hálito quente na minha testa. Seu cheiro me envolveu como um cobertor quente, e eu quase quis estender meus braços e trazê-lo para a cama comigo. Apesar dele me machucar, apesar das palavras frias que ele me disse alguns dias atrás, eu ainda me sentia estranhamente confortada por ele. Eu queria que ele se enrolasse ao meu lado. Eu queria seus braços fortes em volta do meu corpo para que pudéssemos voltar ao nosso pequeno casulo de apenas *nós.*

Fechei meus olhos quando os lábios de Reid roçaram minha testa, o calor se espalhando por mim. Antes de se levantar e sair da sala, ele sussurrou:

— Não desista de mim agora.

Eu não disse nada em voz alta, mas ouvi as palavras fracas na parte de trás da minha cabeça, mesmo que eu não quisesse acreditar nelas.

Eu não vou, Reid. Eu não vou.

Capítulo Vinte e Cinco

Reid

O amor era um filho da puta sorrateiro. O amor tomou conta das pessoas. Eu sabia disso agora. Eu não podia acreditar que eu alguma vez pensei que havia uma possibilidade de eu amar Angelina. O que eu tinha por Angelina era completamente diferente do que eu sentia por Brooklyn. O amor não era amar a ideia de alguém, ou o mistério, ou o estigma que vinha com a beleza sedutora ou uma risada sedutora – como Angelina tinha. O amor era algo que poderia destruí-lo em segundos, mas refazê-lo um momento depois. O amor era sentir esperança e conforto, mas também medo e preocupação. Angelina cravou uma adaga em minhas costas tão fundo que foi tudo o que pude sentir ali por um tempo. Mas no segundo que Brooklyn entrou na minha vida, aquela adaga se soltou e caiu no chão. Eu me sentia *mais* com a Brooklyn.

Brooklyn me fez sentir de novo.

E o pensamento dela deixando esta terra, especialmente sem eu realmente enfrentar o que eu sentia por ela, foi o suficiente para me mandar para o túmulo. Nada importava depois que os médicos a tiraram

dos meus braços e a colocaram em uma maca, correndo com ela pelas portas do pronto-socorro. Nada mesmo.

De repente, não importava que Brooklyn e eu éramos de mundos completamente diferentes.

Eu destruiria qualquer coisa que estivesse no meu caminho ao ouvi-la rir de novo, ou ver seu sorriso feliz combinado com aqueles vestidos brilhantes e femininos.

Honestamente, eu faria qualquer coisa por ela.

Como entrar no Instituto Psiquiátrico Bloomsdale para finalmente descobrir as coisas para que eu pudesse ser um homem de verdade – um que Brooklyn merecia – e não a casca de uma pessoa que eu tinha sido nos últimos meses.

***

O Instituto Psiquiátrico Bom Samaritano Bloomsdale não era nada do que eu tinha imaginado na minha cabeça. O corredor estava forrado de carpete. Grandes molduras de diferentes pinturas penduradas nas paredes, criando uma sensação de calor em vez de uma sensação de pavor que todo hospital e – o que eu supunha antes de hoje – instituto psiquiátrico trazia. Não havia barulhos altos de máquinas ou pessoas em cadeiras de rodas olhando para telas de TV em branco com baba saindo de suas bocas.

Foi silencioso.

Tão quieto que eu podia ouvir meu próprio batimento cardíaco em meus ouvidos.

Eu sabia que não deveria estar lá. Darcy teria um ataque se soubesse, mas era hora de acabar com tudo isso. Eu não me importava se a mídia soubesse. Eu não me importava muito com nada além de acabar com isso, de uma vez por todas.

Eu não tinha ideia de onde Angelina estava. Na verdade, ela já poderia ter ido embora, mas assim que contornei a última esquina do segundo andar, parei de andar. Um homem alto e mais velho com cabelos grisalhos, vestindo uma camisa de flanela e jeans surrados, estava parado perto de uma porta, sozinho.

Eu sabia exatamente quem ele era. Eu nunca o conheci pessoalmente, mas o reconheci.

Era o único homem nesta terra que gostaria de ver minha cabeça em uma estaca, mas em vez de deixar isso me preocupar, continuei me empurrando em direção a ele em vez de recuar para trás. Ouvindo meus passos, ele virou a cabeça para mim, e só levou um olhar antes de uma carranca se formar em seu rosto. Seus olhos frios dispararam através de mim enquanto eu me aproximava, mas não recuei. *Não demonstre medo, Reid. Nenhum.*

Eu estava doente de pavor, cada músculo do meu corpo me implorando para me virar, mas a faísca dentro de mim me fez

continuar. O pensamento de saber a verdade, o pensamento de colocar minha vida de volta nos trilhos, queimava profundamente.

— Phil— eu entoei enquanto deslizava ao lado dele. Ele desviou seu olhar de aço e o focou através de uma pequena janela ao lado de uma porta. As persianas estavam apenas entreabertas quando chamei minha atenção para onde estava o dele, mas se eu apertasse os olhos, poderia ver quem estava dentro do quarto.

Meu intestino apertou ainda mais forte. Minhas mãos ficaram suadas.

Um calafrio gelou minha espinha inteira.

— Nem se parece com ela — eu murmurei, atordoado. Observei Angelina sentada em uma cama, mexendo os dedos rapidamente enquanto falava com uma mulher mais velha que tinha um bloco de notas na mão e óculos empoleirados em seu nariz redondo.

A radiante Angelina com cabelos brilhantes e pretos como carvão estava pálida com grandes olheiras escuras sob os olhos. As pontas retas de seu cabelo estavam desfiadas como um cobertor esfarrapado. Seus braços tonificados eram magros e pareciam galhos pendurados sob um vestido de hospital muito grande.

— Isso é porque não é *ela* — seu pai grunhiu, sua voz tensa.

Limpei a garganta, desviando os olhos de Angelina. Eu me movi para o outro lado da porta no caso de Angelina olhar para cima e me ver.

Phil falou novamente, ainda mantendo os olhos na pequena janela.

— Você não deveria estar aqui.

— Eu sei... mas eu estou. — Cruzei os braços sobre o peito, depois de tirar o boné de beisebol da cabeça, e me encostei na parede fria. — E acho que está na hora disso ser resolvido.

A cabeça de Phil girou lentamente para mim, mas não lhe dei a chance de falar.

— Você acha justo o que está fazendo comigo? — Eu perguntei, minha sobrancelha se aprofundando. — Eu sei que você acha que é minha culpa. Que ela estar aqui é minha culpa, mas acho que no fundo você sabe que não é. Você só quer alguém para culpar.

O rosto enrugado de Phil se contraiu, seus olhos claros brilhando por um momento antes que ele voltasse seu olhar para ela. Silêncio passou entre nós. Eu ouvi brevemente uma música suave começar a tocar no corredor, emparelhada com o zumbido do ar condicionado. Então, a voz trêmula de Phil começou, e era a única coisa em que eu conseguia me concentrar.

— Sabe, ela sempre quis ser alguém que não era. — Ele fez uma pausa, cruzando os braços trêmulos sobre o peito. — Mesmo quando ela era mais jovem. Ainda me lembro do dia em que ela disse que não estava mais usando o nome de Angelina, mas de Lori. — Minha cabeça virou para o lado enquanto o nome Lori flutuava. Phil soltou uma risada rouca e mordaz. — No começo, sua mãe e eu achamos fofo, ela sempre mudando de ideia sobre quem ela queria ser, o que ela queria ser quando crescesse. Mas quando ela se tornou uma adolescente… as coisas mudaram.

Eu escutei atentamente, permitindo que ele recuperasse seu juízo.

— Ela começou a sair e fazer coisas erráticas, como gastar quantias excessivas de dinheiro – dinheiro que ela roubou de nós. Ela furtava e entrava em carros com estranhos, falando que seu nome era algo diferente de Angelina. Ela passava por estágios de depressão, tinha grandes mudanças de humor. — Ele balançou a cabeça enquanto esfregava a mão debilmente sobre o rosto. — Isso era uma tortura, vê-la passar por algo que nem eu nem sua mãe sabíamos. Finalmente começamos a procurar ajuda do nosso pastor da cidade, que recomendou consultar um conselheiro, e foi quando ela foi diagnosticada.

Meu mundo mudou. Eu tive que me segurar na parede na minha frente antes de cair.

— Diagnosticada? — *Eu o ouvi direito?*

Phil não olhava para mim. Em vez disso, ele olhou para o chão acarpetado coberto com redemoinhos amarelos e roxos.

— Ela tem uma leve forma de transtorno dissociativo de identidade, entre outras coisas.

Eu gaguejei, minha voz um pouco áspera.

— *O que?*

Agora, Phil estava olhando para mim.

— Ela tem mais de uma personalidade, pulando para frente e para trás entre duas presenças de si mesma. Você conhece *Angelina* , aquela em

quem conseguimos nos agarrar por algum tempo – depois de terapia e medicação, é claro. Nós realmente pensamos que ela estava lutando contra isso, melhorando, mas às vezes, basta uma simples palavra ou uma pessoa para empurrá-la de volta para ser outra pessoa. — Ele fungou, desviando sua atenção do meu olhar vazio. — Eu queria culpá-lo por um longo tempo. Há muito tempo que culpo você — Cathy e eu. Eu queria colocar toda a culpa em você. Achei que você fez algo com ela para fazê-la regredir em outro *eu* . Foi por isso que ela fugiu e desapareceu por meses.

As palavras voaram antes que eu pudesse entender o que estava montando.

— É por isso que ela continuou dizendo Lori?

Phil levantou uma sobrancelha espessa.

— Ela ficava me dizendo que estava saindo com alguém chamado Lori. Ela culpou Lori por desaparecer e disse que foi Lori quem a fez fazer isso. Eu balancei minha cabeça, apagando a imagem. Fiquei me perguntando quem era Lori, e agora que eu sabia, era chocante, incompreensível.

Phil assentiu.

— Ela estava falando a verdade. Lori disse a ela para fazer isso. — Ele se virou para mim. — Exceto, ela *é* Lori.

Parecia que mil tijolos estavam caindo na minha cabeça enquanto eu estava em um carrossel girando rápido. Eu não conseguia entender o que Phil estava me dizendo. Eu não conseguia entender.

— E o bebê? — Eu finalmente perguntei, depois que mais silêncio nos envolveu. Phil apertou os lábios, e eu pensei que ele não ia me responder. Achei que ele continuaria a reter essa informação – a peça mais importante de todo esse quebra-cabeça. Meu estômago deu um nó, e meus punhos se apertaram com tanta força que doíam fisicamente.

— Não havia bebê, Reid.

Uma respiração presa escapou da minha boca, e eu pensei que ia desmaiar. Olhei para o teto, nivelando minha respiração antes de resmungar.

— Por quê? Por que você não podê me dizer isso desde o início? Você sabe quanto tempo eu estive me culpando, me preocupando até a morte que eu... que Angelina estava de alguma forma grávida e que ela realmente fez algo com isso? Você sabe o quão culpado eu me senti, pensando que isso era por minha causa? Porque eu tinha terminado com ela?

Os olhos de Phil brilharam novamente, e eu pude ver a pena clara como o dia em seu rosto.

Eu balancei minha cabeça duramente.

— Por que *você* fez isso comigo? Você sabe por quanto tempo eu estou sofrendo?

— Nós culpamos você, Reid. — Ele esfregou o rosto enrugado. — Eu sabia que quando vocês dois começaram a namorar ela nunca lhe contaria sobre seu diagnóstico. Raramente conversávamos sobre isso com medo de que de alguma forma isso a irritasse, e eu rezava todas as noites para

que de alguma forma as coisas funcionassem – que ela lhe contasse ou que meu sonho se tornasse realidade e ela de alguma forma superasse isso. — Phil travou seu olhar de volta para a janela, deixando-me ali com a boca aberta. — Nós não confiamos em você para não correr para os tablóides. Achamos que você descobriria a verdade e arruinaria ela e sua carreira completamente. Sabíamos como você ficaria bravo quando descobrisse que ela mentiu para você, ou o manteve no escuro, ou melhor ainda, disse que você teve um filho juntos quando na verdade não tinha.

Minhas narinas se dilataram enquanto eu andava de um lado para o outro no corredor. Eu joguei meu boné de volta na minha cabeça e tentei equilibrar minha respiração. Foi muito para absorver, tanto que me senti um pouco sufocado. Eu meio que queria bater meu punho na parede, e a outra metade queria fugir.

— Acontece— disse Phil, fazendo-me parar no meio do ritmo e olhar para ele. — Acontece que não precisávamos de você para arruinar a carreira dela – ela fez isso por si mesma. Ela é... — Ele balançou a cabeça, olhando para seus sapatos gastos. — Ela não vai sair dessa. Ela nunca fez algo tão... drástico antes.

Eu ainda podia sentir os restos de raiva fluindo em minhas veias, mas ela estava sendo rapidamente substituída por outra coisa. Tive uma sensação de aperto no estômago. Parecia que o mundo estava sobre meus ombros.

— É porque eu terminei com ela, não é?

Ele balançou a cabeça antes de dizer muito severamente.

— Não.

— Então por que? Porque ela de repente não sai dessa? Por que ela é assim *?* — Eu inclinei minha cabeça para a pequena janela que Phil ficava espiando. Eu não conseguia nem me obrigar a fazer isso. Isso me deixou doente.

— Não é sua culpa. Não é minha culpa. Não é culpa da mãe dela. Nem é culpa *dela* . Apenas isso. — O rosto de Phil ficou solene, retraído.

Virei o boné para a frente na minha cabeça, puxando a aba para baixo o máximo possível, e caminhei para ficar ao lado dele. Depois de respirar fundo algumas vezes, eu levantei minha cabeça e olhei para a mulher que eu achava que conhecia, a garota que eu achava que talvez eu pudesse amar um dia, enquanto ela balançava para frente e para trás e passava os dedos rapidamente. Ela parecia zangada e fechada. Ela não se parecia em nada com a Angelina com quem passei várias noites debaixo das cobertas de alguma cama. Ela não se parecia em nada com a mulher que eu levava para eventos de tapete vermelho, ou a mulher que costumava jogar a cabeça para trás e rir quando eu despenteava seu cabelo com a mão livre enquanto dirigia.

A voz de Phil saiu rouca e trêmula.

— Você a amou?

Eu pensei muito sobre a minha resposta. Olhei para Angelina um pouco mais antes de pegar minha mão e colocá-la nas costas de seu pai.

— Acho que nem a conhecia bem o suficiente para amá-la, mas me importo com ela.

Eu sabia que me importava com ela. Caso contrário, eu não estaria ali.

Os ombros de Phil relaxaram quando ele acenou com a cabeça e apertou a boca. Ele olhou para mim com o canto do olho.

— Você pode deixá-la ir então? Por ela?

Eu odiava admitir, mas eu já tinha deixado ela ir. Eu a deixei ir no momento em que Brooklyn entrou na minha vida e a virei de lado. Eu a soltei no momento em que meus lábios tocaram os de Brooklyn. Era como se eu visse o verdadeiro significado de cuidar de alguém quando estava com Brooklyn. Ela nunca se conteve comigo, ela disse o que estava pensando e ela quis dizer isso. Ela era *real*. E o que eu sentia por ela era real.

— Sim— eu disse e me virei e me afastei da única mulher que eu pensei que tinha me destruído permanentemente.

Mas eu estava errado. Tão dolorosamente errado.

Capítulo Vinte e Seis

Brooklyn

Revirei os olhos enquanto vasculhava a estação de rádio no meu carro. Estático, estático, mais estático, uma estação country tocando uma versão horrível de bluegrass e depois o Kiss 90.

— Tudo bem— eu murmurei enquanto aumentava o volume um pouco.

Eu estava a caminho da casa dos meus pais para uma pequena comemoração – uma celebração que estava sendo realizada porque nossa dívida foi oficialmente paga na íntegra. Cara ainda argumentou que eu não deveria ter aceitado o trabalho com Reid para pagá- *la* dívida, assim como meus pais, e realmente, Jack era o único que me apoiava sempre que eles faziam um discurso retórico, mas eles estavam todos felizes, mesmo assim, e eu também. quando Reid e eu passamos quase todas as noites juntos no ônibus da turnê, doeu um pouco. Eu gostava de olhar para aquele curto período de minha vida como um dente-de-leão – do tipo que você sopra para fazer um desejo e vê as pequenas sementes voarem no ar como pequenos fiapos de poeira. O dente-de-leão tinha

uma beleza natural. Eles trouxeram um sorriso ao seu rosto em um dia ameno de primavera, e então eles se foram em um segundo, nunca durando muito. Bastou alguém fazer um desejo, ou uma pequena rajada de vento no meio do verão, para a coisa toda desaparecer.

Isso era o que Reid e eu éramos – um dente-de-leão. Foi bom enquanto durou, mas todas as coisas boas tinham que chegar ao fim, e com certeza chegamos. Eu não tinha visto ou ouvido falar dele desde o hospital.

Às vezes, eu pensava que ele nunca realmente veio ao hospital. Que eu não falei com ele. Que ele não sussurrou *não desista de mim agora* depois de colocar os lábios na minha testa. Mas meu coração sabia melhor. Foi a última coisa em que pensei antes que o sono me levasse para baixo à noite e a primeira coisa em que pensei de manhã quando os raios de sol entravam pela janela do meu pequeno apartamento.

Não era apenas Reid que eu não tinha ouvido falar. Eu não tinha falado com ninguém do mundo de Reid. Jackson e Finn eram como pequenos resquícios da minha memória. A única coisa que eu tinha me lembrando da dupla era a roupa ridícula de líder de torcida que eles mandaram para o meu quarto de hospital. A pequenoa nota anexada a ele dizia "*Você sempre será nosso animal de estimação favorito do time*". Eu ri disso na hora, e um calor revestiu a frieza do meu coração que Reid havia deixado para trás quando ele desapareceu, mas essa foi a última vez que eu tive notícias de alguém. Eu estava de volta ao meu habitual 7-3, ensinando meus pequenos rugrats a diferença entre um verso e um refrão.

Então agora, as memórias passadas com Reid e a banda foram estritamente definidas em uma zona de não pensar. Mais como uma zona sem conversa, também. Jane não tinha permissão para trazer isso à tona – nunca. E Cara e meus pais sabiam que não deviam falar nada sobre isso. Embora eu tenha certeza de que eles falariam sobre isso hoje.

Meu dedo pairou sobre o segundo botão predefinido no meu painel, o número dois muito desgastado por anos de mudança de estação de rádio, quando a apresentadora começou a gritar.

— Você já ouviu o mais novo single de Reid King?!

Meu estômago deu uma pequena reviravolta. O apresentador masculino disse:

— Eu tenho, e devo dizer, é como Reid King. O cara é imparável. Primeiro, ele vomita por toda a multidão de fãs em turnê... — insira um som de vômito do referido apresentador— ..então ele mergulha do palco em um show posterior para salvar uma pobre garota indefesa... — isso seria eu— E agora… isso?! Essa música é simplesmente…

A anfitriã interrompeu.

— Incrível. Você acha que é sobre uma verdadeira *Brooklyn?*

Minha cabeça estalou quando minhas costas ficaram rígidas. Pisei no freio e uma buzina de carro soou por trás. Meu coração disparou no meu peito quando eu apertei meu dedo no botão de desligar.

Meu coração disparou durante todo o caminho até a casa dos meus pais, e o silêncio do meu carro me permitiu realmente *ouvir* as

batidas. Ignorei cada pensamento na minha cabeça sobre o fato de que eles disseram o nome Brooklyn.

Não conheço ninguém chamado Brooklyn.

Não.

Mudança de nome, chegando.

Você provavelmente os ouviu mal. Eu balancei a cabeça para mim mesma quando comecei a sair do meu carro, uma brisa do início do outono fazendo meu cabelo ruivo voar ao redor do meu rosto. Agarrei-o com uma mão e puxei-o sobre meu ombro. Eu assisti enquanto Cara saiu voando de casa com os olhos arregalados, e eu quase voltei para o meu carro e fui para casa. *Eita.*

— MEU DEUS! — ela gritou, correndo a toda velocidade no meu carro. Ela parou a poucos centímetros de mim e bateu as mãos nos meus ombros. — Você ouviu Rei...

— Nem mesmo — eu soltei, levantando uma sobrancelha.

— Ah, vamos, Brooklyn! — Cara apertou meus braços, suas palmas suadas ao toque. — Você tem que ouvir!! Você tem que ouvir!! Você o ajudou com o álbum dele. Seu single saiu à meia-noite. Você não pode me dizer que não estava sentada ao lado do seu Mac esperando.

Eu empurrei suas mãos dos meus ombros.

— Eu até consegui que mamãe e papai ouvissem.

Passei direto por ela, quase correndo para a porta. Ela o alcançou rapidamente.

— Brooklyn, sério. Você tem que ouvir.

— Não— eu soltei. — Por que você está esfregando isso? Eu superei toda essa coisa de eu e Reid. Foi um pequeno acaso que tivemos – diversão passageira enquanto durou. — Eu coloquei minhas mãos em meus quadris. — Quero dizer, sério. Vamos ser verdadeiros. Todo o pensamento de eu ajudá-lo em um álbum era absurdo, mas eu me forcei além da minha zona de conforto porque precisávamos do dinheiro. Pensar que eu significava algo *mais* para alguém como ele é um absurdo absoluto! E você sabe disso! — *Mesmo que ele me dissesse para não desistir dele. Ele me ignorou desde então.*

Cara agarrou minha mão e me prendeu com um olhar suave.

— Não é bobagem, Brooklyn. No segundo em que você entra na vida de alguém, eles instantaneamente amam você. Faria todo o sentido para você significar algo para ele. Além disso, ele disse para você não desistir dele.

Joguei minha cabeça para trás e ri.

— Por favor, me diga que você não está realmente dizendo que Reid King, o Rei da Música, me ama. — *Absurdo.*

Cara bateu o pé como uma criança.

— Pare com isso! Você tem que ouvi-lo. Eu vou prendê-la e amarrá-la a uma cadeira e tocar a música até você ouvir!

Eu parei de rir e agarrei suas duas mãos.

— Podemos, por favor, ir lá e comemorar o fato de que nossa casa de infância — eu inclinei minha cabeça para a casa de tijolos de dois andares antes de olhar para ela — Não está à venda? Podemos comemorar que estamos ambos com boa saúde e que não estamos nos preocupando sobre como vamos pagar mais um ano de medicamentos, além de contas médicas passadas? — O rosto de Cara caiu. — Por favor? Podemos, por favor, deixar a conversa de Reid em paz?

Sua boca abriu e depois fechou, apenas para abrir novamente segundos depois.

— Ele disse para você não desistir dele…

Desviei o olhar, fixando meus olhos nas folhas cor de cobre e bronze no quintal dos meus pais. *Ele me iludiu! Ele não fala comigo há meses. Tenho uma vaga lembrança dele no hospital e pronto. Antes disso, tudo que eu posso focar é o jeito que seu rosto parecia quando ele me disse que nunca seríamos nada.*

Cara esperou alguns momentos antes de dizer:

— Não desistir de alguém que significa algo para você, Brooklyn. Você não é uma desistente. Nós duas sabemos disso.

Eu esmaguei meus lábios e dei-lhe um olhar aguçado. Ela revirou os olhos e jogou os braços para cima em defesa.

— Essa é a última coisa que vou dizer sobre ele. — Então, ela pegou minha mão e apertou. — Mas você realmente precisa ouvir a música, ok? Me prometa.

Eu sorri tristemente.

— Certo.

Ela me deu um sorriso suave e me puxou para dentro atrás dela.

— Ok, agora vamos comer bolo antes que sua sobrinha coma tudo.

***

Mantive o rádio em silêncio enquanto dirigia de volta ao meu apartamento gasto. Eu provavelmente poderia comprar outra coisa agora, talvez comprar uma casinha bonitinha perto da escola primária, mas eu estava quase com medo de gastar o dinheiro que sobrou da minha escapada de verão. Eu nunca quis estar em outra posição onde eu não tivesse dinheiro suficiente para alguma coisa. E se eu caísse em um show e fosse pisoteada e danificasse meu único rim que funcionava? E se Cara precisasse de outra cirurgia? Você nunca sabia o que poderia acontecer, então, por enquanto, o dinheiro estava em uma pequena conta poupança que eu não toquei.

As palavras de Cara ecoavam em meu cérebro enquanto eu subia as escadas rangentes para chegar à minha porta lascada de tinta. Mordisquei meu lábio enquanto tentava afastar o pensamento. *Talvez você pudesse ouvir um pequenino?*

— Não— eu murmurei em voz alta. Ouvir a voz de Reid só iria doer ainda mais, como ter uma farpa no pé e ter que andar sobre ele. Eu só não estava pronta para ouvir sua voz comovente na minha cabeça novamente, porque eu sabia que iria envolver meu coração e apertá-lo um pouco apertado demais.

Não era como se Reid e eu estivéssemos loucamente apaixonados.

Mas nós éramos alguma coisa.

Uma coisa era certa: Reid significava algo para mim, mesmo depois de vários meses separados. Meu coração ainda aqueceu ao ver seu rosto - eu geralmente tinha que virar a cabeça quando o via respingado em alguma estúpida revista no supermercado. Eu *sempre* ignorei as manchetes, sempre. Eu estava com muito medo de que Reid estivesse se aproximando de alguma mulher em uma festa exclusiva. Eu não queria saber.

Virei a esquina do longo corredor para chegar à minha porta e parei. Meus olhos se concentraram em um pequeno pacote marrom que estava na minha porta. Franzi minha testa, tentando lembrar se eu tinha comprado alguma coisa recentemente, e eu sabia que não tinha.

Abaixei-me lentamente, pegando o pacote. Eu o balancei enquanto o colocava no meu ouvido. Estava claro, mas nada parecia chacoalhar.

Eu rapidamente abri minha porta e a fechei atrás de mim, colocando o pacote na minha mesa de entrada enquanto eu tirava meu Converse. Eu dei ao pacote um pequeno olhar e então me afastei.

Meu pulso estava batendo no meu pulso, e minha boca estava secando. Eu estava me atormentando. Primeiro, eu estava evitando o mais novo single de Reid, e agora estava evitando um pacote misterioso.

Olhando de novo do outro lado da sala, tive a ideia de jogá-lo fora. Mas logo após esse pensamento, o próximo estava me implorando para abri-lo.

Algo dentro de mim me disse que tinha algo a ver com Reid. Todos os sinais do dia apontavam para ele, mas para ser sincera, tive medo de abrir e *não* ser dele. Pelo que eu sabia, poderia ser um brinquedo sexual para meu vizinho de cima.

Não seria a primeira vez que eu entregaria seu pacote por engano antes.

Lentamente, fui na ponta dos pés até o pacote marrom novamente, meus dedos das meias deslizando no meu piso de madeira. Peguei e procurei por um nome.

Nada.

Respirei fundo e não consegui mais lutar.

Rasguei aquele pacote mais rápido do que abrindo presentes na manhã de Natal.

Meus dedos tremiam enquanto eu virava um CD várias vezes na minha mão. Era um CD prateado simples, dentro de uma capa de feltro preta. Eu fui colocar o CD de volta dentro – porque não tinha como eu ouvir, porque eu *sabia* o que estaria nele – mas algo enrugou dentro.

Meus dedos sentiram um pedaço de papel entre o feltro e eu o puxei lentamente.

O calor me atingiu na cabeça e foi até os dedos dos pés. Meu rosto estava quente, meus ouvidos estavam fervendo e minhas mãos estavam suando. A primeira linha áspera de caligrafia fez minha respiração ficar presa na garganta.

Eu lhe disse para não desistir de mim, e eu realmente espero que você tenha ouvido, embora nós dois saibamos que você é teimosa quando se trata de mim. Estou pronto para ceder,

Brooklyn.

Então, no verso do papel, a caligrafia áspera continuou.

Obrigado por me ajudar com este álbum. Eu devo tudo isso a você.

-Reid

1. Oh, Brooklyn

2. I Was Wrong

3. You Were Right

4. I Just Might

5. Love You

6. After We Met

7. I Gave Into You

8. I Faced My Demons

9. In the End

10. Here's The Dirty Truth

11. I'm Here

12. For You

Eu não conseguia respirar. Meus olhos escanearam cada título de música do álbum de Reid várias vezes antes de perceber que precisava respirar.

Certamente... ele não o fez.

Não.

As músicas não estavam em uma ordem específica, dando uma mensagem subliminar. Absolutamente não.

Isso era tudo mentira.

Alguém tinha inventado tudo isso. Alguém sabia que eu tinha essa *coisa* enorme por Reid King, e que nós fizemos sexo apenas para ele

me dizer para sair depois, me mortificando além da crença, e eles criaram essa piada doentia.

Seu álbum ainda não estava pronto – ele *acabou* de lançar seu single à meia-noite!

Então, por que você está segurando esta nota e um CD na mão?! De quem mais seria?

Não havia jeito.

O papel enrugou na minha mão quando eu apertei meu punho com força. Meus olhos vagaram até o CD brilhante enquanto ele estava tão pacificamente em cima do estojo de feltro preto. Dei de ombros, sabendo que a única maneira de saber se Reid tinha realmente enviado isso para mim era colocar a coisa direto no CD player e apertar play.

Se a voz dele filtrasse por todo o meu apartamento, música por música, então eu saberia que era ele.

Se alguma voz – digamos, Jigsaw dos filmes *Saw* – soasse, então eu saberia que alguém estava brincando comigo.

Quem saberia fazer isso?

Eu pensei por um momento, sabendo muito bem que quase ninguém sabia que eu estava sozinha com Reid King durante todo o verão. Mas, novamente, os tablóides tinham uma maneira de descobrir merda, então quem realmente sabia?

Meus dedos formigavam enquanto eu brincava com meu velho CD player. Coloquei o CD dentro e fechei a tampa, meu dedo indicador pairando sobre o botão play.

Fiquei parada, tentando equilibrar minha respiração enquanto debatia se queria seguir esse caminho.

Reid King e eu?

Isso foi um sonho distante. Irreal.

Então, pensei em como o corpo dele se movia sobre o meu no chão da sala de estar com as sombras de nossos corpos se movendo juntos na parede. Lembrei-me de como seus lábios macios beliscaram os meus enquanto eu me desfazia sob sua misericórdia.

Foi real.

A coisa mais real que eu já senti na minha vida.

Esmaguei meu dedo no botão play e dei um passo para trás, cobrindo meus ouvidos por um momento antes de abaixar lentamente minhas mãos.

Sua voz soou por todo o meu quarto com tanta graça que tive que me segurar na mesa à minha frente. Minha mão voou para minha boca quando as palavras deixaram a dele.

Ninguém te disse que eu era uma fera?

A besta trancada em prata de mil libras, no mínimo.

No entanto, aqui está você, Brooklyn, destravando a gaiola com sua inocência.

Como alguém pode ser tão quebrado? Como alguém pode estar tão cansado?

Oh, Brooklyn... como você pode ser tão doce? Oh, Brooklyn... você está me puxando para os meus pés.

Tentei pará-lo antes de começar.

Mas agora, ah, Brooklyn… não posso parar agora.

Você rastejou sob minha pele Coçando, apagando, curando, eu não ia deixar você entrar.

Oh, Brooklyn... como você pode ser tão doce? Oh, Brooklyn... você me pôs de pé.

Não há como parar agora.

Ah, Brooklyn...

Ninguém te disse que eu era uma fera?

A besta trancada em prata de mil libras, no mínimo.

No entanto, lá estava você, Brooklyn, destravando minha gaiola com sua inocência.

Como alguém pode estar tão quebrado? Como alguém pode estar tão cansado?

Mas agora, Brooklyn... está tudo desbotado.

Eu devo tudo isso a você.

Oh, Brooklyn… estou pronto para encarar a verdade.

E essa verdade é você.

Fiquei imóvel como uma estátua quando a música terminou. Meus olhos se fixaram no aparelho de som de 1990 que eu tinha levado de casa quando fui para a faculdade. Reid King escreveu uma música sobre mim. Reid King partiu meu coração, curou-o e agora o estava devolvendo para mim.

Meu coração parou quando deslizei para o chão para ouvir o resto das músicas do álbum. Não só as palavras fizeram algo comigo, mas a voz de Reid rastejou pela minha pele e se acumulou em minhas veias.

Reid King enfrentou sua verdade, mas eu estava pronta para tornar sua verdade *nossa* verdade.

Capítulo Vinte e Sete

Reid

Embora eu me sentisse semi-curado em comparação com os últimos meses da minha vida, ainda sentia que faltava algo. Eu sabia o que era. Eu estava sentindo a decepção e a dor de Brooklyn nunca chegar a mim – ou a ninguém.

O pensamento passou pela minha cabeça de que ela não sabia como me encontrar, mas isso era mentira. Ela tinha meu novo número; Fiz questão de anexá-lo ao CD. Mas, novamente, talvez ela nunca tenha ouvido. Mas com certeza, ela tinha ouvido, *Oh, Brooklyn*, Nosso mais novo single estava tocando em todas as estações de rádio, da Pandora ao Spotify, YouTube, até mesmo nas estações locais de cidades pequenas - em todos os lugares. *Oh, Brooklyn*, estava sentado no primeiro lugar por um mês agora, e isso era fantástico pra caralho. Eu senti como se tivesse recuperado meu mojo, mas a cada dia que passava sem que a Brooklyn estendesse a mão, parecia um corte no meu peito.

Mas eu ia ter paciência.

Deus sabia que ela era paciente comigo, e eu realmente não podia culpá-la por nunca mais querer falar comigo, mesmo depois da visita ao hospital. Mas eu realmente pensei que a música pelo menos a teria trazido para mim por tempo suficiente para que eu pudesse explicar como eu mudei, como eu me curei, e como eu não era o mesmo homem vazio que eu era durante o verão.

Angelina ainda estava na ala psiquiátrica, e eu mantive minha palavra ao pai dela. Eu não tinha voltado. Darcy havia encerrado o caso e deixado sua família em paz. Eu nunca fui à mídia ou falei em nome de Angelina.

Foi uma sensação libertadora e curativa, mas a última coisa na minha lista era explicar tudo para Brooklyn na esperança de que ela entendesse por que demorei tanto para tirar a cabeça da minha bunda. Eu não queria nada mais do que fazê-la minha. Eu sabia que havia algo especial entre nós, e me perguntava todos os dias como seria levá-la para um encontro, ou fazer seu jantar novamente, ou ter outra mini briga de comida, sem a nuvem escura pairando sobre minha cabeça.

Rod enfiou a cabeça no meu camarim.

— Está pronto? Você entra em cinco.

Eu balancei a cabeça enquanto me levantava do sofá.

— Sim. Eu vou sair em um segundo.

A boca de Rod virou para cima.

— Eu só tenho que dizer, é muito bom que você não esteja gritando comigo para sair do seu camarim pelo menos uma vez.

Eu ri enquanto mexia com a pulseira de couro no meu pulso.

— Ainda há tempo durante a noite para eu gritar com você.

Ele balançou sua cabeça.

— Não. O velho, taciturno e imbecil Reid King não existe há meses.

Um sorriso diabólico se formou em meu rosto.

— Nunca se sabe.

Rod revirou os olhos enquanto saía do meu quarto. Olhei para o meu telefone, esperando por algum milagre ter coragem suficiente para ligar para ela, apenas para ouvir sua voz, para lembrar como era estar perto dela, mas disse a mim mesmo que não.

Ela vai encontrá-lo quando estiver pronta.

Mas ela estaria realmente pronta?

***

Eu gritei no microfone enquanto a multidão rugia de excitação. As luzes ao longo do palco estavam brilhando na minha pele suada. O breve

pensamento de parecer Edward Cullen sob a luz do sol me fez rir por um segundo antes de balançar a cabeça e me trazer de volta à realidade. Este foi o primeiro show desde que a turnê terminou, e eu estava mais do que pronto para estar na frente dos fãs novamente.

O show foi na verdade um show de maquiagem devido a uma terrível tempestade de neve no início da turnê, mas ei, não conseguimos controlar o clima em Nova York, então um show de outono foi o melhor que pudemos fazer, dadas as circunstâncias. E pelo menos Nova York seria a primeira a ouvir o novo single.

— Você quer ouvir nosso último single? — Eu gritei antes de puxar o microfone para longe e incliná-lo para a abundância de fãs.

Eles ficaram loucos, gritando e gritando.

Eu ri e virei minha cabeça para olhar para Jackson e Finn. Eles assentiram e eu me virei, colocando o microfone de volta no suporte antes de ajustar a alça da guitarra no meu ombro.

— Antes de cantar a última e última música, eu queria lembrá-los de que qualquer mercadoria que você comprar após o show, a renda vai diretamente para uma instituição de caridade que eu organizei. Ajuda aqueles com distúrbios de saúde mental, e eu amaria todos vocês – ainda mais do que agora – se vocês pudessem ajudar esta instituição de caridade. Significa muito para mim.

A multidão enlouqueceu novamente, as garotas se voltaram ansiosas para seus namorados ou para quem quer que pedisse para levá-las para comprar alguma coisa. Comecei a caridade assim que processei

completamente tudo o que Phil havia me dito sobre Angelina. O dinheiro arrecadado para a caridade vai para vários institutos psiquiátricos em todos os Estados Unidos, incluindo Bloomsdale. Era o mínimo que eu podia fazer. Isso me fez sentir um pouco melhor sobre Angelina desaparecendo da minha mente e coração.

Comecei a mexer em algumas cordas do meu violão, sinalizando para Jackson e Finn que eu estava pronto para tocar a última música. A música de fundo começou, e o rosto de Brooklyn era tudo o que eu imaginava quando as palavras começaram a sair da minha boca sem esforço.

Foi assim que eu soube que a música era autêntica. Foi assim que eu soube que a música era *real.* Concentrei-me no sentimento que coloquei ao escrevê-lo. Peguei toda a minha emoção crescendo e borbulhando dentro de mim e joguei na música – tanto que não percebi que a música de fundo de Jackson e Finn tinha parado de uma vez.

Era apenas minha voz e meu violão, tocando sozinho no palco com milhares de pessoas olhando para mim. Todos eles tinham seus bastões luminosos balançando para frente e para trás, mas eles não estavam gritando ou gritando como de costume.

A arena estava quase em um silêncio mortal.

Continuei a cantar as últimas partes do refrão, olhando para o lado do palco onde Rod costumava ficar. Eu enruguei minha testa quando vi meus companheiros de banda parados lá com enormes sorrisos de comedor de merda em seus rostos.

Que porra?

Então, meu coração disparou quando eles saíram do caminho.

Meus dedos pararam na minha guitarra; minha cabeça ainda estava inclinada para o microfone, mas nada estava saindo. Fiquei sem palavras.

Lá estava ela.

Brooklyn. *Minha Brooklyn.* A garota que me curou mesmo sem querer.

Seu lindo cabelo ruivo caía ao redor de seu rosto em ondas encaracoladas, seus brilhantes olhos esmeralda destacando-se entre sua pele clara e maçãs do rosto salientes. Ela estava usando um daqueles vestidos bobos que de alguma forma sempre me faziam sorrir. Suas pernas longas e magras terminavam com um par de Chucks brancos. Ela me deu um sorriso tímido enquanto dava um pequeno passo para o palco. A multidão ainda estava silenciosa, sussurrando murmúrios sobre o que diabos estava acontecendo.

Eu finalmente soltei minhas mãos da minha guitarra e me levantei um pouco mais reto. Engoli em seco enquanto caminhava rapidamente até a Brooklyn, ela me encontrando no meio do caminho. Tudo derreteu no segundo em que eu estava na frente dela. Eu não estava mais em um palco na frente de milhares de fãs. Eu não era mais Reid King, o Rei da Música. Eu era apenas um homem completamente fascinado por uma mulher que eu achava que tinha perdido para sempre.

Brooklyn foi dizer alguma coisa, mas não lhe dei chance. Minha boca estava na dela instantaneamente e, naquele momento, parecia que eu

estava *finalmente* completo. Meus lábios percorreram seus lábios macios enquanto eu jogava meu violão nas minhas costas. Minhas mãos foram diretamente para suas bochechas enquanto eu segurava seu rosto, trazendo-a tão perto quanto humanamente possível. Sua boca quente se abriu, e sua língua encontrou a minha em sincronia. Ela gemeu quando meu aperto aumentou.

Eu não podia ouvir uma única coisa, exceto ela.

E eu não queria ouvir uma única coisa, exceto ela. Ela era tudo que eu queria.

Ela era tudo que eu precisava.

Brooklyn finalmente tirou seus lábios dos meus, e foi aí que a realidade voltou para nós. A multidão estava gritando, vaiando e berrando para que nos beijássemos novamente. Eu tinha certeza de que algumas pessoas estavam desmaiando na multidão. O rosto de Brooklyn ficou vermelho brilhante quando ela olhou para cima para encontrar meus olhos.

Esfreguei meus polegares sobre suas bochechas coradas.

— Estou tão feliz que você está aqui. — Brooklyn mordeu o lábio, tentando esconder um sorriso.

Eu a puxei pela mão mais para o palco, energicamente nos levando até o microfone.

Minha voz estava trêmula e diferente do Reid King que todos conheciam.

— Todo mundo... eu gostaria que vocês conhecessem *Brooklyn* .

Brooklyn engasgou e apertou minha mão ainda mais forte. Eu dei um único aceno aos meus fãs antes de nos puxar para fora do palco, correndo pelo corredor passando pelos meus companheiros de banda e os olhos arregalados da equipe, e nos jogando no meu camarim.

Ela respirou fundo assim que a porta bateu atrás de nós, e eu apenas a encarei.

Era tudo que eu podia fazer.

Havia tantas coisas que eu queria dizer, tantas coisas que eu queria fazer.

No entanto, tudo que eu podia fazer era olhar para ela como se ela não fosse real. Eu posso ter estado em choque.

— Desculpe por ter demorado tanto — ela finalmente disse depois de puxar suas mãos para longe das minhas. Ela ficou perto da porta e apertou os braços antes de abri-los novamente. *Ela estava nervosa.* A última vez que a vi tão nervosa foi um momento antes de eu pegar seu corpo e torná-lo meu.

Limpei o suor do rosto com o antebraço e ri.

A testa de Brooklyn franziu quando ela me deu aquela famosa careta da Brooklyn.

— O que?

Eu andei até ela, olhando para sua boca carnuda.

— Você está arrependida por demorar muito? — Eu balancei minha cabeça quando outra risada saiu. — Acho que eu deveria ser o único a pedir desculpas.

Ela foi balançar a cabeça, mas eu gentilmente agarrei seu queixo com minha mão, inclinando seu rosto para o meu.

— Há tanta coisa que eu preciso te dizer. Há tanta coisa que preciso explicar, especialmente sobre Angelina. E eu conheço uma música— dei de ombros — ou doze, não é suficiente para dizer o quanto estou arrependido, para dizer o quão preso em minha própria cabeça eu estava. — Eu balancei minha cabeça, com raiva de mim mesmo. — Desculpe por ter feito você esperar tanto. Me desculpe, eu machuquei você. Eu só precisava de tempo para…

Brooklyn procurou meu rosto antes de sussurrar.

— Você precisava de tempo para encarar a verdade.

Eu balancei a cabeça.

— Havia muita coisa que eu precisava enfrentar, mas, de longe, o que eu mais precisava enfrentar… era você.

Brooklyn trouxe sua mão até meu pulso, envolvendo seus dedos quentes em torno do ponto em que meu pulso estava batendo.

— Eu?

Eu trouxe sua boca um pouco mais perto da minha.

— *Você.*

— E quanto a mim? — ela perguntou, sua respiração batendo em meus lábios e fazendo cada osso do meu corpo tremer.

— Você é tudo, Brooklyn. *Tudo.* Você é tudo que eu não sabia que precisava. Você de alguma forma mergulhou e me salvou de mim mesmo. Eu estava me afogando, completamente sufocado, e mergulhado em merdas da qual não tinha como me livrar... até *você.*

— Eu estava apenas tentando ajudá-lo a escrever uma música— disse ela, uma leve risada flutuando em sua boca.

Eu agarrei seu queixo um pouco mais apertado.

— Não se atreva a minimizar o que tínhamos.

— O que é que nós tivemos, Reid? Porque agora, olhando para você, de pé tão perto de você, não consigo me lembrar de nada além do jeito que meu coração bate um pouco mais rápido quando você está perto de mim. Não consigo me concentrar em nada além do jeito que meu estômago está vibrando. Não consigo nem me concentrar no fato de que Reid King acabou de me beijar na frente de uma arena inteira cheia de fãs gritando.

Eu envolvi meu braço livre ao redor de seu corpo, puxando-a para o meu.

— O que temos é um ao outro.

Brooklyn trouxe seus lábios tão perto dos meus que pensei que poderia desmaiar.

— Vamos descobrir o resto mais tarde, certo? — ela perguntou.

Murmurei ao longo de seus lábios.

— Não há mais nada para descobrir.

Ela sorriu junto com o meu.

— Reid. Você é uma estrela do rock famosa, e eu sou... *eu* . Eu ensino música para crianças pequenas o dia todo. Dois mundos completamente diferentes. Na verdade, nem sei como nossos mundos se cruzaram.

— Eh, isso é um pequeno soluço — eu meditei, e então eu pressionei meus lábios nos dela com tanta força que ela caiu contra a parede atrás dela.

Ela riu, e eu dei a ela um sorriso diabólico.

— Pequeno soluço, com certeza.

Epílogo

Brooklyn

Minhas bochechas levantaram quando os lábios quentes de Reid percorreram meu pescoço e desceram até minha clavícula.

— Reid, pare com isso! Você não está me deixando menos nervosa.

Suspirei irritantemente, mas ele sabia que eu estava mentindo. Os lábios de Reid em qualquer parte do meu corpo me fizeram esquecer o resto do mundo, assim como sempre foi com ele.

— Desculpe, só senti sua falta.

Joguei minha cabeça para trás ao longo da parede e ri. As grandes mãos de Reid seguraram minha bunda enquanto ele me levantava e envolvia minhas pernas ao redor de seu torso. Meu corpo fervia, mas se eu não parasse com isso agora, nós nunca chegaríamos ao palco.

— Reid King — eu disse severamente, batendo em seu peito. — Coloque-me no chão agora, porque Rod provavelmente está a segundos de entrar nesta sala para nos levar ao palco. E mais…. — peguei minha

mão e inclinei seu queixo grande para encontrar meu rosto — Foi apenas uma hora.

Reid puxou o queixo do meu alcance e se aninhou na curva do meu pescoço. Ele murmurou.

— Faz uma hora desde que eu vi você, sim. Mas já se passaram vários desde que tive você.

Meu rosto corou quando suas palavras sujas atingiram meus ouvidos. Reid King falando sacanagem comigo deve ter sido meu passatempo favorito de todos os tempos.

Uma batida soou na porta, e meu coração saltou para minha garganta. Reid gritou.

— Sim? — e então eu ouvi Jackson. — Pare de foder sua namorada e venha aqui para fazer a música dos seus caras que me faz querer me apaixonar também.

Eu ri nos braços de Reid, e um sorriso enorme e brega deslizou em seu rosto. O ano passado tinha sido absolutamente insano – tantas mudanças, tantos altos e baixos. Mas a única coisa que nunca vacilou foi a forma como o sorriso de Reid King iluminou meu mundo inteiro.

Houve muitas longas noites que passei sem Reid, o que você não pensaria que teria sido um grande negócio desde que passei quase vinte e cinco anos sem ele, mas importava. Apenas ouvir sua voz pelo telefone ou observá-lo através de uma tela era atormentador. eu senti tanto a falta dele tanto que às vezes eu sentia saudades de casa. Estar longe de Reid era como se eu estivesse longe de casa. Durante todo o ano letivo,

estávamos a longa distância. Depois que nos reconciliamos - porque vamos cair na real, como não poderíamos depois que ele escreveu um álbum inteiro para mim? - vivemos através de visitas curtas e privadas e longos telefonemas. Depois que ele me explicou tudo sobre Angelina, decidimos levar as coisas devagar e manter nosso relacionamento privado, o que foi extremamente difícil, considerando que ele era um dos músicos mais quentes da atualidade. Basicamente, todo mundo sabia que *eu* era a Brooklyn do álbum dele, mas as coisas se acalmaram depois de um tempo. Ainda não havíamos divulgado uma tonelada de informações à imprensa. Eu queria que ficássemos em segredo por um tempo, até que decidíssemos nosso próximo passo, que aparentemente era nos jogar juntos no palco para tocar *nossa* canção.

Nossa música significava a música que literalmente escrevemos juntos através de longas conversas por vídeo e conversas à meia-noite depois de shows e eventos que ele participou no ano passado.

Nada como mergulhar de cabeça na mídia, certo? Tudo sobre minha vida seria exposto, até minha família.

— Eu não sei sobre isso, Reid — eu disse enquanto ele lentamente me deslizou para baixo de seu corpo. Ajeitei meu vestidinho preto que tinha sido colocado para mim e me encolhi de nervosismo.

Reid ergueu sua grande mão e segurou meu rosto.

— Você é talentosa, Brooklyn. É hora de você mostrar sua luz para o resto do mundo.

Devo ter parecido em pânico, porque ele disse rapidamente.

— Lembre-se, é um local pequeno. Isso é estritamente para caridade.

Eu cerrei meus dentes. Ele sabia que a última parte me faria submeter.

Como eu poderia dizer não à caridade?

— Só não tenho certeza se quero estar no centro das atenções assim. Uma coisa é ser a namorada de Reid King, mas combinar isso com um compositor que não tem o direito de cantar? Caramba. — Cobri os olhos com as mãos e soltei um suspiro trêmulo.

Reid cautelosamente pegou minhas mãos e as abaixou, ainda segurando-as enquanto perguntava:

— Eu colocaria você de bom grado no palco se eu achasse que você iria se fazer de boba? Eu não sou mal assim.

Eu levantei uma sobrancelha quando um sorriso começou a rastejar em meu rosto. Reid revirou os olhos.

— Ok, talvez o velho Reid tivesse feito isso – aquele de mais de um ano atrás que agia como se odiasse você. Mas o novo Reid? Eu faria isso com você? Namorado ou não?

Eu segurei uma risada quando disse:

— Reid King nunca se faria mal de boa vontade, então não.

Reid estreitou os olhos de brincadeira para mim, e eu finalmente deixei minha risada escapar.

— Vamos fazer isso antes que eu vomite.

Um sorriso sexy se formou em seu rosto.

— Pronta para estar no centro das atenções, então?

— Como namorada de Reid King ou como compositora?

Reid me puxou para perto, pressionando seu corpo firme no meu.

— Ambos.

Eu balancei a cabeça e fiquei na ponta dos pés para colocar um beijo casto em seus lábios. Eu me afastei rapidamente, sabendo muito bem que se eu deixasse aquele beijo durar, teríamos pessoas arrombando a porta para nos arrastar para o palco. Reid fez beicinho quando eu o puxei pela mão. Antes de abrir a porta, olhei de volta para seu olhar carrancudo e disse:

— Depois que eu me fizer de boba, então serei toda sua.

Reid sorriu para mim, e assim, voltei a esquecer meu próprio nome novamente.